



Centro Universitário de Votuporanga

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE VOTUPORANGA

Rua Pernambuco, 4196 – Votuporanga/SP - CEP 15500-006

PABX - (017) 3405 9999 - FAX – 34224510

e-mail: fev@fev.edu.br

RELATÓRIO FINAL 2014

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL





Centro Universitário de Votuporanga

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE VOTUPORANGA

Rua Pernambuco, 4196 – Votuporanga/SP - CEP 15500-006

PABX - (017) 3405 9999 - FAX – 34224510

e-mail: fev@fev.edu.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA

SUMÁRIO

1	Dados da Instituição	6
1.1	Contextualização da Unifev e da FEV	6
1.1.1	Mantenedora	6
1.1.2	Base legal	6
1.1.3	Mantida	7
1.1.4	Base legal e breve histórico do Centro Universitário de Votuporanga	7
1.2	Mandato do Conselho de Curadores da FEV	15
1.3	Diretoria Executiva da FEV	16
1.4	Gestão Superior - UNIFEV	21
1.5	Comissão Própria de Avaliação (CPA) de 2014	21
1.6	Pesquisador Institucional	22
1.7	Núcleo de Avaliação Institucional	22
1.8	Ato de constituição da CPA– Comissão Própria de Avaliação	22
1.9	Período de mandato da CPA	23
1.10	Comitês de Avaliação	23
2	CONSIDERAÇÕES INICIAIS	27
2.1	Objetivos da avaliação	27
2.2	Notas metodológicas	28
2.3	Descrição dos instrumentos utilizados	34
2.3.1	Pesquisa Socioeconômica e Cultural	34
2.3.2	Pesquisa Acadêmica	35
2.3.3	Pesquisa discente sobre o docente	36
2.3.4	Pesquisa com a Comunidade Externa	37
2.3.5	Pesquisa Pós-Graduação	38
2.3.6	Pesquisa de Extensão e Ação Comunitária	39
2.3.7	Pesquisa Técnico-Administrativos	40

2.3.8	Pesquisa Docente	42
2.3.9	Pesquisa com Egressos	43
2.3.10	Pesquisas Eventuais e Temáticas	44
2.3.11	Revisão, adequação e elaboração dos questionários das pesquisas	45
2.3.12	Avaliação da evolução dos eixos e das dimensões	46
2.3.13	Fórum de Autoavaliação	47
2.3.14	Estudos de Adequação do Processo de Autoavaliação para o	
	Recredenciamento do Centro Universitário	49
2.4	Considerações sobre os instrumentos	50
3	<i>DIMENSÃO 1: A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO</i>	
INSTITUCIONAL	50	
3.1	– Introdução	50
3.2	– Contextualização	51
3.3	– Ação Socioeducacional	55
3.4	– MISSÃO	56
3.5	– VISÃO	56
3.6	– VALORES E PRINCIPIOS	56
3.7	– OBJETIVOS, METAS E AÇÕES DA INSITUIÇÃO	57
3.8	– METAS	58
3.9	– Resultados das Pesquisas 2014 e inferência sobre a Dimensão I –	
Missão e PDI	60	
3.10	– PROPOSTAS DE AÇÃO APRESENTADAS NO VI FÓRUM DE	
AUTOAVALIAÇÃO	65	
4	<i>DIMENSÃO 2: A política para o Ensino, a Pesquisa, a</i>	
<i>Pós-Graduação e a Extensão</i>	66	
4.1	<i>Política de Ensino</i>	66
4.1.1	<i>- Resultados das Pesquisas 2014 e inferência sobre a Dimensão 2 -</i>	
<i>Graduação</i>	73	
4.1.2	<i>- Propostas de Ação Apresentadas no VI Fórum de Autoavaliação</i>	85
4.2	<i>Política de Pesquisa</i>	86
4.2.1	<i>Núcleo de Tecnologias Educacionais</i>	86
4.2.2	<i>Sistema Unifev de Ensino</i>	87
4.2.3	<i>X UNIC - Congresso de Iniciação Científica e o V Congresso de</i>	
<i>Professores Pesquisadores.</i>	88	
4.2.4	<i>Grupo de Pesquisa PARFOR - UNIFEV</i>	88
4.2.5	<i>Programa Institucional de Iniciação Científica</i>	89

	4.2.6 - Resultados das Pesquisas 2014 e inferência sobre a Dimensão 2 –	
Pesquisa	-----	91
	4.2.7 Propostas de Ação apresentadas no VI Fórum de Autoavaliação --	93
	4.3 Política de Pós-Graduação -----	94
	4.3.1 Relação de Cursos de Pós-graduação ofertados pela UNIFEV -----	95
	4.3.2 Resultados das Pesquisas 2014 e inferência sobre a Dimensão 2 –	
Pós-Graduação	-----	98
	4.3.3 Propostas de Ação no VI Fórum de Autoavaliação-----	104
	4.4 Política de Extensão-----	105
	4.4.1Relação de curso e atividades de extensão ofertados pela UNIFEV	
	-----	106
	4.4.2Resultados das Pesquisas 2014 e inferência sobre a Dimensão 2 –	
Extensão e Ação Comunitária	-----	112
	4.4.3Propostas de ação apresentadas no VI Fórum de Autoavaliação--	118
	5 DIMENSÃO 3: RESPONSABILIDADE SOCIAL -----	120
	5.1 Inclusão Social do Acadêmico. -----	121
	5.2 Bolsas Institucionais -----	122
	5.2.1 Bolsas de estudo filantrópicas-----	122
	5.2.2 Bolsas integrais e parciais-----	122
	5.3 Ações assistenciais -----	123
	5.3.1 Auxílio transporte -----	123
	5.4 Bolsas de estudo governamentais -----	123
	5.4.1 Bolsas governamentais-----	124
	5.5 Financiamentos -----	124
	5.5.1 Financiamento governamental -----	124
	5.5.2 Financiamento institucional -----	125
	5.6 Descontos-----	125
	5.6.1 Descontos institucionais-----	125
	5.6.2 Outros Projetos de Responsabilidade Social-----	128
	5.7 Resultados das Pesquisas 2014 e inferência sobre a Dimensão III –	
Responsabilidade Social		135
	5.8 PROPOSTAS DE AÇÃO NO VI FÓRUM DE AUTOAVALIAÇÃO -----	138
	6 DIMENSÃO 4: A comunicação com a sociedade-----	139
	6.1 Resultado da Pesquisa 2014 e inferências sobre a Dimensão 4 –	
Comunicação com a Sociedade	-----	146
	6.2 PROPOSTAS DE AÇÃO NO VI FÓRUM DE AUTOAVALIAÇÃO -----	150

7	<i>DIMENSÃO 5: Políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho</i>	151
7.1	Resultado das Pesquisas 2014 e inferências sobre a Dimensão 5 – Políticas de Pessoal.	155
7.2	PROPOSTAS DE AÇÃO NO VI FÓRUM DE AUTOAVALIAÇÃO	158
8	<i>DIMENSÃO 6: Organização e gestão da Instituição</i>	160
8.1	Resultado das pesquisas 2014 e inferências sobre a Dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição.	166
8.2	PROPOSTAS DE AÇÃO NO VI FÓRUM DE AUTOAVALIAÇÃO	168
9	<i>DIMENSÃO 7: Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação</i>	169
9.1	Infraestrutura física	169
9.2	Instalações Gerais 2014	170
9.2.1	- Laboratórios	172
9.2.2	Resultado das Pesquisas 2014 e inferências sobre a Dimensão 7 – Infraestrutura (Laboratórios)	174
9.2.3	PROPOSTAS DE AÇÃO NO VI FÓRUM DE AUTOAVALIAÇÃO	175
9.3	- BIBLIOTECA	175
9.3.1	APRESENTAÇÃO	175
9.3.2	ACERVO GERAL	176
9.3.3	PERIÓDICOS:	177
9.3.4	MATERIAIS ESPECIAIS – CD-ROM's, DVD's, Fitas de vídeo:	178
9.3.5	ESPAÇO FÍSICO: Instalações para o acervo, estudos individuais e estudos em grupo	178
9.3.6	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DAS BIBLIOTECAS	180
9.3.7	Tratamento Técnico do Acervo	181
9.3.8	Informatização	181
9.3.9	Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo.	182
9.3.10	Serviços prestados pelas Bibliotecas	182
9.3.11	Eventos Culturais e Sociais	183
9.3.12	Biblioteca Solidária	184
9.3.13	Recursos Humanos nas Bibliotecas	184
9.4	Resultado das Pesquisas 2014 e inferências sobre a Dimensão 7 – Infraestrutura (Biblioteca)	185
9.5	PROPOSTAS DE AÇÃO NO VI FÓRUM DE AUTOAVALIAÇÃO	186
9.6	Avaliação da Infraestrutura Física – Instalações Gerais da UNIFEV	187
9.7	Resultado das Pesquisas 2014 e inferências sobre a Dimensão 7 – Infraestrutura (Instalações Gerais)	188
9.8	PROPOSTAS DE AÇÃO NO VI FÓRUM DE AUTOAVALIAÇÃO	190

10	<i>DIMENSÃO 8: Planejamento e Avaliação</i>	190
10.1	Resultado das Pesquisas 2014 e inferências sobre a Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação.	193
10.2	Reestruturação de Pesquisas	194
10.3	Evoluções observadas na Avaliação e Planejamento	195
10.4	PROPOSTAS DE AÇÃO NO VI FÓRUM DE AUTOAVALIAÇÃO	196
11	<i>DIMENSÃO 9: Políticas de Atendimento aos discentes</i>	197
11.1	Resultados Gerais da Ouvidoria em 2014	198
11.1.1	Manifestações recebidas pela Ouvidoria em 2014	198
11.1.2	Evolução da quantidade de manifestações recebidas de 2006 a 2014	200
11.2	NAPPS -Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Social ao Discente	201
11.3	Ciber UNIFEV	203
11.4	Portal Universitário	203
11.5	Manual do Aluno	203
11.6	Central de Relacionamentos	204
11.7	Ejunifev e Núcleo UNIFEV de Integração	207
11.8	Resultado das Pesquisas 2014 e inferências sobre a Dimensão 9 – Atendimento aos discentes.	208
11.9	PROPOSTAS DE AÇÃO NO VI FÓRUM DE AUTOAVALIAÇÃO	214
11.10	Egressos	215
11.11	Resultado das Pesquisas 2014 e inferências sobre a Dimensão 9 – Atendimento aos egressos.	216
11.12	PROPOSTAS DE AÇÃO NO VI FÓRUM DE AUTOAVALIAÇÃO	220
12	<i>DIMENSÃO 10: SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA</i>	221
12.1	Receitas	221
12.2	Despesas	223
12.3	Aspectos Patrimoniais, Financeiros, Econômicos e de Planejamento	225
12.4	Resultado das Pesquisas 2014 e inferências sobre a Dimensão 10.	241
12.5	PROPOSTAS DE AÇÃO NO VI FÓRUM DE AUTOAVALIAÇÃO	242
13	<i>PROCEDIMENTOS DA AUTOAVALIAÇÃO 2014</i>	243
13.1	Política de Utilização dos Resultados da Avaliação	244
13.2	Justificativas	246
14	<i>CONSIDERAÇÕES FINAIS</i>	246

RELATORIO DE AUTOAVALIAÇÃO 2014

1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1 Contextualização da Unifev e da FEV

1.1.1 Mantenedora

Nome: Fundação Educacional de Votuporanga			
CNPJ: 45 164 654 0001-99			
Endereço: Rua Pernambuco		nº 4196	
Bairro: Centro	Cidade: Votuporanga	CEP: 15500-006	UF: SP
Fone: 17 3405 9999		Fax: 17 3422 4510	
E-mail: fev@fev.edu.br			

1.1.2 Base legal

A **FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE VOTUPORANGA** é uma entidade comunitária sem fins lucrativos, criada pela Lei Municipal n.º 751 de 30 de abril de 1966, sob a forma de autarquia pública municipal. Foi transformada em fundação de direito privado pela Lei Municipal n.º 1.163 de 01 de julho de 1970 e constituída por escritura pública registrada no Cartório de Registro de Pessoas Jurídicas da Comarca de Votuporanga, Estado de São Paulo, sob n.º 117, livro A-1, fls. 58/59 em 10 de dezembro de 1970. Seu estatuto está averbado à margem do mesmo número de registro.

É mantenedora do Centro Universitário de Votuporanga - Unifev, do Colégio Unifev, do Colégio Técnico Unifev e da Fundação Rádio Educacional de Votuporanga, esta mantenedora das emissoras de Rádio e de TV, ambas educativas.

1.1.3 Mantida

Nome: Centro Universitário de Votuporanga

CNPJ: 45 164 654 0001-99

Endereço: Rua Pernambuco

nº 4196

Bairro: Centro

Cidade: Votuporanga

CEP: 15500-006

UF: SP

Fone: 17 3405 9999

Fax: 17 3405 9995

E-mail: fev@fev.edu.br

1.1.4 Base legal e breve histórico do Centro Universitário de Votuporanga

No dia 30 de abril de 1966, a Lei Municipal nº 751 criava, em regime de Autarquia Municipal, a Faculdade de Ciências e Letras de Votuporanga (FACLE). O Decreto Estadual Nº 49.971, de 12 de julho de 1968, com fundamento na Resolução CFE Nº 06/68, autorizava o seu funcionamento, iniciando atividades no dia 25 de julho de 1968, com os cursos de Licenciatura em Ciências, Letras e Pedagogia, ofertando 60, 100 e 200 vagas, respectivamente, as quais todas preenchidas.

A criação da FACLE foi precedida por uma pesquisa de opinião realizada entre estudantes do Ensino Médio da época, com objetivo de conhecer a demanda local por curso de Ensino Superior. Tal estudo revelou a necessidade de uma Instituição de Ensino Superior que possibilitasse a formação profissional do jovem e, conseqüentemente, a fixação de mão-de-obra qualificada na região. A distância dos cursos superiores existentes na época exigia o deslocamento da população estudantil, e, em geral, os formandos não retornavam para a região, pois eram absorvidos pelos grandes centros de formação, como São Paulo, Araraquara, São Carlos, Rio Claro, Campinas e São José do Rio Preto.

Quadro descritivo da implantação dos cursos na Fundação Educacional de Votuporanga

Nº	BASE LEGAL	ATO
1970	Lei Municipal Nº 1.163, de 01 de julho de 1970.	Cria a Fundação Educacional de Votuporanga, que passou a ser mantenedora da Faculdade de Ciências e Letras.
1971	Lei Municipal nº 1236, de 11 de julho de 1971.	Revoga o artigo 4º da Lei Nº 1163, tornando a Fundação Educacional uma Instituição de natureza jurídica, declarada de Direito Privado pelo Parecer CFE 542/71, aprovado em 03 de julho de 1971.
1973	Decreto Federal Nº 72.818, de 21 de setembro de 1973 (cursos) Reconhecidos com base no Parecer CFE Nº 1045/73.	Autoriza a Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Votuporanga (FACICA).
1973	Decreto Federal nº 72.491, de 18 de julho de 1973.	Reconhece os cursos de Letras, Pedagogia e Ciências.
1973	Decreto Federal Nº 72.646, de 17 de agosto de 1973.	Autoriza os cursos de Ciências Biológicas e Matemáticas (Licenciatura Plena).
1974	Deliberação CFE 30/74 reconhecida pelo Decreto Federal Nº 77.994, de 08 de julho de 1976.	Converte os cursos de Ciências Biológicas e Matemáticas (Licenciatura Plena) em habilitações em Biologia e Matemática.
1977	Decreto Federal Nº 79.872, de 27 de junho de 1977.	Reconhece os cursos de Ciências Contábeis e Administração.
1984	Decreto Federal Nº 90.779, de 28 de dezembro de 1984). (Reconhecido pela Portaria Ministerial Nº13, de 11 de janeiro de 1988).	Autoriza a habilitação em Administração Hospitalar junto à Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas.
1985	Decretos Federais Nº 90.872, de 29 de janeiro de 1985 e 91.180, de 02 de abril de 1985, reconhecidos pelas Portarias de números 72, de 27 de janeiro de 1988, e 101, de 18 de fevereiro de 1987, respectivamente.	Autoriza o Curso de Geografia e a Habilitação em Química, junto à Faculdade de Ciências e Letras.
1988	Portaria MEC Nº 72 de 27.01.1988	Reconhece o curso de Geografia.
1992	Parecer CFE Nº 362, de 4 de julho de 1991, homologado pela Portaria nº 1627, de 11 de setembro de 1991, retificada pela Portaria nº 351, de 28 de fevereiro de 1992.	Aprova a unificação da Faculdade de Ciências e Letras e da Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas, criando as Faculdades Integradas de Votuporanga (FIV).
1995	Decreto Federal de 10.02.95 (Os cursos de publicidade, propaganda e radialismo foram reconhecidos pela Portaria MEC n. 1528 de outubro de 1999).	Autoriza o curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, Radialismo e Publicidade e Propaganda.
1995	Decreto Federal de 13.02.95	Autoriza os cursos de Ciência da Computação.
1997	Decreto Federal de 02 de dezembro publicado no DOU de 03.12.1997.	Credencia o Centro Universitário de Votuporanga e autoriza os Cursos de Turismo e Direito.
1998	Em razão de sua autonomia, o Centro Universitário.	Cria os Cursos de Arquitetura e Urbanismo, Educação Física, Enfermagem e Obstetrícia, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, Serviço Social; Tecnologia em Produção Moveleira.
1998	Resolução do CONSU s/nº	Cria o curso de Letras: Português e Espanhol.
1999	Resolução do CONSU s/nº 18.02.1999	Cria o curso de Engenharia da Computação.
2001	Resolução do CONSU Portaria Nº 48 de 05.10.1991.	Autoriza o curso de Biomedicina.
2002	Portaria MEC Nº 555 de 04.03.2002	Reconhece o curso de Nutrição.
2002	Portaria MEC Nº 2870 de 11.10.2002	Reconhece os cursos de Fisioterapia e Educação Física (bacharelado).

2002	Portaria MEC Nº 1388 de 09.05.2002	Reconhecimento do curso de Educação Física (licenciatura).
2003	Portaria MEC Nº 730 de 22.04.2003	Reconhece o curso de Farmácia.
2003	Portaria MEC Nº 1885 de 15.07.2003	Reconhece o curso de Direito.
2004	Portaria do MEC Nº 555 de 12 de março de 2004	Recredencia o Centro Universitário de Votuporanga.
2004	Portaria do MEC Nº 1159 de 30 de abril de 2004	Reconhece o curso de Matemática.
2004	Portaria do MEC Nº 2423 de 11 de agosto de 2004	Reconhece o curso de Engenharia da Computação.
2005	Portaria do MEC Nº 1647 de 13 de maio de 2005	Renova o Reconhecimento dos cursos de Administração.
2005	Portaria do MEC Nº 1644 de 13 de maio de 2005	Renova o Reconhecimento do curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo.
2005	Portaria do MEC Nº 1646 de 13 de maio de 2005	Renova o Reconhecimento do curso de Ciências Contábeis.
2005	Portaria do MEC Nº 385 de 02 de fevereiro de 2005	Reconhece o curso de Arquitetura e Urbanismo.
2005	Portaria do MEC Nº 1648 de 13 de maio de 2005	Reconhece o curso de Biomedicina.
2006	Resolução CONSU Nº 05 de 12.05.2006	Cria os cursos de Tecnologia em Gestão Ambiental e Tecnologia em Produção Sucroalcooleira.
2006	Portaria do MEC Nº 283 de 26 de janeiro de 2006	Reconhece o curso de Letras – Habilitação em Português e Espanhol.
2006	Portaria do MEC Nº 274 de 26 de janeiro de 2006	Renova o Reconhecimento do curso de Geografia.
2006	Portaria do MEC Nº 283 de 26 de janeiro de 2006	Renova o Reconhecimento dos cursos: Letras – Habilitação em Português e Inglês, Farmácia e Direito.
2006	Portaria do MEC Nº 284 de 26 de janeiro de 2006	Renova o Reconhecimento do curso de Farmácia.
2006	Portaria do MEC Nº 954 de 27 de abril de 2006	Renova o Reconhecimento de curso Direito.
2007	Resolução CONSU Nº 02 de 01 de junho de 2007	Cria os cursos de Tecnologia em Gestão Comercial, Tecnologia em Produção Industrial
2007	Resolução CONSU Nº 02 de 06 de junho de 2007	Cria os cursos de Tecnologia em Logística
2007	Resolução CONSU Nº 20 01 de julho de 2007	Autoriza o curso de Engenharia Eletrônica.
2008	Resolução CONSU Nº 12 de 18 de agosto de 2008	Cria os cursos de Engenharia Elétrica,
2008	Resolução CONSU Nº 05 29 de maio de 2008	Cria o curso de Fabricação Mecânica.
2008	Resolução CONSU Nº 06 18 de agosto de 2008	Cria o curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos.
2008	Resolução CONSU Nº 18 28 de outubro de 2008	Cria o curso de Tecnologia em Gastronomia.
2008	Portaria do MEC Nº 1181 de 23 de dezembro de 2008	Renova o reconhecimento do curso de Nutrição.
2008	Portaria do MEC Nº 775 de 07 de novembro de 2008	Renova o reconhecimento do curso de Fisioterapia.
2008	Portaria do MEC Nº 1179 de 23 de dezembro de 2008	Renova o reconhecimento dos cursos de Educação Física e Enfermagem.
2011	Resolução CONSU Nº 04 29 de junho de 2011	Cria o Curso de Engenharia Civil.
2011	Portaria do MEC Nº 195 de 24 de junho de 2011	Renova o Reconhecimento dos cursos de Arquitetura e Urbanismo.
2011	Portaria do MEC Nº 478 de 22 de novembro de 2011	Renova o Reconhecimento dos cursos de Letras – Habilitação em Português e Espanhol e Habilitação em Português e Inglês.
2011	Portaria do MEC Nº 650 de 17 de março de 2011	Renova o Reconhecimento do curso de Engenharia da Computação.
2011	Portaria do MEC Nº 304 de 02 de agosto de 2011	Renova o Reconhecimento do curso de Serviço Social.
2011	Portaria do MEC Nº 487 de 20 de dezembro de 2011	Reconhece o curso de Tecnologia em Gestão Ambiental.

2011	Portaria do MEC Nº 492 de 20 de dezembro de 2011	Reconhece o curso de Tecnologia em Fabricação Mecânica.
2011	Portaria do MEC Nº 444 de 01 de novembro de 2011	Reconhece o curso de Tecnologia em Recursos Humanos.
2011	Portaria do MEC Nº 479, de 25 de novembro de 2011	Reconhece o curso de Tecnologia em Produção Sucroalcooleira.
2012	Portaria MEC/SERES Nº 1, de 06 de janeiro de 2012.	Renova o reconhecimento do curso de Biomedicina
2012	Portaria MEC/SERES Nº 1, de 06 de janeiro de 2012.	Renova o reconhecimento do curso de Educação Física Bacharelado
2012	Portaria MEC/SERES Nº 1, de 06 de janeiro de 2012.	Renova o reconhecimento do curso de Enfermagem
2012	Portaria MEC/SERES Nº 1, de 06 de janeiro de 2012.	Renova o reconhecimento do curso de Farmácia
2012	Portaria MEC/SERES Nº 1, de 06 de janeiro de 2012.	Renova o reconhecimento do curso de Fisioterapia
2012	Portaria MEC/SERES Nº 1, de 06 de janeiro de 2012.	Renova o reconhecimento do curso de Nutrição
2012	Portaria MEC/SERES Nº 1, de 06 de janeiro de 2012.	Renova o reconhecimento do curso de Serviço Social
2012	Portaria do MEC Nº 075 de 05 de junho de 2012	Autoriza o curso de Medicina.
2012	Portaria MEC/SERES Nº 122, de 05 de julho de 2012	Reconhece o curso de Gastronomia
2012	Portaria do MEC Nº 188 de 01 de outubro de 2012	Reconhece o curso de Engenharia Eletrônica.
2012	Resolução CONSU Nº 13, de 19 de dezembro de 2012	Cria o curso de Engenharia de Produção
2012	Portaria MEC Nº 286 de 21 de dezembro de 2012	Renova o Reconhecimento do curso de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial.
2012	Portaria MEC Nº 286 de 21 de dezembro de 2012	Renova o Reconhecimento do curso de Tecnologia em Fabricação Mecânica.
2012	Portaria MEC Nº 286 de 21 de dezembro de 2012	Renova o Reconhecimento do curso de Sistema de Informação.
2012	Portaria MEC Nº 286 de 21 de dezembro de 2012	Renova o Reconhecimento do curso de Ciências Biológicas.
2012	Portaria MEC Nº 286 de 21 de dezembro de 2012	Renova o Reconhecimento do curso de Educação Física.
2012	Portaria MEC Nº 286 de 21 de dezembro de 2012	Renova o Reconhecimento do curso de Matemática.
2012	Portaria MEC Nº 286 de 21 de dezembro de 2012	Renova o Reconhecimento do curso de Letras – Habilitação em Português e Espanhol.
2012	Portaria MEC Nº 286 de 21 de dezembro de 2012	Renova o Reconhecimento do curso de Letras – Português e Inglês.
2012	Portaria MEC Nº 286 de 21 de dezembro de 2012	Renova o Reconhecimento do curso de Engenharia de Computação.
2012	Portaria MEC Nº 286 de 21 de dezembro de 2012	Renova o Reconhecimento do curso de Geografia.
2012	Portaria MEC Nº 286 de 21 de dezembro de 2012	Renova o Reconhecimento do curso de Pedagogia.
2012	Portaria MEC Nº 286 de 21 de dezembro de 2012	Renova o Reconhecimento do curso de Arquitetura e Urbanismo.
2012	Portaria MEC Nº 286 de 21 de dezembro de 2012	Renova o Reconhecimento do curso de Química.
2013	Portaria MEC nº 702 de 18 de dezembro de 2013	Renova o Reconhecimento do curso de Administração.
2013	Portaria MEC nº 702 de 18 de dezembro de 2013	Renova o Reconhecimento do curso de Ciências Contábeis.
2013	Portaria MEC nº 702 de 18 de dezembro de 2013	Renova o Reconhecimento do curso de Gestão Comercial.
2013	Portaria MEC nº 702 de 18 de dezembro de 2013	Renova o Reconhecimento do curso de Gestão de Recursos Humanos.

2013	Portaria MEC nº 702 de 18 de dezembro de 2013	Renova o Reconhecimento do curso de Jornalismo.
2013	Portaria MEC nº 702 de 18 de dezembro de 2013	Renova o Reconhecimento do curso de Logística.
2013	Portaria MEC nº 702 de 18 de dezembro de 2013	Renova o Reconhecimento do curso de Psicologia.
2013	Portaria MEC nº 702 de 18 de dezembro de 2013	Renovação de Reconhecimento do curso Publicidade e Propaganda.
2014	Resolução CONSU Nº 06, de 06 de agosto de 2014	Cria o curso de Engenharia Agrônômica
2014	Resolução CONSU Nº 07, de 06 de agosto de 2014	Cria o curso de Tecnologia em Gestão Financeira
2015	Portaria MEC nº 819 de 30 de dezembro de 2014	Renovação de Reconhecimento do curso de Biomedicina
2015	Portaria MEC nº 819 de 30 de dezembro de 2014	Renovação de Reconhecimento do curso de Educação Física Bacharelado
2015	Portaria MEC nº 819 de 30 de dezembro de 2014	Renovação de Reconhecimento do curso de Enfermagem
2015	Portaria MEC nº 819 de 30 de dezembro de 2014	Renovação de Reconhecimento do curso de Farmácia
2015	Portaria MEC nº 819 de 30 de dezembro de 2014	Renovação de Reconhecimento do curso de Fisioterapia
2015	Portaria MEC nº 819 de 30 de dezembro de 2014	Renovação de Reconhecimento do curso de Nutrição
2015	Portaria MEC nº 819 de 30 de dezembro de 2014	Renovação de Reconhecimento do curso de Serviço Social

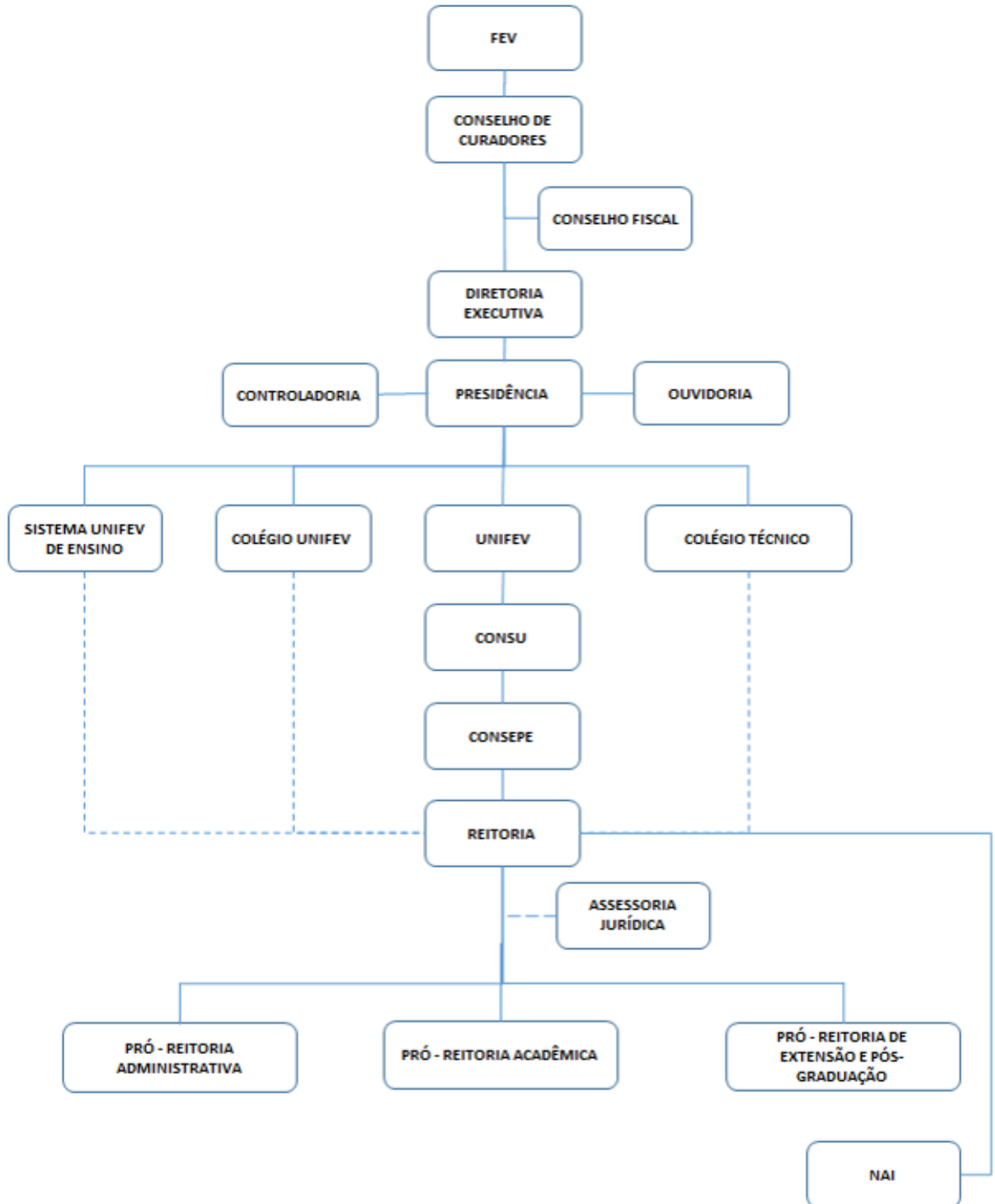
FONTE: Pesquisadora Institucional.

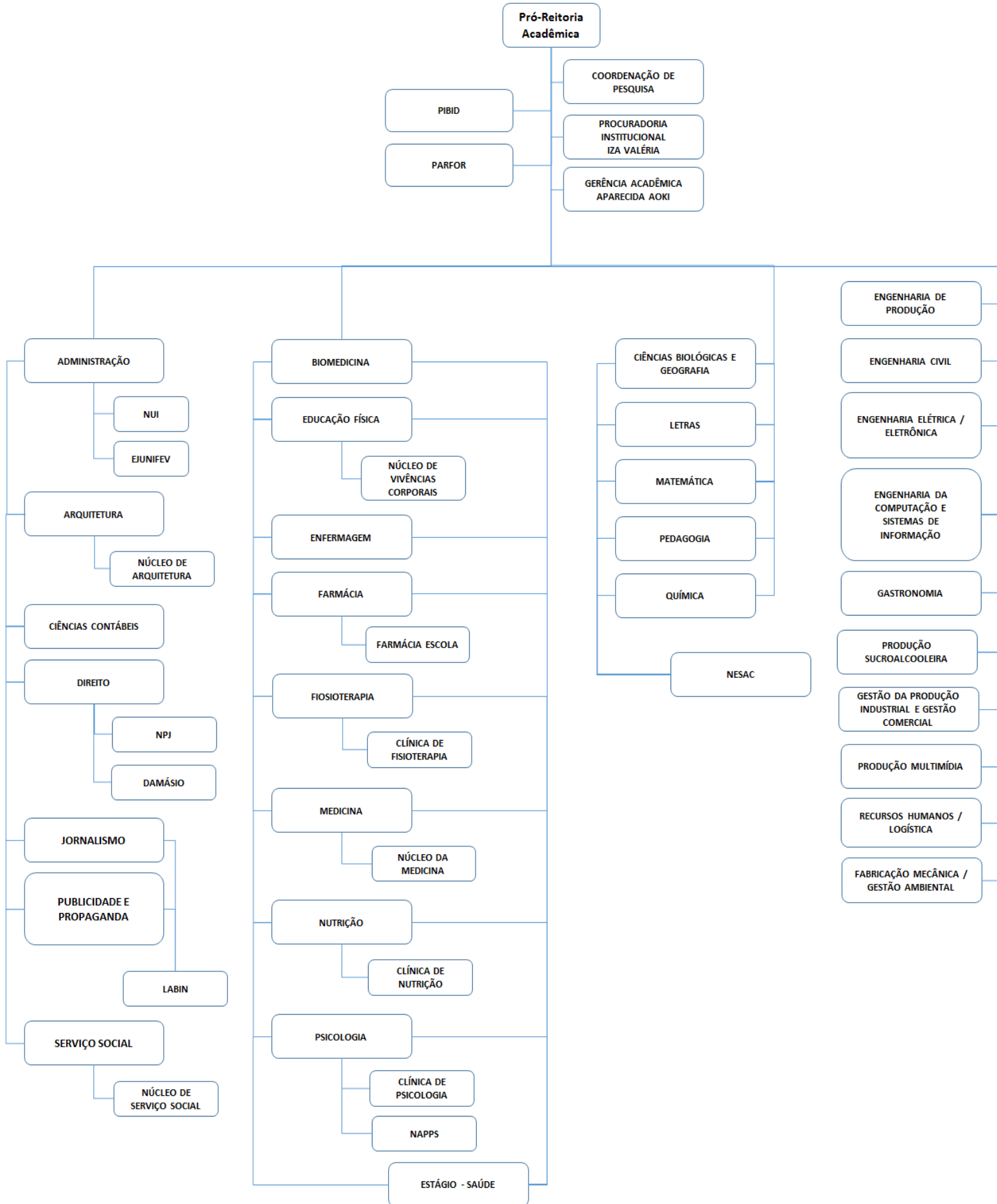
A Unifev oferece 39 cursos de graduação, todos na modalidade presencial, sendo 10 na área de biológicas e saúde, 9 exatas, 10 humanas e sociais e 10 tecnológicos. Todos os cursos ofertados pela Unifev são fundamentados pelo Projeto Pedagógico Institucional e por seus respectivos Projetos Pedagógicos dos Cursos, que se originam de discussões promovidas pelos membros dos Núcleos Docentes Estruturantes e se constroem democraticamente, sendo, posteriormente, aprovados pelos Colegiados de cada Curso. Após esse processo, os projetos pedagógicos dos cursos são encaminhados para análise e aprovação pelo CONSU e CONSEPE, instâncias deliberativas compostas por discentes, docentes, coordenadores, Reitoria, mantenedora, pessoal administrativo e membros da comunidade.

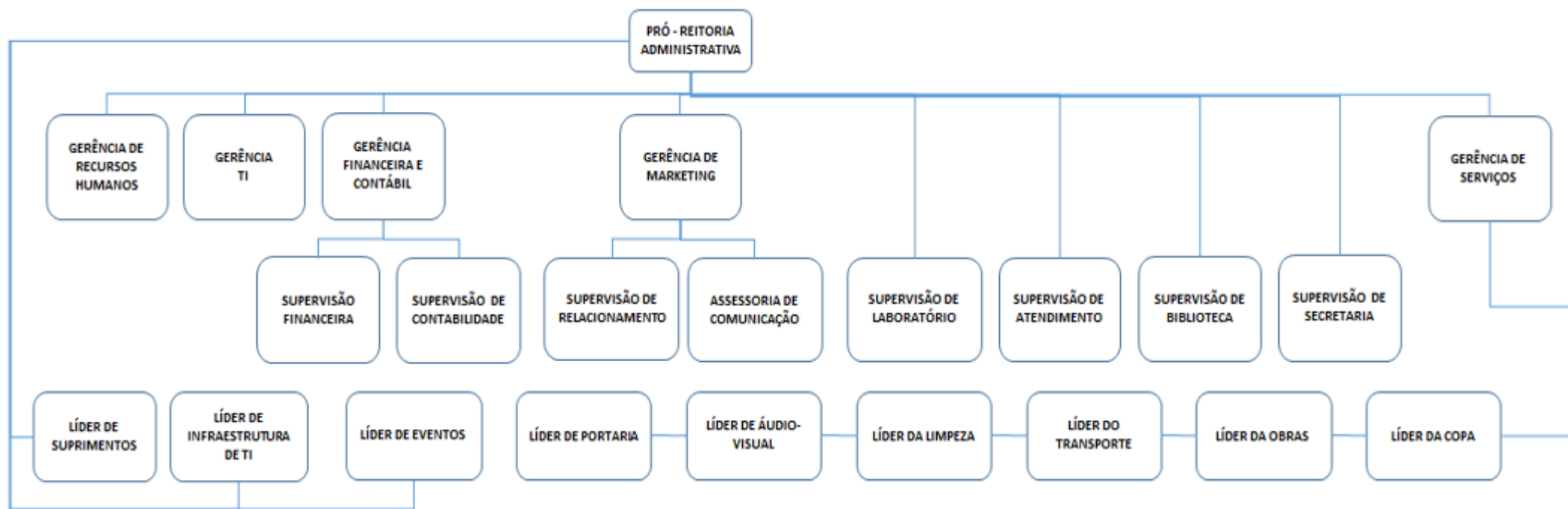
A Unifev vem consolidando sua posição local e regional no que se refere ao ensino de graduação, buscando ainda o constante aprimoramento do Ensino Superior ofertado, com base nas melhores práticas acadêmicas e na revisão de conteúdos, que, na atual conjuntura, renovam-se de forma dinâmica e permanente.

No momento, a Instituição oferece 39 cursos de pós-graduação, todos na modalidade presencial, sendo 8 na área de saúde, 7 exatas, 9 humanas e sociais e 1 tecnológico. Estrutura organizacional

A estrutura organizacional do Centro Universitário é descrita pelo seguinte organograma:







- a) **Órgãos consultivos, deliberativos e normativos** estruturados em forma de Conselhos: Conselho Universitário (CONSU) e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE). O CONSU constitui-se no órgão máximo de natureza deliberativa e normativa. Integram o CONSU: como membros natos, a Reitoria e as Pró-Reitorias; como membros indicados na forma regimental, representantes das coordenadorias, do corpo docente, da mantenedora, do corpo técnico administrativo, do corpo discente e da comunidade. O Conselho é presidido pelo Reitor e, nos impedimentos deste, pelo Pró-Reitor Administrativo. As reuniões, em 2014, foram semestrais (duas ao ano), e todos os assuntos de esfera financeira aprovados anteriormente pelo CONSEPE são homologados pelo CONSU. O CONSEPE é o órgão central de supervisão das atividades de ensino, pesquisa e extensão e possui atribuições deliberativas, normativas e consultivas. O CONSEPE é constituído pela Pró-Reitoria Acadêmica, Pró-Reitoria Administrativa, por representantes das coordenadorias, do corpo docente, do corpo discente e da mantenedora. O Conselho é presidido pelo Pró-Reitor Acadêmico. Nos impedimentos dele, a presidência é exercida pelo Pró-Reitor Administrativo. As reuniões do CONSEPE, em 2014, ocorreram uma vez ao mês, especificamente, todas as últimas quartas-feiras de fevereiro a dezembro, podendo ser convocadas reuniões extraordinárias quando necessário. Os assuntos tratados são: Projetos de Cursos, Eventos e Programas de Extensão e seus respectivos relatórios, Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, Técnicos e de Pós-Graduação, Matrizes Curriculares e alterações, Calendário letivo e Regulamentos de Núcleos ou Normativas acadêmicas.
- b) **Órgãos executivos** compreendendo: Reitoria, Pró-Reitoria Acadêmica e Pró-Reitoria Administrativa e Coordenadorias.
- c) **Órgãos de apoio logístico e operacional:** secretaria geral, biblioteca central, núcleo de avaliação institucional (NAI), tecnologia em informática (STI), comunicação (rádio e TV educativa); gráfica e editora; administrativo (finanças, compras, recursos humanos, contabilidade e almoxarifado).

1.2 Mandato do Conselho de Curadores da FEV

O Conselho de Curadores da Fundação Educacional de Votuporanga, a Diretoria Executiva e o Conselho Fiscal são eleitos para um mandato de três anos, sendo

permitida uma recondução ao mesmo cargo na Diretoria Executiva. O mandato dos membros da Diretoria Executiva só cessa com a posse dos novos Diretores.

O Conselho de Curadores elege a Diretoria Executiva e o Conselho Fiscal a cada três anos, sempre no mês de setembro, com posse a partir de 1º de janeiro do ano subsequente.

1.3 Diretoria Executiva da FEV

Período de 01/01/2014 a 12/12/2014

Diretor Presidente

Nelson Thomé Seraphim Júnior

Diretor Vice-Presidente

Oscar Guarizo

Diretor 1º Tesoureiro

Harley Aparecido Vizoná

Diretor 2º Tesoureiro

Luciana Lopes Birrer

Diretor 1º Secretário

Santo Billalba Junior

Diretor 2º Secretário

Marcelo Marin Zeitune

Diretor Vogal

José Emilio Menóia

Período de 13/12/2014 a 31/12/2014

Diretor Presidente

Nelson Thomé Seraphim Júnior

Diretor Vice-Presidente

Oscar Guarizo

Diretor 1º Tesoureiro

Harley Aparecido Vizoná

Diretor 2º Tesoureiro

Luciana Lopes Birrer

Diretor 1º Secretário

Santo Billalba Junior

Diretor 2º Secretário

Marcelo Marin Zeitune

Diretor Vogal

Walber Sesmilo Peron

Conselho Fiscal da FEV

Cargo	Nome
Presidente	Joaquim Figueira da Costa
Secretário	Mauro Jesus Rodrigues
Membros:	1. Dalvo Guedes 2. Antonio Carlos Haddad 3. Nelson Gorayeb

Relação de Curadores

Entidade	Representante indicado
a. dois representantes indicados pelo Poder Executivo Municipal;	1. Antonio Carlos Haddad 2. Oscar Guarizo
b. dois representantes indicados pelo Poder Legislativo Municipal;	1. Joaquim Figueira da Costa 2. Dalvo Guedes
c. um representante do corpo docente do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV, escolhido dentre seus pares;	Fernando Mayer Dias

c. um representante do corpo docente da Escola Votuporanguense de Ensino – Colégio UNIFEV, escolhido dentre seus pares;	Adriana Naime Pontes Passoni
d. o Diretor da Escola Votuporanguense de Ensino;	Angelina Barbosa Gil
e. o Reitor da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga;	Rogério Rocha Matarucco
f. um representante da Associação Comercial de Votuporanga, dentre seus associados;	Nelson Gorayeb
g. um representante indicado pelo Centro do Professorado Paulista, sub-sede de Votuporanga, dentre seus associados;	Elizabeth Laridondo Zucareli
h. um representante dos Contadores de Votuporanga, indicado pela Associação dos Contabilistas da Região de Votuporanga, dentre seus associados;	Mauro Jesus Rodrigues
i. um representante dos Administradores de Votuporanga, indicado pela Associação dos Administradores da Região de Votuporanga, dentre seus associados;	Oswaldo Gastaldon
j. um representante indicado pelo Rotary Clube de Votuporanga, dentre seus associados;	José Antonio Criado
j. um representante indicado pelo Rotary Club de Votuporanga Oito de Agosto, dentre seus associados;	Emilio Flávio Góes Liévana
l. um representante indicado pelo Lions Clube de Votuporanga, dentre seus associados;	Marcus Antonio Gianeze

l. um representante indicado pelo Lions Clube de Votuporanga Brisas Suaves, dentre seus associados;	Renato Galbiatti Parminondi
m. um representante indicado pela Associação Paulista de Medicina, Secção Regional de Votuporanga, dentre seus associados;	Flávio Augusto Pastôre
n. um representante indicado pela Loja Maçônica “União Universal 50”, dentre seus respectivos membros;	Walter Francisco Sampaio Filho
o. um representante indicado pela Loja Maçônica “José Ferreira Vieira 168”, dentre seus respectivos membros;	Santo Billalba Júnior
p. um representante indicado pela Associação Industrial da Região de Votuporanga, dentre seus associados;	Adelia Aparecida Porto
q. um representante do Sindicato dos Bancários de Votuporanga, indicado dentre seus associados;	Harley Aparecido Vizoná
r. um representante indicado pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais, dentre seus associados de Votuporanga;	Luciana Lopes Birrer
s. um representante indicado pelo Sindicato Rural de Votuporanga, dentre seus associados;	José Emílio Menóia
t. um representante indicado pela 66ª Subseção da Ordem dos Advogados do Brasil, dentre seus filiados;	Marcelo Casali Casseb
u. um representante indicado pela Associação Odontológica Regional de Votuporanga, dentre seus associados;	Walber Sesmilo Peron

v. um representante indicado pela Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos da Região de Votuporanga, dentre seus associados;	Marcelo Marin Zeitune
x. o Diretor Presidente da FEV que tenha cumprido o último mandato;	Nelson Thomé Seraphim Júnior
y. um representante do corpo técnico-administrativo da Fundação Educacional de Votuporanga, escolhido dentre seus pares; e	Iani Gabriella Pádua Marques
z. um representante que seja membro do corpo discente do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV, escolhido dentre seus pares.	Diego da Silva Rico Nunes

São atribuições do Conselho de Curadores:

- eleger e empossar a Diretoria Executiva e o Conselho Fiscal;
- aprovar a proposta de captação e aplicação de recursos;
- apreciar o relatório e as contas da Diretoria Executiva, aprovando ou rejeitando;
- autorizar a alienação ou oneração de bens imóveis, na forma da lei e conforme este Estatuto;
- deliberar sobre alterações do Estatuto e decidir sobre os casos omissos *ad referendum* do Curador de Fundações;
- referendar ato de designação de diretores e vice-diretor, reitor e pró-reitor(es) das unidades escolares mantidas, emitido pela Diretoria Executiva;
- autorizar o Diretor Presidente a fazer investimentos de reservas disponíveis da Fundação na aquisição e construção de imóveis.

O Conselho de Curadores reunir-se-á ordinariamente:

- no primeiro dia útil do mês de outubro do ano em que ocorrer a posse do Conselho de Curadores, para eleger a Diretoria Executiva e o Conselho Fiscal;

- no primeiro dia do mês de janeiro, subsequente à eleição, para empossar a Diretoria Executiva e o Conselho Fiscal;
- no mês de dezembro, para deliberar acerca da proposta de captação e aplicação de recursos;
- na primeira quinzena de março, para apreciar e deliberar acerca do relatório e as contas da Diretoria Executiva.

Observação - O Conselho de Curadores poderá se reunir, extraordinariamente, a qualquer tempo.

1.4 Gestão Superior - UNIFEV

Reitor: Prof. Dr. Rogério Rocha Matarucco

Pró-Reitor Administrativo: Prof. Dr. Rogério Rocha Matarucco

Pró-Reitor Acadêmico: Prof. Dr. Eduardo César Catanozi

Pró-Reitor de Pós-Graduação e Extensão: Prof. Me. Fernando Mayer Dias

1.5 Comissão Própria de Avaliação (CPA) de 2014

Coordenador do CPA – Ramon Lombardi Teixeira Nunes

Representante Docente – Marinês Ralho

Representante Docente – Daniele Cristina dos Santos Bofo

Representante Docente – Denise Aparecida Mencaroni

Representante Discente – Márcia Faria Cavalcante

Representante Discente – Marina Viçoti Uetanabaro

Representante Técnico-administrativo – Iza Valéria da Silva Franco

Representante Técnico-administrativo – Paulo Gil Guimarães

Representante Técnico-administrativo – Viviane Cristina de Freitas Coienca

Representante da Sociedade Civil organizada – Celso Luiz Alves dos Santos

Representante da Sociedade Civil organizada – Luzia Aparecida Zirundi Figueira

1.6 Pesquisador Institucional

Profª Ma. Iza Valéria da Silva Franco

1.7 Núcleo de Avaliação Institucional

O processo de autoavaliação institucional do Centro Universitário de Votuporanga orienta-se pela necessidade de aferir, constantemente, a qualidade dos serviços educacionais visando a promover sua melhoria contínua e adequações aos padrões dinâmicos da formação acadêmica na região. Assim, o processo de autoavaliação institucional conduz a UNIFEV no cumprimento de seus compromissos e responsabilidades sociais, previstos no Projeto de Desenvolvimento Institucional e no Projeto Pedagógico Institucional.

Desde a criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), o Núcleo de Avaliação Institucional foi designado para oferecer suporte à Comissão Própria de Avaliação (CPA) na realização da autoavaliação. Desde então, junto aos diversos órgãos do Centro Universitário de Votuporanga - UNIFEV, o NAI alinha e operacionaliza os processos internos de avaliação da Instituição, com o propósito de sistematizar as deliberações da CPA sobre a autoavaliação, disponibilizando, ainda, as informações anualmente solicitadas pelo INEP e pelo Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior – CONAES.

O Núcleo de Avaliação Institucional NAI em 2014 foi composto por:

Coordenadora: Viviane C de Freitas Coienca

Membro: Prof. Me. Ramon Lombardi Teixeira Nunes

1.8 Ato de constituição da CPA – Comissão Própria de Avaliação

A Comissão Própria de Avaliação – CPA, prevista no art. 11 da Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, regulamentada pela Portaria Ministerial nº 2.051 de 19 de Julho de 2004, está constituída, atualmente, nos termos da Portaria da Fundação Educacional de Votuporanga - FEV nº 103/2015, de 25 de fevereiro de 2015, a qual revogou Portaria da Reitoria nº 179/2013 de 13 de novembro de 2013. Tem por atribuição a coordenação dos processos internos de autoavaliação da Instituição, sistematizando e prestando as informações solicitadas pelo INEP.

1.9 Período de mandato da CPA

O mandato dos membros da CPA é de dois anos, sendo permitida a recondução. Não será permitida, em um mesmo ano, a renovação de mais de dois terços dos membros da CPA. Ocorrendo vaga antes da conclusão do mandato, a nomeação do substituto far-se-á para completar o mandato do substituído, obedecidas a legislação e as normas vigentes.

1.10 Comitês de Avaliação

Comitê de Avaliação – EIXO 1 – Planejamento e Avaliação Institucional - Dimensão 8

- Prof. Me. Ramon Lombardi Teixeira Nunes (coordenador)
- Profª Dra. Daniele Cristina dos Santos Bofo
- Profª Dra. Encarnação Manzano
- Profª Da. Iza Valéria da Silva Franco

Comitê de Avaliação – EIXO 2 – Desenvolvimento Institucional - Dimensão 1 – Missão e Plano de desenvolvimento institucional.

- Prof. Dr. Rogério Rocha Mataruco (coordenador)
- Prof. Dr. Eduardo César Catanozi
- Prof. Me. Fernando Mayer Dias

Comitê de Avaliação - EIXO 2 - Desenvolvimento Institucional - Dimensão 3 – Responsabilidade Social da Instituição.

- Profª. Ma. Marinês Ralho (coordenadora)
- Prof. Me. Paulo Rogério da Silva Cecílio
- Prof. Esp. Mauricio Fernandes Simonato
- Prof. Esp. Nelson Bueno Assumpção
- Prof. Dr. Roberto Carlos Grassi Malta
- Aparecida Natsue Aoki

Comitê de Avaliação – EIXO 3 – Políticas Acadêmicas – Dimensão 2 - Graduação

- Prof. Dr. Eduardo César Catanozi (coordenador)
- Prof^a Ma. Milena Aparecida Batelo Ramos
- Prof. Me. Valter Brighetti
- Prof^a Ma. Marisa Aparecida Ferreira
- Prof^a Ma. Marisa Maurício Carrasco Dionísio
- Prof. Me. Ariângelo Geraldo Nunes da Fonseca
- Maria José Rodrigues Izaías

Comitê de Avaliação – EIXO 3 – Políticas Acadêmicas – Dimensão 2 – Pós-Graduação

- Prof. Me. Fernando Mayer Dias (coordenador)
- Prof^a. Ma. Rosana Ap. Benetoli Duran
- Prof. Ma. Raquel Martins Sartori
- Prof^a Dra. Dione Maribel Lissoni Figueiredo
- Isabela Bericca

Comitê de Avaliação – EIXO 3 – Políticas Acadêmicas – Dimensão 2 – Extensão

- Prof. Me. Fernando Mayer Dias (coordenador)
- Prof^a Dra. Kelly Cristina Colaço Dourado Gorayeb
- Prof^a Ma. Nínive Daniela Guimarães Pignatari
- Prof^a. Esp. Lilian Beraldo Sanches Rodrigues
- Prof^a Esp. Martha Cristina Munhães

Comitê de Avaliação – EIXO 3 – Políticas Acadêmicas – Dimensão 2 – Pesquisa

- Prof^a Dra. Denise Aparecida Mencaroni
- Prof^a Ma. Bruna de Lima Alcantara Kitamura
- Prof^a Ma. Patrícia Sales Maturana
- Prof. Me. Waldir Perissini Júnior
- Prof. Me. Josué Ferreira Silva Junior
- Prof. Me. André Teruya Eichenberg
- Prof^a Ma. Daniele Cristina dos Santos Bofo
- Prof. Esp. Mauro Esteve Hernandes

Comitê de Avaliação – EIXO 3 – Políticas Acadêmicas – Dimensão 4 – Comunicação com a sociedade

- Leliane de Fátima Petrocelli (coordenadora)
- Prof^a. Ma. Silvia Brandão Cuenca Stipp
- Prof^a Ma. Giselda Fernandes Poiani Gomes
- Silvia Helena Caporalini
- Luciano Guimarães do Carmo
- Lorena Segala
- Grazielle de Marchi

Comitê de Avaliação – EIXO 3 – Políticas Acadêmicas – Dimensão 9 – Atendimento aos discentes

- Iani Gabriella Padua Marques (coordenadora)
- Prof^a Ma. Eloni Aparecida Fontana
- Prof^a Ma. Raquel Martins Sartori
- Fernanda da Silva Almeida Monteiro
- Lilian Biork Rodrigues

Comitê de Avaliação – EIXO 3 – Políticas Acadêmicas – Dimensão 9 – Egressos

- Leliane de Fátima Petrocelli
- Lenise Conceição Alves Ferreira
- Daniel de Paula Ribeiro Neto
- Cora Calaghan de Oliveira

Comitê de Avaliação – EIXO 4 – Políticas de Gestão – Dimensão 5 – Políticas de Pessoal

- Paulo Gil Guimarães (coordenador)
- Prof. Dr. Rogério Rocha Matarucco
- Prof. Esp. Adriano José Carrijo
- Prof. Dr. Osvaldo Gastaldon
- Prof^a. Esp. Lucielena Corte Nascimento Souza de Paula
- Isadora Locatelli
- Márcia Alíria Durigan

Comitê de Avaliação – EIXO 4 – Políticas de Gestão – Dimensão 6 – Organização e gestão da instituição

- Prof. Dr. Rogério Rocha Mataruco (coordenador)
- Prof. Dr. Eduardo César Catanozi
- Prof. Me. Fernando Mayer Dias

Comitê de Avaliação – EIXO 4 – Políticas de Gestão – Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira

- Paulo Gil Guimarães (coordenador)
- Prof. Dr. Rogério Rocha Matarucco
- Rosa Maria de Oliveira
- Rosemary Vilhegas Vilar
- Silvia Cristina Cagliari Domingues

Comitê de Avaliação – EIXO 5 – Infraestrutura Física – Dimensão 7 – Laboratórios

- Marcelo Prates Marchiori (coordenador)
- Prof. Me. Raynner A. Toschi da Silva
- Ricardo Venâncio Mendes
- Marcílio Brunini
- Marília Davanço Moretto
- Lourivaldo Hatsuo Hasegava

Comitê de Avaliação – EIXO 5 – Infraestrutura Física – Dimensão 7 – Biblioteca

- Rosângela Amélia Constâncio (coordenadora)
- Prof. Dr. Eduardo César Catanozi
- Prof^a Ma. Cátia Rezende
- Prof. Esp. Rogério Ferrarezi
- Márcia Faria Cavalcante
- Paulo Roberto da Silva

Comitê de Avaliação – EIXO 5 – Infraestrutura Física – Dimensão 7 – Instalações gerais

- Walter Biaccio Lellis Ferreira (coordenador)
- Prof. Dr. Rogério Rocha Matarucco

- Prof^a. Ma.Maria Júlia Barbieri
- Prof. Me. José Afonso Rocha
- Prof. Esp. Marco Antonio Baldin
- Carlos Mesquita da Silva

2 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

2.1 Objetivos da avaliação

A avaliação no âmbito do SINAES orientada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e operacionalizada pelo Núcleo de Avaliação Institucional, com a participação da comunidade acadêmica do Centro Universitário de Votuporanga e a comunidade externa, buscou reunir informações sobre as realidades da Instituição, com a intenção de revelar e valorar a atual condição do objeto avaliado, fundamentado em sua construção epistemológica.

A finalidade do ato avaliativo prescrito pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) e criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 é, fundamentalmente, revelar, do ponto de vista contextual, aspectos situacionais do objeto em sua realidade circunstancial; orientar/reorientar e controlar componentes e variáveis; além da documentação que possibilita registrar/armazenar informações sobre todo o processo desenvolvido.

É essencial evidenciar que as realidades da Instituição avaliada e suas características são elementos que definem os componentes avaliativos, subsidiam a construção de seus instrumentos, e orientam os procedimentos de análise e de ação. O ato de avaliar não se configura como ato de poder ou de domínio, é uma dimensão que contamos para controle e com a qual precisamos evoluir o tempo todo (BONIOL, 2001, p. 357).

Avaliar, nesse sentido, configura-se como um ato (ação) intencional e especializado (a) por parte dos agentes avaliadores da comunidade acadêmica. Requer competência e habilidade para extrair do elemento avaliado suas componentes e variáveis avaliativas. Por esse ponto de vista, torna-se, absolutamente, necessária a composição

integrada, transversal e longitudinal das avaliações no processo.

Os diferentes instrumentos utilizados no processo avaliativo e a metodologia aplicada no ano de 2014 buscaram materializar um *mosaico* revelador das realidades que obtiveram avanços e os novos desafios que emergiram no cenário educacional no país e na região. É como se esses instrumentos e métodos se configurassem em uma peça, ou um conjunto de peças, de um complexo panorama que, adequadamente desvendado, oferece elementos seguros para tomada de decisões que impactarão os rumos do Centro Universitário de Votuporanga no ano de 2014 e nos anos que virão.

Por isso, as instâncias avaliativas orientadas pela CPA buscam implementar a revisão e adequação constantes dos instrumentos avaliativos de acordo com as necessidades de informação, medida que vem possibilitando a construção adequada do *mosaico* que reproduz a realidade organizacional. É a composição integrada de diferentes instrumentos e aplicação de técnicas cada vez mais inovadoras que vem possibilitando a leitura da realidade e a determinação das necessidades de intervenção.

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) determinou que a avaliação das instituições de educação superior no país deve identificar o perfil e o significado da atuação dessas instituições, pautando-se pelos princípios do respeito à sua identidade e à sua diversidade, bem como pela realização de autoavaliação e de avaliação externa.

Portanto, no processo avaliativo do Centro Universitário de Votuporanga, foram considerados o ambiente externo, partindo do contexto no setor educacional, tendências, riscos e oportunidades para a organização e o ambiente interno, incluindo a análise de estruturas da oferta e da demanda.

Esta avaliação demonstra o compromisso institucional com o autoconhecimento e sua relação com o todo, em prol da qualidade de todos os serviços que a IES oferece para a sociedade. Reafirma também a sua responsabilidade em relação à oferta de educação superior na região.

2.2 Notas metodológicas

A concepção adequada de avaliação começa a ser evidenciada quando se compõe a esse raciocínio a concepção proposta por Villar (1994, p. 1-2), na qual a avaliação é um “processo controlado e sistemático da análise da qualidade de um serviço – educação –

prestado à sociedade que detecta seus atributos críticos inerentes, que os aprecia com base em critérios de valor, e que orienta o esforço questionador a estudar as condições do serviço e a aperfeiçoar o seu funcionamento”. A essas concepções, acrescentou-se uma dimensão desencadeadora de processos analíticos cognitivos no avaliador que, em contexto processual e sistêmico, abstrai e apresenta os elementos de tomada de decisões, frequentes e progressivas, para intervenções.



O processo de avaliação desenvolveu-se privilegiando a integração da autoavaliação interna, abordando aspectos quantitativos e qualitativos, utilizando, para isso, instrumentos, métodos e técnicas de avaliação que levaram em consideração cada uma das dimensões previstas na Lei nº 10.861, com objetivo principal de promover a melhoria da qualidade de ensino.

A autoavaliação, em 2014, buscou consolidar seus critérios participativos, ampliando a representatividade e o envolvimento da comunidade acadêmica (docentes, discentes, técnicos administrativos, coordenadores, membros dos NDEs, colegiados dos cursos, setores administrativos, núcleos e demais órgãos da UNIFEV e representantes da sociedade civil) sempre direcionada pela Comissão Própria de Avaliação - CPA.

O método participativo marcou, efetivamente, a pesquisa dos egressos com aplicação de questionário postado no *site* da IES e disponível para acesso dos ex-alunos, que foram sensibilizados para que participassem da avaliação, fornecendo novas e importantes informações sobre sua trajetória profissional, sua vinculação no mercado de trabalho, a relevância do aprendizado para seu desempenho atual. Tais informações analisadas e os resultados obtidos são levados ao conhecimento da comunidade acadêmica e estão sendo transformados em novas propostas pedagógicas e ações de melhoria nos cursos.

Ao término da aplicação de cada pesquisa em 2014, foram, igualmente, realizadas técnicas programadas para análise dos resultados, como: seminários, painéis de discussão, reuniões técnicas e sessões de trabalho em que foram interpretados os instrumentos de avaliação (questionários, entrevistas e/ou outros).

A dinâmica de ajustes do processo avaliativo determina a constante revisão dos procedimentos, e, de acordo com as necessidades verificadas em cada situação, os setores responsáveis estabelecem planos de ação que preveem a interpretação das informações e o planejamento de ações para o aprimoramento do próprio processo avaliativo, com envio de um cronograma de realização para a CPA.

Nessa perspectiva, observou-se, no ano de 2014, que os instrumentos de caráter quantitativos privilegiavam as informações amplas e grandiosas, mas aquelas informações mais pessoais e próximas do sujeito avaliado que interferem em sua rotina e impactam sua vivência pessoal, social, acadêmica ou profissional necessitam de instrumentos qualitativos, e, para tanto, a CPA estuda a estruturação e a implantação de novos instrumentos que busquem reconhecer e valorizar a singularidade dos sujeitos envolvidos e de sua realidade, pois, se eles são únicos, precisam ser cada vez melhor ouvidos para serem compreendidos e revelados.

Os pressupostos investigativos atuais recomendam a aproximação e o adequado uso dos vários métodos disponíveis, considerando sua contribuição para a complexidade da pesquisa institucional. Fugindo de uma perspectiva excludente ou oposta, as técnicas qualitativas e quantitativas podem ser eficazes na abordagem do tema estudado, desde que usadas dentro de critérios rigorosamente científicos (POPE & MAYS, 1995, p 42).

A metodologia proposta orientou o processo, ao longo do ano, quanto às decisões, técnicas e métodos, de forma flexível, para assumir, diante de situações concretas, novos contornos e adotar decisões e técnicas mais oportunas e diretamente vinculadas às situações em pauta. O processo abre, ainda, espaço para sugestões e avaliações espontâneas em todos os instrumentos de avaliação interna envolvendo toda a comunidade acadêmica.

Nessa perspectiva, a CPA optou por inserir ainda no processo avaliativo, a observação e análise das atividades realizadas no âmbito de cada um dos eixos e dimensões, como forma de aferir a efetiva evolução e aperfeiçoamento das práticas e realizações do Centro Universitário de Votuporanga e da comunidade acadêmica. O relato de feitos e fatos desenvolvidos a cada ano ajuda a dimensionar metas e objetivos alcançados e a aquilatar a qualidade dos serviços prestados e sua evolução.

A integração da avaliação com o projeto pedagógico dos cursos produz a contextualização destes com as características da demanda e do ambiente externo, respeitando-se as limitações regionais a serem superadas pelas ações estratégicas desenvolvidas a partir do processo avaliativo.

As avaliações realizadas no ano de 2014, assim como nos anos anteriores, utilizaram dados empíricos e análises qualitativas e quantitativas, de forma que se puderam oferecer todos os parâmetros e indicadores convergentes para o processo de entendimento da realidade da Instituição, bem como para o processo de tomada de decisão.

O método quantitativo pressupõe uma população de objetos e estudos comparáveis, que fornecem dados generalizáveis. Para essa análise, os setores responsáveis pela análise dos dados utilizam indicadores para obter o grau de satisfação do aluno em relação à característica de qualidade, usando-se notas de 1 a 5, sendo: 1 = Muito insatisfeito; 2 = Insatisfeito; 3 = Indiferente; 4 = Satisfeito; 5 = Muito satisfeito. Essa escala de 1 a 5 é semelhante à utilizada pelo Ministério da Educação na avaliação institucional externa e na avaliação de cursos. Os métodos qualitativos esclarecem questões (atributos) difíceis de quantificar, como sentimentos, motivações, crenças e atitudes individuais. Esse estudo leva em conta que a integração dos métodos se fundamenta na ideia de que os limites de um poderão ser contrabalançados pelo outro.

Os métodos adotados partem do individual para o todo sistêmico, buscando soluções para os problemas apresentados. Esse pensamento está em sintonia com a proposta de avaliação do INEP/MEC, que pressupõe um processo de avaliação do Ensino Superior alicerçado na avaliação institucional, na avaliação de cursos, na avaliação das condições de ensino e no ENADE.

Os questionários aplicados até agora foram de fácil entendimento e de rápido preenchimento, de forma a ocupar o respondente, no máximo, por 5 minutos a cada pesquisa. As questões foram revistas com as contribuições dos diferentes atores da autoavaliação, com foco nas situações que precisavam ser mais bem compreendidas, e foram reformuladas aquelas cuja redação pudesse ser de difícil entendimento, ou que direcionavam a resposta.

Para ilustrar as atividades que foram desenvolvidas por essa avaliação, foi elaborada a Figura 1.

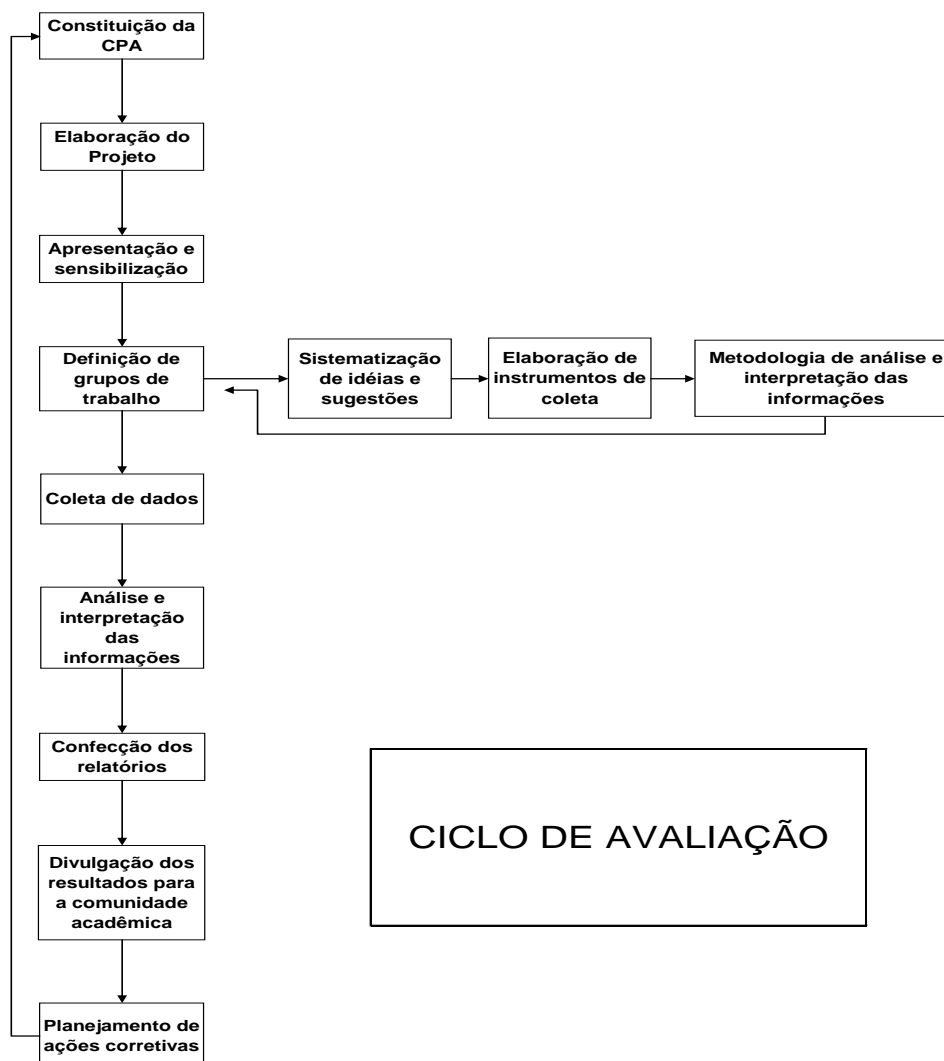


FIGURA 1: Atividades do processo de autoavaliação institucional do Centro Universitário de Votuporanga

As atividades são processadas da seguinte forma:

- A CPA reuniu-se, regularmente, para análise e deliberações sobre o processo de autoavaliação, promovendo ajustes importantes, para adequações às necessidades emergentes e para o acompanhamento dos trabalhos. Em 2014 a CPA definiu e captou os recursos necessários junto à Instituição, organizou informações e estabeleceu estratégias para interpretá-las e utilizá-las e buscou construir o consenso para o desenvolvimento do processo avaliativo.
- Durante o período avaliativo, foram promovidas reuniões para implementar a sensibilização da comunidade acadêmica com a participação dos coordenadores de curso, colegiados de cursos, NDEs, docentes, discentes e pessoal técnico-administrativo. Foram

feitas exposições sobre o processo avaliativo em cada uma de suas etapas, nas quais se discutiram as formas de integração e participação de todos os atores e departamentos da Instituição, por tratar-se de um esforço participativo no qual todos têm responsabilidades e tarefas específicas.

- Tendo analisado, tecnicamente, as pesquisas Acadêmicas e de Infraestrutura utilizadas nos anos anteriores, a CPA sugeriu algumas reestruturações e adequações, observando-se os quesitos a serem avaliados em cada um dos eixos e das dimensões propostas no SINAES. A CPA inseriu, no processo avaliativo, a observação e a análise das atividades realizadas no âmbito de cada um dos eixos e das dimensões, para aferir a evolução e o aperfeiçoamento das práticas e realizações do Centro Universitário de Votuporanga e da comunidade acadêmica. O relato de feitos e de fatos desenvolvidos a cada ano ajudou a dimensionar metas e objetivos alcançados e a aquilatar a qualidade dos serviços prestados e sua evolução.
- A CPA e os comitês de avaliação reavaliaram, em 2014, os indicadores de desempenho dos serviços educacionais prestados, bem como a forma de medição de cada indicador. Vários questionários foram revisados e readequados às demandas atuais. Para controlar a qualidade em relação aos padrões definidos, foram checados o desempenho dos cursos e o tamanho das amostras que foram investigadas.
- Foram reformulados pelos diversos atores da autoavaliação, alguns instrumentos de avaliação, com o objetivo de levantar e de registrar as informações necessárias ao processo avaliativo, como questionários, entrevistas, tabelas, gráficos comparativos e outros, que foram aplicados progressivamente ao longo do ano. Para o auxílio nas aplicações de pesquisas, no ano de 2014, várias reuniões foram promovidas com membros do Serviço de Tecnologia de Informação da IES, a partir das quais, por meio do portal universitário, foram implementados novos tipos de funções e aplicativos da pesquisa institucional.
- Em 2014, foram revistas as composições dos comitês para estudo específico de cada eixo e dimensão, que analisaram como elas estão sendo trabalhadas na Instituição. Os comitês foram nomeados por portaria da Reitoria e estudaram as observações e recomendações das comissões de avaliação que visitaram a IES no ano, os indicadores de qualidade estabelecidos nos formulários avaliativos do INEP e as contribuições enviadas pelos grupos de estudo que analisaram as pesquisas institucionais. Com base nesse trabalho, foi realizado o VI Fórum Institucional de Autoavaliação, que trabalhou sobre os resultados apresentados no relatório de autoavaliação 2014 e construiu os planos de ação que serão

implementados em 2015.

- Ao concluir o processo avaliativo do ano de 2014, decidiu-se, a partir das sugestões dos comitês que estudaram os eixos e as respectivas dimensões e da CPA, que o presente relatório final da autoavaliação incluiria algumas modificações para o aperfeiçoamento do documento.
- Considerando a publicação em janeiro de 2014, do novo instrumento de Avaliação Institucional Externa, que subsidia os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica, a CPA propôs análise das condições dos indicadores específicos do instrumento na atual conjuntura institucional e desenvolveu estudos para o aperfeiçoamento do processo avaliativo no período 2014 - 2017.
- Com base nas discussões, nas análises e interpretações dos dados da autoavaliação e nas conclusões obtidas pelos atores do processo, que representaram as mais diversas instâncias da IES, os resultados deste relatório serão amplamente divulgados para a comunidade acadêmica por meio da postagem na página *WEB* da Instituição e por meio de vários mecanismos próprios.

2.3 Descrição dos instrumentos utilizados

2.3.1 Pesquisa Socioeconômica e Cultural

Justificativa: Seguindo o mesmo procedimento do ano anterior, em 2014 foi realizado um levantamento, por censo, do perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação do Centro Universitário de Votuporanga. A finalidade desta pesquisa é conhecer o corpo discente ingressante com a intenção de assegurar seu acesso e permanência na Instituição. Buscou-se, dessa forma, contribuir para a inclusão social dos ingressantes e fomentar o seu desenvolvimento humano, econômico e sociocultural.

Objetivos: A implementação da Pesquisa Socioeconômica no processo de Autoavaliação surgiu da necessidade de estabelecer perfis que permitissem visualizar, de forma mais clara, as realidades dos estudantes ingressantes do Centro Universitário de Votuporanga, o que auxiliará na consecução de programas e de ações que levem em consideração aspectos próprios de cada nova geração que inicia sua trajetória acadêmica.

Metodologia: O questionário da avaliação tomou como base o modelo utilizado no ENADE, com o objetivo de tornar possível a articulação entre os resultados obtidos pelo processo de Autoavaliação e pelas avaliações realizadas pelo MEC. Esta avaliação foi formulada com 24 questões e aplicada por meio do Portal Universitário, em um período com grande incidência de acesso no primeiro semestre de 2014. O tamanho da amostra utilizada foi de 100% (censo) dos ingressantes. As respostas aos questionários foram depositadas em um banco de dados, com a posterior elaboração dos gráficos para melhor visualização e interpretação das informações.

Resultados: Os dados obtidos serviram de base para tomadas de decisão dos coordenadores de cursos, dos setores técnico-administrativos da UNIFEV e para decisões da CPA, os quais conseguiram conhecer, com maior riqueza de detalhes, a realidade dos graduandos da Instituição, estratificados em seus respectivos cursos, o que orientará as futuras ações para melhorias.

2.3.2 Pesquisa Acadêmica

Justificativa: O processo de autoavaliação institucional do Centro Universitário de Votuporanga está fundamentado na necessidade de aferir a qualidade dos serviços educacionais de forma que possa promover sua melhoria contínua e, com isso, cumprir com seus compromissos e responsabilidades sociais previstos no Projeto de Desenvolvimento Institucional e no Projeto Pedagógico Institucional.

Objetivos: Ao realizar a avaliação de diferentes indicadores de qualidade dos serviços prestados pelo Centro Universitário de Votuporanga em 2014, as Pesquisas Acadêmicas buscaram orientar-se pelos eixos e dimensões propostas pelo SINAES, de forma que a coleta de dados oferecesse subsídios para compreender as realidades institucionais, com a posterior geração de material para discussões acerca das expectativas dos alunos e para as percepções relativas aos serviços prestados.

Metodologia: O questionário foi desenvolvido pela equipe do Núcleo de Avaliação Institucional – NAI com a contribuição dos diversos atores da autoavaliação e a orientação da CPA. A Pesquisa Acadêmica foi composta por 22 questões fechadas de múltipla escolha, com

o objetivo de aferir o nível de satisfação do aluno da graduação em relação aos diferentes setores e atividades da Instituição. A avaliação foi conduzida por intermédio do Portal Universitário durante o segundo semestre de 2014, sendo direcionada a todos os alunos, exceto os ingressantes. Depositaram-se as respostas dos questionários em um banco de dados, e, posteriormente, foram geradas tabelas e gráficos que permitiram visualizar as porcentagens de alunos em cada categoria de resposta. Para a interpretação das informações, os grupos de interesse fizeram os recortes necessários e estabeleceram correlações que permitiram análises diversificadas dos dados, utilizando os padrões de desempenho, previamente formulados, dos indicadores avaliados.

Resultados: Os dados gerais, bem como os obtidos por curso, foram enviados aos gestores acadêmicos e também aos coordenadores para discussão com os colegiados de curso e os membros do NDE, com o intuito de subsidiar o diagnóstico de fragilidades e potencialidades e posterior elaboração de planos de ação.

2.3.3 Pesquisa discente sobre o docente

Justificativa: Dentro do propósito de aferir a qualidade dos serviços educacionais de forma que possa promover sua melhoria contínua, buscou-se avaliar o corpo docente sob o ponto de vista dos discentes do Centro Universitário de Votuporanga.

Objetivos: Avaliar as atividades acadêmicas dos docentes do Centro Universitário de Votuporanga em 2014. Realizar a coleta de dados que oferecessem subsídios para compreender as realidades em sala de aula, com a posterior geração de material para discussões acerca das expectativas dos alunos.

Metodologia: O questionário foi desenvolvido pela equipe do Núcleo de Avaliação Institucional – NAI com a contribuição dos diversos atores da autoavaliação e a orientação da CPA. A Pesquisa Discente sobre o Docente foi composta por 7 questões de múltipla escolha, as quais foram utilizadas para avaliar individualmente cada docente por turma, disciplina e curso. Foram avaliados o conhecimento sobre o conteúdo, apresentação e execução de plano de ensino, clareza na explicação, relacionamento interpessoal, pontualidade e qualidade geral das aulas. Essa pesquisa foi aplicada no primeiro semestre de 2014 e foi direcionada à todos os alunos do Centro Universitário de Votuporanga. Depositaram-se as respostas dos

questionários em um banco de dados, e, posteriormente, foram geradas tabelas e gráficos que permitiram visualizar as porcentagens de alunos em cada categoria de resposta. Para a interpretação das informações, os grupos de interesse fizeram os recortes necessários e estabeleceram correlações que permitiram análises diversificadas dos dados, utilizando os padrões de desempenho, previamente formulados, dos indicadores avaliados.

Resultados: Os dados gerais de curso e de cada docente por disciplina ministrada foram enviados aos gestores acadêmicos e também aos coordenadores para discussão com os colegiados de curso e os membros do NDE, com o intuito de subsidiar o diagnóstico de fragilidades e potencialidades e posterior elaboração de planos de ação.

2.3.4 Pesquisa com a Comunidade Externa

Justificativa: A Pesquisa com a Comunidade Externa, além de estar prevista no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, constitui-se em um importante instrumento para entender as percepções da comunidade externa sobre a Instituição e as expectativas que devem ser atendidas no desenvolvimento de sua missão.

Objetivos: Levantar dados e informações junto à comunidade externa, buscando contemplar a complexidade da população e das instituições usuárias dos serviços da Instituição no âmbito regional. Sua implementação primou pela busca de informações úteis e confiáveis, que auxiliem nas tomadas de decisão em relação ao desenvolvimento das atividades educacionais da UNIFEV. Espera-se, com a evolução deste instrumento, construir uma série histórica que oportunize o acompanhamento das transformações socioeconômicas e culturais dos atores regionais, permitindo a adaptação progressiva da Instituição e o melhor alinhamento com as demandas da comunidade externa.

Metodologia: A avaliação foi conduzida por intermédio do NAI, durante o “1º Seminário de Educação do Noroeste Paulista”, ocorrido nos dias 10 e 11 de Julho de 2014, evento que contou com educadores de 36 municípios que integram o Arranjo do Desenvolvimento da Educação do Noroeste do Estado de São Paulo (ADE Noroeste Paulista), dentre os quais se extraiu a população respondente. Um segundo momento de aplicação do questionário foi durante o 5º Encontro de Educadores promovido pela UNIFEV e ocorrido no dia 09 de

outubro de 2014, abordando o tema "Aprendizagem com melhores resultados em sala de aula". As respostas dos 305 participantes da pesquisa foram depositadas em um banco de dados e trabalhadas para que fosse possível obter as quantidades de participantes em cada categoria de resposta. Feito isso, foram elaborados gráficos para facilitar a visualização e interpretação das informações. O questionário foi desenvolvido pela equipe do Núcleo de Avaliação Institucional – NAI e pela Comissão Própria de Avaliação – CPA. Essa avaliação foi formulada com 13 questões de múltipla escolha e duas questões dissertativas, que foram agrupadas e encaminhadas para análises e estudos específicos.

Resultados: Os dados obtidos servirão de base para tomadas de decisão da Reitoria e da CPA no direcionamento das relações da Instituição com a comunidade externa. Foram enviados aos gestores acadêmicos, administrativos e à coordenação de cursos e amplamente utilizados em reuniões de diversos setores e grupos, ocasião em que se buscou analisar os resultados, diagnosticando pontos fortes e frágeis, e propor ações de melhorias. A Pesquisa permitiu conhecer, com um pouco mais de profundidade, a realidade da comunidade externa, suas aspirações e percepções sobre a UNIFEV, o que deverá orientar as futuras ações para melhorias.

2.3.5 Pesquisa Pós-Graduação

Justificativa: O momento sócio-político-econômico nacional, embora venha demandando a criação e a realização de cursos de pós-graduação na região, destinados à qualificação de profissionais para diferentes setores e com distintas expertises das quais as organizações prescindem, dá sinais de um esgotamento do interesse dos profissionais em investir em suas carreiras em alguns setores, enquanto outros representam uma demanda em alta. O Centro Universitário de Votuporanga busca desenvolver programas de pós-graduação que estimulem a formação de profissionais com o desempenho adequado às necessidades das organizações, e o presente instrumento foi criado e utilizado para monitorar o nível de satisfação do usuário em relação às áreas acadêmicas e de infraestrutura oferecidas para sua formação, e as demandas por formação em setores emergentes.

Objetivos: Avaliar o nível de satisfação dos discentes da pós-graduação do Centro Universitário de Votuporanga com relação a atendimento, conteúdos, infraestrutura, docentes

e outros quesitos, é de essencial importância para garantir a qualidade do programa. As informações obtidas por este instrumento subsidiaram os processos de tomadas de decisões e geraram material para discussões acerca das expectativas dos alunos e das percepções relativas aos serviços prestados. A pesquisa forneceu pistas para compreensão de novas demandas pela formação continuada.

Metodologia: O questionário foi desenvolvido pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Extensão, que organizou a pesquisa em dois grupos denominados indicadores de desempenho docente, para o qual foram formuladas oito questões fechadas de múltipla escolha e uma questão aberta, e indicadores estruturais, para o qual foram elaboradas sete questões fechadas e uma questão aberta. A pesquisa buscou aferir o nível de satisfação do aluno da pós-graduação em relação aos recursos de infraestrutura da Instituição, às práticas de ensino-aprendizagem e as demandas futuras para cursos de Pós-Graduação. A avaliação foi conduzida por intermédio dos colaboradores da pós-graduação nas próprias salas de aulas, ao final de cada módulo disciplinar, com intuito de, rapidamente, obter as porcentagens de alunos em cada categoria de resposta. Posteriormente, foram analisados os gráficos dos programas.

Resultados: Os dados já coletados foram enviados aos gestores acadêmicos, administrativos e à coordenação dos cursos de pós-graduação, e, por meio de reuniões com grupos específicos de trabalho, foram também analisados os resultados pela CPA e pela Reitoria e, procedidas às interpretações das informações, medidas adaptativas ou corretivas eram prontamente tomadas pelos gestores.

2.3.6 Pesquisa de Extensão e Ação Comunitária

Justificativa: O desenvolvimento da região, vincula-se diretamente à qualificação de profissionais para diferentes setores e com distintas expertises das quais as organizações necessitam para tornarem-se atualizadas e competitivas. Os modelos empresariais tradicionais dão sinais de esgotamento e as organizações e as lideranças locais e regionais tem manifestado grande interesse na contribuição da UNIFEV através da oferta de cursos e atividades de extensão e ação comunitária, que impulsionem e dinamizem os diversos setores da sociedade. O Centro Universitário de Votuporanga vem portanto, desenvolvendo programas de extensão e ação comunitária que estimulem o aperfeiçoamento de profissionais

com o desempenho adequado às necessidades das organizações, e o presente instrumento foi criado e utilizado para monitorar o nível de satisfação do usuário em relação às áreas acadêmicas e de infraestrutura oferecidas para as atividades extensionistas, e as demandas por formação em setores emergentes.

Objetivos: Avaliar o nível de satisfação dos participantes de atividades, cursos e eventos de extensão e ação comunitária do Centro Universitário de Votuporanga com relação a atendimento, conteúdos, infraestrutura, docentes e outros quesitos que são de essencial importância para garantir a qualidade do programa. As informações obtidas por este instrumento subsidiaram os processos de tomadas de decisões e geraram material para discussões acerca das expectativas dos alunos e das percepções relativas aos serviços prestados. A pesquisa forneceu pistas para compreensão de novas demandas pela formação continuada.

Metodologia: O questionário foi desenvolvido pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Extensão, que organizou a pesquisa em dois grupos denominados indicadores de desempenho docente, para o qual foram formuladas questões fechadas de múltipla escolha questão fechada para levantamento de indicadores estruturais. A pesquisa buscou aferir o nível de satisfação dos participantes de atividades extensionistas em relação aos recursos de infraestrutura da Instituição, às práticas de ensino-aprendizagem e as demandas futuras para novas ações, cursos e atividades. A avaliação foi conduzida por intermédio dos colaboradores da secretaria de extensão nos locais das atividades, com intuito de obter as porcentagens de alunos em cada categoria de resposta. Posteriormente, foram analisados os gráficos dos programas.

Resultados: Os dados coletados foram enviados aos gestores acadêmicos, administrativos e à coordenação das atividades, e, por meio de reuniões com grupos específicos de trabalho, foram analisados os resultados pela CPA e pela Reitoria e, procedidas às interpretações das informações, medidas adaptativas ou corretivas eram prontamente tomadas pelos gestores.

2.3.7 Pesquisa Técnico-Administrativos

Justificativa: A Pesquisa Técnico-Administrativa tem se mostrado um importante instrumento para o monitoramento e o acompanhamento dos níveis de comprometimento e de

satisfação dos profissionais que oferecem suporte permanente às atividades acadêmicas e cuja atuação produz grande impacto na qualidade dos serviços da IES. Considera-se que o presente instrumento gera informações de enorme relevância para o processo de autoavaliação Institucional.

Objetivo: Levantar dados relativos à situação e ao grau de satisfação dos técnico-administrativos em relação à Instituição, às relações interpessoais, ao nível de aderência às funções e ao grau de percepção das necessidades de capacitação e treinamento e outros indicadores relevantes sobre os profissionais.

Metodologia: O questionário é composto por catorze questões, sendo 13 delas de múltipla escolha e uma dissertativa oferecendo um espaço para críticas e sugestões. Os colaboradores foram sensibilizados para participação na pesquisa por meio de reuniões nos auditórios dos dois *Campi*, em diferentes dias e horários, para que pudessem ajustar suas atividades e comparecer no momento mais oportuno. Foi feita, ainda, uma divulgação preliminar com orientações relativas à participação e ao processo no portal acadêmico e institucional. A sessão de respostas à pesquisa pôde ser realizada de qualquer microcomputador a partir dos departamentos ou laboratórios, ou de fora da Instituição. Cada respondente acessa o portal com sua senha exclusiva para responder ao questionário, garantindo o sigilo absoluto de suas respostas. Os resultados foram inseridos diretamente no banco de dados do provedor, a partir do qual foram gerados os resultados, gráficos e tabelas demonstrativas.

Resultados: A Pesquisa Institucional Técnico-Administrativa, realizada por meio do portal acadêmico, levantou importantes resultados para o processo de autoavaliação, os quais poderão ser amplamente estudados e trabalhados no sentido de proporcionar condições cada vez melhores de trabalho, consolidando um clima organizacional saudável e harmonioso. Por ter sido construído em sintonia com os eixos e dimensões que estão sendo avaliadas no âmbito do SINAES, o questionário focou, positivamente, a construção de informações que serão relevantes para os avaliadores, além de ampliar a participação do pessoal técnico-administrativo no processo de autoavaliação. Vale ressaltar que a inserção da pergunta dissertativa deixou um campo aberto para sugestões e críticas acerca da UNIFEV. Isso reafirma a grande preocupação em coletar as diferentes percepções dos colaboradores, trabalhar os dados e utilizá-los para a melhoria da Instituição e das condições de trabalho dos colaboradores.

2.3.8 Pesquisa Docente

Justificativa: A Pesquisa Docente vem sendo realizada desde 2001, por censo, com os professores de todas as séries dos cursos de graduação. Considerando a grande contribuição desse instrumento para o desenvolvimento da Instituição em momentos anteriores e observando a orientação de que estes mecanismos existentes foram integrados ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, a Comissão Própria de Avaliação entendeu que são úteis para o levantamento de inúmeros dados essenciais para os trabalhos de autoavaliação.

Objetivo: A presente pesquisa tem por objetivo levantar e organizar dados socioeconômicos dos professores e informações relativas ao seu grau de satisfação nas relações com a Instituição. Os dados foram tabulados, e, a partir deles, geraram-se relatórios estatísticos e gráficos. Posteriormente, os resultados foram apresentados à comunidade acadêmica para estudos, debates, análises e diagnósticos, cujos resultados devem propiciar melhoras efetivas na qualidade dos serviços educacionais da Instituição e o desenvolvimento humano e profissional dos docentes.

Metodologia: O questionário da pesquisa docente foi composto por questões de caráter socioeconômico e questões referentes ao clima organizacional, motivação, capacitação à distância, conhecimento do projeto pedagógico de curso, reuniões e atividades pedagógicas, comunicação institucional, capacitação, coordenadores, portal acadêmico, autoavaliação e divulgação de resultados, num total de catorze questões, treze delas de múltipla escolha e uma dissertativa oferecendo um espaço para críticas e sugestões. Os docentes também foram sensibilizados para participação na pesquisa por meio de reuniões nos auditórios dos dois *Campi*, em diferentes dias e horários, para que pudessem ajustar suas atividades e comparecer naquele momento que lhe parecesse mais oportuno. Foi feita, ainda, uma divulgação preliminar com orientações relativas à participação e ao processo no portal acadêmico e institucional. A sessão de respostas à pesquisa pôde ser realizada de qualquer microcomputador a partir dos departamentos ou laboratórios, ou de fora da Instituição. Os resultados foram inseridos diretamente no banco de dados do provedor, no qual foram gerados os resultados, gráficos e tabelas demonstrativas.

Resultados: O Núcleo de Avaliação Institucional e a CPA vêm promovendo a adequação da Pesquisa Institucional aos eixos e dimensões avaliadas no SINAES, e, depois de compilados os dados, foram disponibilizados para as instâncias de interesse, oferecendo informações relevantes para a autoavaliação. Os resultados, todos os anos, são amplamente estudados e utilizados no intuito de proporcionar condições cada vez melhores de trabalho, fato que permite a consolidação de um clima organizacional saudável e harmonioso e permite empreender esforços para melhoria contínua das atividades acadêmicas dos professores e da IES. Com isso, tornou-se possível alinhar os processos internos de avaliação da Instituição, disponibilizando as informações obtidas por meio da pesquisa institucional àquelas solicitadas pelo INEP e o Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior – CONAES.

2.3.9 Pesquisa com Egressos

Justificativa: O acompanhamento dos ex-alunos das Instituições de Ensino Superior tem demonstrado ser um importante instrumento para a obtenção de informações, que subsidiam anualmente as propostas de mudanças nos projetos pedagógicos dos cursos, no processo ensino-aprendizagem e nas reformas educacionais, com vistas à adequada formação de profissionais e inovações curriculares a serem deflagradas no Projeto Pedagógico Institucional da UNIFEV. Portanto, a coleta de dados quantitativos referentes ao egresso representa uma importante fonte de informações para a autoavaliação da Instituição.

Objetivos: Manter um canal aberto para o diálogo contínuo com os ex-alunos, de forma que possam sugerir melhorias ou emitir o seu parecer sobre pontos fortes e fracos da Instituição, tendo como canal o *site* da UNIFEV. Com a implementação de uma pesquisa *on line* com os ex-alunos que acessam o *site*, tornou-se possível reunir importantes informações que ajudam a compreender a trajetória dos egressos da Instituição e auxiliam no delineamento do novo perfil de profissionais pretendidos pelos cursos em sintonia com as exigências da sociedade do conhecimento.

Metodologia: A pesquisa foi desenvolvida e integrada ao *site* da UNIFEV para acesso irrestrito mediante o uso do número do CPF ou do número do Registro Acadêmico. Buscou-se avaliar o grau de satisfação dos ex-alunos com os cursos concluídos e captar demandas atuais do mercado de trabalho, sendo que, com base na análise dos indicadores apontados, será possível realinhar o perfil do egresso a fim de adequá-lo às reais necessidades de

mercado. A pesquisa constituiu-se de 11 questões fechadas de múltipla escolha e permaneceu disponível para acesso e resposta durante um bimestre. Foram enviados vários convites para que os ex-alunos participassem, inclusive com o uso das redes sociais, propaganda em veículos institucionais de comunicação, envio de *e-mails* e outros.

Resultados: A ampliação do relacionamento com os egressos, além de ter se tornado uma exigência nos processos de credenciamento e reconhecimento de cursos, demonstrou ser um importante instrumento para melhoria dos serviços prestados pelas Instituições de Ensino, à medida que estende a relação com os alunos para um período posterior ao da graduação ou pós-graduação, possibilitando acompanhamento de sua carreira e suporte à sua inclusão no mercado de trabalho, oferecendo subsídios para seu sucesso profissional. Os dados obtidos a partir da pesquisa do egresso foram encaminhados para análise e estudo dos gestores da Instituição, para os coordenadores e órgãos de atendimento aos alunos, oferecendo importantes informações para o processo de autoavaliação e melhorias das atividades acadêmicas da IES.

2.3.10 Pesquisas Eventuais e Temáticas

Justificativa: Em 2014, a Comissão Própria de Avaliação, articulada com os grupos de interesse que solicitavam ao NAI o desenvolvimento de pesquisas extraordinárias não incluídas especificamente no escopo das atividades de avaliação, definiu a criação destes estudos que foram incorporados ao processo avaliativo, sob o título de pesquisas eventuais e temáticas, por contemplarem situações extraordinárias ou lançarem um olhar mais atento sobre ocorrências e oscilações não previstas na trajetória das atividades educacionais.

Objetivos: Oportunizar estudos que ampliem a capacidade de visualização e compreensão de fenômenos que ocorrem periodicamente e não previsto no escopo do processo avaliativo, mas que são de grande relevância para permitir ações coordenadas de ajustes e correções no curso da Instituição, com maior agilidade e precisão. Permitir recortes das realidades conforme necessidades emergentes ou demandas inadiáveis, importantes para o processo avaliativo. Nessa perspectiva, para o ano de 2015, está sendo aplicada uma pesquisa de *evasão e matrícula*, e adequada ao sistema acadêmico de gestão da informação do setor de atendimento, e está sendo aplicada no ato do requerimento de trancamento ou transferência, no balcão de atendimento ao aluno.

Metodologia: Em 2014, da mesma forma que no ano de 2013, foram aplicadas duas pesquisas eventuais e temáticas, sendo a primeira com os alunos do recém-criado curso de Medicina, que buscou avaliar o perfil socioeconômico e cultura dos discentes. A pesquisa constituiu-se de 31 questões fechadas de múltipla escolha e foi aplicada por intermédio do portal acadêmico. A divulgação da pesquisa foi feita pelos professores por meio de comunicação verbal nas salas convidando os estudantes a participarem manifestando suas opiniões. A segunda pesquisa eventual e temática foi aplicada junto aos alunos de todos os cursos da Instituição e teve como objetivo avaliar a conscientização quanto aos hábitos de utilização adequada de energia elétrica, de ar condicionado das salas, dos banheiros e a preservação do patrimônio interno da UNIFEV. A pesquisa constituiu-se de quatro questões fechadas de múltipla escolha e foi aplicada por intermédio do portal acadêmico.

Resultados: As pesquisas eventuais e temáticas ampliaram as capacidade de prestação de informações e as competências avaliativas da UNIFEV, permitindo o esquadramento de situações antes não monitoradas, onde a ausência de informações e controle constituía uma fragilidade, e que, com a implantação da referida pesquisa, tem agora ferramentas de gestão, controle e aperfeiçoamento. Os dados obtidos a partir das pesquisas eventuais e temáticas foram encaminhados para análise e estudo dos gestores da Instituição, para os coordenadores e órgãos de atendimento aos alunos, oferecendo importantes informações para o processo de autoavaliação e melhorias das atividades acadêmicas da IES.

2.3.11 Revisão, adequação e elaboração dos questionários das pesquisas

Justificativa: O processo avaliativo possui uma dinâmica intrínseca decorrente das transformações que ocorrem na Instituição e em seu entorno, que reflete diretamente na necessidade de revisão e adequação dos questionários das pesquisas e, às vezes, até mesmo em seus métodos. As revisões foram feitas durante várias reuniões da CPA, com a participação de grupos de interesse, e pelos comitês dos eixos e respectivas dimensões, visando a analisar a pertinência de algumas questões e redefinindo aquelas que, no presente momento, deveriam ser aprofundadas ou excluídas da autoavaliação, conforme orientações constantes dos documentos do CONAES. O processo exigiu o envolvimento da comunidade acadêmica em uma busca coletiva e democrática de questões atualizadas e pertinentes, esforço no qual a comunicação e a troca de informações destacaram-se como instrumentos

imprescindíveis para abrir trânsito entre a diversidade de dimensões e áreas distintas a serem avaliadas.

Objetivo: Promover a adequação das pesquisas socioeconômica, acadêmica, de infraestrutura, docente, técnico-administrativa, da pós-graduação e do egresso realizadas em 2014, para as novas realidades institucionais em constante evolução, aprimorando o processo avaliativo, tornando as questões mais claras e melhor elaboradas. Permitir que os anseios e inquietações dos atores envolvidos na pesquisa sejam amplamente expostos e debatidos, o que auxilia na melhoria da qualidade da pesquisa.

Metodologia: As reuniões de revisão das questões das pesquisas institucionais foram realizadas de forma intercalada entre os *Campi* Centro e Cidade Universitária, em horários adequados às atividades dos participantes e para as quais foram convidados professores, alunos, coordenadores, pessoal técnico-administrativo, de acordo com os grupos de interesse. Foram sugeridas novas questões que contemplassem outras necessidades e problemas levantados pelos participantes. Somente após a sistematização das contribuições, as pesquisas foram inseridas no Portal para início do processo de aplicação e respostas às questões.

Resultados: As reuniões de revisão dos questionários, adotando uma metodologia participativa, trouxeram, para o âmbito das discussões, variadas opiniões, expostas de forma aberta e cooperativa, o que proporcionou substancial melhoria nas pesquisas, identificando os temas sondados com as realidades consideradas de maior relevância para análise no processo avaliativo, cujos encaminhamentos e soluções promoveriam significativos avanços. Primeiro, porque as respostas refletiram melhor a realidade dos atores e da Instituição; depois, porque estimularam a participação franca dos interlocutores, agregando valor ao trabalho e entregando aos participantes da autoavaliação informações que apresentaram, de forma mais clara, as realidades institucionais.

2.3.12 Avaliação da evolução dos eixos e das dimensões

Justificativa: A criação deste instrumento se justifica pela utilização do espaço para os debates de opiniões e ideias no âmbito dos comitês distribuídos por eixos e dimensões, com o objetivo de analisar e discutir, de forma técnica e democrática, os resultados da Autoavaliação 2014, observando os dados coletados dos setores da Instituição e das pesquisas realizadas.

Tais documentos produzidos pelos comitês responsáveis foram apresentados no VI Fórum de Autoavaliação da UNIFEV.

Objetivo: Discutir e analisar os resultados da autoavaliação 2014 para a produção de planos de ação para o ano de 2015, demonstrando além dos pontos fortes e fracos detectados, sugestões de melhoria do processo de avaliativo. Esse instrumento constitui-se bastante relevante devido à transmissão de uma imagem clara e verdadeira da Instituição, por meio de reuniões para discussão e reflexão sobre as realidades acadêmicas e organizacionais. Esse processo foi realizado partindo dos cinco eixos e das dez dimensões propostas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

Metodologia: A assessoria de especialistas do Núcleo de Avaliação Institucional estruturou os documentos referentes aos diversos setores da Instituição e das pesquisas realizadas no ano de 2014, para que a partir disso os comitês detectassem os pontos fortes e fracos, sugerissem planos de ação e propostas de melhorias para o processo de autoavaliação. Todo o conteúdo para estudo e análise foi sistematizado e entregue aos comitês, os quais realizaram inúmeras reuniões para debate e discussão da realidade. É importante recordar que cada comitê foi criado e designado para focar suas atividades no estudo de uma dimensão específica do SINAES, em que o membro possui conhecimento prático e atua em suas funções acadêmicas ou técnico-administrativas. Os membros foram escolhidos de acordo com sua titulação e área de formação e atuação na IES, devendo estar em consonância com o eixo e dimensão avaliada.

Resultados: Os estudos desenvolvidos pelos comitês produziram grandes avanços para o processo de autoavaliação, considerando que as pessoas envolvidas eram, adequadamente, selecionadas e possuíam informações essenciais para a observação das realidades. Os debates, promovidos num clima democrático e abertos à expressão de opiniões e ideias, permitiram construir uma visão clara das realidades institucionais, e os resultados obtidos forneceram importantes elementos para as etapas seguintes do processo de autoavaliação.

2.3.13 Fórum de Autoavaliação

Justificativa: Os Fóruns de Autoavaliação vêm representando, ano a ano, o ponto máximo do processo avaliativo, considerando que reúne para leitura, reflexão e estudos todos os

membros dos comitês nomeados para focar os cinco eixos e as dez dimensões dos SINAES, unificando representantes discentes, docentes, coordenadores, membros dos colegiados dos cursos e NDEs, pessoal técnico-administrativo e convidados da comunidade externa. Com base no conhecimento que cada membro possui de sua área de atuação e dos documentos produzidos em seus setores, tabelas e indicadores disponibilizados pela CPA e pelo Núcleo de Avaliação Institucional, foram realizadas as análises dos pontos fortes e fracos da IES bem como as ações a serem empreendidas para o seu aperfeiçoamento.

Objetivo: Proporcionar o espaço democrático e participativo adequado, para que, compreendendo e discutindo as informações e os dados reunidos ao longo do processo de Autoavaliação, os membros dos comitês e demais participantes cheguem ao consenso sobre a realidade observada. O referido estudo e suas conclusões devem possibilitar a construção de uma visão global da Instituição por meio da qual se verificarão importantes pistas para os rumos futuros, em direção ao aprimoramento das atividades acadêmicas e administrativas. O evento foi proposto e realizado objetivando promover o fechamento do processo avaliativo 2014 com a apresentação de todos os resultados finais e sugestões de encaminhamentos posteriores.

Metodologia: Para que os participantes empreendessem, com maior agilidade, a avaliação dos eixos e das dimensões, respondendo às questões-chave do núcleo básico e comum e do núcleo de temas optativos, foi elaborado, pela assessoria técnica do Núcleo de Avaliação Institucional, um roteiro de Autoavaliação. Os comitês analisaram o desempenho da Instituição em cada dimensão, com gráficos e tabela das pesquisas aplicadas, relatórios e documentos gerais Institucionais e de cada setor. Posteriormente, as comissões passaram a definir pontos fortes e fracos no desempenho da IES e foi estabelecida uma proposta de planos de ação para implementações de melhorias.

Resultados: O Fórum de Autoavaliação coroou os trabalhos dos comitês realizados ao longo de vários meses por meio de reuniões, debates, estudos e pesquisas sobre a realidade da Instituição. Durante o Fórum, foram avaliados os diversos níveis da Instituição: nível declaratório; nível normativo; nível da organização e nível dos resultados, o que permitiu uma imersão profunda nas práticas da IES, por meio de um processo democrático e participativo e com o auxílio dos instrumentos, informações e dados disponíveis para a observação da realidade acadêmica e administrativa.

2.3.14 Estudos de Adequação do Processo de Autoavaliação para o Recredenciamento do Centro Universitário

Justificativa: A CPA entendendo a relevância da publicação de um novo instrumento de avaliação institucional externa, composto por 51 indicadores distribuídos em cinco eixos, com a transposição das 10 dimensões do SINAES, percebeu ainda a importância de comunicar as novas exigências para o credenciamento do Centro Universitário de Votuporanga entre seus colaboradores, de forma que todos se sintam participantes e responsáveis pelas etapas que antecederão a avaliação em 2017. Foram contemplados também os estudos e acompanhamento dos 18 requisitos legais e normativos do referido instrumento.

Objetivo: Proporcionar o espaço democrático e participativo adequado, para que, compreendendo e discutindo as informações sobre cada um dos indicadores propostos no Instrumento de Avaliação Institucional, os colaboradores cheguem ao consenso sobre as realidades observadas e a serem adequadas.

Metodologia: Dado a necessidade de estabelecer um marco referencial inicial que determinasse os atuais conceitos da IES em cada um dos 51 indicadores do novo instrumento na IES e dos 18 requisitos legais e normativos, foi solicitado aos coordenadores divididos em quatro grupos que representavam respectivamente as áreas de Humanas, Exatas, Biológicas e Tecnológicas, que empreendessem o esforço de análise e atribuição das pontuações. Estes grupos, auxiliado por um membro da comissão própria de avaliação, debruçaram-se sobre a análise dos indicadores propostos pelo Instrumento de Avaliação Externa, apontando os pontos fortes e fracos, pontuando cada indicador dos eixos e dimensões avaliadas. Essa análise foi realizada no segundo semestre de 2014. Foi definido pela Comissão Própria de Avaliação que a partir de 2015 essa análise, com o acompanhamento da evolução dos indicadores e a proposição de melhorias nos conceitos, deve ser feita pelos comitês das dimensões.

Resultados: Foram avaliados os diversos níveis da Instituição: nível declaratório; nível normativo; nível da organização e nível dos resultados, o que permitiu uma imersão profunda nas práticas da IES, por meio de um processo democrático e participativo e com o auxílio do

instrumento de avaliação, dando início ao processo de preparação da comunidade acadêmica para recepção da Comissão de Avaliação e Recredenciamento em 2017.

2.4 Considerações sobre os instrumentos

O processo avaliativo vem revisando e propondo instrumentos de acordo com o momento em que vive a Instituição e conforme as diferentes necessidades de informação que surgem, numa dinâmica de adaptação constante, sempre pautada por critérios técnicos sugeridos de forma participativa pelos diversos atores da autoavaliação. A utilização dos instrumentos ao longo do período avaliativo anual mantém a comunidade acadêmica e parte da comunidade externa focada e vinculada ao processo avaliativo, o que, em consonância com a vivência da rotina da IES na consecução dos trabalhos educacionais, permite sempre lançar novos olhares em relação à realidade e prospectar ideias, instrumentos e práticas avaliativas, que se constituem em importantes contribuições para melhoria das atividades acadêmicas, num processo permanente de busca do atingimento de seus objetivos e dos resultados desejados. Os ciclos avaliativos têm, portanto, exercido a função de inovar e de promover o desenvolvimento institucional na busca da excelência na prestação de serviços no Ensino Superior e demais atividades a que se dedica o Centro Universitário de Votuporanga.

3 DIMENSÃO 1: A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

3.1 – Introdução

Em consonância com os preceitos constitucionais, o Centro Universitário de Votuporanga entende a educação como direito de todos, promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Artigo 205 da Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988), inspirada nos princípios de liberdade e solidariedade humana, que tem por fim, nos termos do Artigo 237 da Constituição

do Estado de São Paulo:

I) a compreensão dos direitos e deveres da pessoa, do cidadão, do Estado, da família e dos demais grupos que compõem a comunidade;

II) o respeito à dignidade e às liberdades fundamentais da pessoa;

III) o fortalecimento da unidade nacional e da solidariedade internacional;

IV) o desenvolvimento integral da personalidade humana e a sua participação na obra do bem comum;

V) o preparo do indivíduo e da sociedade para o domínio dos conhecimentos científicos e tecnológicos que lhes permitam utilizar as possibilidades e vencer as dificuldades do meio, preservando-o;

VI) a preparação, difusão e expansão do patrimônio cultural;

VII) a condenação de qualquer tratamento desigual por motivo de convicção filosófica, política ou religiosa, bem como a quaisquer preconceitos de classe, raça ou sexo;

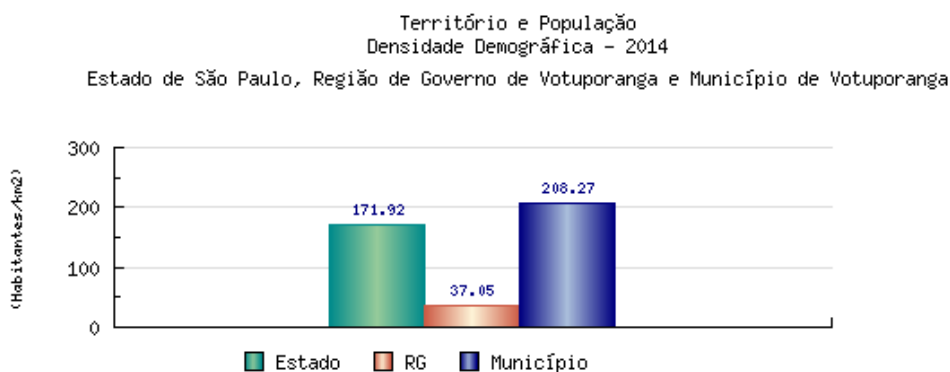
VIII) o desenvolvimento da capacidade de elaboração e reflexão crítica da realidade.

Como Instituição pluridisciplinar de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano (Artigo 52, da Lei Federal n. 9394/96 - LDB), tem como compromisso atuar no contexto em que está inserida, de maneira harmoniosa com tais preceitos.

3.2 – Contextualização

Para conhecer o contexto da IES, iniciamos apontando para o fato de que ela está localizada no Município de Votuporanga, que dista a 520 km da capital, São Paulo, e fica na região Noroeste do Estado. O município conta com uma área de 556 km² na latitude 20° 25' 22" S e longitude 49° 58' 22" W e pertence à região da Alta Araraquarense.

Conforme dados atualizados em 2014 pela Fundação SEADE, o município possui 87.890 habitantes, com uma densidade demográfica de 208,27 habitantes por km², sendo a sede de uma Região de Governo composta por 15 municípios, totalizando cerca de 173.226 habitantes.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.
Fundação Seade.

Votuporanga apresenta uma economia forte com destaque para o grande e produtivo polo moveleiro, considerado o segundo maior do Brasil, com o certificado de qualidade industrial. Nele, são produzidos móveis de madeira, tubolares, estofados, colchões com *design* e qualidade de primeiro mundo, que atendem ao mercado nacional e internacional. Votuporanga conta com seis Distritos Industriais, nos quais estão instaladas mais de 200 indústrias de pequeno, médio e grande porte, oferecendo emprego a milhares de trabalhadores, além do projeto de implantação do 7º Distrito, que já possui uma área destinada a sua instalação, as margens da Rodovia Euclides da Cunha (SP 320). Estão instaladas, também, no município, indústrias do vestuário, metalúrgicas e químicas (como tintas, solventes e detergentes). A população jovem, na área de influência de Votuporanga, que cursa o Ensino Médio, atualmente, representa 30% de pessoas aptas a cursarem o Ensino Superior. Por estar localizada numa região privilegiada, pela facilidade de acesso e seriedade de trabalho, atrai acadêmicos de uma vasta região, o que faz da UNIFEV uma Instituição regional e um polo educacional, com oportunidades de ingresso no Ensino Superior, na Graduação e/ou Pós-graduação aos universitários da mesorregião do Noroeste do Estado de São Paulo e, também, dos estados vizinhos, de Mato Grosso (MT), Mato Grosso do Sul (MS), Minas Gerais (MG) e Goiás (GO).

Portanto, como Instituição de Ensino Superior, a UNIFEV busca repensar, nos próximos anos, a sua função social – levando em conta sua principal responsabilidade, que é oferecer o direito de todas as pessoas, por meio do acesso à educação, alcançarem uma qualidade de vida digna. Ela deverá responder aos desafios tecnológicos, mas sem se esquecer da questão ética que diz respeito à amplitude da existência humana. Na trajetória dos próximos anos, as IES deverão buscar o equilíbrio entre a vocação técnico-científica e a vocação humanística.

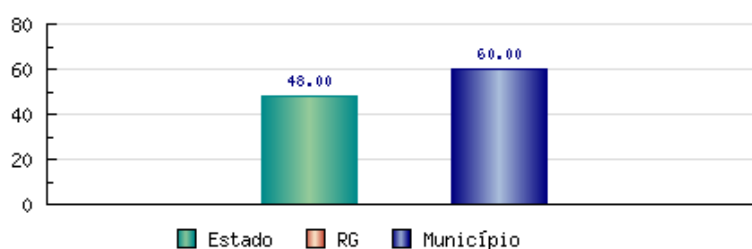
Os mecanismos utilizados resultam na transformação da sociedade por meio

da participação de estudantes em ações comunitárias e absorção de profissionais no mercado de trabalho, não só local, mas também regional, estadual e nacional. O trabalho realizado pela Instituição transforma o desempenho das comunidades da região, abrindo novas fronteiras ao modificar os hábitos, atitudes e comportamentos dos cidadãos.

Comprometida com a adoção de práticas pedagógicas contextualizadas e críticas, promove a cidadania e a formação de profissionais críticos e empreendedores, capazes de interferir e de provocar mudanças positivas no meio em que atuam. Dada a complexidade de propósitos, o Projeto Pedagógico Institucional resulta de discussões e se constrói de forma democrática, tendo na revisão constante a instauração do elo que liga a Instituição a uma visão sempre inovadora e internalizadora das transformações e exigências da sociedade e do mundo. Ao criar vínculos com a comunidade local e regional, estabelecidos por meio de parcerias e convênios, programas de extensão e serviços à comunidade, sua presença torna-se imprescindível para o desenvolvimento da região em áreas sociais como a saúde e a educação, contribuindo, significativamente, com as políticas de inclusão pelo acesso de segmentos até então excluídos ao conhecimento e ao saber.

O Gráfico abaixo fornecido pela Fundação SEAD apresenta os últimos indicadores das condições de vida da população de Votuporanga obtidos em 2010, permitindo uma melhor visualização da realidade e comparando com a totalidade do estado. As informações se referem, especificamente, à dimensão da escolaridade, demonstrando que o município proporciona à população condições superiores e satisfatórias de acesso ao desenvolvimento de sua trajetória escolar e permanência.

Condições de Vida
Índice Paulista de Responsabilidade Social IPRS Dimensão Escolaridade - 2010
Estado de São Paulo, Região de Governo de Votuporanga e Município de Votuporanga



Fonte: Fundação Seade. Índice Paulista de Responsabilidade Social - IPRS.

Observa-se, portanto, que, na cidade e na região, os indicadores favoráveis impactam diretamente no volume de ingressos no Ensino Superior, considerando as realidades socioeconômicas e culturais da região e o crescente apoio oferecido por programas e incentivos governamentais para os estudos, como FIES, PROUNI, etc.. A UNIFEV, neste

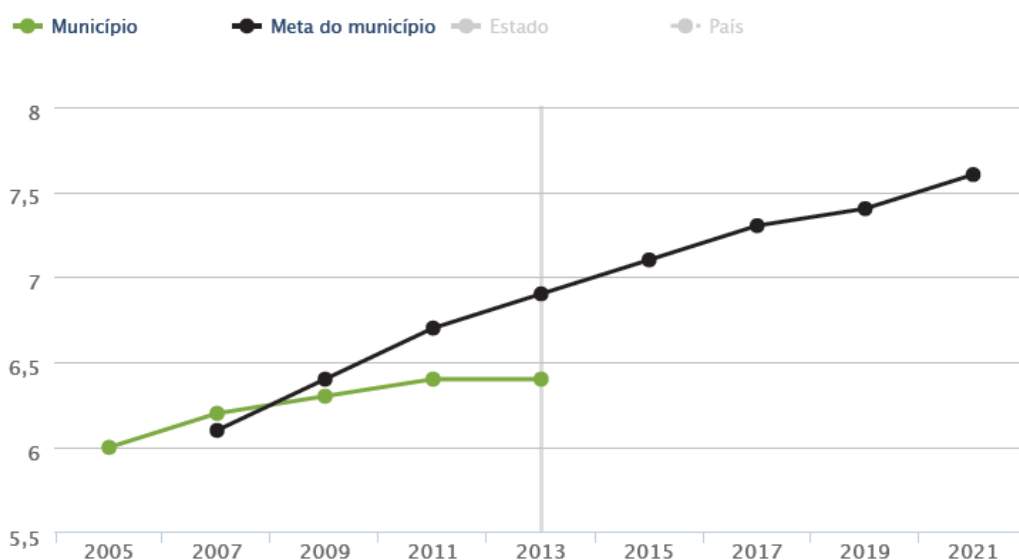
cenário, é reconhecida como importante polo educacional, com diversas oportunidades de ingresso na Graduação para universitários da região do Noroeste do Estado de São Paulo.

Em consonância com os propósitos quando de sua criação, o Centro Universitário vem dando continuidade aos estudos para os egressos do Ensino Médio não só de Votuporanga, mas de toda a região. Já não há a necessidade de os jovens se deslocarem para outras cidades para a realização de curso superior em diversas áreas. O crescimento da Instituição, além de fixar estudantes na região, atrai, a cada ano, estudantes também de outras regiões do Estado de São Paulo e de outros Estados, inserindo profissionais de qualidade e competência na sociedade local, regional e estadual, especialmente agora, com a implantação do Curso de Medicina.

A população jovem, na área de influência de Votuporanga, que cursa o Ensino Médio, atualmente, representa 30% de pessoas aptas a cursarem o Ensino Superior.

Para efeito de contextualização, observa-se que o ensino municipal oferecido em Votuporanga atingiu índice de 6,4 no Ideb de 2013, consolidando a tendência de crescimento observada desde a primeira aferição do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica em 2005.

EVOLUÇÃO DO IDEB



Fonte: QEdu.org.br. Dados do Ideb/Inep (2013). Organizado por Meritt (2014)

Com objetivo de dimensionar as futuras demandas pela educação superior no município de Votuporanga, pesquisou-se o número de matrículas nas escolas de educação básicas, o que proporciona uma perspectiva local e regional conforme a tabela abaixo, com projeções estaduais e nacionais:

Total de Escolas de Educação Básica

Total de Escolas **59** escolas

Brasil: 190.706
SP: 28.049

Fonte Censo Escolar/INEP 2013 | Total de Escolas de Educação Básica: 59 | QEdu.org.br

Matrículas

Matrículas em creches **1.910** estudantes

Brasil: 2.730.119
SP: 878.508

Matrículas em pré-escolas **1.812** estudantes

Brasil: 4.860.481
SP: 1.053.176

Matrículas anos iniciais **4.475** estudantes

Brasil: 15.764.926
SP: 2.872.896

Matrículas anos finais **4.584** estudantes

Brasil: 13.304.355
SP: 2.762.268

Matrículas ensino médio **4.029** estudantes

Brasil: 8.622.791
SP: 1.978.010

Matrículas EJA **298** estudantes

Brasil: 3.772.670
SP: 462.738

Matrículas educação especial **155** estudantes

Brasil: 194.421
SP: 46.435

Fonte Censo Escolar/INEP 2013 | Total de Escolas de Educação Básica: 59 | QEdu.org.br

3.3 – Ação Socioeducacional

O compromisso social assumido pela UNIFEV tem, no ensino, na prática investigativa e na extensão, componentes essenciais de participação na construção da ciência, da tecnologia, da informação e do desenvolvimento humano, com propósito de fortalecer as relações entre as diversas representações sociais e formas de convivência, buscando diminuir eventuais desigualdades e injustiças que permeiem as estruturas sociais. Frequentando um dos cursos ofertados pela Instituição, o aluno é incentivado a participar de ações de ensino e extensão junto à comunidade local.

A UNIFEV possui corpo docente qualificado, com alguns professores com título de especialista, mas a grande maioria é composta por mestres e/ou doutores.

O Centro Universitário oferece, também, ensino em pós-graduação, com ênfase na especialização e formação profissional, credenciando um contingente de profissionais e professores aptos a servirem à comunidade acadêmica e à comunidade empresarial da cidade e região nas respectivas áreas de atuação.

Na extensão universitária, o Centro Universitário vem atuando com regularidade em vários projetos vinculados às áreas de sua atuação e proporcionando aos interessados informações, orientações e conteúdos, habilitando-os para atuar como

profissionais dotados de condições para concorrer e participar com sucesso em todas as etapas da atividade econômica. Na prestação de serviços à comunidade, estão a integração e a aproximação da Instituição com o seu meio.

Como acontece em muitas instituições educacionais, as salas de aulas estão dando lugar às salas de aulas virtuais, como peça central da estratégia de aprendizagem combinada, com objetivo de reduzir custos e a ineficácia associada às salas de aula tradicionais. Mas, como qualquer tecnologia, as ferramentas de sala de aula virtual são eficientes dependendo da forma como são utilizadas. A UNIFEV encara as inovações tecnológicas como grandes desafios do próximo quinquênio e considera que a forma como o educador formador e o desenhista instrucional utilizam o meio e as funcionalidades disponíveis nas salas virtuais e nos aparatos de EAD (Ensino à Distância) para a entrega de conhecimento fará toda a diferença em relação à eficiência educacional e à efetividade das instituições de Ensino Superior.

Para bem cumprir seu papel na sociedade, o Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIFEV está alicerçado pela seguinte missão, visão, valores e princípios:

3.4 – MISSÃO

Educar com excelência para o desenvolvimento pessoal e social.

3.5 – VISÃO

Consolidar-se como referência na educação, promovendo o desenvolvimento de talentos, a disseminação do saber, o uso competente da ciência e das inovações tecnológicas.

3.6 – VALORES E PRINCIPIOS

- Responsabilidade Social
- Respeito aos direitos humanos
- Conduta ética e moral
- Desenvolvimento sustentável
- Gestão participativa
- Transparência nas ações
- Relacionamento solidário e cordial
- Atitudes inovadoras e criativas

3.7 – OBJETIVOS, METAS E AÇÕES DA INSITUIÇÃO

Geral: Desenvolvimento das ciências, da tecnologia, das letras, da filosofia e das artes, por meio do ensino, da prática investigativa e da extensão, e a formação de profissionais de nível superior, demandados pela sociedade produtiva em sua organização econômica, social, política e cultural.

Específicos:

I. promover, por meio de suas atividades de ensino, prática investigativa e extensão, o desenvolvimento harmônico e integrado da comunidade local e regional, com vistas ao bem-estar social, econômico e político;

II. estender à sociedade serviços indissociáveis das atividades de ensino e de extensão;

III. promover a formação integral do homem, de acordo com princípios de liberdade com responsabilidade;

IV. promover a assimilação dos valores culturais, desenvolver o espírito crítico e difundir conhecimentos utilizando todos os recursos disponíveis;

V. participar do esforço em direção ao desenvolvimento da região, do Estado e do país, articulando-se com os poderes públicos e com a iniciativa privada;

VI. participar da solução de problemas da comunidade, mediante iniciativas culturais, assistência técnica e prestação de serviços, promovendo eventos que objetivem sua integração com a comunidade;

VII. promover a proteção do meio ambiente como forma de preservação da natureza e como uma prática do bem comum;

VIII. preservar o saber, a cultura e a história da humanidade de forma livre e democrática;

IX. desenvolver, estimular e difundir a educação, as ciências, as artes, as práticas desportivas, a filosofia e a tecnologia mediante a utilização da tele e radiodifusão, da imprensa e de outros meios de comunicação, diretamente ou em associação com entidades especializadas;

X. manter perfeita integração acadêmica e administrativa entre suas unidades, propiciando uma totalidade que, articulada, conduza à plena utilização dos recursos humanos e materiais;

XI. formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na sua formação contínua.

3.8 – METAS

O Centro Universitário tem como principais metas:

- Egressos com habilidades e competências para o desempenho da profissão e de vida social cidadã, em condições de competir na sua área de conhecimento e no mercado de trabalho, possibilitando sua empregabilidade, por meio do auxílio do Núcleo do Egresso e Empresa Júnior do Centro Universitário de Votuporanga.

- Firmar e manter parcerias diversificadas, onde os estudantes participam, ativamente, da comunidade, melhorando a qualidade de vida, tal como se verifica a essência extensionista por meio dos Projetos PIBID, PARFOR e RONDON.

- Manter e melhorar o desempenho acadêmico, visando a consolidar os resultados dos Conceitos Preliminares de Cursos e, por conseguinte, do Índice Geral de Curso da IES.

- Manter e ampliar as parcerias governamentais com a CAPES, CNPq e FINEP.

- Atender à demanda de egressos do Ensino Médio local e da Região, fato consolidado com o auxílio do ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio, que é um dos instrumentos de seleção utilizados pelo Processo Seletivo Unificado da UNIFEV.

- Manter e adequar os espaços acadêmicos equipados com melhores condições de ensino aprendizagem, consoante verificamos dos indicativos dos Gestores de Infra e Laboratórios, os quais descrevem a política quinquenal dos investimentos, conforme anexo ao presente.

- Atualizar, de forma constante, o Sistema de Informatização da IES, conforme plano quinquenal apresentado pelo Gestor de TI e que integra o presente PDI, nos termos do Anexo.

- Dar continuidade na política de capacitação permanente dos Recursos Humanos, abarcando os colaboradores técnico-administrativos e docentes, mediante a oferta de cursos de extensão, presenciais e por meio de EAD, visando a suprir e a complementar as competências desejadas pelos supervisores e coordenadores, respectivamente, numa visão de gestão por competências e resultados.

- Fomentar processos educacionais dinâmicos, ágeis e eficazes, com visão em gestão de processos, ou seja, que, independentemente do gestor à frente, todos os envolvidos saibam operacionalizar as demandas cotidianas do ambiente acadêmico.

- Fomentar, de forma sistemática e organizada, as atividades culturais e esportivas entre os cursos na UNIFEV, que contemplem jogos e atividades intercursos, promovendo a aproximação das áreas e da comunidade acadêmica em geral.

- Promover os investimentos dos cursos em fase de implantação (Medicina, Engenharia Civil e de Produção e Agronomia), nos exatos termos previstos em suas propostas pedagógicas, as quais abarcam investimentos em acervo bibliográfico, adequação de espaços e construção de estruturas laboratoriais, capacitação e contratação docente, observando-se, contudo, a sustentabilidade financeira da Instituição para a execução e cronologia dos investimentos.

- Ouvir as indicações dos supervisores, coordenadores e pró-reitores para subsidiar proposta orçamentária a ser enviada, anualmente, à Mantenedora.

- Dar continuidade na ampliação do novo *Campus* (Cidade Universitária) com espaço e estrutura física capazes de abrigar a demanda de alunos de acordo com as necessidades locais e regionais para o ensino de graduação e pós-graduação, visando, sobretudo, à edificação de um novo Bloco Pedagógico (Bloco 06), bem como à ampliação das estruturas laboratoriais dos Cursos de Engenharia e da infraestrutura do estacionamento para veículos, conforme projetos arquitetônicos e orçamentários integrantes do presente. No *Campus* Centro, dar continuidade à manutenção dos blocos pedagógicos, especialmente com relação à implantação de sistema de climatização mais eficiente e, ainda, finalizar o processo de acessibilidade.

- Lançar Projetos de Extensão socializadores do conhecimento, junto à comunidade, envolvendo as principais áreas (humanas e sociais; exatas e tecnológicas; e saúde e biológicas). Alguns cursos seguem descritos adiante e devem observar regulamento específico, nos termos do anexo.

- Programas de Pós-Graduação *lato sensu*, geridos pela UNIFEV, cujos cursos estão indicados em item específico. Ademais, propõem-se, para essa unidade de negócios, projetos sustentáveis e que vão ao encontro dos anseios dos egressos da UNIFEV e da comunidade em geral.

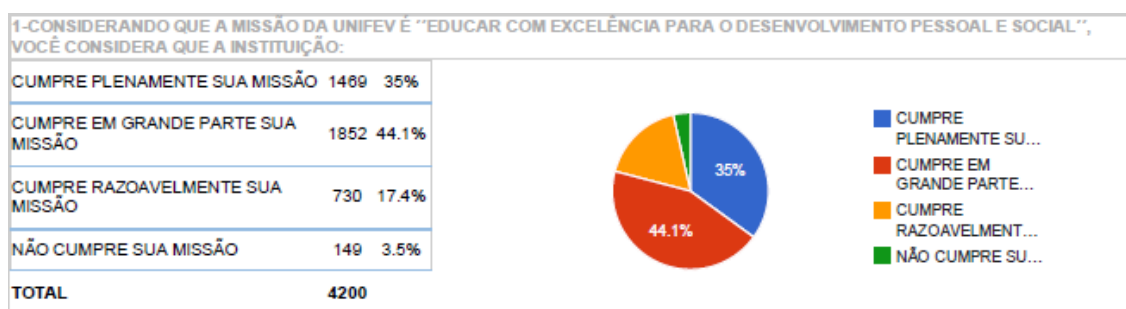
- Estimular a mobilidade internacional dos discentes que queiram participar de intercâmbios, realizando graduações em outros países, mediante incentivo de projetos governamentais (Ciência sem Fronteiras) ou bolsas ofertadas pela iniciativa privada.

- Consolidar e ampliar o Núcleo de Ensino à Distância (EAD).

3.9 – Resultados das Pesquisas 2014 e inferência sobre a Dimensão I – Missão e PDI

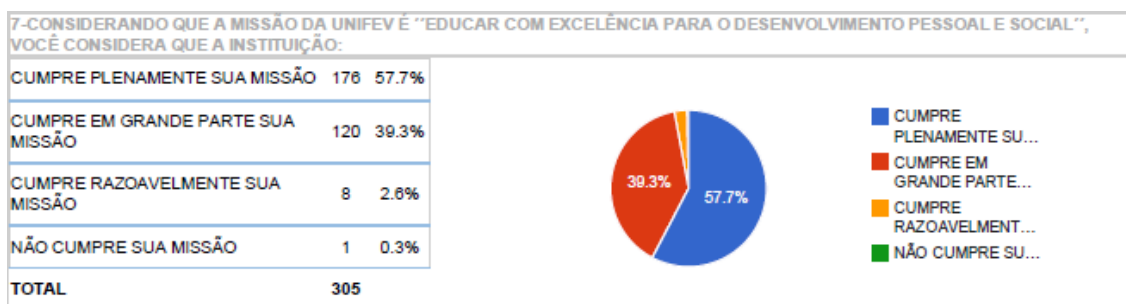
Em março de 2015, foi realizado o VI Fórum de Autoavaliação, ocasião em que os membros do Comitê responsável pela dimensão 1, que avalia a Missão e o PDI, apresentaram pontos fortes detectados na pesquisa com a comunidade externa, aplicada junto a educadores da região em dois momentos do ano de 2014, e na pesquisa acadêmica, aplicada junto aos alunos da UNIFEV.

O gráfico abaixo também se refere à pesquisa acadêmica e aponta a opinião dos alunos sobre o cumprimento de sua missão, dos quais 35% responderam que a missão da UNIFEV é cumprida plenamente, o que representa um aumento percentual em relação ao resultado do ano anterior que foi de 31,4%. Outros 44,1 % afirmaram que a missão é cumprida em grande parte, e se somarmos as duas alternativas positivas supracitadas, verificaremos um índice total de 79,1%.



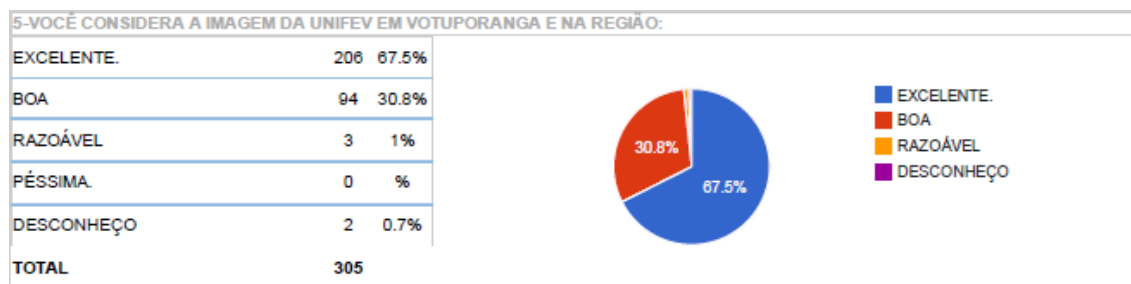
FONTE: Pesquisa Acadêmica. UNIFEV

A mesma pergunta dirigida à comunidade externa sobre o cumprimento de sua missão obteve 57,7% que responderam que a missão da UNIFEV é cumprida plenamente, o que representou um aumento de mais de 10% em relação ao resultado do ano anterior que foi de 47%. Outros 39,3% afirmaram que a missão é cumprida em grande parte, resultado considerado expressivo, por totalizar 97% como manifestações positivas e favoráveis.



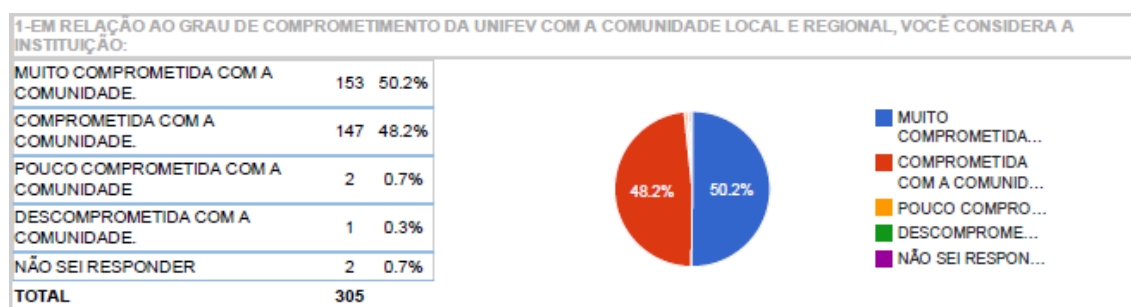
FONTE: Pesquisa com a Comunidade Externa. UNIFEV

Outro aumento significativo foi observado no gráfico abaixo resultante da pesquisa com a comunidade externa, pois houve um aumento de mais de 12% nas manifestações dos entrevistados, num total de 67,5% que afirmaram ter uma excelente imagem da UNIFEV em Votuporanga e região, contra 55,01% que responderam a mesma questão em 2014. Outros 30,8% responderam que a Instituição tem boa imagem em Votuporanga e na região, totalizando 98,3% de pareceres satisfatórios.



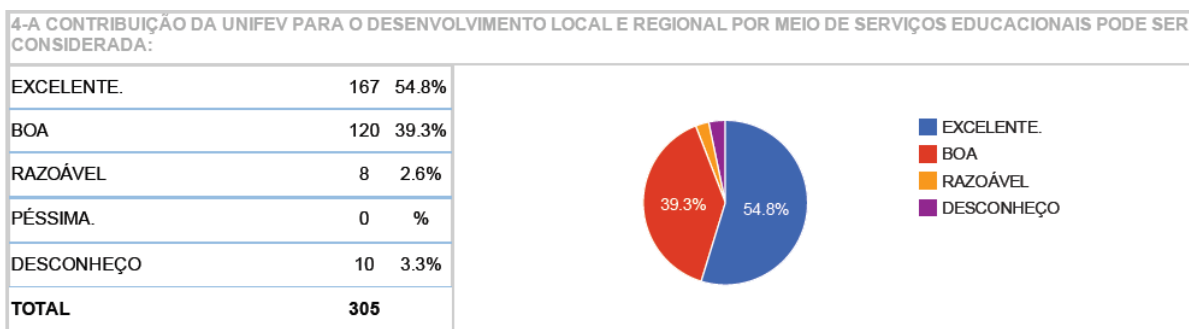
FONTE: Pesquisa com a Comunidade Externa. UNIFEV

Tendo perguntado à comunidade externa sobre o grau de comprometimento da UNIFEV com a comunidade local e regional, 50,2% responderam que ela é muito comprometida com a comunidade contra 47,9% obtidos em 2014. Outros 48,2% responderam que a Instituição é comprometida com a comunidade, e os resultados foram considerados expressivos pela CPA e os comitês de avaliação, pois revela a percepção de profissionais da educação com profunda experiência e conhecimento do setor e das realidades regionais.



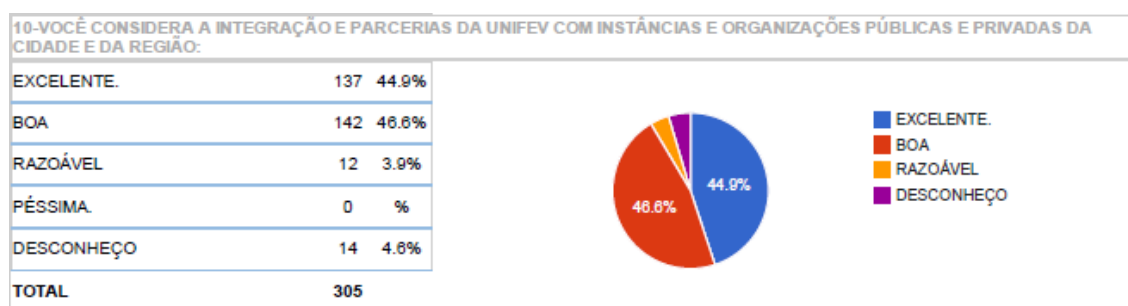
FONTE: Pesquisa com a Comunidade Externa. UNIFEV

Além do grau de comprometimento com a comunidade local e regional inquirido na questão anterior, buscou-se aferir a percepção dos entrevistados em relação à contribuição da UNIFEV para o desenvolvimento local e regional por meio dos serviços educacionais prestados. Ao responder, 54,8% dos participantes entenderam que a contribuição é excelente numero que em 2014 era de 42,9%. Inversamente, 39,3% situaram a contribuição da UNIFEV como sendo boa numero que em 2014 foi de 53%, o que representa avanços nas percepções relativas ao esforço pelo desenvolvimento local e regional.



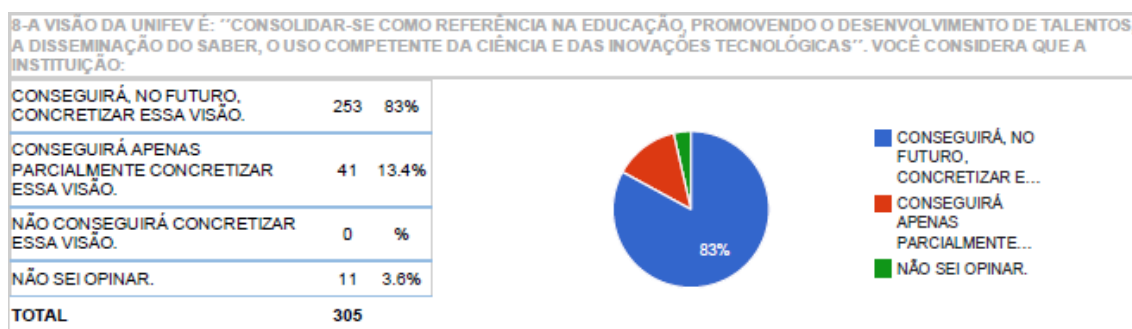
FONTE: Pesquisa com a Comunidade Externa. UNIFEV

A relação da UNIFEV com a comunidade e sua contribuição é efetivada por meio de parcerias com o setor público e privado, por isso a questão que gerou o gráfico abaixo buscou medir a percepção da comunidade externa em relação a este quesito. 44,9% dos entrevistados classificaram como excelente estas parcerias, 46,6% responderam que elas são boas, e, novamente, os indicadores positivos totalizaram elevados 91,5%.



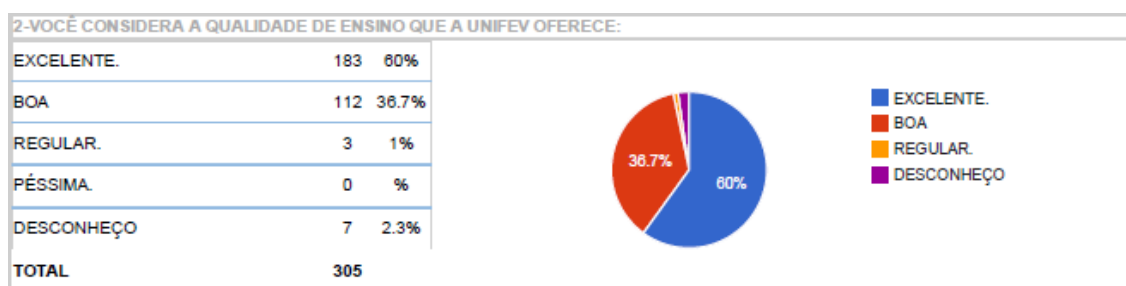
FONTE: Pesquisa com a Comunidade Externa. UNIFEV

Perguntados, ainda, sobre o cumprimento da visão da UNIFEV 83% dos entrevistados na pesquisa com a comunidade externa responderam que ela conseguirá realizar o enunciado na visão, enquanto 13,4% afirmaram que a UNIFEV conseguirá realizá-la somente em parte. Porém, as respostas surpreenderam ainda mais, não somente pela totalização das manifestações positivas, mas por não surgirem manifestações negativas em nenhum momento, fato que motiva a Instituição a prosseguir em sua trajetória, melhorando sempre mais seus serviços educacionais.



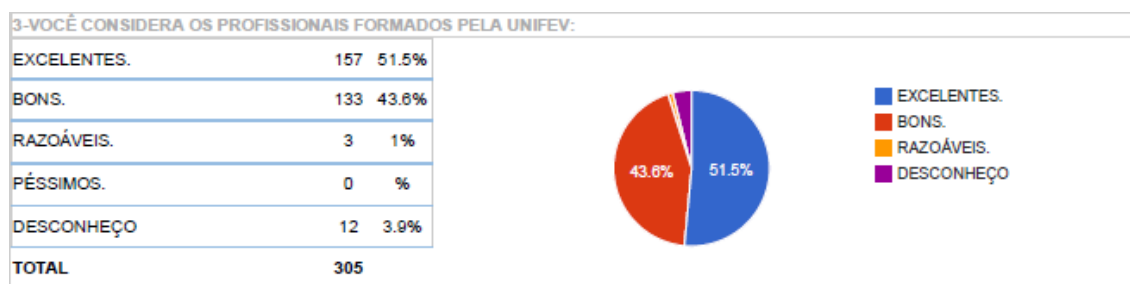
FONTE: Pesquisa com a Comunidade Externa. UNIFEV

Resposta que entendemos demonstrar, em essência, a plena realização das atividades fins da Instituição foi dada quando se questionou a qualidade do ensino oferecido, tema em que a comunidade externa expressou-se com índices de 60% excelente, e 36,7% afirmaram que a qualidade do ensino ofertado é boa. Acompanhando a tendência de inversão positiva dos indicadores aferidos nas questões anteriores, verificou-se o aumento do percentual avaliação como “excelente” que em 2014 foi de 51,7% e uma redução das avaliações como “boa”, que em 2014 foi de 46%.



FONTE: Pesquisa com a Comunidade Externa. UNIFEV

A opinião dos entrevistados a respeito da qualidade dos profissionais formados na UNIFEV demonstrou também aumento de 10% dos que julgaram “excelentes”, saltando de 40,6% para 51,5% dos respondentes, e dos 58% que em 2014 classificaram como bons este numero agora em 2015 alcança 43,6%. Somente, 1% dos entrevistados classificaram como razoáveis os profissionais formados na UNIFEV e não houve manifesta que indicasse a alternativa péssimos.



FONTE: Pesquisa com a Comunidade Externa. UNIFEV

Apurados os dados das pesquisas que apresentaram indicadores referentes as percepções internas e externas, incidentes sobre a dimensão 1 da Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), as informações foram encaminhadas para análise de grupos de interesses e para o comitê de avaliação e para confronto com o cumprimento da missão e observância e alinhamento das atividades institucionais com o PDI.

As reuniões que se sucederam objetivaram os estudos técnicos dos resultados e através das análises e debates, foram construídas as percepções que deverão nortear as tomadas de decisões e planos de ação para o ano de 2015.

As mudanças mais evidentes nos números da avaliação 2014 em relação a avaliação de 2013, estão expostas nos gráficos apresentados anteriormente. Eles apontaram para o aumento nos níveis de respondentes que escolheram alternativas de respostas mais das questões aplicadas, ao mesmo tempo em que a incidência de respostas às alternativa intermediárias foram reduzidas.

Tal comportamento quantitativo evidenciou aumento real na satisfação do publico entrevistado, em relação ao cumprimento da Missão Institucional, a melhoria da imagem junto à comunidade externa, ao grau de comprometimento a comunidade com local e regional, a contribuição para o desenvolvimento da cidade e região, o estabelecimento de parcerias com os setores públicos e privados, a consecução da visão institucional, a qualidade dos serviços educacionais ofertados e ao nível de excelência dos profissionais formados.

Os números não somente demonstram a satisfação da comunidade com a instituição, mas serviram para convalidar o processo avaliativo que vem sendo conduzido, reafirmando que as decisões tomadas a partir dos resultados, análises e encaminhamentos feitos até agora pelo NAI e pela CPA junto a gestão da UNIFEV, vem produzindo resultados progressivamente melhores e mais consistentes.

3.10 – PROPOSTAS DE AÇÃO APRESENTADAS NO VI FÓRUM DE AUTOAVALIAÇÃO

Durante a realização do VI FORUM de Autoavaliação os participantes do Comitê responsável pela dimensão 1, e que avaliou a Missão e o PDI da U NIFEV, reuniu os estudos, análises e contribuições advindos das comunidades acadêmica e dos atores que participaram em várias instâncias do processo avaliativo dessa dimensão, confrontaram o cumprimento da missão institucional proposta com o Plano de Desenvolvimento Institucional e procederam ao estabelecimento de planos de ação a serem implementados no ano de 2015.

- Com objetivo de aferir os níveis de conhecimento da missão da Instituição, serão direcionadas questões específicas para os docentes e ao pessoal técnico-administrativo, a fim de os mesmos se apropriem desta informação, integrando-as às suas práticas e atividades diárias.
- O mesmo procedimento deverá ser tomado em relação ao conhecimento e à difusão de informações sobre o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, por representar a peça institucional de maior relevância, com impacto direto nas ações organizacionais.

As propostas contempladas nos planos de ação para 2015 foram apresentadas no VI FORUM de Autoavaliação para os demais comitês que contribuíram com suas opiniões e sugestões. Os participantes do processo e atores da avaliação, foram comunicados a respeito dos resultados e procederam à validação e posterior divulgação, de forma que o conhecimento das metas a serem alcançadas sejam assumidas por todos com intuito de produzir melhorias e avanços na dimensão avaliada.

4 DIMENSÃO 2: A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO E A EXTENSÃO

4.1 Política de Ensino

O Perfil Institucional do Centro Universitário de Votuporanga está definido no novo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2014-2018, do qual constam também as metas para o período proposto. Centraliza-se na oferta do ensino da graduação em múltiplas áreas do conhecimento, caracterizando-se os seus objetivos educacionais na formação geral, na formação especializada e na formação profissional. Na graduação, atua em todas as áreas de conhecimento, preparando profissionais críticos e aptos ao constante autodesenvolvimento intelectual.

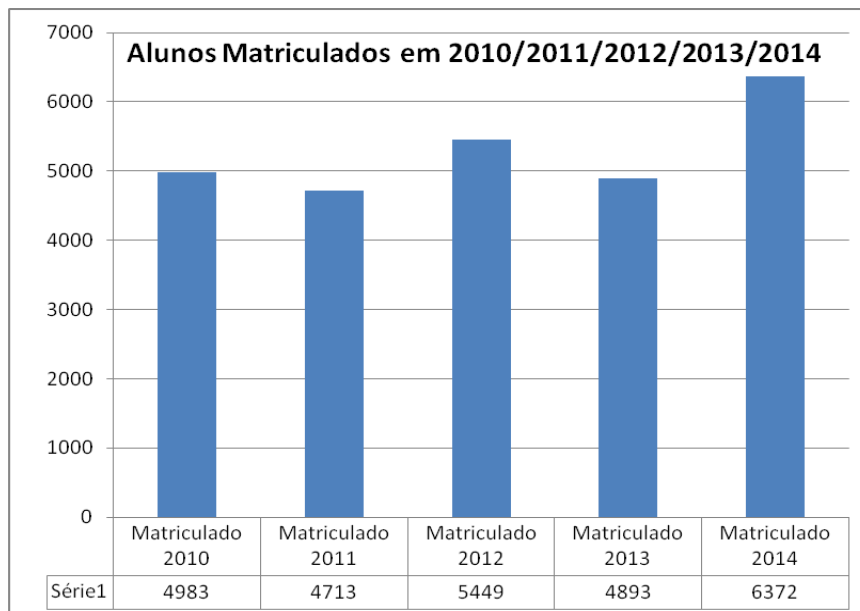
A Instituição vem alcançando níveis e índices diferenciados de desempenho nas avaliações da qualidade exigidos pelo Ministério da Educação, muito superiores às demais instituições da região. Consolidada no que se refere ao ensino de graduação e cumprindo sua função social, a UNIFEV destaca-se pela sua inserção na comunidade e pela qualidade de profissionais que ingressam no mercado de trabalho não só da região, como em todo o estado e país.

A UNIFEV está localizada numa região privilegiada do estado de São Paulo: devido à facilidade de acesso e à tradição na prestação de serviços educacionais, atrai acadêmicos de inúmeros municípios circunvizinhos. Considerando as realidades socioeconômicas e culturais da região, a Instituição é reconhecida como importante polo educacional, com oportunidades de ingresso na graduação e/ou pós-graduação aos universitários da região do Noroeste do Estado de São Paulo.

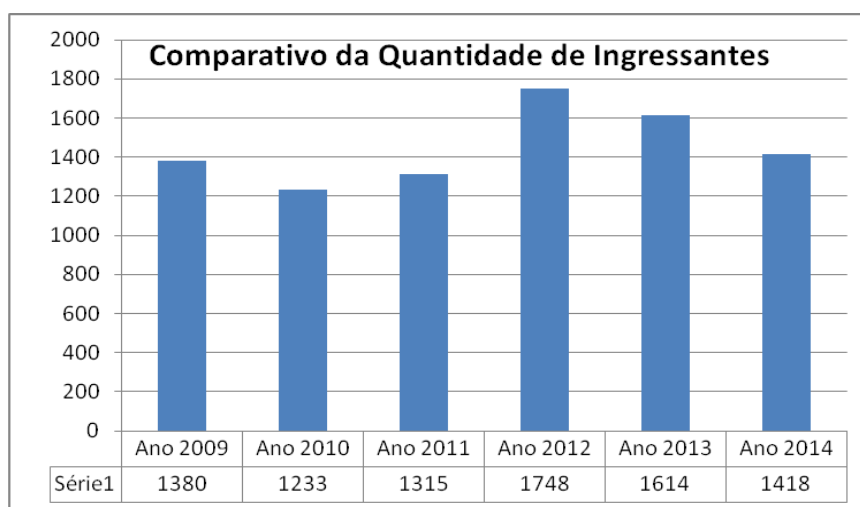
Os Gráficos abaixo demonstram um comparativo de alunos matriculados entre os anos de 2010 e 2014, com destaque para a reincidência do salto expressivo ocorrido em 2012, quando atingimos o número de 5.449 matriculados, sendo que em 2014 em função de políticas governamentais de incentivo a Educação Superior, alcançamos a marca de 6.372 matriculados.

Observam-se, também, no gráfico seguinte, as informações sobre a quantidade de ingressantes na UNIFEV de 2009 a 2014, e os números levantados demonstram que o ingresso de alunos na UNIFEV, no período, apresentou poucas oscilações

entre 2009 e 2011, evoluindo para uma pequena elevação no número de ingressantes nos anos de 2012, iniciando um retrocesso nos anos de 2013 e 2014, sendo considerado porem, uma oscilação suportável e justificável pelas condições socioeconômicas do país.



FONTE: Secretaria. Atualizado em 10.03.2014



FONTE: Secretaria. Atualizado em 10.03.2014.

A Instituição, há décadas, vem entregando ao mercado de trabalho local, regional e a vários outros estados da União, profissionais com elevados índices de desempenho e sólido conhecimento técnico e científico. Para tanto, buscou-se, novamente em 2014, investigar, junto à população e às organizações da região, quais são as demandas reais para a formação, de acordo com a vocação específica dos destinatários e com as macro-tendências socioeconômicas e culturais, de maneira a adequar a oferta do ensino da

graduação em múltiplas áreas do conhecimento: Ciências Exatas e Tecnológicas, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Sociais e Humanas.

A graduação conta ainda com programas socioeducacionais de licenciaturas, desenvolvidos em parceria com o governo federal unindo esforços institucionais para formação de professores na região noroeste de São Paulo, contribuindo com o desenvolvimento social e a melhoria da qualidade do ensino nas redes públicas.

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID

A UNIFEV, como Instituição de Ensino Superior Comunitária sem fins lucrativos, vem desenvolvendo ainda, importante serviço socioeducacional à comunidade regional por meio de convênio firmado com a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), que viabilizou a oferta de bolsas PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) para alunos ingressantes e professores dos cursos de licenciatura. É um programa de iniciação à docência, no qual o aluno da licenciatura, que é bolsista, presta serviços (de, no mínimo, 12 horas semanais) na área de docência em escolas de educação básica da cidade de Votuporanga. Para isso, ele recebe uma bolsa de R\$ 400,00.

O PIBID é considerado uma importante forma de incentivo aos jovens para que eles reconheçam a relevância social da carreira docente. Seu principal objetivo é integrar a teoria à prática e elevar a qualidade da formação. Para pôr o programa em funcionamento, o Governo Federal investe recursos para destinar as bolsas e estabelece parcerias com as instituições de ensino que ofereçam cursos de licenciatura. Uma das exigências para o credenciamento da Instituição de Ensino Superior junto ao programa é que a entidade não tenha fins lucrativos e seja filantrópica, confessional ou comunitária – como é o caso da UNIFEV.

Atualmente, o PIBID contempla mais de 200 estudantes com bolsas para estudo nas licenciaturas da UNIFEV e que realizam estágios nas escolas do município, acompanhados por 14 supervisores bolsistas das escolas públicas participantes. As licenciaturas oferecidas pela UNIFEV são: Ciências Biológicas, Letras, Matemática, Pedagogia, Educação Física, Geografia e Química, e cada curso conta com um coordenador bolsista para acompanhamento específico das atividades acadêmicas. Existe, ainda, a figura da coordenadora institucional do programa e do coordenador de área de gestão de processos educacionais.

O PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) tem oportunizado diversas experiências e produções científicas originadas de estudos e investigações sobre a prática docente e as realidades próprias da educação pública dos municípios da região Noroeste de São Paulo. Tais estudos e pesquisas vêm sendo desenvolvidos pelos alunos do programa orientados por professores. Durante o ano de 2014, muitos participaram de eventos, congressos e seminários por todo o país, expondo e relatando as experiências e tornando públicos os resultados dos trabalhos de pesquisa desenvolvidos na região.

De modo geral, o projeto de trabalho compreendeu: a realização de uma avaliação diagnóstica da realidade das escolas públicas parceiras e um levantamento de suas necessidades no que se refere ao ensino de Educação Física, Biologia, Geografia, Letras, Matemática, Química e Pedagogia; a realização de atividades de formação e capacitação dos bolsistas de iniciação à docência; a execução nas escolas parceiras de projetos planejados, adequando-os a realidade escolar.

Com base nos dados da avaliação diagnóstica; a avaliação das atividades desenvolvidas nos subprojetos e readequação das propostas; apresentação, divulgação e socialização dos resultados obtidos no projeto PIBID/UNIFEV. O projeto PIBID/UNIFEV contou no ano de 2014 com cerca de cento e oitenta e três bolsistas de iniciação à docência, doze coordenadores de área, vinte e dois supervisores, um coordenador de gestão de processos educacionais e um coordenador institucional.

No ano de 2014, foram atendidos aproximadamente dois mil e oitocentos alunos das escolas parceiras e de modo geral todos os coordenadores de subprojetos avaliaram de forma muito satisfatória os resultados obtidos indicados no item 6 do projeto.

Programa Institucional de Formação de Professores - PARFOR

Em 2009, foi instituída a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica (PARFOR), e, por meio do Decreto nº 6.755, estabeleceu-se o regime de colaboração entre a CAPES, os estados, municípios, o Distrito Federal e as Instituições de Educação Superior – IES, com a finalidade de viabilizar a formação inicial e continuada dos professores para as redes públicas municipais da educação básica.

O Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV, na qualidade de Instituição de Ensino Superior Comunitária, firmou convênio com a CAPES, por meio da

UNDIME (União Nacional de Dirigentes Municipais da Educação), para oferecer as vagas do programa PARFOR nos cursos de licenciatura mantidos em Votuporanga, principalmente o de Pedagogia, destinados à formação de profissionais da rede pública de 79 municípios da região Noroeste paulista.

Os recursos de custeio e as bolsas para os professores formadores destinados à manutenção do programa foram disponibilizados pelo FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação e pela CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, e o processo de capacitação dos professores das redes municipal e estadual do Noroeste paulista são inteiramente gratuitos para os candidatos interessados.

O programa tem como objetivo principal capacitar os professores que estão em exercício nas escolas públicas estaduais e municipais e que não possuem formação mínima em licenciatura. A UNIFEV participa desse programa e já conta com cinco turmas de Licenciatura em Pedagogia em andamento.

O curso de Licenciatura em Pedagogia - Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR da UNIFEV destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) , na Educação de Jovens e Adultos; de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, assim como na formação continuada de profissionais (docentes) da rede estadual e municipal de educação.

As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando: Planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação; Planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares; Produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

O currículo do curso oferece diversificação dos cenários de aprendizagem por meio de atividades curriculares intra-sala de aula e extra-sala de aula, no Laboratório Didático Pedagógico que possibilita a integração entre o ensino, a pesquisa e a prática de sala de aula, da gestão, coordenação e supervisão escolar; favorece a integração entre professores e alunos, por meio de um contínuo de aprendizagem; possibilita que o estágio supervisionado seja um reflexo das capacidades, competências e habilidades desenvolvidas e adquiridas no decorrer do curso;

A organização curricular permite que o egresso seja um pedagogo que

possua habilidade profissional, percepção da educação escolar e o mercado de trabalho, o que propicia um conhecimento de currículo que desenvolve conhecimentos sobre a didática, psicologia, sociologia, filosofia, história da educação, política, educação ambiental, antropologia, da educação de jovens e adultos, as metodologias de língua portuguesa, matemática, ciências, história e geografia, aquisição de conhecimentos teórico e prático específico da área de atuação profissional. Está baseado na integração teoria-prática, complementado com atividades de pesquisa, seminários, congressos, atividades no Laboratório Didático, Brinquedoteca, Museu do Brinquedo, TCC e Estágio Supervisionado.

O curso de Pedagogia PARFOR da UNIFEV desenvolve um trabalho que atende a conexão entre teoria e prática, procura realizar a integração entre a escola básica e a instituição formadora. Com base nesses princípios, e considerando a complexidade da formação de docentes para os anos iniciais da educação básica o curso leva em conta as experiências iniciais dos alunos no início da formação e durante todo processo.

O constante diálogo da Capes com a instituição, as ações da instituição e a busca da integração dos alunos no ambiente formador é o papel que se realiza com o intuito de promover a qualidade da educação básica por meio de inovação e desenvolvimento educacional.

O curso de Pedagogia/PARFOR apresenta o diferencial de os alunos participarem das práticas pedagógicas tanto na Educação Infantil como nas primeiras séries do Ensino Fundamental como professores. Essa especificidade permite que o curso tenha um pilar intimamente ligado a articulação da teoria com a prática e a todo o momento o professor/aluno realiza análise de suas vivências como educador. As aulas passam a se constituir de um processo dialógico que permite ao aluno/professor encontrar a sustentação da sua prática e verificar em quais fundamentos teóricos ela se sustenta e se há um equilíbrio e pontos de convergência entre o fazer e o teorizar. Com esse diálogo é possível levar o aluno/professor reconhecer que um processo de aprendizagem precisa ter sustentação teórica para não se tornar uma técnica vazia e com isso viabilizar o processo ensino aprendizagem como um momento único tanto para o aluno como para o professor.

A IV Semana Pedagógica: Leitura na sala de aula realizada no período de 07, 08 e 09 de maio de 2014 criou um espaço para discussão e aprofundamento sobre a prática da leitura em sala de aula e a formação do pedagogo foi dirigida aos acadêmicos do curso de Pedagogia e PARFOR e aos professores da Educação Básica e incentivou os estudantes do curso de Pedagogia e PARFOR a compreender e desenvolver habilidades e competências sobre os conteúdos do Currículo e refletir sobre as Práticas Exitosas em Salas

de aula das Séries Iniciais do Ensino Fundamental. O evento também abordou temas como a adaptação do ensino à realidade local; as condições de trabalho do professor; aspectos relacionados ao exercício docente e o papel das políticas públicas, em especial da CAPES; as funções da escola; os problemas enfrentados nos cursos de licenciaturas; estratégias metodológicas para melhorar o processo de ensino. As falas dos professores palestrantes suscitaram muitos questionamentos, o que proporcionou o debate sobre diversos temas relacionados ao ensino e à aprendizagem; o intercâmbio de experiências exitosas; e a importância de programas como o PARFOR na formação de novos professores.

Os alunos que foram diplomados em julho de 2014 estão recebendo os diplomas conforme solicitam, e conforme informações da secretaria estão ok com a diplomação. Os alunos concluintes participaram do ENADE 2014 e tivemos três reprovações nos concluintes de 2014/2.

O curso de licenciatura, do Centro Universitário de Votuporanga está intrinsecamente articulado à missão da UNIFEV de educar com excelência para o desenvolvimento pessoal e social e foi estrelado pelo GUIA DO ESTUDANTE – MELHORES UNIVERSIDADES da Editora Abril conquistando quatro estrelas em 2014.

Os professores formadores do PARFOR compuseram ainda um grupo de pesquisa UNIFEV/PARFOR, constituído por estudiosos, mestres e doutores do Centro Universitário de Votuporanga, que atuam em diferentes áreas da Educação e tem como intuito gerar investigações, cujos conhecimentos produzidos possam ser aplicados nas práticas pedagógicas cotidianas, principalmente naquelas relativas ao ensino infantil e fundamental I.

Em 2014, como parte de sua proposta inicial, os pesquisadores realizaram reuniões mensais, cuja finalidade foi a leitura das obras de Paulo Freire e Edgar Morin, que resultaram em 10 (dez) Colóquios para discussão de temas relacionados ao ensino. O objetivo das exposições foi o de aprofundar o conhecimento e o debate sobre o referencial dos autores, considerando sua importância para a educação. O material advindo desses questionamentos será transformado em cursos de aperfeiçoamento para a rede.

Além disso, houve a participação de seus membros no VII Congresso Pesquisadores da UNIFEV, com todos os resumos aceitos. Nesse momento, expusemos à comunidade acadêmica os trabalhos realizados pelo grupo, demonstrando a produção advinda dos colóquios.

Também pudemos finalizar o livro “Caminhos pelos quais passa a educação”, lançado em meados de novembro, contendo 10 (dez) artigos que refletem questões sobre ensino-aprendizagem.

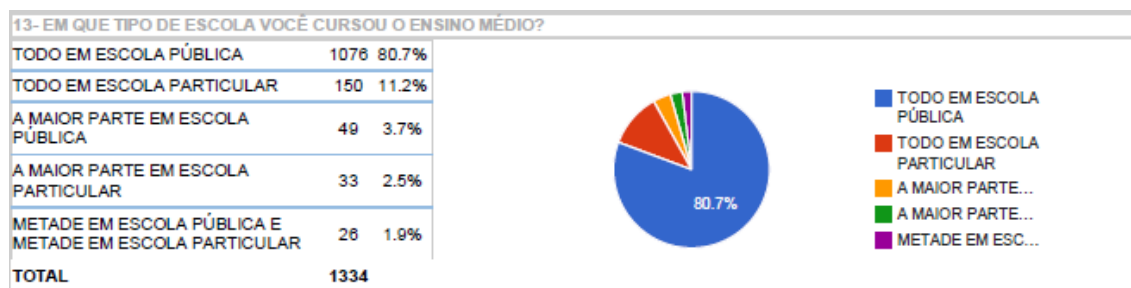
Foi possível também, apresentar, ao coordenador do programa, a primeira versão do segundo livro, que tem como objetivo ser um material de apoio didático-pedagógico a professores do curso de Licenciaturas, intitulado: “Da graduação às práticas pedagógicas: metodologias para o ensino fundamental – 5º Ano”. Nessa edição, confeccionamos recursos de ensino para o 5º ano do ensino fundamental. É a primeira obra, de um total de 5, as quais contemplarão conteúdos dos cinco primeiros anos desse ciclo escolar.

Em dezembro de 2014, encerrando nossas atividades, organizamos a Conferência: “As práticas sociais críticas e democráticas em Freire”, ministrada por Arlete Scaramuzza Nicoletti.

4.1.1 - RESULTADOS DAS PESQUISAS 2014 E INFERÊNCIA SOBRE A DIMENSÃO 2 - GRADUAÇÃO

A pesquisa socioeconômica é realizada sempre ao iniciar o ano letivo e é direcionada somente aos ingressantes, totalizando um contingente de 1334 pessoas. Abordaremos, parcialmente, a seguir, algumas questões da Pesquisa Socioeconômica, que voltarão a aparecer em outras partes do relatório de acordo com a relevância de temas como atendimento aos alunos, enfocada na dimensão 9 do SINAES.

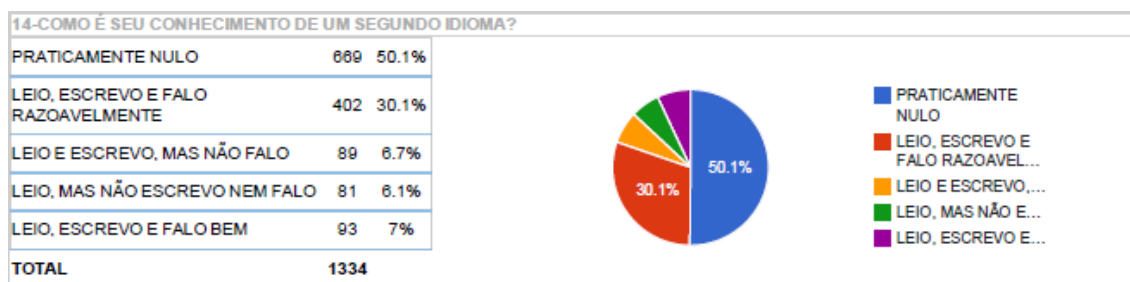
Observou-se que a maioria dos ingressantes são solteiros (82,8%), não têm filhos (88,8%), consideram-se brancos (73,5%), moram com os pais ou com outros parentes (79,6%), têm renda familiar de 2 a 5 salários mínimos (83,8%), moram com até quatro membros da família (79,7%), não possuem financiamento estudantil, e cursou o Ensino Médio em escola pública (80,7%), como pode ser observado no gráfico abaixo.



FONTE: Pesquisa Socioeconômica. Portal UNIFEV

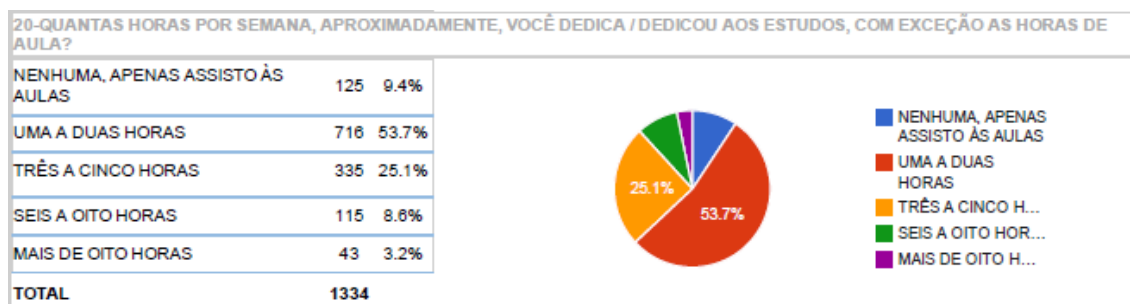
Observou-se que os ingressantes possuem hábitos de leitura razoáveis, pois declararam ler entre dois e cinco livros em um ano (64,9%). Utilizam a internet como ferramenta para manter-se atualizados acerca dos acontecimentos do mundo contemporâneo

(76,5%) com índices de utilização diária de 75,3%. Além disso, apresentaram limitado conhecimento de outras línguas, conforme expresso no gráfico abaixo.



FONTE: Pesquisa Socioeconômica. Portal UNIFEV

A utilização da biblioteca é feita com razoável frequência (80,7%), se considerarmos que são alunos ingressantes e estão se ambientando com a IES. Para atividades de pesquisa das disciplinas do curso utilizam, com maior frequência, a internet (75,6%), e dedicam até duas horas semanais aos estudos (53,7%), excetuando as horas de aula, conforme apontam os indicadores gráficos.



FONTE: Pesquisa Socioeconômica. Portal UNIFEV

Observa-se, ao comparar os dados obtidos dos ingressantes 2013 com os do ano de 2014, que os dados sofreram poucas alterações, demonstrando um perfil socioeconômico semelhante ao do ano anterior. Os dados foram enviados para os gestores acadêmicos, coordenadores de cursos e para o comitê responsável, bem como para setores que utilizam esses dados para melhorar seus serviços.

No primeiro semestre de 2014, foi aplicado um questionário para os discentes avaliarem os docentes da UNIFEV, com o objetivo de aferir a percepção da satisfação dos alunos quanto aos indicadores próprios das atividades acadêmicas em sala de aula.

As questões inquiriam sobre o conhecimento do docente em relação ao conteúdo ensinado, sobre a execução do plano de ensino, métodos e técnicas que favoreçam a clareza nas explicações, relacionamento interpessoal com os alunos, estímulo ao crescimento

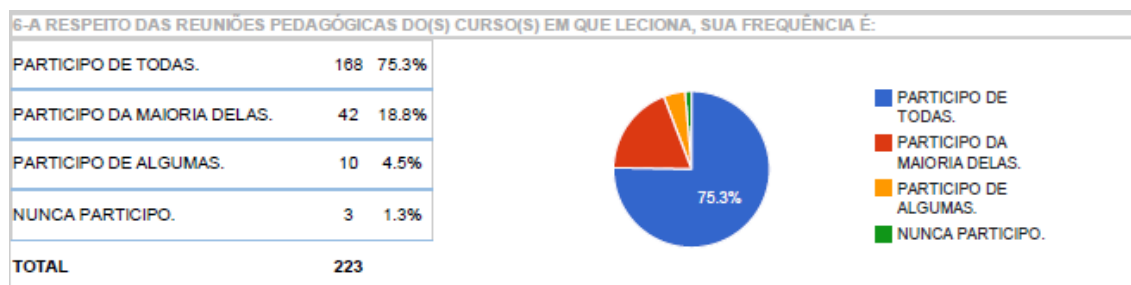
pessoal e profissional, pontualidade e qualidade das aulas.

Os indicadores resultantes dos quesitos avaliados foram mantidos em sigilo, respeitando a inviolabilidade das informações obtidas dos discentes sobre os docentes, e as mesmas foram encaminhadas somente aos coordenadores dos cursos”, que orientados por assessoria pedagógica especializada, promoveram o diálogo e o aperfeiçoamento das profissionais da instituição.

A Pesquisa discente sobre os docentes foi realizada na UNIFEV algumas vezes entre 2005 e 2007, com os professores de todas as séries dos cursos de graduação, e com as mudanças da plataforma informacional do sistema acadêmico, foram redesenhadas as ferramentas que permitem agora a retomada deste tipo de pesquisa.

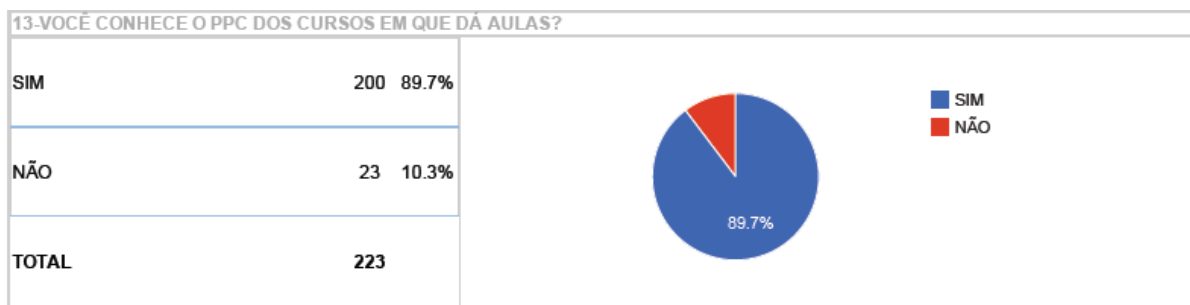
Pode-se observar que ela oferece grande contribuição para o desenvolvimento da Instituição pela relevância das informações obtidas, pelo tratamento adequado que podem ser dados aos pontos fortes e fragilidades, e significativo desenvolvimento pessoal e profissional dos professores em suas atividades com os alunos.

Observou-se no gráfico abaixo que levantou os níveis de participação dos docentes nas reuniões pedagógicas de seus respectivos cursos, que em 2013 totalizaram 93,9% dos que afirmaram participar de todas ou da maioria delas e em 2014 alcançou a cifra de 94,1%, o que representou uma elevação no nível de interesse e comprometimento com os rumos, decisões e direcionamentos dos cursos.



FONTE: Pesquisa Docente. Portal UNIFEV

Uma questão de grande relevância, que não existia nas auto-avaliações anteriores, mas foi introduzida em 2014 pela CPA por sugestão da Pro Reitoria Acadêmica, inquiria os docentes a respeito do conhecimento do PPC de seus respectivos cursos. Se por um lado a incidência de respostas positivas foi de 89,7%, a incidência de manifestações negativas representou 10,3% dos docentes respondentes, o que deverá mobilizar os coordenadores, no estabelecimento de ações que promovam ampla integração dos docentes com os respectivos PPCs de seus cursos.



FONTE: Pesquisa Docente. Portal UNIFEV

Outra informação relevante para a evolução e melhoria do processo ensino-aprendizagem, conforme definido em anos anteriores, são referentes aos programas de monitoria, tutoria e nivelamento da instituição, e os docentes entrevistados manifestaram sua opinião a respeito, como poderá ser observado a seguir.

Na UNIFEV as atividades de monitoria foram iniciadas em 2012, por um projeto que busca a integração entre o corpo docente e discente, proporcionando aos alunos a oportunidade de realizar atividades complementares, além de minimizar as dificuldades encontradas no processo ensino-aprendizagem. Em 2014, várias turmas da graduação tiveram monitores para o acompanhamento das turmas.

Já o Nivelamento propicia ao aluno a recuperação e o aprimoramento de conhecimentos básicos e imprescindíveis ao progresso dos estudos, além de prepará-lo para que maximize seu potencial de crescimento pessoal e profissional. A UNIFEV ofereceu em 2014, Cursos de Nivelamento na área de Língua Portuguesa, Matemática e Informática, todos realizados aos sábados.

A Tutoria da UNIFEV está diretamente vinculada ao Programa de Fidelização do aluno, com o intuito de minimizar a evasão, proporcionando não só o acesso ao Ensino Superior, mas também a conclusão. Dessa maneira, garante-se a cidadania do indivíduo e a responsabilidade social, uma vez que o mercado de trabalho terá à sua disposição trabalhadores mais qualificados (portadores de Diploma de Curso Superior).

O Programa de Tutoria da UNIFEV será oferecido a todos os cursos que firmarem sua implantação no Projeto Pedagógico, responsabilizando-se por cumprir integralmente esse programa.

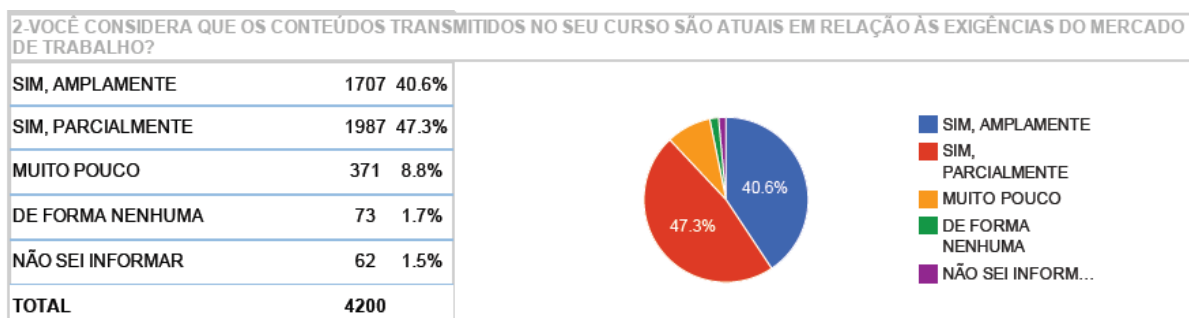
Para sua realização, o Colegiado do Curso reúne-se e, por meio de candidatura voluntária e voto aberto, são eleitos pelos pares um professor Tutor para cada turma, o qual desempenhará as funções, de maneira não-remunerada e durante seu regime de trabalho, por dois semestres letivos. Caberá ao coordenador do curso encaminhar à Pró-Reitoria Acadêmica ofício de indicação dos nomes dos tutores. As indicações deverão ser

homologadas pela Pró-Reitoria, momento em que serão formalizadas por meio de Portaria específica da Reitoria.

Além de outras funções que podem ser definidas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, constituem atribuições dos tutores:

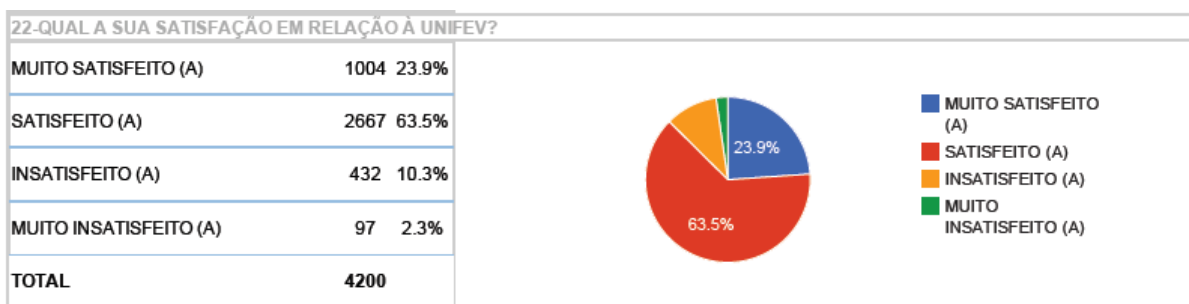
- a) Conhecer e recolher dados sobre o perfil dos alunos.
- b) Desenvolver medidas de apoio aos alunos, designadamente de integração na turma e na Instituição e de aconselhamento e orientação nos estudos e nas tarefas acadêmicas.
- c) Promover a articulação das atividades acadêmicas dos alunos com outras atividades (sobretudo de Estágios).
- d) Ajudar os alunos na organização, aquisição e desenvolvimento de técnicas de estudo.
- e) Desenvolver a autoconfiança e o sentido crítico dos alunos.
- f) Preparar os discentes para o sucesso nos seus resultados académicos.
- i) Auxiliar o coordenador na gestão da turma.
- j) Apresentar, ao final do semestre, relatório das atividades de tutoria.
- j) Comunicar por escrito o coordenador caso detecte algum problema com a turma que precisa ser solucionado.
- k) Comunicar à Coordenação do Curso o caso de faltas sucessivas de um mesmo aluno nas atividades acadêmicas.
- l) Conhecer mais de perto os problemas dos alunos e, quando necessário, encaminhá-los ao NAPPS – Núcleo de Atendimento Psicopedagógico-social.

A pesquisa docente levantou e organizou dados e informações que buscaram compreender se os estudantes consideram os conteúdos transmitidos em seus cursos, atuais em relação às exigências do mercado de trabalho, questão que será novamente abordada e analisada no âmbito da dimensão 9, no sub grupo que avalia o atendimento aos egressos. Observou-se que 87,9% dos entrevistados reponderam sim, com as delimitações de amplamente e parcialmente. As respostas negativas mereceram especial atenção da CPA, no sentido de alinhar junto com os coordenadores e os professores, os conteúdos das disciplinas de cada curso às exigências do mercado de trabalho.



FONTE: Pesquisa Acadêmica. Portal UNIFEV

A pesquisa acadêmica 2014, com objetivo de obter uma sistêmica da percepção dos alunos sobre a instituição, elaborou uma nova questão orientada para aferir os níveis de satisfação em relação à UNIFEV. Embora os índices favoráveis somem 87,4%, o percentual de insatisfação 12,6% nos convida a empreendermos maiores esforços no sentido de prosseguir avaliando, diagnosticando ponto fortes e fragilidades, ao mesmo tempo que através de sucessivos planos de ação, busquemos implementar melhorias que elevem o grau de satisfação dos discentes.



FONTE: Pesquisa Acadêmica. Portal UNIFEV

Os dados da pesquisa docente foram tabulados e, a partir deles, geraram-se relatórios estatísticos e gráficos. Posteriormente, os resultados foram apresentados à comunidade acadêmica para estudos, debates, análises e diagnósticos, cujos resultados devem propiciar melhoras efetivas na qualidade dos serviços educacionais da Instituição e o desenvolvimento humano e profissional dos docentes.

A avaliação das atividades de ensino, inseridas na dimensão 2 em que são analisadas as política para o Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão, geram informações valiosas para a condução do processo de ensino-aprendizagem na instituição.

Aferir as percepções dos alunos por meio da pesquisa acadêmica auxilia na construção de quadros e cenários referenciais da realidade acadêmica vivida na UNIFEV e a qualidade dos serviços educacionais que são prestados por ela.

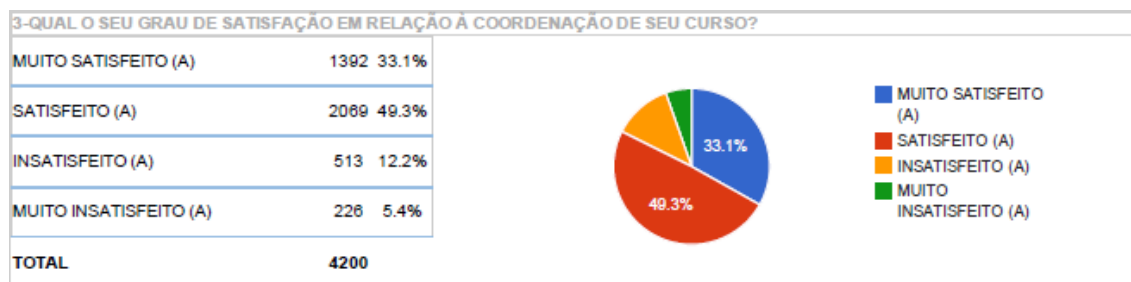
Os números foram debatidos em reuniões da comunidade acadêmica, na tentativa de interpretar a situação. Algumas reuniões foram feitas especificamente com alunos para leitura dos fatos e a consulta desencadeou várias mudanças nos projetos pedagógicos elaborados em fins de 2014 para vigência em 2015. As atualizações de temas e conteúdos foram pesquisados, reunidos e integrados em resposta a demanda observada nos resultados da questão da pesquisa.

Os níveis de satisfação com a atuação dos coordenadores são frequentemente monitorados, considerando a relevância de sua ação na gestão dos cursos e na articulação com os discentes e docentes para o bom desempenho do ensino e da aprendizagem.

O conceito de atuação do coordenador de curso na UNIFEV vem evoluindo nos últimos anos, a fim de que ele se torne um gestor integral de seu curso, habilitado para articular as atividades próprias de sua função, com a simultânea elevação dos padrões de qualidade.

Para tanto a instituição tem procurado oferecer condições de atuação específica e concentrada em sua função, tem oportunizado capacitações interna, externas e on-line (cursos EaD), bem como o Programa Institucional de Qualificação e Capacitação Docente.

Os indicadores positivos de “satisfação e muita satisfação” somaram 82,4% e foram estudados pelos coordenadores de forma individual e coletiva, no intuito de detectar fragilidades e construir excelência nas atividades de gestão dos cursos por parte dos coordenadores. Formou-se consenso de que os mesmos números deverão apresentar nova evolução positiva em 2015, principalmente revertendo a relação estabelecida entre “satisfeitos” que representou 49,3%, superior aos “muito satisfeitos” com índices menores de 33,1%, o que pode ser melhorado com ações específicas focadas e estratégicas dos coordenadores.



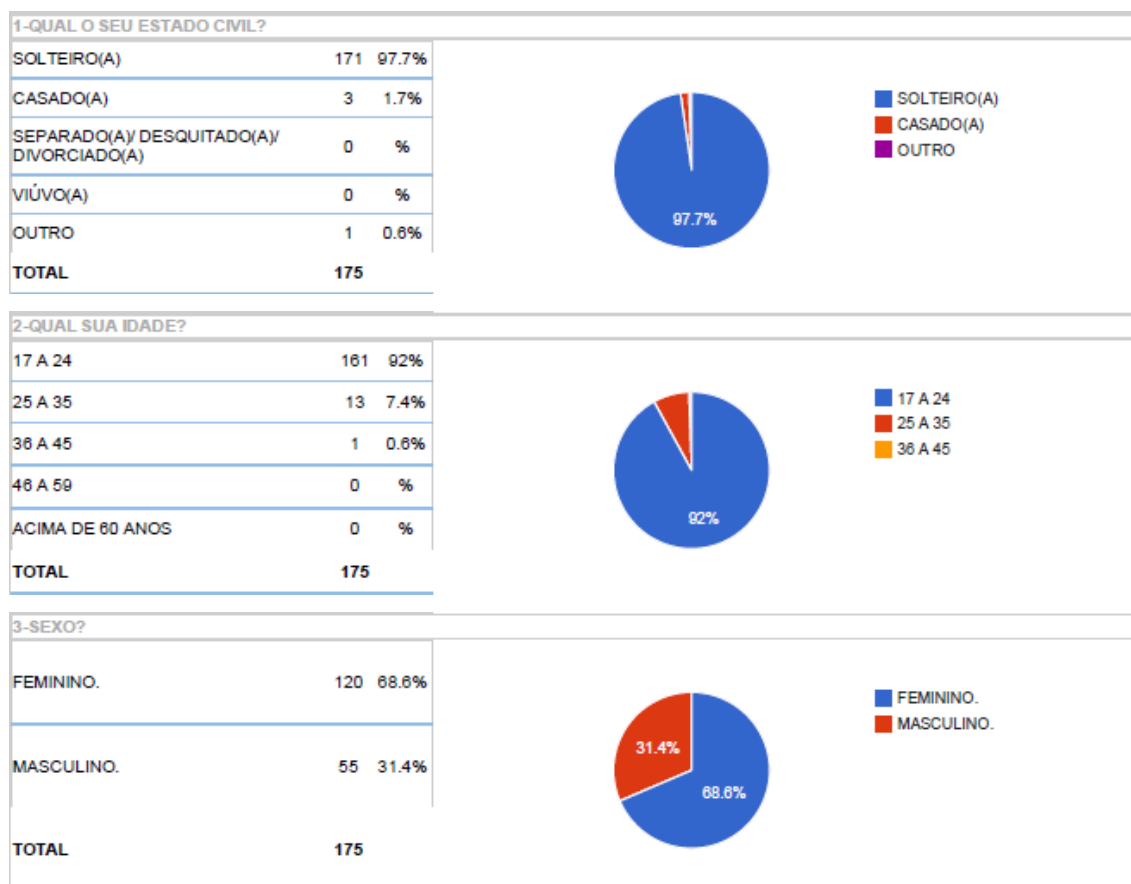
FONTE: Pesquisa Acadêmica. Portal UNIFEV

Pesquisa Eventual e Temática do curso de Medicina

Conforme descrito na apresentação dos instrumentos da autoavaliação do ano de 2014, a Comissão Própria de Avaliação é articulada com os grupos de interesse pelo desenvolvimento de pesquisas extraordinárias não inclusas no escopo das atividades de avaliação. Esses estudos incorporados ao processo avaliativo foram intitulados como pesquisas eventuais e temáticas por investigarem situações extraordinárias, lançando um olhar atento sobre ocorrências e oscilações não previstas na trajetória das atividades educacionais.

Tais pesquisas oportunizam estudos que ampliam a capacidade de visualização e compreensão de fenômenos que ocorrem periodicamente e que são relevantes para estabelecer ações coordenadas de ajustes e correções no curso da instituição com maior agilidade e precisão. Elas permitem recortes das realidades conforme necessidades emergentes ou demandas inadiáveis, importantes para o processo avaliativo.

Uma das pesquisas eventuais e temáticas de 2014, foi aplicada junto aos alunos do recém-criado curso de medicina e buscou avaliar o perfil socioeconômico e cultural dos alunos ingressantes. A pesquisa constituiu-se de 26 questões fechadas de múltipla escolha e foi aplicada por intermédio do portal acadêmico. A divulgação da pesquisa foi feita pelos professores por meio de comunicação verbal nas salas convidando os estudantes a participar manifestando suas opiniões. Os números e os gráficos da pesquisa estão dispostos abaixo.



4-QUANTOS FILHOS VOCÊ TEM?

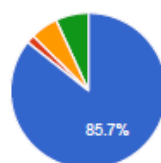
NENHUM	173	98.9%
UM	2	1.1%
DOIS	0	%
TRÊS	0	%
QUATRO OU MAIS	0	%
TOTAL	175	



■ NENHUM
■ UM

5-COMO VOCÊ SE CONSIDERA?

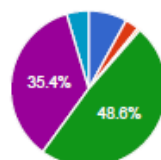
BRANCO(A)	150	85.7%
NEGRO(A)	3	1.7%
PARDO(A)/MULATO(A)	10	5.7%
AMARELO(A) (DE ORIGEM ORIENTAL)	12	6.9%
INDÍGENA OU DE ORIGEM INDÍGENA	0	%
TOTAL	175	



■ BRANCO(A)
■ NEGRO(A)
■ PARDO(A)/MULATO(A)
■ AMARELO(A) (DE ORIGEM ORIENTAL)

6-COM QUEM VOCÊ MORA ATUALMENTE?

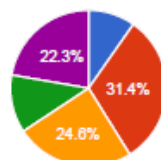
COM OS PAIS	14	8%
COM PARENTES	5	2.9%
COM O(A) ESPOSO(A) E/OU COM O(S) FILHO(S)	1	0.6%
COM AMIGOS (COMPARTILHANDO DESPESAS OU DE FAVOR) - REPÚBLICA	85	48.8%
SOZINHO(A)	62	35.4%
PENSÃO	8	4.6%
TOTAL	175	



■ COM OS PAIS
■ COM PARENTES
■ COM O(A) ESPOS...
■ COM AMIGOS (C...
■ SOZINHO(A)
■ PENSÃO

7-QUAL A FAIXA DE RENDA MENSAL DA SUA FAMÍLIA (INCLUINDO A SUA)?

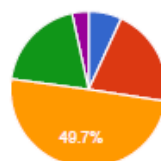
ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS (ATÉ R\$1.448,00)	17	9.7%
DE 2 ATÉ 5 SALÁRIOS MÍNIMOS (R\$ 1.448,00 ATÉ R\$ 3.620,00)	55	31.4%
DE 5 ATÉ 8 SALÁRIOS MÍNIMOS (R\$ 3.620,00 ATÉ R\$ 5.792,00)	43	24.6%
DE 8 ATÉ 10 SALÁRIOS MÍNIMOS (R\$ 5.792,00 ATÉ R\$ 7.240,00)	21	12%
MAIS DE 10 SALÁRIOS MÍNIMOS (MAIS DE R\$ 7.240,00)	39	22.3%
TOTAL	175	



■ ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS (ATÉ R\$...
■ DE 2 ATÉ 5 SALÁRIOS MÍNIM...
■ DE 5 ATÉ 8 SALÁ...
■ DE 8 ATÉ 10 SALÁ...
■ MAIS DE 10 SALÁ...

8-SUA FAMÍLIA É FORMADA POR QUANTAS PESSOAS, INCLUINDO VOCÊ:

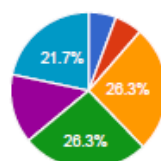
DOIS	12	6.9%
TRÊS	36	20.6%
QUATRO	87	49.7%
CINCO	34	19.4%
SEIS OU MAIS	6	3.4%
TOTAL	175	



■ DOIS
■ TRÊS
■ QUATRO
■ CINCO
■ SEIS OU MAIS

9-QUAL A DISTÂNCIA ENTRE SUA CIDADE DE ORIGEM (ONDE RESIDE SUA FAMÍLIA) DE VOTUPORANGA?

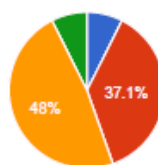
SOU DE VOTUPORANGA	10	5.7%
MENOS DE 50 KM	10	5.7%
MENOS DE 100 KM	46	26.3%
ENTRE 200 A 300 KM	46	26.3%
ENTRE 300 A 500 KM	25	14.3%
ACIMA DE 500 KM	38	21.7%
TOTAL	175	



■ SOU DE VOTUPO...
■ MENOS DE 50 KM
■ MENOS DE 100 KM
■ ENTRE 200 A 300...
■ ENTRE 300 A 500...
■ ACIMA DE 500 KM

10-COM QUE FREQUÊNCIA VISITA SEUS FAMILIARES?

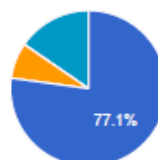
MORO COM MEUS FAMILIARES	13	7.4%
NOS FERIADOS PROLONGADOS	65	37.1%
NOS FINAIS DE SEMANA	84	48%
NAS FÉRIAS	13	7.4%
TOTAL	175	



■ MORO COM MEUS FAMILIARES
 ■ NOS FERIADOS PROLONGADOS
 ■ NOS FINAIS DE SEMANA
 ■ NAS FÉRIAS

13-VOCÊ TEM CONHECIMENTO EM ALGUM DOS IDIOMAS ABAIXO:

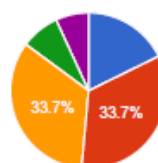
INGLÊS	135	77.1%
FRANCÊS	0	%
ESPAÑHOL	13	7.4%
ALEMÃO	0	%
ITALIANO	0	%
NÃO TENHO CONHECIMENTO DE OUTRO IDIOMA	27	15.4%
TOTAL	175	



■ INGLÊS
 ■ ESPANHOL
 ■ NÃO TENHO CONHECIMENTO DE OUTRO IDIOMA

14-QUANTOS LIVROS (NÃO RELACIONADOS AO SEU CURSO) VOCÊ LEU NESTE ANO?

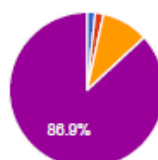
NENHUM	31	17.7%
NO MÁXIMO DOIS	59	33.7%
ENTRE TRÊS E CINCO	59	33.7%
ENTRE SEIS E OITO	14	8%
MAIS DE OITO	12	6.9%
TOTAL	175	



■ NENHUM
 ■ NO MÁXIMO DOIS
 ■ ENTRE TRÊS E CINCO
 ■ ENTRE SEIS E OITO
 ■ MAIS DE OITO

15-QUE MEIO VOCÊ MAIS UTILIZA PARA SE MANTER ATUALIZADO ACERCA DOS ACONTECIMENTOS DO MUNDO CONTEMPORÂNEO?

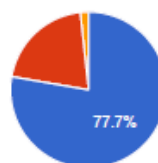
JORNAIS	3	1.7%
REVISTAS	3	1.7%
TV	17	9.7%
RÁDIO	0	%
INTERNET	152	86.9%
TOTAL	175	



■ JORNAIS
 ■ REVISTAS
 ■ TV
 ■ INTERNET

16-COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ UTILIZA O MEIO ESCOLHIDO? (EX: JORNAIS, REVISTAS, TV, RÁDIO E INTERNET).

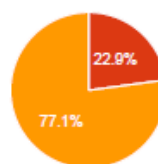
DIARIAMENTE	136	77.7%
ALGUMAS VEZES POR SEMANA	36	20.6%
SOMENTE AOS DOMINGOS	3	1.7%
RARAMENTE	0	%
NUNCA	0	%
TOTAL	175	



■ DIARIAMENTE
 ■ ALGUMAS VEZES POR SEMANA
 ■ SOMENTE AOS DOMINGOS

17-COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ UTILIZA A BIBLIOTECA DA UNIFEV?

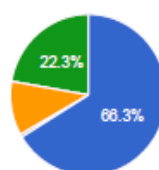
NUNCA UTILIZO	0	%
UTILIZO ÀS VEZES	40	22.9%
UTILIZO FREQUENTEMENTE	135	77.1%
TOTAL	175	



■ UTILIZO ÀS VEZES
 ■ UTILIZO FREQUENTEMENTE...

18-QUE FONTE(S) VOCÊ MAIS UTILIZA AO REALIZAR AS ATIVIDADES DE PESQUISA PARA AS DISCIPLINAS DO CURSO?

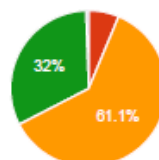
O ACERVO DA BIBLIOTECA DA UNIFEV	116	66.3%
O ACERVO DE OUTRAS BIBLIOTECAS	1	0.6%
LIVROS E/OU PERIÓDICOS DE MINHA PROPRIEDADE	19	10.9%
A INTERNET	39	22.3%
NÃO PESQUISEI	0	%
TOTAL	175	



■ O ACERVO DA BIBLIOTECA DA U...
■ O ACERVO DE OUTRAS BIBLIOT...
■ LIVROS E/OU PERIÓDICOS DE...
■ A INTERNET

19-QUANDO VOCÊ REALIZA PESQUISA NA INTERNET, QUAL SUA PRINCIPAL FONTE DE BUSCA?

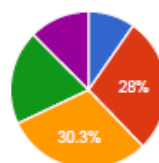
NÃO UTILIZO A INTERNET	0	%
GOOGLE	11	6.3%
GOOGLE ACADÊMICO	107	61.1%
SITES RECOMENDADOS PELO CURSO	58	32%
PORTAL CAPES OFERECIDO PELA UNIFEV	1	0.6%
TOTAL	175	



■ GOOGLE
■ GOOGLE ACADÊMICO
■ SITES RECOMENDADO...
■ PORTAL CAPES OFERECIDO PEL...

20-QUANTAS REFEIÇÕES VOCÊ FAZ DIARIAMENTE?

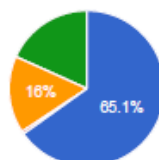
DUAS	17	9.7%
TRÊS	49	28%
QUATRO	53	30.3%
CINCO	34	19.4%
SEIS	22	12.6%
TOTAL	175	



■ DUAS
■ TRÊS
■ QUATRO
■ CINCO
■ SEIS

21-QUANTO ÀS SUAS REFEIÇÕES O QUE É MAIS COMUM:

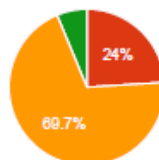
SÃO PREPARADAS POR VOCÊ	114	65.1%
SÃO PREPARADAS PELA EMPREGADA DOMÉSTICA	1	0.6%
SÃO PREPARADAS EM RESTAURANTE, LANCHONETES E PADARIAS	28	16%
UTILIZO DAS OPÇÕES ANTERIORES DE FORMA VARIADA E ALTERNADA	32	18.3%
TOTAL	175	



■ SÃO PREPARADAS POR VOCÊ
■ SÃO PREPARADAS PELA EMPREGAD...
■ SÃO PREPARADAS EM RESTAURANT...
■ UTILIZO DAS OP...

22-QUANTAS HORAS VOCÊ DORME DIARIAMENTE?

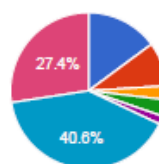
DEZ HORAS	0	%
OITO HORAS	42	24%
SEIS HORAS	122	69.7%
QUATRO HORAS	11	6.3%
TOTAL	175	



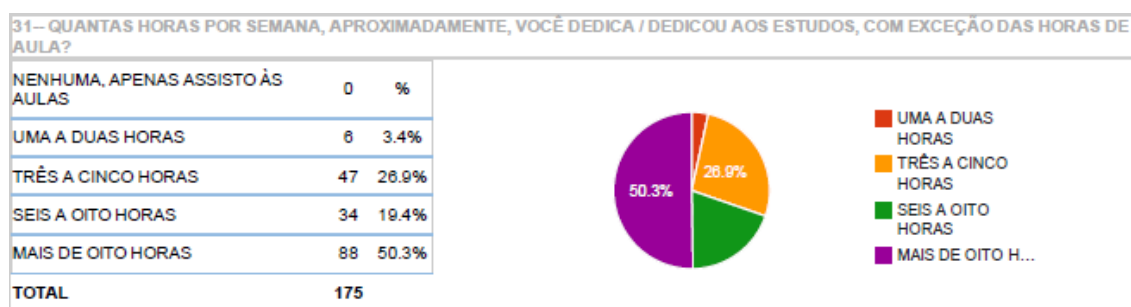
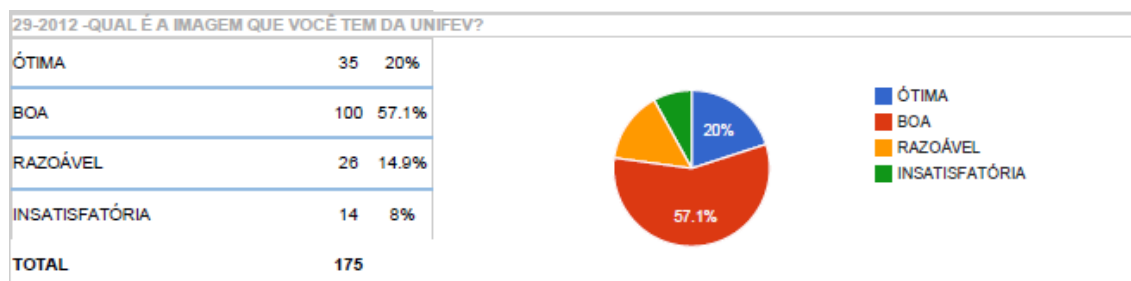
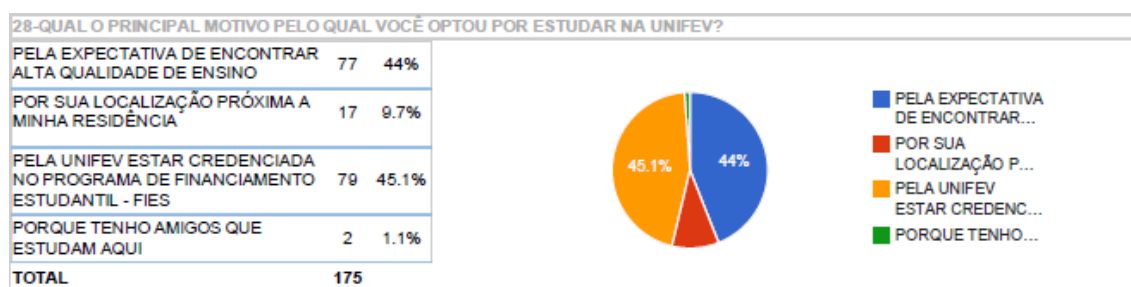
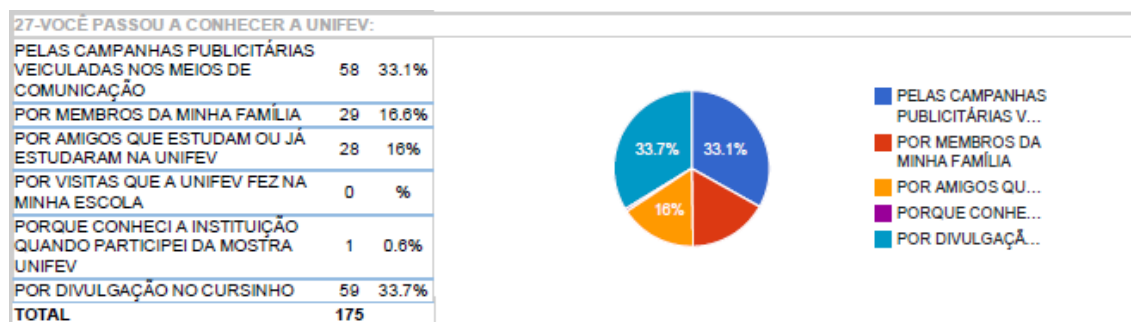
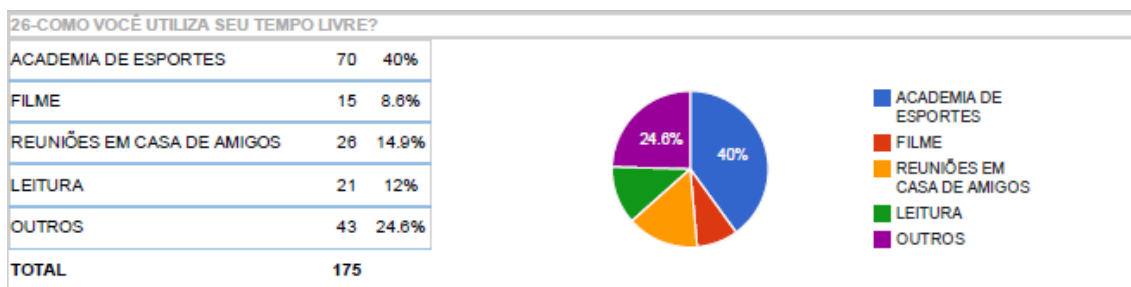
■ OITO HORAS
■ SEIS HORAS
■ QUATRO HORAS

23-VOCÊ PARTICIPA DA AAAMV (ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA ACADÊMICA MEDICINA VOTUPORANGA) EM QUAL CATEGORIA?

BATERIA	28	14.9%
FUTSAL	18	9.1%
VOLEIBOL	5	2.9%
HANDEBOL	6	3.4%
BASQUETE	3	1.7%
PARTICIPO DE ALGUMAS.	71	40.6%
NÃO PARTICIPO DA AAAMV	48	27.4%
TOTAL	175	



■ BATERIA
■ FUTSAL
■ VOLEIBOL
■ HANDEBOL
■ BASQUETE
▲ 1/2 ▼



FONTE: Pesquisa Eventual e Temática do Curso de Medicina. Portal UNIFEV

Os dados obtidos nas pesquisas vinculadas à dimensão 2, com enfoque específico no ensino de graduação, foram enviados aos gestores acadêmicos e administrativos para auxiliar na elaboração de planos de ação e dar suporte técnico às tomadas de decisão. Também os relatórios gerados por curso foram enviados às respectivas coordenações para

avaliação dos pontos fortes, fracos e propostas de planos de ação juntamente com seus respectivos colegiados de curso. Pode-se observar que a grande maioria dos indicadores avaliados apresenta o nível de satisfação acima do padrão de desempenho estabelecido.

4.1.2 - PROPOSTAS DE AÇÃO APRESENTADAS NO VI FÓRUM DE AUTOAVALIAÇÃO

Durante a realização do VI FORUM de Autoavaliação os participantes do Comitê que trabalhou os temas relacionados dimensão 2, e que avaliou especificamente as políticas para o Ensino na Graduação, reuniu os estudos, análises e contribuições advindos da comunidades acadêmica e dos atores que participaram em várias instâncias do processo avaliativo dessa dimensão e procederam o estabelecimento de planos de ação a serem implementados no ano de 2015.

- Agendar uma reunião com todos os docentes para que discutam os PPCs dos cursos. Nessa reunião, lembrar a todos o que é um PPC, sua importância na Instituição e a importância de participar na construção desse documento do curso.
- Verificar se a afirmação sobre o desconhecimento do Manual do Aluno foi feita por alunos de um ou poucos cursos e atuar junto a e eles. Caso sejam alunos de vários cursos, fazer uma campanha interna de divulgação do Manual do Aluno (ainda que sejam distribuídas cópias impressas e *online*).

As propostas contempladas nos planos de ação para 2015 foram apresentadas no VI FORUM de Autoavaliação para os demais comitês, foram debatidos e receberam contribuições pontuais. Posteriormente, realizou-se a devolutiva para os atores da avaliação, para validação e ampla divulgação, de forma que o pleno conhecimento das metas a serem alcançadas produza a sinergia necessária para a total implementação de melhorias e significativos avanços.

4.2 Política de Pesquisa

Os Centros Universitários, implantados em 1997, primeiro pelo Decreto 2.306/97 e reafirmados pelo Decreto 3.860/97, foram idealizados no contexto de uma série de medidas propostas pelo Governo para proporcionar a expansão da educação superior no país, estimulando ações de incentivo ao desenvolvimento das IES privadas e a um ensino de qualidade. Desde a criação e sua implantação, os Centros Universitários vêm exercendo um papel relevante na educação superior brasileira.

Com uma proposta inovadora e moderna, os Centros Universitários cresceram e se desenvolveram sob a égide da avaliação, com a implantação do SINAES. Exercem com eficiência e qualidade o seu papel na matriz educacional do Ensino Superior brasileiro e precisam ter 70% de professores titulados, mas não são obrigados a fazer pesquisa. Também não precisam oferecer pós-graduação *stricto sensu*.

4.2.1 NÚCLEO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

A UNIFEV possui um Núcleo de Tecnologias Educacionais (NTE), que vem desenvolvendo importantes trabalhos de produção científicas e educacionais. Frequentemente são produzidas aulas digitais (Digital Story Telling) e jogos educacionais digitais (Serius Game), ampliando as competências da Instituição para oferta de subsídios para docentes licenciados atuarem nas diversas áreas de formação do ensino básico e fundamental.

Na UNIFEV, as atividades de pesquisa são ainda limitadas, devido a sua natureza de Centro Universitário, que não torna obrigatória a atividade. Entretanto, há incentivos por parte da gestão acadêmica e administrativa a essa área com a criação do Comitê de Pesquisa e do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT).

O Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), proposto pela Lei da Inovação e implantado na UNIFEV, deverá beneficiar tanto a IES como a sociedade, ao mesmo tempo

em que incentiva o desenvolvimento regional e procura fazer isso de forma sustentável. A missão do NIT-UNIFEV é: “Desenvolver parcerias do Centro Universitário de Votuporanga com empresas, órgãos públicos e demais organizações da sociedade civil, criando oportunidades para que as atividades de ensino, pesquisa e extensão se beneficiem dessas interações e contribuam para o desenvolvimento econômico e social da região.”

4.2.2 SISTEMA UNIFEV DE ENSINO

O Centro Universitário de Votuporanga tem incentivado a criação de grupos de pesquisa que produzam conteúdo científicos e técnicos destinados a oferecer subsídio para o desenvolvimento de organizações públicas e privadas no âmbito local e regional. Por iniciativa de coordenadores dos cursos de licenciatura, o apoio da Fundação Educacional de Votuporanga e a participação de professores da UNIFEV com experiência tanto em sala de aula quanto em pesquisa, foram progressivamente elaborados conteúdos e material didático que resultaram no surgimento do Projeto de Pesquisa que originou o Sistema UNIFEV de Ensino, cuja produção encontra-se perfeitamente adequada as exigências dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Desenvolvido a partir dos Eixos Temáticos, com abordagens interdisciplinares, onde o conteúdo privilegia o entorno da criança de 3 a 6 anos levando em consideração a linha metodológica sócio-interacionista, onde contemplou-se as teorias Piagetianas e a teoria de aprendizagem, segundo Vygotsky.

O Material está pautado sobre os 4 pilares da Educação, “aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver com os outros; aprender a ser.” (Delors).

O Sistema Unifev de Ensino é parceiro de 16 municípios da região, sendo eles: Álvares Florence, Auriflora, Cosmorama, Dirce Reis, Floreal, Gastão Vidigal, Macaubal, Magda, Mira Estrela, Monções, Nhandeara, Parisi, Pontes Gestal, Sebastianópolis do Sul, Turiúba e Urânia, atendendo num total de 2.557 alunos, sendo 567 crianças de 3 anos, 1921 crianças de 4 anos, 910 crianças de 5 anos e 159 crianças de 6 anos distribuídos em 29 escolas das redes municipais, que utilizam o material didático do Sistema UNIFEV de Ensino, contando com 119 professores, aproximadamente.

Alem da efetiva contribuição para melhoria e o desenvolvimento educacional das escolas dos municípios da região, os professores pesquisadores que atuam no Projeto do Sistema UNIFEV de Ensino empenham-se no acompanhamento do efetivo uso do material didático, monitorando quaisquer inconformidades, garantindo seu aperfeiçoamento

através de revisões e atualizações constantes e promovem capacitações para os professores das redes municipais, mantendo estreito vínculo com as secretárias municipais da educação da região.

4.2.3 X UNIC - CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E O V CONGRESSO DE PROFESSORES PESQUISADORES.

Para promover a divulgação das produções de alunos e professores, a UNIFEV realizou dois importantes eventos: no dia 19 de novembro de 2014, aconteceu o X UNIC - Congresso de Iniciação Científica e o V Congresso de Professores Pesquisadores, no qual foram apresentados em torno de 600 trabalhos de graduandos de todos os cursos e professores que participam de grupos de pesquisa, de programas de Pós Graduação *Strictu Sensu* ou escreveram artigo recentemente.

O principal objetivo dos congressos é identificar talentos e estimular a produção de conteúdos científicos com potencial para a transformação da realidade, por meio do exercício da criatividade e do conhecimento adquirido. O UNIC apoia o desenvolvimento intelectual contínuo dos alunos do Ensino Superior, incentivando a pesquisa, a arte e a cultura e facilitando o contato com o que há de novo no mercado, ao mesmo tempo em que promove visibilidade e valor aos trabalhos apresentados.

4.2.4 GRUPO DE PESQUISA PARFOR - UNIFEV

O convenio firmado entre o Centro Universitário de Votuporanga - UNIFEV e a CAPES – [Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior](#), para oferta de cursos superiores de licenciatura no âmbito do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), tendo previsto a atribuição de bolsas para supervisores de estágio e orientadores de Trabalhos de Conclusão de Curso, por interesse e iniciativa dos docentes envolvidos no projeto, originou um grupo de pesquisa que vem desenvolvendo os referidos trabalhos junto aos alunos, explorando temas da realidade cotidiana das redes publicas da região, buscando elevar qualidade das produções com vistas a publicação e socialização dos conhecimentos e saberes desenvolvidos.

A iniciativa é bem vista pela Fundação Educacional de Votuporanga, pela Reitoria e pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão, por oportunizar aos alunos-professores formados no âmbito do PARFOR para atuação nas redes públicas da região, as condições necessárias para aprofundar seus estudos com apoio dos professores bolsistas, produzindo conhecimento científico de qualidade e recebendo suporte para disseminação do conhecimento construído, com importantes contribuições para o setor educacional.

No desenvolvimento das pesquisas foram estudadas as realidades das escolas públicas as deficiências e melhorias de que elas necessitam, os fenômenos de aprendizagem e cognição, novas metodologias didático-pedagógicas de ensino, questões relativas à inclusão digital, estudos sobre déficit de aprendizagem e muitos outros temas de grande relevância para a educação, e cujas contribuições advém de profissionais que efetivamente convivem no dia a dia da escola pública e conhecem profundamente seus desafios e necessidades.

No dia 24 de Outubro de 2014, gestores, docentes e colaboradores da Instituição reuniram-se no Memorial Unifev para o lançamento do primeiro livro do grupo de Pesquisa PARFOR – UNIFEV, que abordou temas ligados à educação com o título: “Caminhos pelos quais passa a Educação”.

A obra, que reuniu artigos de dez docentes pesquisadores da UNIFEV, bolsistas do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), aborda a formação docente e a dinâmica do ensino emancipador.

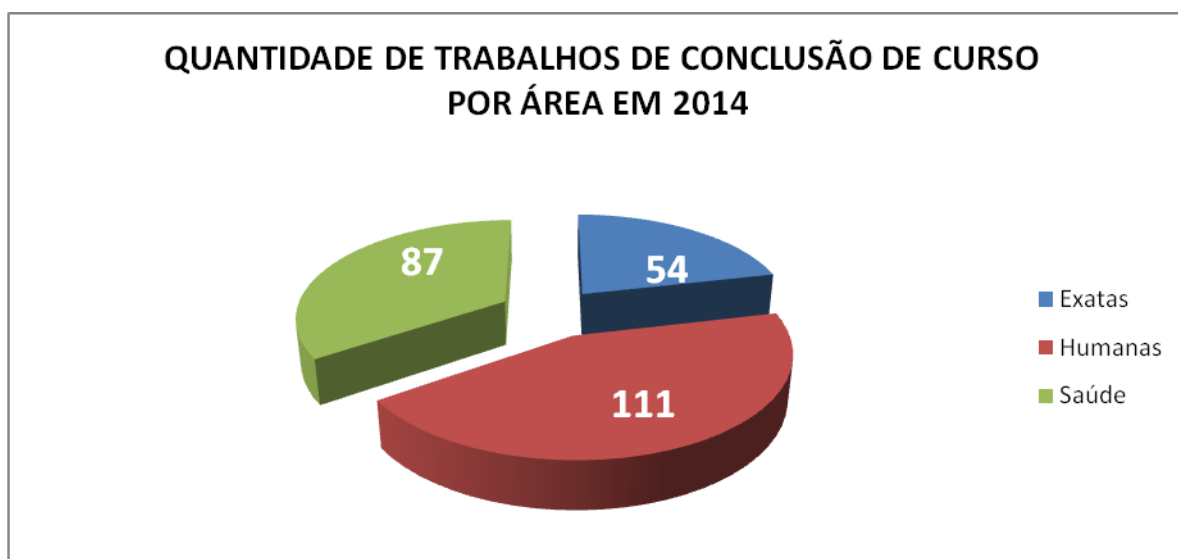
Autores e docentes convidados, estes últimos responsáveis por apresentar e prefaciar o material, definiram a compilação como um convite a voltar o olhar para diferentes visões da educação, principalmente, no que tange à dinâmica da formação docente, "em um momento em que o governo se pauta na necessidade de resgatar a valorização do profissional, investindo na sua formação e definindo o estilo de garimpar no terreno da educação".

4.2.5 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

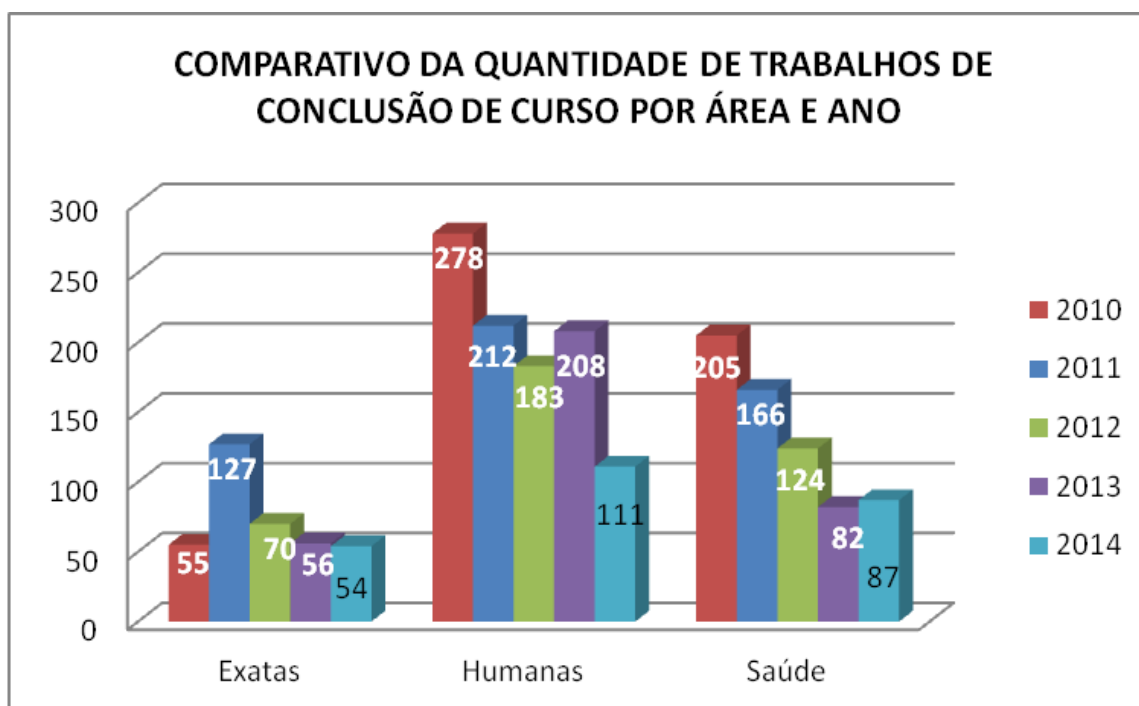
O Programa de Iniciação Científica tem sido amplamente revisado e reformulado na perspectiva de abrir novos espaços de reflexão e produção científica para os estudantes de graduação, nas diferentes áreas do conhecimento, que, interessados na pesquisa, atendam aos pré-requisitos estabelecidos. Essa iniciativa possibilita que a pesquisa na UNIFEV não fique atrelada a iniciativas isoladas e dispersas de professores preocupados com

a questão.

Nessa perspectiva, as práticas investigativas são caracterizadas como instrumento de apoio teórico/metodológico à realização de projetos de pesquisa com grande potencial pedagógico que auxiliarão para a formação de uma nova mentalidade no aluno. O gráfico abaixo demonstra a quantidade de monografias, divididas por áreas do conhecimento, apresentadas em 2014.

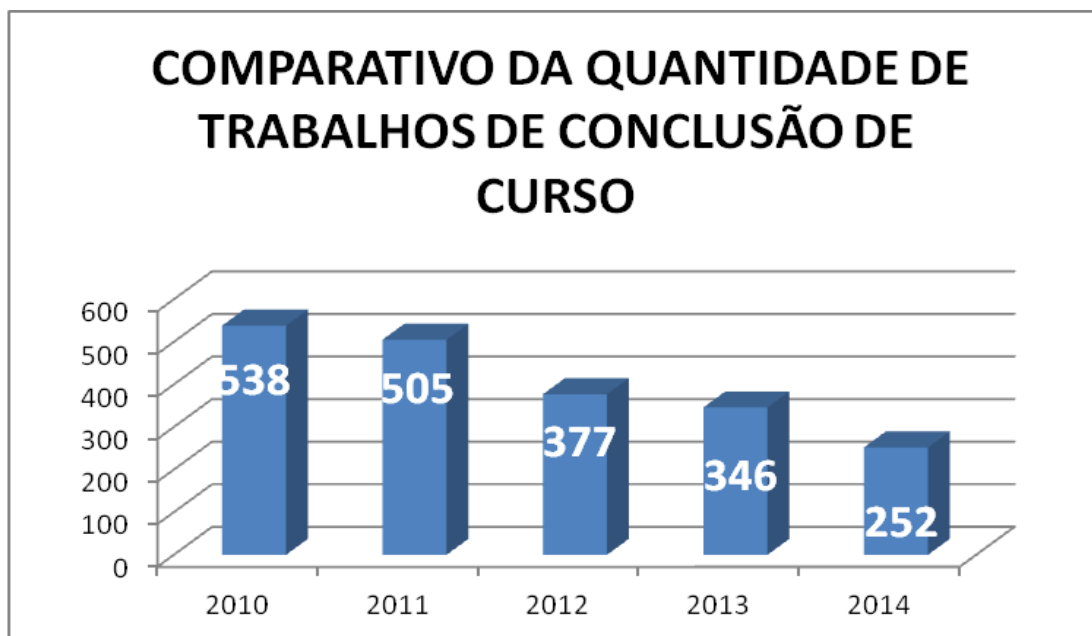


FONTE: Coordenadora de Pesquisa



FONTE: Coordenadora de Pesquisa

Pode-se observar, pelo gráfico acima (comparativo de TCC por área e nos anos de 2010, 2011, 2012, 2013 e 2014), que, em função dos esforços de orientadores e coordenadores para a melhoria da qualidade da produção científica da UNIFEV, vem havendo queda na quantidade dos trabalhos, situação que se justifica em função dos objetivos propostos pelo recém-criado Comitê de Pesquisa da Instituição, focado em elevar a qualidade destes.

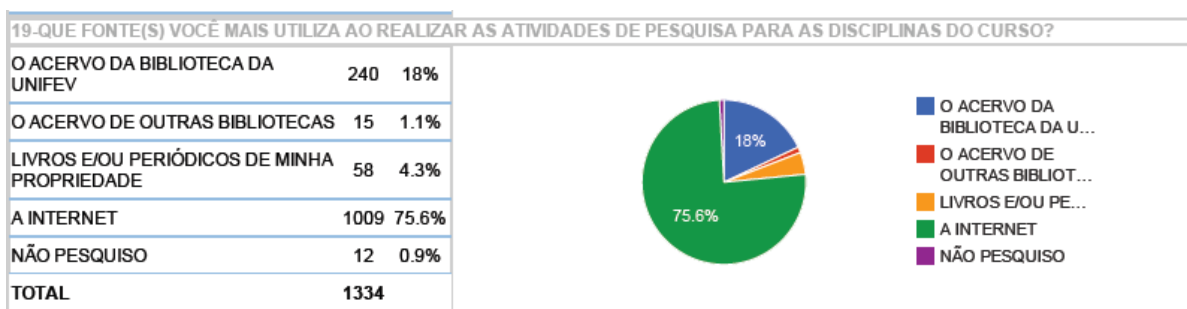


FONTE: Comitê de Pesquisa

4.2.6 - RESULTADOS DAS PESQUISAS 2014 E INFERÊNCIA SOBRE A DIMENSÃO 2 – PESQUISA

Na pesquisa socioeconômica, foi inserida uma questão específica relativa as fontes usadas nas atividades de pesquisa científica, no âmbito de seus respectivos cursos. As respostas demonstraram que 75,6% se utilizam da internet, e somente 18% recorrem ao acervo da biblioteca.

Os números representam importante mudança nos hábitos estudantis e convidaram os docentes, coordenadores, gestores e pessoal técnico administrativo à reflexão sobre a realidade que serão aprofundados no ano de 2015 e deverão nos remeter a planos de ação que deem conta da complexidade e dos desafios emergentes, levando em consideração as grandes mudanças tecnológicas que ocorrem na atualidade e o expressivo impacto no campo educacional e da pesquisa.



FONTE: Pesquisa Socioeconômica e Cultural. Portal UNIFEV

O objetivo de fortalecer e ampliar as atividades de pesquisa no Centro Universitário de Votuporanga foi amplamente alcançado com a importante liderança da Coordenadora da Pesquisa, Profa. Dra. Denise Mencaroni, que imprimiu dinamismo e efetividade ao setor, demonstrando ter sido acertada a decisão do ano anterior, de estabelecer um responsável pelo setor.

Após a organização e realização, no dia 19 de novembro de 2014, do X UNIC e V Congresso de Professores Pesquisadores da UNIFEV, foram encaminhados todos os trabalhos apresentados, para confecção dos Anais dos Congressos, que deverá ser publicado no primeiro semestre de 2015 no site da Instituição.

A Mantenedora do Centro Universitário de Votuporanga determinou, ainda, a criação da nova revista da UNIFEV, cujo nome será REVISTA UNIFEV: Ciência & Tecnologia, e estabelecimento da sua política editorial. A chamada para envio de trabalhos vem sendo feita desde 2014 e a primeira publicação digitalizada estará disponível no portal da instituição também no primeiro semestre de 2015.

A CPA e o comitê avaliador da dimensão 2 – Pesquisa, considerou um importante avanço as iniciativas supracitadas, e verificou que os Anais dos Congressos de 2º13 estão disponibilizados no portal da instituição, e que a confecção da Revista UNIFEV e dos Anais dos Congressos 2015, encontram-se no setor de comunicação da IES, em fase de conclusão.

A Coordenadora da Pesquisa vem fazendo a revisão e aperfeiçoamento das normas dos Trabalhos de Iniciação Científica dos alunos da UNIFEV, promovendo ajustes nas atividades de orientação dos alunos, bem como as normas para impressão dos trabalhos e o redesenho dos fluxos das produções, de forma que sejam, adequadamente, aproveitadas e difundidas.

4.2.7 PROPOSTAS DE AÇÃO APRESENTADAS NO VI FÓRUM DE AUTOAVALIAÇÃO

A partir de estudos dos dados coletados ao longo de 2014, das análises e debates com a comunidade acadêmica e com o comitê avaliador da dimensão, foram propostos planos de ação para melhoria desta subdimensão. Os resultados foram apresentados no VI Fórum de Autoavaliação em 2015, da seguinte forma:

- Propõe-se a capacitação em metodologia científica para auxílio nas orientações dos docentes junto aos discentes.
- Julga-se importante também a capacitação da comunidade acadêmica para confecção e planejamento de projetos e captação de recursos.
- Viabilizar a progressiva organização de grupos de pesquisas / núcleo de pesquisa
- Buscar projetos de pesquisa financiados para fomento das atividades de alunos e professores
- Ampliar a busca por bolsas de Iniciação Científica para alunos em órgãos de fomento
- Procurar definir Linhas de Pesquisa adequadas as realidades da Instituição
- Verificar as possibilidades de instituir um Programa de Mestrado na UNIFEV
- Inserir mais questões específicas sobre pesquisa docente e discente nas Avaliações Institucionais
- Ampliar a adesão dos docentes e discentes no UNIC e no Congresso de Professores Pesquisadores da UNIFEV

As propostas feitas pelo comitê avaliador da dimensão, especificamente na área de pesquisa compuseram os planos de ação para 2015 e foram apresentadas no VI FORUM de Autoavaliação para os demais comitês. O plenário do FORUM debateu os resultados alcançados e fizeram contribuições pontuais para o grupo. Posteriormente, foram feitas ainda as devolutivas para os demais atores da autoavaliação, para validação e ampla divulgação, dando pleno conhecimento das metas a serem alcançadas.

4.3 Política de Pós-Graduação

A especialização constitui-se em um processo natural após a graduação e concorre para um maior sucesso profissional do estudante em momentos importantes da carreira, quando é preciso enfrentar a competitividade do mundo do trabalho.

Os cursos de especialização assumem destaque na atual conjuntura socioeconômica e cultural da região Noroeste paulista, principalmente pela dinâmica e rapidez no avanço do conhecimento nas diversas áreas do saber, refletidas diretamente nas atividades e práticas profissionais. A velocidade crescente desse avanço gera um acúmulo de saberes que provoca, por sua vez, a necessidade crescente de especialização em técnicas e práticas específicas de cada campo das ciências. Os conhecimentos básicos, as práticas e as técnicas oferecidas na graduação nem sempre possibilitam a segurança necessária ao fazer profissional.

A crescente abertura de novos cursos de pós-graduação nas instituições da região Noroeste paulista tem levado à busca de estratégias inovadoras para a captação de alunos e de manutenção dos que estão matriculados, em consonância com os esforços para a adequação e a melhoria contínua dos programas e cursos oferecidos.

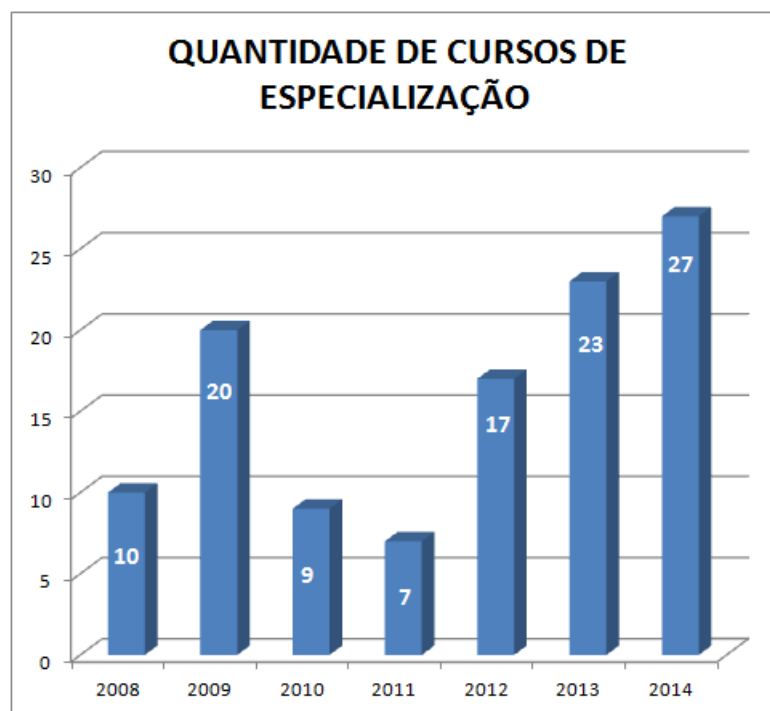
Após a criação de uma Pró-Reitoria na Instituição, especialmente orientada para gestão da Pós-Graduação e para Extensão da UNIFEV 2013, como expressão de consolidação do projeto de reestruturação da Pós Graduação, foi elaborado em 2014 um novo regulamento dos Cursos, com determinações específicas sobre critérios de ingresso e permanência, proposta pedagógica, currículos, duração mínima de cada curso, cargas horárias de disciplinas/módulos, condições de frequência e progressão, avaliações, trabalhos de conclusão e orientações e certificação dos concluintes. Foi, ainda, construído um manual de procedimentos para desenvolvimento e entrega de monografias. Para dimensionamento da oferta de cursos de pós-graduação pela UNIFEV, elencamos, abaixo, aqueles que se encontram em andamento na Instituição:

4.3.1 RELAÇÃO DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO OFERTADOS PELA UNIFEV

CURSOS PÓS – GRADUAÇÃO 2014 UNIFEV
Especialização em Alfabetização e Letramento
Especialização em Automação e Controle Industrial
Especialização em Design de Interiores
Especialização em Diagnóstico por Imagem
Especialização em Docência - Área de Concentração: Ensino Superior
Especialização em Docência - Área de Concentração: Psicopedagogia
Especialização em Enfermagem de Urgência e Emergência
Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho
Especialização em Farmacologia
Especialização em Treinamento Personalizado: Prescrição e Sistematização do Exercício
Especialização em Gestão de Políticas Públicas com Ênfase em Planejamento e Desenvolvimento Social
Especialização em Produção e Análise de Textos sob Perspectivas Linguísticas e Literárias
Especialização em Psicologia Organizacional e do Trabalho
Especialização em Saneamento e Meio Ambiente
Especialização em Enfermagem do Trabalho
Especialização Multiprofissional em Saúde da Família
MBA em Engenharia de Produção
MBA em Gestão Estratégica de Pessoas
MBA em Logística
Especialização em Direito Constitucional
Especialização em Metodologias em Educação Matemática para Ensino Fundamental e Médio
MBA em Agronegócios
Especialização em Engenharia de Estruturas
Especialização em Metodologias Ativas no Ensino
Especialização em Fisioterapia Cardiorrespiratória
Especialização em Educação Infantil
Especialização em Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição

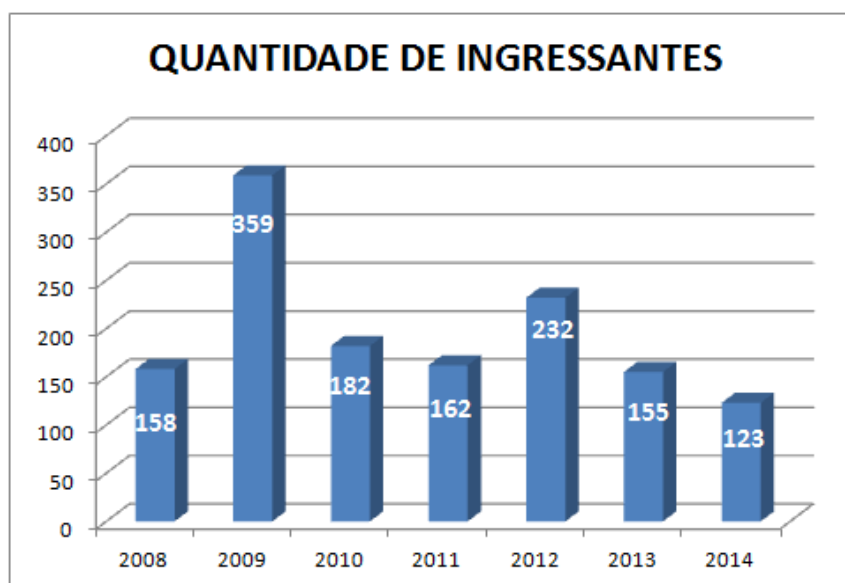
FONTE: Secretaria da Pós-graduação

Os cursos de pós-graduação da UNIFEV dão ênfase à especialização e à formação profissional, credenciando um contingente de profissionais e de professores aptos a servirem às comunidades interna e externa da cidade e região.



FONTE: Secretaria da Pós-graduação

Com base no gráfico acima, observa-se que, se entre 2008 e 2009 houve um crescimento vertiginoso no número de cursos ofertados, nos anos posteriores de 2010 e 2011, esta tendência foi revertida com a queda na quantidade de cursos de especialização oferecidos pela Instituição em função de ajustes estruturais que se fizeram necessários. No ano de 2012, com a criação do NIT - Núcleo de Inovação Tecnológica, foram feitos estudos específicos para observação de demandas reais na região, e estabeleceram-se novas estratégias, envidando redobrados esforços para atendê-las, o que resultou no crescimento do número de cursos ofertados, que se susteve até 2014.



FONTE: Secretaria da Pós-graduação

A quantidade de ingressantes nos cursos acompanha os números dos cursos oferecidos, demonstrados no gráfico anterior, porém, em 2012, esta relação aparece de forma invertida, dadas as mudanças e a reestruturação que o programa vive ainda no momento. O mesmo ocorre com a emissão dos certificados de especialização, demonstrado no gráfico de evolução da quantidade de especialistas titulados ao longo dos anos, que são entregues ao mercado de trabalho, e às organizações públicas e privadas da região, com melhores níveis de qualificação para as suas atividades profissionais.



FONTE: Secretaria da Pós-graduação

A UNIFEV mantém uma parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV) desde 2009, quando o curso de Administração da Instituição passou a ter a Certificação de Qualidade da FGV. Três anos depois, a graduação do Centro Universitário de Votuporanga conquistou a nota máxima no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) 2012, ocupando a posição de melhor curso de Administração do Brasil.

Diante do referido desempenho, em 2013, a UNIFEV tornou-se uma Instituição conveniada à FGV, ocasião em que também passou a oferecer o Programa da Pós ADM, momento em que iniciaram-se profundas mudanças na estrutura do Programa de Pós Graduação da UNIFEV.

Em 2015, essa parceria ampliou-se e a UNIFEV passou a condição de conveniada plena da Fundação Getulio Vargas, conquistando o direito de oferecer todos os Programas de Pós-Graduação lato sensu da FGV, considerada uma das escolas de negócios mais conceituadas do país e do mundo.

Atualmente, consolidando a reestruturação do Programa de Pós Graduação e ampliando as ofertas da instituição, estão disponíveis na UNIFEV, especializações e MBA presenciais e a distância, além de graduações tecnológicas a distância e cursos de formação profissional de curta e média duração online e presencial, além de graduações tecnológicas a distância e cursos de formação profissional de curta e média duração online e presencial.

As aulas presenciais são ministradas por professores da FGV de São Paulo e do Rio de Janeiro e por professores executivos, formados pela Fundação Getúlio Vargas, com experiência no mercado nacional e internacional.

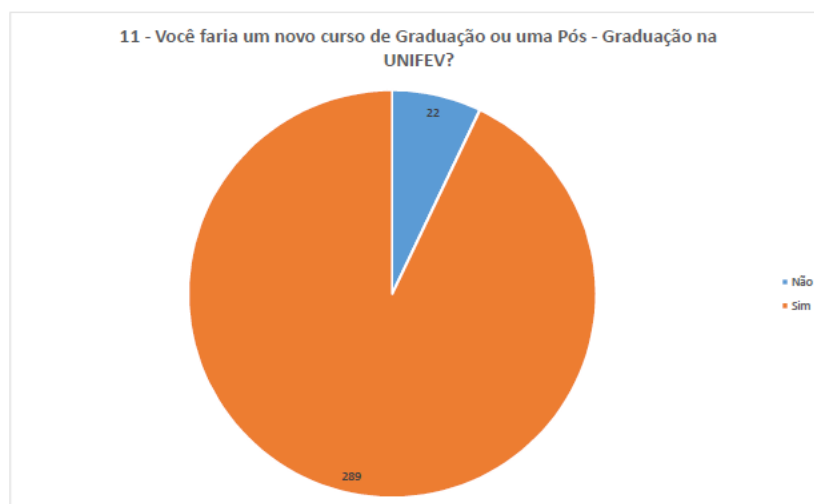
4.3.2 RESULTADOS DAS PESQUISAS 2014 E INFERÊNCIA SOBRE A DIMENSÃO 2 – PÓS-GRADUAÇÃO

A Pós-Graduação do Centro Universitário de Votuporanga tem uma história de vários anos e o programa tem por finalidade incentivar o autodesenvolvimento das pessoas e investimentos no capital humano das organizações. Desta forma a instituição contribui com a formação continuada dos egressos dos cursos de graduação, por meio da complementação de habilidades e competências, em sintonia com as exigências sociais e do mercado de trabalho. O Programa de Pós Graduação da Unifev constitui-se ainda num espaço privilegiado que oferece condições para o desenvolvimento de pesquisas que possam contribuir com a construção do conhecimento científico e de conhecimentos relevantes para o progresso da região e do país.

A sistemática de avaliação do cumprimento dos objetivos da Pós Graduação foi desenvolvida em consonância com a nova Proposta de Autoavaliação Institucional do Centro Universitário de Votuporanga, com o Instrumento de Avaliação Externa de Instituições de Educação Superior (BRASIL, 2008), com o Roteiro de Autoavaliação Institucional – Orientações Gerais (BRASIL, 2004) e com a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Na pesquisa com os egressos vem sendo questionado a alguns anos, se os ex-alunos fariam um novo curso de graduação ou uma pós-graduação na UNIFEV, e no ano de 2014 os pareceres positivos totalizaram 92,9% dos respondentes, contra 7,1% dos que se manifestaram de forma desfavorável, conforme o gráfico abaixo. O referido indicador demonstra que o Programa de Pós Graduação da IES figura como validada alternativa de educação continuada para a maioria dos concluintes.

Contagem de peque_questao11	
peque_questao11	Total
Não	22
Sim	289
Total Geral	311

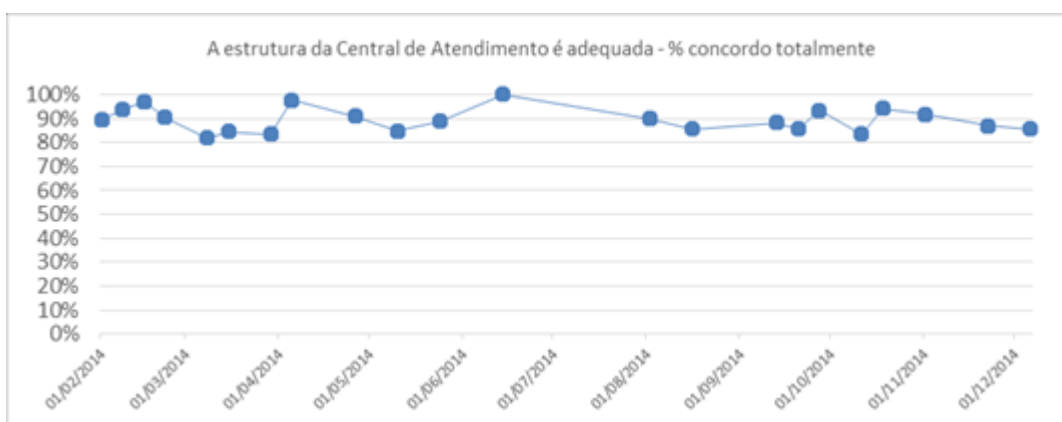
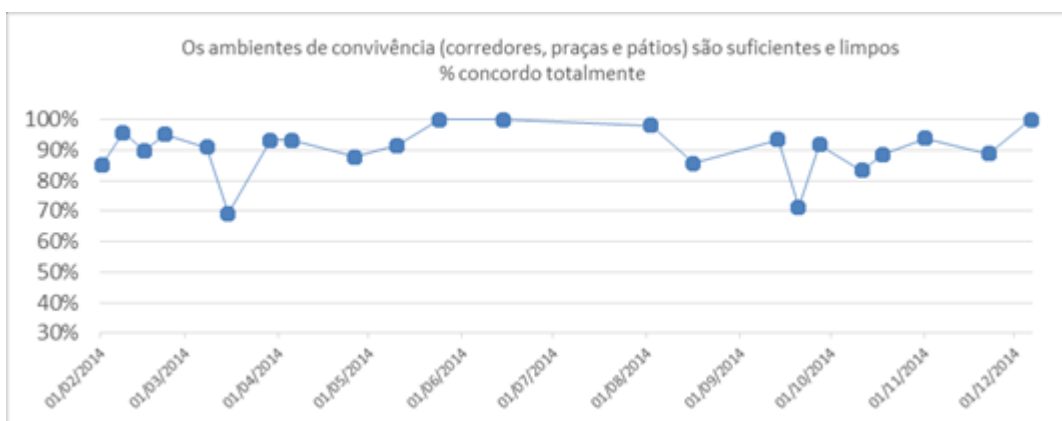
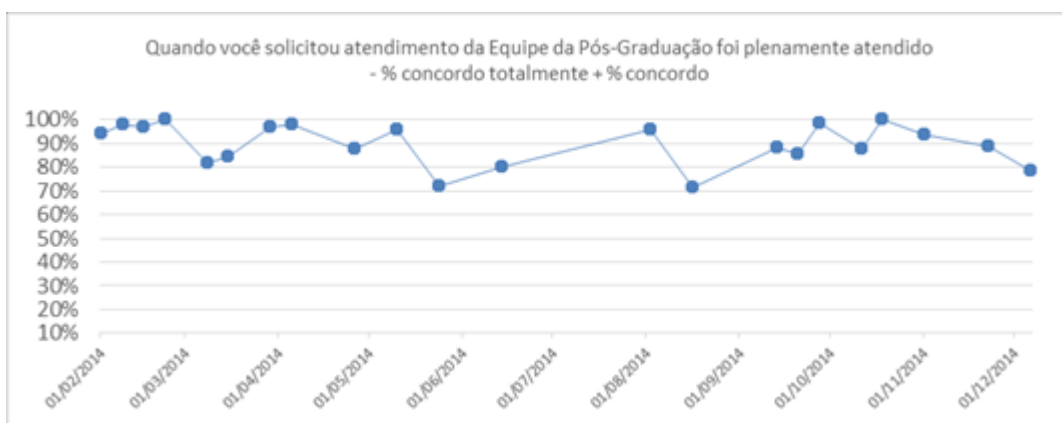


Um outro questionário de pesquisa da Pós Graduação foi desenvolvido pela equipe do Núcleo de Avaliação Institucional – NAI, Comissão Própria de Avaliação – CPA e pela Pró Reitoria de Pós-Graduação e Extensão. Nessa avaliação foram formuladas questões para avaliação da infraestrutura de apoio e questões sobre o desempenho docente, com alternativas de valoração que variavam do mínimo de 0 ao máximo de 100 pontos percentuais.

A referida metodologia da pesquisa teve como objetivos:

- ✓ Avaliar o nível de satisfação dos discentes da pós-graduação do Centro Universitário de Votuporanga em relação a estes dois quesitos considerados essenciais;
- ✓ Subsidiar os processos de tomadas de decisões e gerar material para discussões acerca das expectativas dos alunos e as percepções concernentes aos serviços prestados.
- ✓

A avaliação foi conduzida por intermédio de colaboradores da secretaria da Pós Graduação em salas de aula, nos períodos imediatamente posteriores à conclusão de cada modulo realizado no ano de 2014, conforme pode ser observado nos diversos gráficos que representam toda amplitude da investigação permanente feita nas atividades da Pós Graduação.







FONTE: Secretaria de Pós Graduação e Extensão da UNIFEV

Considerando que a escala valorativa adotada na avaliação da Pós Graduação varia do mínimo de 0 ao máximo de 100 pontos percentuais, observou-se que tanto os resultados gerados pelas questões que avaliaram a infraestrutura de apoio, quanto os resultados sobre o desempenho docente, revelaram altos níveis de satisfação entre os alunos, nas diversas pesquisas aplicada ao final de cada modulo/disciplina de cada curso em andamento.

Como é possível observar, a rotina de aplicações periódicas da pesquisa da Pós Graduação, ao final de cada módulo do Programa, permite um monitoramento sistemático que detecta e aponta as mais sensíveis oscilações em componentes essenciais que podem produzir insatisfação e ocasionar o crescimento nos níveis de insatisfação dos alunos.

A presente ferramenta de sensoriamento auxilia sobremaneira nas tomadas de decisões e na promoção de ajustes e melhorias permanentes, que podem ser feitas durante o desenvolvimento do programa.

As respostas aos questionários da Pós Graduação referentes ao ano de 2014, foram depositadas em um banco de dados e analisadas para que fosse possível obter a quantidade de alunos em cada categoria de resposta. Feito isso, foram elaborados os gráficos acima, para facilitar a visualização e interpretação das informações.

O presente instrumento permite o confronto destes resultados da Pesquisa da Pós-Graduação com os relatórios de anos anteriores, a fim de monitorar também as oscilações que ocorram no programa. Com isso cria-se séries históricas que possibilitam a leitura da evolução dos indicadores. Os resultados gerais (apresentados acima) foram gerados pelo Núcleo de Avaliação Institucional (NAI) e encaminhados à CPA, aos coordenadores da Pós-Graduação e a Pró Reitoria de Pós Graduação, para análises, discussões e tomada de decisões.

O resultados da pesquisa atende as políticas definidas pela Pró Reitoria de Pós Graduação, que determina a manutenção de elevados níveis de satisfação entre os cursistas, como forma de atrair e manter estrategicamente, estudantes e profissionais que definam seus estudos a partir de elevados padrões de qualidade e exigentes critérios de oferta.

4.3.3 PROPOSTAS DE AÇÃO NO VI FÓRUM DE AUTOAVALIAÇÃO

Os diversos dados obtidos na Pesquisa dos Cursos de Pós-Graduação e as reflexões dos coordenadores, do Pro Reitor de Pós Graduação, dos membros do comitê que avaliou a dimensão e dos membros da CPA, serviram de base para elaboração de planos de ação que deverão nortear os rumos do programa em 2015. As informações construídas permitem visualizar e conhecer, com maior profundidade, as realidades próprias do Programa de Pós-Graduação da Instituição e de seus estudantes, orientando, dessa forma, as futuras ações para melhorias.

A partir dos dados coletados nas pesquisas, de reuniões de discussão entre os responsáveis pela oferta da Pós-Graduação da UNIFEV e do comitê designado para essa subdimensão, foram traçados os planos de ação para melhoria de fragilidades detectadas. Os planos de ação apresentados no VI Fórum de Autoavaliação foram propostos no seguinte formato:

- ✓ Enviar aos professores com antecedência ao início do módulo de Pós-Graduação: perfil dos alunos e projeto pedagógico do curso;
- ✓ Favorecer o diálogo entre coordenador e professor do módulo para aferição de conteúdos e desempenho esperado;
- ✓ Criar uma avaliação do perfil dos alunos a ser realizada pelos professores;
- ✓ Enviar as avaliações dos módulos para o professores envolvidos;

4.4 Política de Extensão

Para a UNIFEV, a extensão é conceituada como o processo educativo, cultural e científico que se articula de forma indissociável ao ensino e à pesquisa e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade, visando ao crescimento do saber acadêmico e à sua socialização. O vínculo com o ensino é por meio da participação de alunos dos cursos de graduação nas atividades de extensão, supervisionados por um docente.

A concepção contemporânea da educação, cada vez mais pautada na flexibilização da organização curricular, na interdisciplinaridade na transversalidade e na autonomia intelectual do estudante para traçar o percurso de sua formação, por meio de práticas pedagógicas inovadoras e na necessária interação da Instituição de Ensino Superior com a sociedade, constitui-se em elementos suficientes para a atitude repensar as atividades de Extensão e Ação Comunitária conforme previsto no PDI 2014 a 2018.

Por isso, a Instituição vem atuando com regularidade em vários projetos, vinculados às áreas do conhecimento que lhe são pertinentes, proporcionando à comunidade interna e externa informações, orientações e conteúdos, com objetivo de habilitá-los para inserção profissional munidos de condições para concorrer e participar com sucesso em todas as etapas da atividade econômica. Na prestação de serviços à comunidade, está a integração e aproximação da Instituição com o seu meio.

Após a criação da Pro Reitoria de Pós Graduação e Extensão em 2013, a instituição vem consolidando em 2014 seus esforços de priorizar e potencializar as atividades de Extensão e Ação Comunitária na UNIFEV. Para tanto foi elaborado um novo regulamento para as atividades de Extensão, com determinações específicas sobre a conceituação das atividades, proposta pedagógica, formato de projetos, submissão, aprovação, definição de coordenação e docência, condições de frequência/participação, avaliações, emissão de relatórios, e certificação dos concluintes.

Para dimensionamento da oferta de cursos e atividades de Extensão e Ação Comunitária, elencamos abaixo aqueles que se ocorreram na instituição:

4.4.1 RELAÇÃO DE CURSO E ATIVIDADES DE EXTENSÃO OFERTADOS PELA UNIFEV

CURSOS DE EXTENSÃO 2014
Capacitação para Conselheiros Municipais e Locais de Saúde
Curso de Formação de Terapeutas Comportamentais
Aperfeiçoamento em nível de A4 em radiologia e diagnóstico por imagem
Projeto sala de aplicação interdisciplinar
Aprimoramento de Graduandos (COPRIMO)
Integração - Integração do Calouro no Centro Universitário
Universidade Aberta à Terceira Idade - UNIATI
Falando de Saúde
Formação para Cuidador de idoso
Matemática Financeira com o uso de HP 12C e Excel
Prevenção de Diabetes Mellitus
Visita Técnica - Penitenciária João Batista de Santana de Riolândia
Tempo de Cidadania (novo formato)
Comunicação - GRADUAÇÃO
Comunicação Empresarial - GRADUAÇÃO
Conhecimentos Gerais - GRADUAÇÃO
Leitura e Produção Textual I - GRADUAÇÃO
Leitura Em Língua Espanhola - GRADUAÇÃO
Leitura Em Língua Inglesa - GRADUAÇÃO
Metodologia da Pesquisa - GRADUAÇÃO
Metodologia da Pesquisa Científica - GRADUAÇÃO
Avaliação e Gestão em Sala de Aula - INTERNO
Conhecimentos Gerais - INTERNO
Formação de Tutores para EaD - INTERNO
Leitura e Produção Textual I e II - INTERNO
TES (Tecnologias no Ensino Superior) - INTERNO
Atualidades - EXTERNO
Como passar em provas e concursos - EXTERNO
Espanhol Básico - EXTERNO
Formação de Tutores para EaD - EXTERNO
Habilidade do Pensamento - EXTERNO
Inglês Instrumental - EXTERNO
Leitura e Redação - EXTERNO
Matemática Básica para Concursos - EXTERNO

Novas Perspectivas em Didática do Ensino Superior - EXTERNO
Novo Acordo Ortográfico - EXTERNO
Prisão e Liberdade Provisória - EXTERNO
TICS Tecnologias na Educação - EXTERNO
Metodologia da Pesquisa - PÓS - Graduação
Nivelamento em Matemática 2014/1
Tópicos de Geometria Analítica e Álgebra Linear
Visita a FEICON
Gestão de Micro e Pequenas Empresas no Mercado Atual
Excel - Básico
Intervenção Interdisciplinar na reabilitação de pacientes amputados - Teórico e Prático
SORRISOTERAPEUTAS
Academia Unifev 2014 - 1
Carnaval 2014
Falsificação de Medicamentos
Comunicação Corporativa - Modo de Fazer
Aula Magna Ciências Contábeis 2014 - Profissões
Formação por competências e taxonomia de Bloom - INTERNO
Formação por competências e taxonomia de Bloom - EXTERNO
XIII BIOGEO – XIII Semana acadêmica de Ciências Biológicas e Geografia
CAFÉ PSICO 2014 -Ética e Gestão de Pessoas nas organizações contemporâneas - Evento preparatório para o VI CBPOT
Empregabilidade e Marketing Pessoal - EXTERNO
Empregabilidade e Marketing Pessoal II- EXTERNO
Aula Magna do curso de Administração
"Experiência cervejaria Heineken" - Visita Técnica - Heineken Brasil
Do Reclame ao Cyber Anúncio: uma ordenação histórica da Propaganda no Brasil
Campanha de Prevenção de Diabetes
Visita técnica - Unidade do Facchini Roseira
Conhecendo uma Unidade de Conservação - Parque Estadual Turístico Alto Ribeira - Petar
Promovendo a saúde no comércio de Votuporanga
VISITA TÉCNICA AO LABORATÓRIO FLEURY- SÃO PAULO-SP
Patologias crônicas e medicamentos disponibilizados pelo poder público
Nivelamento em Língua Portuguesa
Nivelamento em Letras
Cinemarte Unifev
Ação Solidária na Comunidade Infantil
Programete: Você é o que você come
Ação Comunitária: Dia Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão

Programa de Responsabilidade Social
Cidadania e Formação Profissional
Produção e Criação de Books Fotográficos
Produção de jogos digitais no evento Ludum Dare 48 horas
III Congresso Interdisciplinar da Saúde e XII SEFARM– Semana Farmacêutica de Votuporanga
III Congresso Interdisciplinar da Saúde e XII Simpósio de Biomedicina
III Congresso Interdisciplinar da Saúde e XIII Simpósio de Nutrição
III Congresso Interdisciplinar da Saúde e XIV Semana de Enfermagem
História da Nutrição
I Ciclo de Palestras - Carreiras Jurídicas
III Congresso Interdisciplinar da Saúde e XIV Jornada de Fisioterapia da UNIFEV
Básico de Design Gráfico - Illustrator - Módulo I
IV Semana Pedagógica - Leitura na sala de aula: Pesquisa Interdisciplinar
Visita Técnica: Indústria de Bebidas Crystal
Produção Interdisciplinar do Curso de Multimídia
Tarde de discussão Jus-Filosófica
Comemoração do “Dia Nacional da Matemática”
Como passar em provas e concursos II - EXTERNO
Comunicação Empresarial - EXTERNO
Nova Ortografia - EXTERNO
Visita Técnica - AFUPACE - Recanto Tia Marlene
Apresentação de TCC e Monografia em Bancas
Oficinas Culinárias do Festival Gastronômico de Outono de Votuporanga
Minicurso de Extensão em Linux Básico
Desenvolvimento de Sistemas com Delphi 2010 (Básico) - Módulo 1
“Ciência Experimental no PARFOR: Ferramenta de integração para formação continuada e inicial”
XIII Semana Acadêmica do Curso de Serviço Social
Mapeamento da rede socioassistencial do município de Votuporanga
Palestra: "Acima de Tudo o Amor"
Campanha de Prevenção a Hipertensão Arterial Sistêmica
Holofote - Programa transdisciplinar do curso de direito
Avaliação e Gestão em Sala de Aula - EXTERNO
Comunicação na empresa - EXTERNO
Formação de Tutores para EaD - EXTERNO
Novas Metodologias - Formação por competências e taxonomia de Bloom
TICS - Tecnologias na Educação - EXTERNO
Visita Técnica - 21ª Feira Internacional de produtos, equipamentos, serviços e tecnologia para hospitais- São Paulo-SP

Palestra "Estrutura e atribuições da Polícia Judiciária da União"
Minicurso de Perícia Criminal
Código de Defesa do Consumidor, Propaganda Enganosa, Propaganda Abusiva , Plágio e Direitos Autorais
Funções Básicas da HP 50G
Como falar em público
Visita técnica- Indústria de Medicamentos Teuto
Auto Cad 2D - Matutino
Como preparar cupcakes
SAF - Semana de Assistência Farmacêutica
Visita Técnica - IBM
Prisão de Liberdade Provisória - EXTERNO
Auto Cad 2D - Vespertino
Como passar em provas e concursos - ENEM - EXTERNO
Atualidades - ENEM - EXTERNO
Leitura e Redação ENEM - EXTERNO
Matemática - ENEM - EXTERNO
XIV Jornada da Educação Física
Nova Ortografia - EXTERNO
Empregabilidade e Marketing Pessoal III - EXTERNO
Visita Técnica : Usina Hidrelétrica de Itaipu
1º Torneio de Futebol de Salão UNIFEV
1º Torneio de Voleibol UNIFEV
3º Festival Unifev da Canção
1º Concurso Fotográfico UNIFEV
Gestão de Perdas na Construção Civil
Visita Técnica - Noble Bio Energia S/A - Unidade de Sebastianópolis do Sul-SP
"Experiência Cervejaria Heineken " - Visita Técnica - Heineken Brasil II
Visita ao Centro Histórico de São Paulo e a Casacor
Dissertação para vestibular e concursos - ENEM
Visita do Conselho de Biomedicina
VII Simpósio de Psicologia
Atualização em Parada cardiorespiratória
16ª Semana de Letras
II Encontro de Egressos do Curso de Nutrição
II GINCANUTRI
Atenção à Saúde - Realização de Exames Coproparasitológico
Universidade Aberta à Terceira Idade - UNIATI 2014-2
Participação Congresso CSBC 2014

Planejamento Financeiro Pessoal
Decisão de Investimentos Pessoais
Integração - Integração para os Calouros de Medicina do Centro Universitário
Como preparar cupcakes II
Leitura e Redação ENEM - EXTERNO II
Como passar em provas e concursos - ENEM - EXTERNO II
Atualidades ENEM - EXTERNO
Workshop Humanização do Nascimento
Língua Espanhola e Cultura - EXTERNO
4º Festival Literário de Votuporanga
Formação por competências e taxonomia de Bloom - INTERNO II
“Prescrição de exercícios resistidos / exercícios gerais à população adulta normal”
Introdução à Biologia de Campo
Divulgação - Ação Unifev Socialmente Responsável
Educação e sala de aula (INTERNO)
Produção de jogos digitais no evento Ludum Dare 30
Dicas de promoção de saúde
Formação Profissional - Oficinas de prática
Exposição - Consciência Negra
Visita Técnica - FENASUCRO (22ª Feira Internacional de Tecnologia Sucroenergética)
Diagnóstico Sócio-econômico - Simonsen
III Mostra de Trabalhos Científicos dos alunos de Ciências Biológicas e Geografia da Unifev
Programete na TV e Rádio Unifev intitulado "A matemática na nossa vida"
Oficina de materiais (Provas) - INTERNO
Apoio a Matemática II
Dia do Biomédico
Prisão de Liberdade Provisória III - EXTERNO
Formação por competências e taxonomia de Bloom IV - EXTERNO
Nova Ortografia III - EXTERNO
Empregabilidade e Marketing Pessoal IV - EXTERNO
Avaliação e Gestão em Sala de Aula II - EXTERNO
Sorritoterapeutas - Oficina: O Palhaço na Saúde
X UNIC - Congresso de Iniciação Científica e V Congresso de Professores pesquisadores da Unifev
Concursos Públicos Jurídico: resoluções de questões
Criminologia
Análise de questões jurídicas
Lei Maria da Penha: perspectiva atual de sua aplicação jurisprudencial
XI Fórum Jurídico

Química na sua vida
Princípios de Telecomunicações
Formação Profissional: Oficinas de Matemática
Visitas a espaços e eventos culturais
Inglês Instrumental para Engenharia
Programete de TV - A biologia nossa de cada dia
Programete de TV - Parodiando Conhecimentos
XIV Semana de Química
Conversa de professor: Programa de Informação Profissional (PIBID)
Engenharia Financeira com uso de HP12C E Excel
Como passar em provas e concursos V - Externo
Aplicação de Redutores de Velocidade
Dimensionamento de Redutores de Velocidade
Lembretes Biomédicos
Coleta de sangue. Punção venosa.
Formação de Tutores para EaD III - EXTERNO
Como preparar cupcakes II - EXTERNO
TICS Tecnologias na Educação III - EXTERNO
Leitura e Redação III
III Outubro Rosa Votuporanga
Halloween / Dia de los Muertos / Dia do Saci
I Jornada de Medicina Unifev
Congresso de Negócios e Tecnologias
VIII Semana Acadêmica de Matemática
Palestra: Gestão Ambiental e o Mundo?
Ação Comunitária: Prevenção da Obesidade
Gestão de Equipes - Externo
Gestão de Negócios - Externo
Se essa rua fosse minha (13º Semacol e Projete-se 2014)
Atendimento Nutricional em Consultório
Tecendo Elos: Uma ação multidisciplinar para empoderamento de famílias vulneráveis
V Semana Acadêmica do Curso Técnico em Estética
Visita a BM&F
A fotografia contemporânea nos meios de comunicação
Fundamentos de Didática
Novas Metodologias em Didática do Ensino Superior
Oratória para professores
Novas Perspectivas em Didática do Ensino Superior III
Kids Club

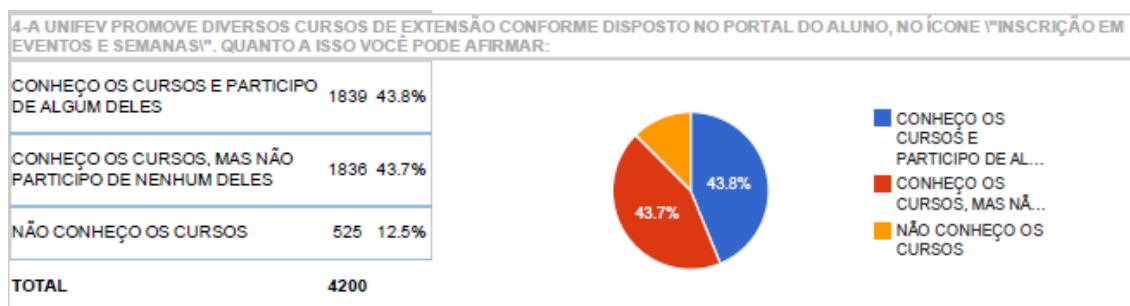
TECH WEEK XV Congresso de Computação VI Congresso de Engenharias
Parceria - Mutirão de Natal 2014
Espanhol Básico II - EXTERNO
Inglês Instrumental III - EXTERNO
Comunicação Empresarial III - EXTERNO
Atualidades II - EXTERNO
Como falar em público III - EXTERNO
Direitos Humanos Fundamentais da Pessoa Idosa: Cultura, efetividade e aplicabilidade no município de Votuporanga/SP
1º Concerto Unifev a Dois Pianos - Tchaikovsky "Incentivando a Cultura e a Responsabilidade Social"
Citação e referência(Normas da ABNT)
DivulgaÇÃO
1º Seminário de Engenharia Civil 2014
Semana da Consciência Negra
Orientação Profissional
Desenvolvimento de Sistemas com Delphi 2010 - Acesso a Dados - Módulo 2
Visita Técnica ao Alambique Dom Tápparo
I Encontro de atividades PIBID UNIFEV
I Encontro de coordenadores PIBID UNIFEV
Aula Modelo do Pós Adm da FGV
Direito Em(cena)
Foca no Direito
I Seminário de Língua Estrangeira da UNIFEV
Ação Comunitária: Feira do Conhecimento
Os direitos humanos das mulheres e as intervenções por meio de campanhas para reeducação pela igualdade de gênero
Campanha Nacional de Prevenção do Câncer de Pele
Projeto de Assessoria Pedagógica do Sistema Unifev de Ensino

FONTE: Coordenação de Extensão

Pelos dados obtidos junto à coordenação de Cursos de Extensão da UNIFEV, observa-se que, ao longo de 2014, deram conta de que 12.434 alunos participaram dos programas, cursos e eventos de extensão e ação comunitária.

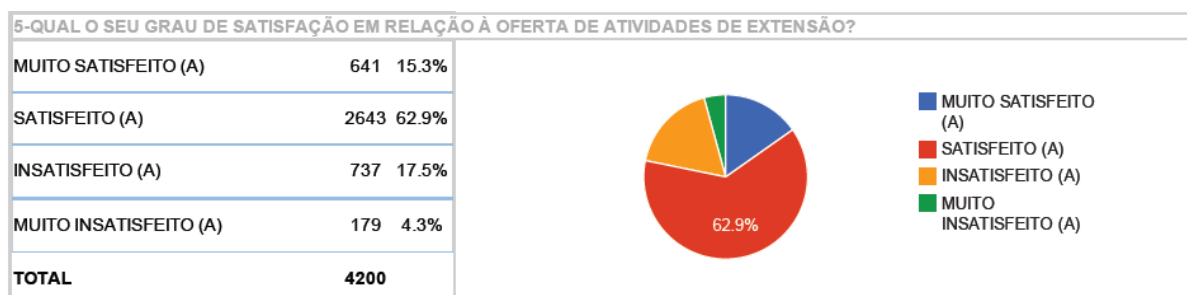
4.4.2 RESULTADOS DAS PESQUISAS 2014 E INFERÊNCIA SOBRE A DIMENSÃO 2 – EXTENSÃO E AÇÃO COMUNITÁRIA

Na pesquisa acadêmica, foi inserida uma questão específica com objetivo de consultar estudantes dos mais diversos cursos da Instituição, sobre o conhecimento e participação de estudantes em eventos e semanas acadêmicas, e as respostas demonstraram que 43,8% conhecem e participam de alguns deles, 43,7% afirmaram que conhecem mas não participam, o que revela, que 12,5% não conhecem nem tão pouco participam.



FONTE: Pesquisa Acadêmica. Portal UNIFEV

Também na pesquisa acadêmica foram consultados estudantes dos mais diversos cursos da Instituição, com relação ao grau de satisfação em relação a oferta de atividades de extensão divulgados no site acadêmico.



FONTE: Pesquisa Acadêmica. Portal UNIFEV

Observou-se que 15,3% declararam-se muito satisfeitos, e o significativo contingente de 62,9% dos alunos declararam-se satisfeitos e, na condição de insatisfeitos ou muito insatisfeitos ficaram 21,8% dos entrevistados, situação que os avaliadores atribuem ser motivada pela dispersão geográfica dos estudantes da IES pela região noroeste paulista, e pela grande quantidade de alunos que trabalham e encontram dificuldades para integrar-se mais efetivamente nos programas e atividades de extensão da UNIFEV.

Durante as reuniões de estudo e discussão dos resultados e nas devolutivas realizadas em sala de aula para divulgação de resultados, os estudantes foram inquiridos sobre as dificuldades encontradas por eles na relação com o conhecimento e a participação em

projetos de extensão, e conforme os avaliadores haviam previsto, muitos responderam que o fato de trabalharem seria o maior impeditivo para a participação, porém que o desconhecimento, acreditam se dever ao fato de que alunos ingressantes demoram para informar-se e habituar-se as atividades próprias da academia.

Embora outras instancias avaliativas e o comitê da dimensão concordassem com a justificativa, de qualquer forma os números nos remetem a planos de ação bem articulados para 2014 implementação de significativas melhorias e avanços.

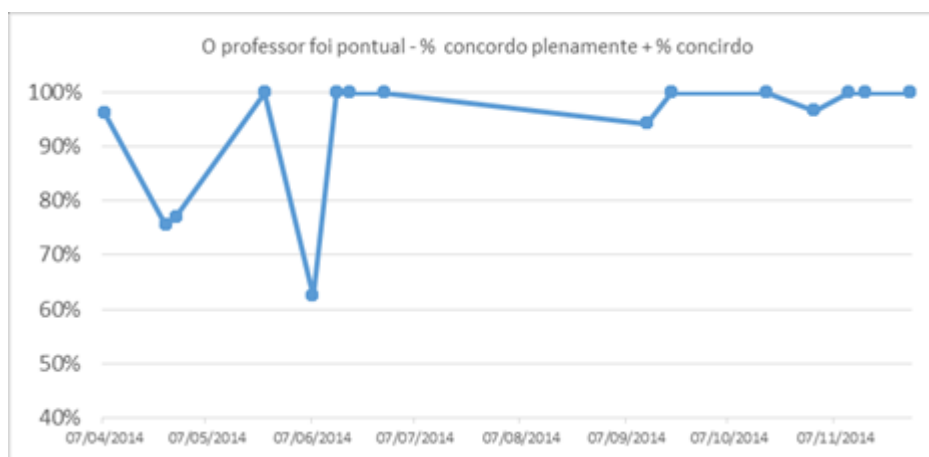
Um outro questionário de pesquisa da Extensão e Ação Comunitária foi desenvolvido pela equipe do Núcleo de Avaliação Institucional – NAI, Comissão Própria de Avaliação – CPA e pela Pró Reitoria de Pós-Graduação e Extensão. Nessa avaliação foram formuladas questões para avaliação da infraestrutura de apoio e questões sobre o desempenho docente, com alternativas de valoração que variavam do mínimo de 0 ao máximo de 100 pontos percentuais.

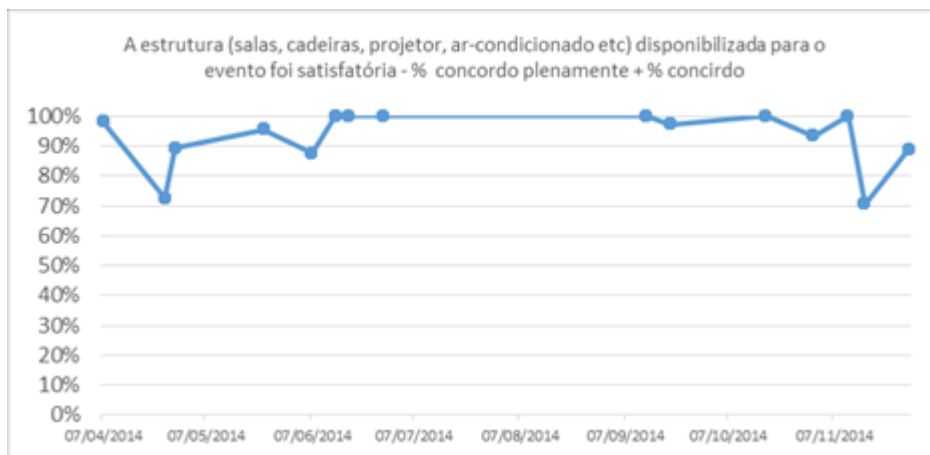
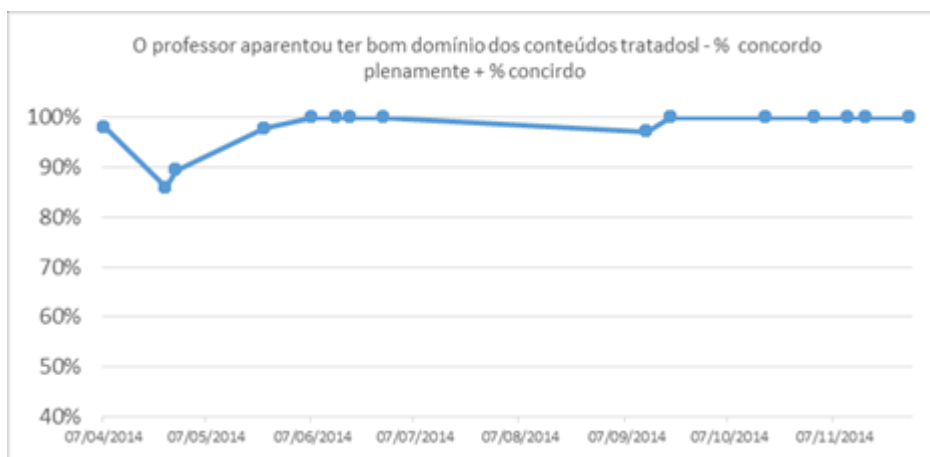
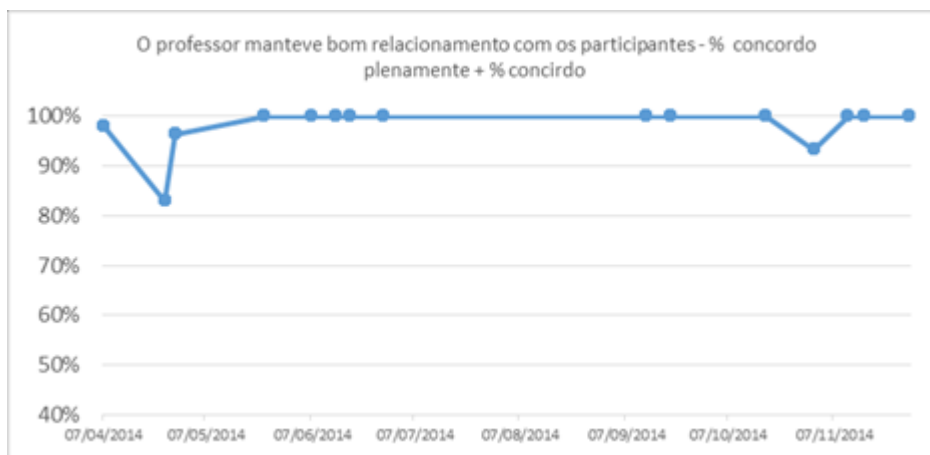
A referida metodologia da pesquisa teve como objetivos:

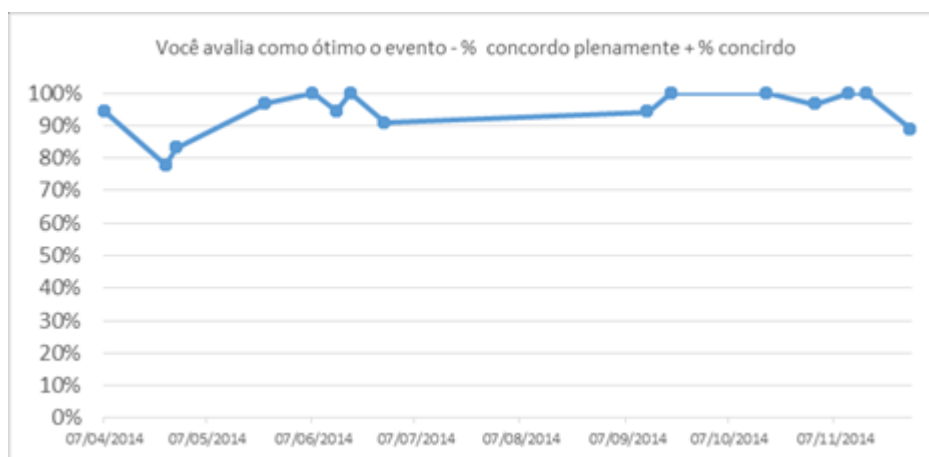
- ✓ Avaliar o nível de satisfação dos discentes com as atividades de extensão e ação comunitária do Centro Universitário de Votuporanga em relação a estes dois quesitos considerados essenciais;
- ✓ Subsidiar os processos de tomadas de decisões e gerar material para discussões acerca das expectativas dos alunos e as percepções concernentes aos serviços prestados.
- ✓

A avaliação foi conduzida por intermédio de colaboradores da secretaria da Pós Graduação e extensão nos períodos de realização dos eventos de extensão e ação comunitária no ano de 2014, conforme pode ser observado nos diversos gráficos que representam toda amplitude da investigação feita.

GRAFICOS - Avaliação dos Cursos de Extensão e Ação Comunitária

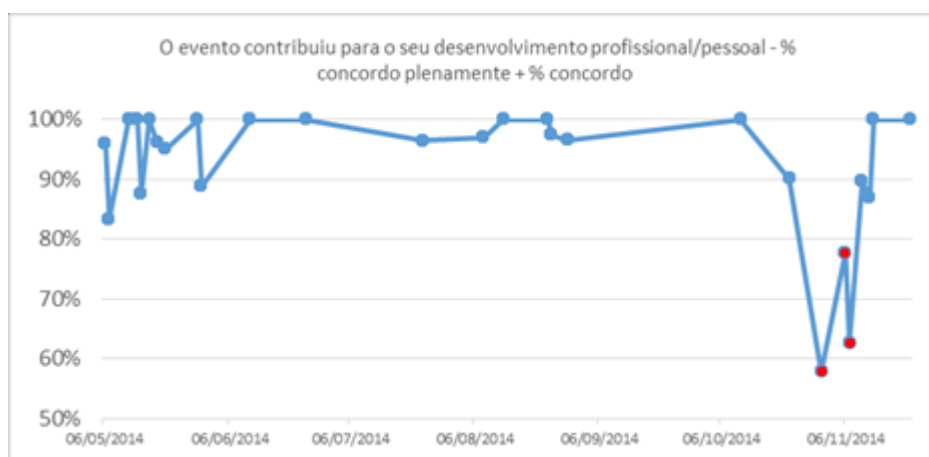


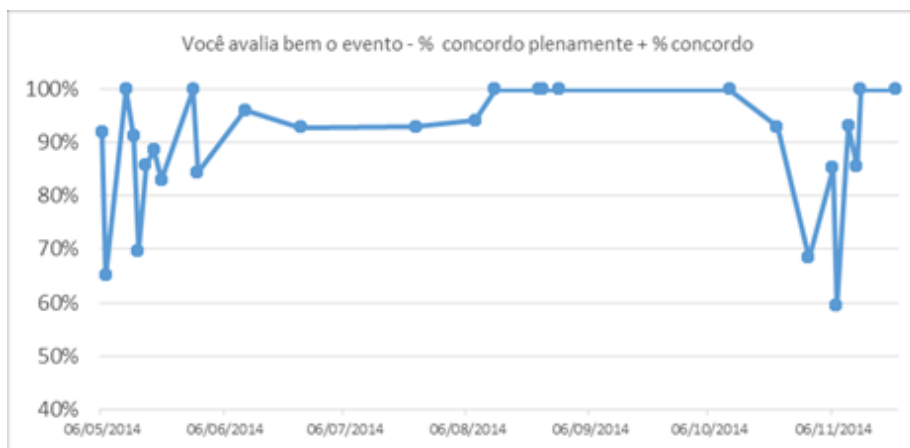
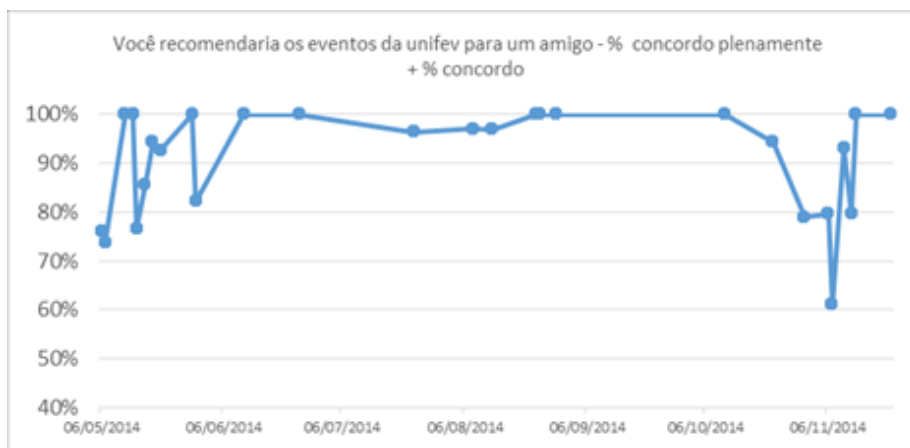
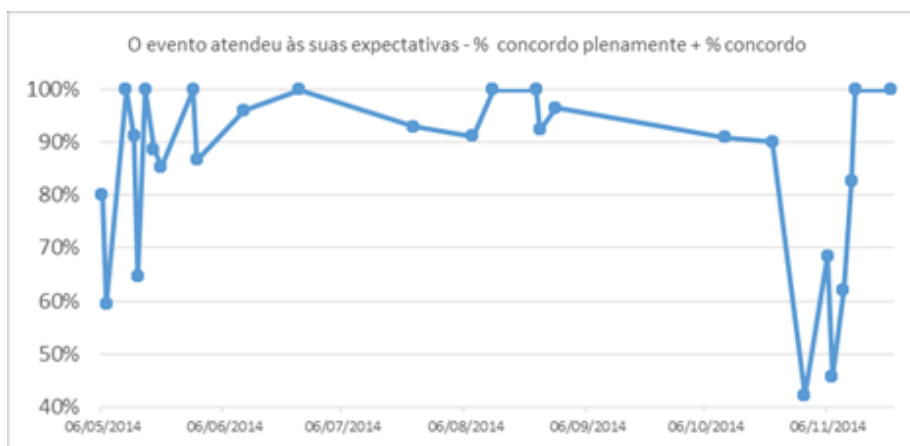




FONTE: Secretaria de Pós Graduação e Extensão da UNIFEV

GRAFICOS - Avaliação dos Eventos de Extensão e Ação Comunitária





FONTE: Secretaria de Pós Graduação e Extensão da UNIFEV

Como é possível observar, a rotina de aplicações periódicas da pesquisa da Extensão e Ação Comunitária, ao final de cada atividade extensionista, permite um monitoramento sistemático que detecta e aponta as mais sensíveis oscilações em componentes essenciais que podem produzir insatisfação e ocasionar o crescimento nos níveis de insatisfação dos alunos.

A presente ferramenta de sensoriamento auxilia sobremaneira nas tomadas de decisões e na promoção de ajustes e melhorias permanentes, que podem ser feitas durante o desenvolvimento das atividades.

O comitê responsável pela subdimensão Extensão apontou como pontos fortes, em 2014, a ampliação da oferta e dos mecanismos de divulgação das atividades de extensão, tanto para o público interno como para a comunidade externa, a diversidade de programas, cursos e eventos de extensão, o efetivo controle (monitoramento) na divulgação, oferecimento da atividade proposta e número de participantes, docentes envolvidos e áreas do conhecimento contempladas, arrecadação superavitária, melhoria dos rendimentos docentes, oferta de atividades e programas extracurriculares.

4.4.3 PROPOSTAS DE AÇÃO APRESENTADAS NO VI FÓRUM DE AUTOAVALIAÇÃO

Uma primeira proposta para corroborar na melhoria da oferta das atividades de extensão e ações comunitárias, é fazer a revisão do cronograma de ofertas, para que ele seja mais sensível as possibilidades de assumir compromissos por parte dos alunos, professores e comunidade externa, e seja melhor adaptado e articulado com as aspirações da sociedade.

Apesar de ter sido observada uma sensível redução do número de cancelamentos de cursos, a meta de avançar com esforços para reduzi-los mais será mantida para o ano de 2015. Para tanto o comitê que avaliou a dimensão propõe a realização de uma pesquisa específica junto aos alunos para detectar os motivos que ocasionam problemas de adesão nos eventos, permitindo compreender melhor as motivações que leva os alunos a interessar-se pelas ofertas, os tipos de atividades que possuem maior atratividade, e outros dados importantes que possam auxiliar no encaminhamento de soluções.

Como fragilidade, foi detectado um e grande quantidade de cursos afins oferecidos simultaneamente. Para sanar tais fragilidades, continuará sendo feita a divulgação periódica dos Cursos extensionistas e buscar-se-á ampliar a divulgação dos eventos por diferentes modalidades (cartaz personalizado, alunos, TV, Rádio e Outdoor para grandes eventos). Os coordenadores e docentes não deverão prescindir de informar os alunos sobre a importância das atividades extensionistas na formação acadêmica, o que representa um estímulo decisivo para o engajamento dos mesmos.

Estima-se que para 2015, com as novas políticas para a extensão da UNIFEV estabelecidas, estimulando a aproximação nos eventos de ações sociais, observou-se a necessidade de criar uma comissão para reestruturar os fluxos administrativos e o sistema operacional. Além do novo e eficaz instrumento de avaliação periódica dos eventos de extensão desenvolvido em 2014, será aperfeiçoado em 2015, um sistema que submeta de forma cada vez mais ágil as propostas à análise crítica dos colegiados de curso e ao CONSEPE, definindo a pertinência, eficácia e resultados das atividades extensionistas e sua ampla comunicação ao público interessado.

O comitê incumbido de avaliar as atividades de extensão e ação comunitária da UNIFEV no ano de 2014, fundamentados nos inúmeros relatos descritos acima, nos documentos analisados, nas reuniões e discussões desenvolvidas com diversas instancias e atores da comunidade acadêmica, elaboraram propostas de ação para o ano de 2014 que foram apresentadas durante o VI FORUM de Autoavaliação, e transcritas abaixo:

- ✓ Antecipar a publicação dos eventos de extensão aos alunos;

- ✓ No Portal Universitário, criar uma seleção de eventos de extensão por curso de graduação, de forma a facilitar a busca pelo aluno;

- ✓ Enviar as avaliações dos eventos de extensão aos professores envolvidos.

5 DIMENSÃO 3: RESPONSABILIDADE SOCIAL

O SINAES tem sido o norteador de todos os instrumentos de avaliação das IES de natureza pública e privada. Atualmente, ele é considerado o principal regulador em termos de verificação da qualidade em suas múltiplas dimensões e eixos. Levando-se em consideração a importância que os indicadores de desempenho apresentam, a UNIFEV vem atribuindo especial atenção a dimensão III, que trata da Responsabilidade Social da IES.

A responsabilidade social universitária é compreendida no Centro Universitário de Votuporanga, como a capacidade que tem a instituição educacional de difundir e colocação em prática de um conjunto de princípios e valores por meio de processos de gestão, docência, investigação e extensão. São os valores e princípios declarados: no plano pessoal: dignidade da pessoa, liberdade, integridade; no plano social: bem comum e equidade social; desenvolvimento sustentável e meio ambiente; sociabilidade e solidariedade para a convivência; aceitação e apreço à diversidade; cidadania, democracia e participação; e no plano universitário: compromisso com a verdade; excelência; interdependência e transdisciplinaridade (MOROSINI, 2008, p.5).

A dimensão ética da educação adquire um novo valor, conciliando a competição que estimula, a cooperação que partilha e a solidariedade que une.

Conforme Assmann, a competência social significa “a habilidade de ampliar seus pontos de vista, de enxergar e sentir as necessidades dos demais. [...] deve ser entendida como capacidade criativa para contribuir para a transformação dos comportamentos e da cultura socialmente existentes” (2000a, p. 219-220).

As atividades de responsabilidade social desenvolvidas pela UNIFEV articulam-se com os objetivos das diversas dimensões avaliadas pela CPA em 2013 e buscam desenvolver ações indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão para a produção, preservação e socialização do saber, de maneira a promover a elevação sociocultural e a melhoria técnico-profissional da população. Tem como eixos norteadores a inclusão social e o desenvolvimento sustentável de Votuporanga e Região.

Como afirma Juliatto (2004, p.18) “a universidade, instituição com grande potencial humano e científico, não pode ficar à margem do que acontece na vida social, pois tem a obrigação de se envolver na resolução, ou na tentativa de resolução, dos problemas

oriundos de um mundo da qual ela também faz parte. Ela deve ser “[...] uma poderosa alavanca para o desenvolvimento cultural, social e econômico da comunidade onde se encontra”

Considerando que a política de responsabilidade social da UNIFEV possui estreita relação com a extensão universitária, para implementar ações permanentes de Responsabilidade Social, a UNIFEV possui uma Coordenação de Responsabilidade Social com a especial finalidade de selecionar, dentre os projetos de extensão universitária encaminhados, os que atendam aos anseios da comunidade e da Instituição. Depois de selecionados e implementados, os projetos exitosos são reavaliados pelos Conselhos Superiores, CONSEPE (Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão) e, se necessário, pelo CONSU (Conselho Universitário) para que possam integrar o rol de projetos permanentes de extensão universitária. A Coordenação de Responsabilidade Social, deve proceder sempre que necessário, a designação de grupos especiais para discussão de projetos de extensão, sob a ótica da Responsabilidade Social, articulados com o desenvolvimento de ações coletivas, que tenham como objetivo a qualidade de vida, a promoção social e o desenvolvimento sustentável.

Há grande participação de docentes e discentes e/ou conhecimento por parte dos mesmos nos projetos de responsabilidade social desenvolvidos pela UNIFEV.

Por tratar-se de uma instituição comunitária, sem fins lucrativos a UNIFEV é voltada para ações educacionais de caráter social e, por isso, reverte parte de seu lucro para atividades de educação, assistência e responsabilidade social como bolsas de estudos, atendimentos gratuitos diversos, auxílio jurídico, entre outras.

Periodicamente são definidas através de resoluções da Fundação Educação de Votuporanga (FEV) as modalidades de bolsas destinadas a alunos carentes de recursos financeiros, de acordo com suas necessidades, ajudando-os a pagar seus estudos, enquanto regularmente matriculados na instituição, e com desempenho acadêmico satisfatório.

Abaixo estão reunidas as informações sobre as modalidades de bolsas oferecidas pela instituição:

5.1 Inclusão Social do Acadêmico.

No ano de 2015, a quantidade de alunos bolsistas (somente bolsas com caráter filantrópico) foi de 1.445, acadêmicos beneficiados.

5.2 Bolsas Institucionais

Em 03 de outubro de 2014, foi editada e publicada a resolução FEV nº 61, que estabeleceu as condições, critérios e procedimentos para a concessão de bolsas de estudo, financiamentos e descontos para 2014, destinados aos alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga.

5.2.1 Bolsas de estudo filantrópicas

As *Bolsas de Estudo Filantrópicas* obedecerão ao princípio da universalidade do atendimento, de forma indiscriminada a toda a sociedade carente. Para efeitos da concessão das bolsas, obrigatoriamente, será feita análise assistencial por um profissional capacitado, devendo a documentação e pareceres ficarem arquivados por, no mínimo, cinco anos. O profissional responsável pela análise observará os critérios e procedimentos instituídos pela LEI Nº 11.096, de 13 DE JANEIRO DE 2005 (Programa Universidade para Todos – PROUNI) e/ou pela LEI Nº 12.101, DE 27 DE NOVEMBRO DE 2009.

5.2.2 Bolsas integrais e parciais

5.2.2.1 Bolsa de estudo – portador de necessidades especiais

A *Bolsa de Estudo – Portador de Necessidades Especiais* é uma modalidade de bolsa destinada aos alunos carentes portadores de necessidades especiais. O Benefício será de 50% durante todo o curso, inclusive na matrícula, nas rematrículas e no custeio de material didático. O presente benefício não poderá ser acumulado com qualquer outro tipo de bolsa de estudo e/ou desconto oferecidos pela FEV, exceto o desconto pontualidade por se tratar de desconto regular e de caráter coletivo.

5.2.2.2 Bolsa de estudo – UNIFEV melhor idade

A *Bolsa de Estudo – UNIFEV Melhor Idade* é uma modalidade destinada a alunos com idade acima de 60 anos (no ato do requerimento de pedido da bolsa), visando a incentivar a participação de pessoas carentes da considerada “Melhor Idade”. O Benefício será de 50% durante todo o curso, inclusive na matrícula, nas rematrículas e no custeio de material didático. O presente benefício não poderá ser acumulado com qualquer outro tipo de bolsa de estudo e/ou desconto oferecidos pela FEV, exceto o desconto pontualidade, por se tratar de desconto regular e de caráter coletivo.

5.2.2.3 Bolsa Programa Responsabilidade Social - Colégio Técnico Unifev

As bolsas de estudo integrais serão concedidas observadas os critérios da Lei nº. 12.101, de 27 de novembro de 2009, bem como o Decreto nº. 7.237, de 20 de julho de 2010 e, ainda, Edital específico de Regulamento do Processo Seletivo para BOLSAS INTEGRAIS do Programa Responsabilidade Sociais – ESCOLA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE VOTUPORANGA - COLÉGIO TÉCNICO UNIFEV.

5.2.2.4 Bolsa Programa Responsabilidade Social - Colégio Unifev

Destinada a preencher vagas remanescentes, os alunos carentes de escolas públicas, matriculados em quaisquer umas das séries do ensino fundamental II e do ensino médio, após indicação do Diretor de Ensino Escolar, prestarão prova avaliativa e classificatória.

5.3 Ações assistenciais

5.3.1 Auxílio transporte

O programa *Auxílio Transporte* é destinado a alunos carentes regularmente matriculados nas unidades de ensino mantidas pela Fundação Educacional de Votuporanga – FEV, exceto nos cursos de pós-graduação. O repasse será feito às Prefeituras Municipais e/ou Associações de Alunos que fornecem transporte escolar a seus munícipes carentes. As Associações de Alunos deverão estar legalmente constituídas, conforme legislação em vigor, com fins específicos para o transporte de alunos à FEV. As Prefeituras e/ou Associações de Alunos beneficiadas pelo referido Programa deverão encaminhar à FEV, mensalmente, uma relação dos alunos transportados, indicando os cursos e séries freqüentados. As Prefeituras e/ou Associações de Alunos beneficiadas deverão, trimestralmente, comprovar que os gastos efetuados destinaram-se ao custeio do transporte dos alunos carentes, observando-se as finalidades do referido Programa. Para adesão ao presente Programa, as Prefeituras e/ou Associações de Alunos deverão celebrar convênio específico com a FEV, nos termos desta Resolução.

5.4 Bolsas de estudo governamentais

5.4.1 Bolsas governamentais

5.4.1.1 Bolsa escola da família

A *Bolsa Escola da Família* consiste na parceria entre a Secretaria de Estado da Educação, a UNESCO e a FEV, a qual encaminha seus alunos egressos da rede pública estadual para atuarem, nos finais de semana, como monitores em atividades culturais nas unidades escolares da rede pública estadual como participantes do Programa “ESCOLA DA FAMÍLIA”. A seleção dos alunos é realizada pela Secretaria do Estado da Educação, por meio de dados socioeconômicos declarados pelo aluno, conforme critérios estabelecidos pela própria Secretaria. A concessão do benefício é de 100% da mensalidade do curso de graduação do aluno, sendo que 50% da mensalidade são pagos pelo Governo do Estado, limitada a um teto de R\$500,00 ao mês, renovável semestralmente, e o restante é concedido pela própria Instituição.

A concessão do benefício para os cursos de licenciaturas é de 100% da mensalidade do curso de graduação do aluno, sendo que o valor de R\$500,00 são pagos pelo Governo do Estado, renovável semestralmente, e o restante é concedido pela própria Instituição.

5.4.1.2 PROUNI

O *PROUNI* foi criado pelo Governo Federal em 2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. Tem como finalidade a concessão de bolsas de estudo integrais e parciais a estudantes de baixo poder aquisitivo e sem diploma de nível superior, segundo critérios definidos pelo Ministério da Educação.

5.5 Financiamentos

5.5.1 Financiamento governamental

5.5.1.1 FIES

O *Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES)* é um programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação na educação superior de estudantes matriculados em instituições não-gratuitas. Podem recorrer ao financiamento os estudantes matriculados em cursos superiores que tenham avaliação positiva nos processos

conduzidos pelo Ministério da Educação. O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) é o agente operador do programa e os juros são de 3,4% ao ano. Além disso, o financiamento pode ser solicitado em qualquer período do ano.

5.5.2 Financiamento institucional

5.6 Descontos

5.6.1 Descontos institucionais

5.6.1.1 Auxílio / estágio - convênio FEV-EJUNIFEV

O *Auxílio/Estágio – Convênio FEV-EJUNIFEV* consiste na abertura de condições para a obtenção de benefício temporário a alunos regularmente matriculados na UNIFEV e no Colégio Técnico UNIFEV que desenvolvam atividades correlatas aos seus cursos, com acompanhamento e avaliação conjunta pelo coordenador do curso ao qual o aluno está vinculado, bem como do encarregado da empresa/entidade em que o aluno está estagiando.

5.6.1.2 Desconto curso concluído

O *Desconto Curso Concluído* consiste em um benefício em forma de bolsa para alunos ingressantes em 2013 que já tenham concluído outros cursos de graduação.

5.6.1.3 Desconto disciplina

Terão direito ao *Desconto Disciplina* os alunos que tiverem dispensas de disciplinas a cursar, durante o semestre letivo em que se matricularem, ponderando-se esses procedimentos acadêmicos, por meio da análise específica em instrumento apropriado, conforme Cronograma de Concessão de Desconto por Dispensa de Disciplina regulamentado por Resolução específica.

5.6.1.4 Desconto Fidelidade – UNIFEV

O *Desconto Fidelidade – UNIFEV* é um benefício concedido aos alunos regularmente matriculados nos cursos técnicos do Colégio Técnico UNIFEV e que concluíram o ensino superior na UNIFEV. O percentual de desconto é de 10% (dez por cento) durante todo o curso.

5.6.1.5 Desconto incentivo aos cursos diurnos

O *Desconto Incentivo aos Cursos Diurnos* é um benefício destinado a

alunos que se matricularam, no ano de 2010, 2011, 2012 ou 2013 em quaisquer dos cursos diurnos da UNIFEV, não se aplicando às transferências internas, exceto nos casos de transferência interna efetivada durante o primeiro semestre, sendo que, nesse caso, o desconto será concedido a partir do deferimento da transferência.

5.6.1.6 Desconto incentivo ingressante

O *Desconto Incentivo Ingressante* é um benefício destinado a alunos que se matricularam, no ano de 2013, em cursos estratégicos da UNIFEV.

5.6.1.7 Desconto Integral FREV

O *Desconto Integral FREV* é um benefício exclusivamente para os colaboradores da Fundação Rádio Educacional de Votuporanga, bem como a seus filhos ou dependentes legais, limitado a duas bolsas de estudo por colaborador, nas unidades de ensino mantidas pela FEV.

5.6.1.8 Desconto pagamento antecipado

O *Desconto Pagamento Antecipado* é um benefício concedido aos alunos que efetuaram o pagamento antecipado das semestralidades e/ou anuidades escolares.

5.6.1.9 Desconto Integral - Atividades Administrativas

O DESCONTO INTEGRAL - ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS é um benefício exclusivamente para os colaboradores da Fundação Educacional de Votuporanga que exercem a mais de 90 (noventa) dias, atividades administrativas, reconhecidas formalmente por aditivo contratual e, ainda, com carga horária semanal a partir de 12 (doze) horas (podendo ser cumulativa, ou seja, vários aditivos, exceto supervisão de estágios e participação em projetos).

O benefício se estenderá a seus filhos ou dependentes legais, limitadas a duas bolsas de estudo por colaborador, nas unidades de ensino mantidas pela FEV.

5.6.1.10 Desconto parcial

O *Desconto Parcial* é um benefício no montante de 50% para os seguintes casos:

- a) Benefício na UNIFEV para professores e colaboradores administrativos que atuam no Colégio UNIFEV e no Colégio Técnico UNIFEV;
- b) Benefício no Colégio UNIFEV para professores e colaboradores administrativos que atuam na UNIFEV e no Colégio Técnico UNIFEV;

- c) Benefício no Colégio Técnico UNIFEV para professores e colaboradores administrativos que atuam na UNIFEV e no Colégio UNIFEV;
- d) Benefício na UNIFEV, no Colégio UNIFEV e no Colégio Técnico UNIFEV aos empregados da FREV – Fundação Rádio Educacional de Votuporanga.
- e) Benefício na UNIFEV, no Colégio UNIFEV e no Colégio Técnico UNIFEV aos empregados que atuam no Setor de Obras da FEV.

Para efeito dessa modalidade, os benefícios podem ser extensivos aos seus dependentes com bom desempenho escolar. Entende-se como dependente os reconhecidos pela legislação do Imposto de Renda.

5.6.1.11 Desconto preferencial

O *Desconto Preferencial* é um benefício a ser estendido às famílias que mantenham mais de 01 (um) aluno matriculado nas unidades de ensino mantidas pela FEV (UNIFEV, Colégio UNIFEV e Colégio Técnico UNIFEV). Para o gozo do benefício em questão devem ser observadas as exigências legais para a comprovação da condição de dependência, podendo a idade ser superior a 24 anos no caso de solteiro e aqueles reconhecidos pela legislação do imposto de renda que estejam sob a guarda judicial do requerente e que vivam sob sua dependência econômica, devidamente comprovada.

5.6.1.12 Desconto transferência - UNIFEV

O *Desconto Transferência – UNIFEV* é um benefício destinado a alunos regularmente matriculados na Instituição de Ensino de origem que irão se transferir para a UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

5.6.1.13 Desconto UNIFEV corporativa

O *Desconto UNIFEV corporativo* foi implantado visando a incentivar a participação de empregados ou associados de empresas, associações e demais entidades, bem como de seus dependentes conforme legislação em vigor, e baseia-se na proporcionalidade de descontos e outras vantagens em relação ao valor total que o parceiro repassará à FEV, mensalmente ou com outra periodicidade acordada, ou seja, quanto maior o repasse, maior o desconto que poderá ser destinado aos discentes, nos seus vários níveis de ensino, vinculados ao parceiro. Em contrapartida, o parceiro será motivado a também incluir investimentos, que poderão incrementar os descontos e, além disso, firmará junto aos seus colaboradores ou associados o desconto em folha de pagamento, o que diminuirá os riscos de inadimplência,

além de suscitar o interesse por novas matrículas, uma vez que há o aumento proporcional dos descontos. Para fixar os valores percentuais a serem aplicados junto ao repasse dos parceiros, o pagamento deverá ser feito até o vencimento, com o respectivo desconto em Folha de Pagamento do beneficiado. A Fundação Educacional de Votuporanga emitirá uma fatura do valor total do repasse do convênio para cada parcela da semestralidade, tendo como cedente a instituição parceira.

5.6.2 Outros Projetos de Responsabilidade Social

Os projetos da UNIFEV, desenvolvidos por alunos, professores e coordenadores de oito diferentes graduações resultam, mensalmente, em mais de três mil atendimentos mensais à comunidade.

Por meio das clínicas, núcleos e atividades de extensão acadêmicas, a população tem acesso a diversos serviços nas áreas de Saúde, Educação, Direito e Habitação.

Ações como essas, em sua maioria gratuitas, beneficiam não só pessoas carentes do município, como também colaboradores e alunos da UNIFEV. Atualmente, mais de 200 universitários através do atendimento de Responsabilidade Social, têm a oportunidade de vivenciar na prática, como estagiários, o conteúdo aplicado em sala de aula. Além do aprendizado e da experiência profissional, muitos recebem como incentivo uma bolsa de estudos.

Os maiores projetos, tanto em quantidade de estudantes envolvidos, quanto na capacidade de atendimento à comunidade, são desenvolvidos pelas graduações de Fisioterapia, Psicologia, Farmácia e Educação Física.

A **Clínica Integrada de Fisioterapia e Psicologia** chega a fazer, por mês, uma média de mil atendimentos. Na área de Fisioterapia, os pacientes têm acesso a tratamentos que vão desde a reabilitação motora à estética - o que envolve também o curso técnico nessa área. Já o setor de Psicologia oferece atendimento clínico em diversas modalidades: adulto, infantil e em grupo, além da orientação familiar, entre outros.

O volume de trabalho na **Farmácia-Escola** é parecido ao da Clínica Integrada. A produção de medicamentos manipulados, assim como outras atividades relacionadas à prática farmacêutica, beira a casa dos mil atendimentos por ano. Nesse caso, os serviços são exclusivamente voltados aos alunos e colaboradores da UNIFEV, à Santa Casa de Votuporanga e aos funcionários das empresas parceiras da Instituição.

Outro espaço de grande movimento é o **Núcleo de Vivências Corporais** do curso de Educação Física. A academia da UNIFEV, como é mais conhecida, oferece musculação e treinamentos aeróbicos não só para alunos e colaboradores da Instituição, como para a população em geral. A frequência no local é de aproximadamente 240 pessoas por mês.

Na **Clínica de Nutrição**, além das avaliações e controle do IMC (Índice de Massa Corporal), os pacientes passam por análises de consumo alimentar e recebem orientação nutricional. Mensalmente, são realizados mais de 120 atendimentos mensais à comunidade.

Os serviços prestados à comunidade, principalmente na área da Saúde, são realizados graças às parcerias com a Prefeitura de Votuporanga e o SUS (Sistema Único de Saúde). A Instituição também oferece diversos outros tipos de atendimento gratuitos à comunidade por meio de campanhas e ações específicas. O índice de mais de 3 mil atendimentos/mês é ainda maior quando consideramos as atividades sazonais, e além dos alunos serem qualificados para a carreira profissional que escolheram, supervisionados pelos docentes, eles têm a oportunidade de somar esforços junto ao poder público, para proporcionar mais qualidade de vida à população.

A UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga recebeu os alunos veteranos e calouros de 2014, para início do semestre letivo, e com o intuito de cultivar os valores de civilidade e de respeito à dignidade humana e de assegurar os direitos e deveres do cidadão, a Instituição restringiu o trote no Câmpus Centro e na Cidade Universitária. Toda a comunidade acadêmica foi mobilizada para recepcionar os novos estudantes em um ambiente de amizade, conagração, respeito e coleguismo, com atividades predefinidas de responsabilidade social e auxílio aos desfavorecidos.

Visando as ações de responsabilidade social da UNIFEV e a integração entre teoria e prática, o curso de Arquitetura e Urbanismo conta com o Núcleo de Arquitetura, que em atenção a vocação comunitária da UNIFEV desenvolve, em parceria com a Prefeitura Municipal, o programa Planta Popular, que consiste no desenvolvimento de projetos de habitação para a comunidade carente de Votuporanga. Os projetos são desenvolvidos por alunos, orientados por professores da área e profissionais da própria Prefeitura Municipal.

Em 2014 O Núcleo de Arquitetura fez inúmeros atendimentos no Programa Planta Popular entre projetos finalizados e iniciados no ano em questão. Fizemos também projetos para entidades sem fins lucrativos e projetos para ampliação das estruturas da IES.

A Clínica Escola de Fisioterapia apresenta infraestrutura preparada para atender os alunos nas aulas práticas e a comunidade, está instalada numa área física de

1.313,49 m², distribuídos em 6 salas de atendimentos especializados no Bloco 4 da Unifev. A recepção da Clínica tem entrada independente para melhor atendimento ao público externo.

Os alunos utilizam a Clínica desde o primeiro período do curso como laboratório de práticas assistidas em disciplinas que contemplam o manuseio de técnicas específicas da Fisioterapia, como Cinesiologia, Cinesioterapia, Massoterapia, Auriculoterapia, Avaliação postural entre outros.

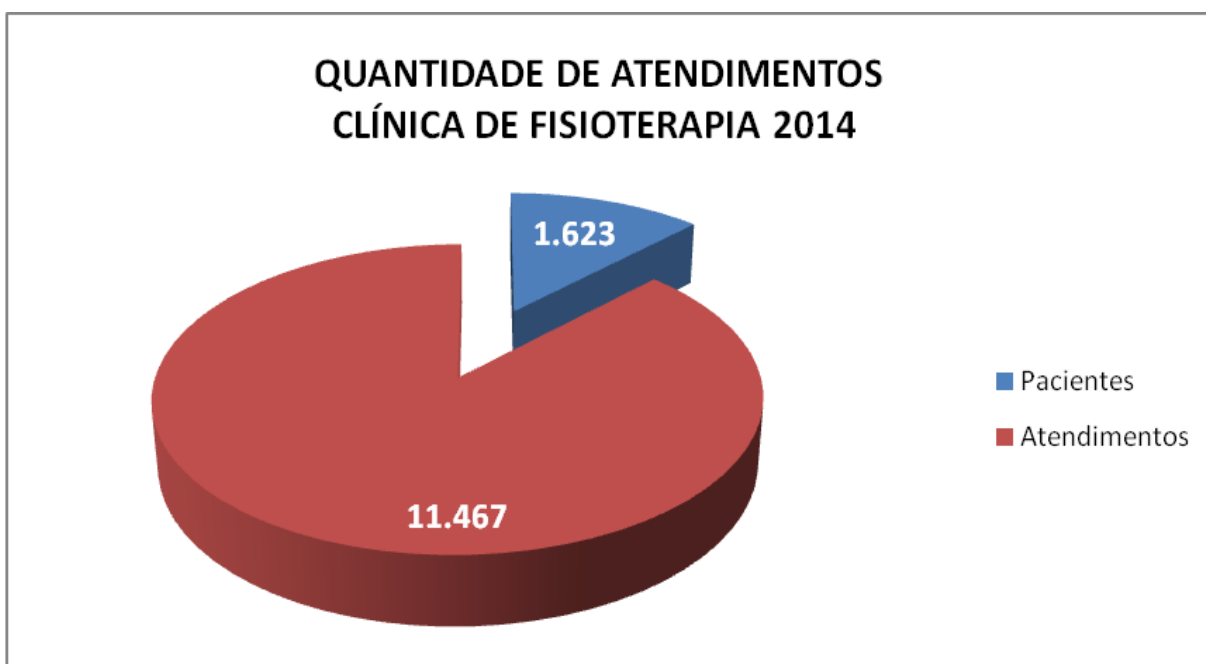
As salas de atendimentos estão divididas de acordo com as áreas de especialidade da Fisioterapia, como a Fisioterapia Musculoesquelética, Fisioterapia Neurológica, Reabilitação Cardíaca e Pulmonar, Eletroterapia e Recursos Terapêuticos Manuais. Além dos atendimentos ao público, o curso ainda conta com um aparelho de Espirômetro, que avalia a capacidade pulmonar do paciente. Os atendimentos são realizados pelos alunos do último ano do curso de Fisioterapia, supervisionados por docentes especializados nas áreas de excelência.

Todos os atendimentos são gratuitos, porém é necessário o agendamento dos horários na recepção da Clínica, que podem ser feitos pessoalmente ou pelo telefone, a Clínica funciona diariamente das 8h às 18h.

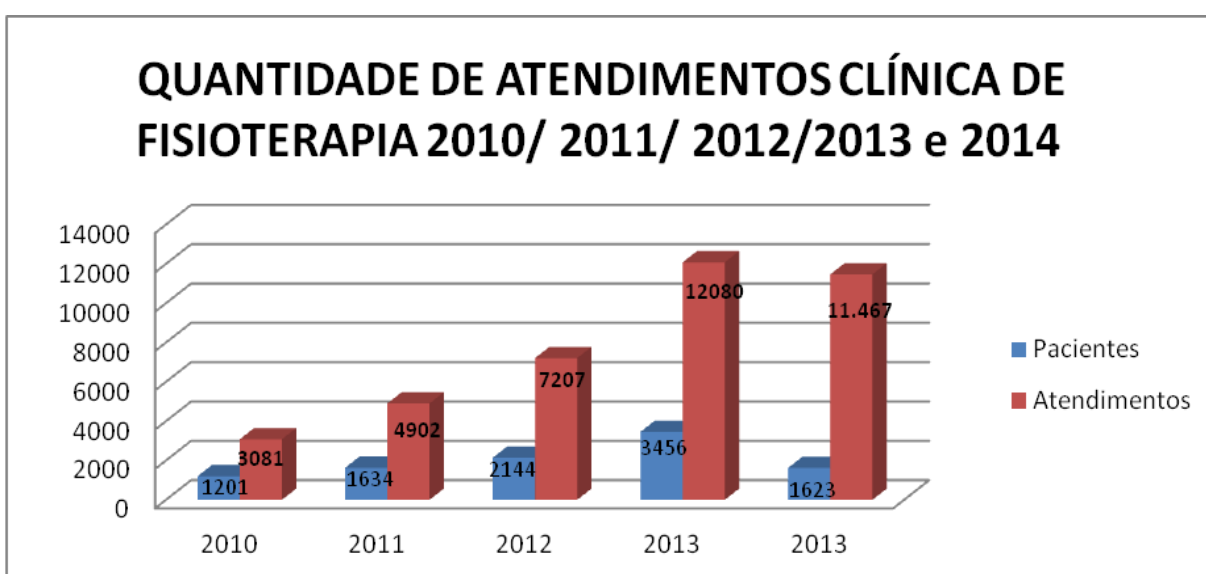
A clínica de Fisioterapia é integrada com o curso de Psicologia, que também dispõe de salas de atendimento na mesma área física.

Além do atendimento realizado pelos estagiários do último ano de Fisioterapia, há uma profissional Fisioterapeuta, contratada especialmente para realizar atendimentos aos pacientes do SUS, Sistema Único de Saúde, o qual a Unifev mantém uma parceria, por meio da Santa Casa de Votuporanga. Os horários de atendimento do SUS são alternados com os alunos, porém, alguns deles ocorrem concomitantemente, não havendo prejuízos aos alunos nem aos pacientes, pois todos são atendidos com hora marcada, não havendo fluxo excessivo de pessoas.

No ano de 2014, a Clínica de Fisioterapia da UNIFEV dedicou-se a atividades de Responsabilidade Social prestando atendimento à comunidade local e regional, que compreendeu um total de 1.623 pacientes, alcançando um número 11.467 atendimentos. No primeiro semestre de 2014 foram 671 pacientes e um total de 5.027 atendimentos e no segundo semestre de 2014 foram tratados 952 pacientes, totalizando 6.440 atendimentos.



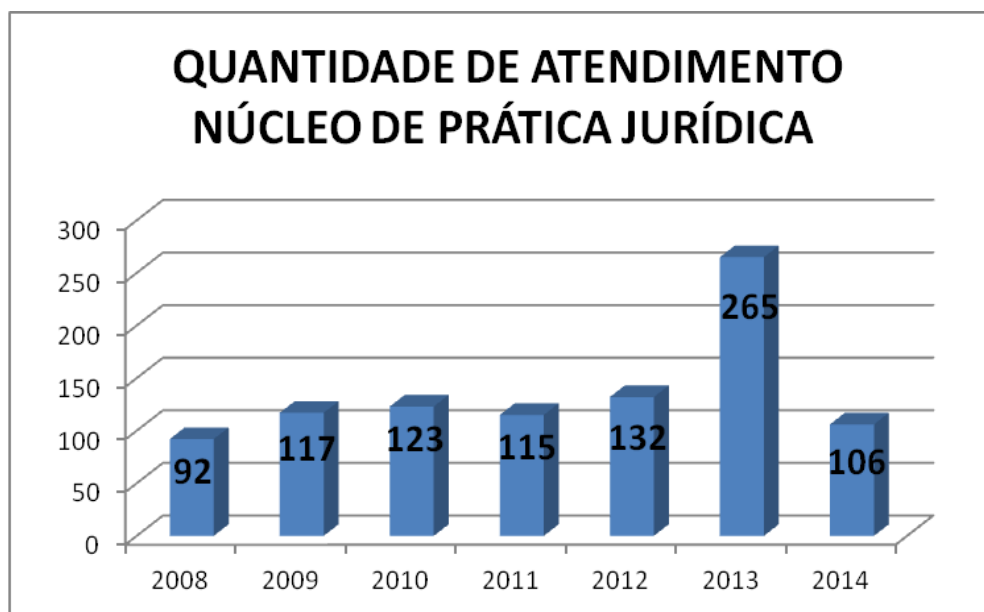
FONTE: Clínica de Fisioterapia.



FONTE: Clínica de Fisioterapia.

Com duração permanente, o curso de Direito da UNIFEV mantém o Projeto “Tira Dúvidas”, que visa ao trabalho estudantil junto à comunidade. Os alunos atendem à população no Núcleo de Prática Jurídica e nos bairros da cidade, orientando e encaminhando os interessados para a salvaguarda de seus direitos.

Trata-se de um projeto de assistência judiciária gratuita, nas áreas do Direito Civil, Penal e Trabalhista, com a participação de professores e alunos, em que casos jurídicos reais e concretos são analisados. Podem ser propostas, conforme o caso, ações e defesas processuais que serão acompanhadas até decisão final.



FONTE: Núcleo de Prática Jurídica.

O projeto “Prescrição de exercícios resistidos / exercícios gerais à população adulta normal” é realizado desde o ano de 2002, continuou atendendo em 2014 alunos, professores e funcionários da UNIFEV, além de pessoas da comunidade de Votuporanga. O atendimento é feito de forma personalizada, buscando levar em consideração as particularidades das pessoas. O projeto é realizado no Núcleo de Vivências Corporais e Avaliação Física do Centro Universitário de Votuporanga, *Campus* Centro. São realizadas atividades de musculação e ginástica de academia (*step*, ginástica aeróbica e localizada, *jump*, entre outras modalidades). Todas as atividades são monitoradas por professores e estagiários do curso de Educação Física.

As atividades são realizadas de segunda a sexta-feira, no período da manhã das 06h às 11h e no período da tarde das 14h às 19 horas. Todos os participantes inscritos no projeto preenchem uma ficha de *anamnese* e, posteriormente, são submetidos a uma avaliação física, composta por avaliação antropométrica, teste de esforço submáximo e avaliação neuromuscular, para orientação da intensidade de trabalho durante o treinamento.

Os atendimentos na área nutricional são também de grande importância para manutenção do bem estar da população, e uma relevante ação de responsabilidade social da UNIFEV. Na clínica de Nutrição, em 2014 foram atendidos 188 casos novos e procedidos 750 retornos. No estágio de Nutrição Social, em consultórios a rede municipal, foram atendidos 120 casos novos e 140 retornos.

Profa Ma. Marinês Raiho - 1º/2º Semestre/2014

Atividades de Responsabilidade Social – UNIFEV

Atividades Desenvolvidas/Instituição	Objetivos	Público Alvo	Período	Cursos envolvidos
Projeto Cidadania e Formação profissional / Centro Social de Votuporanga	Contribuir para o desenvolvimento integral da criança e do adolescente de 06 à 17 anos	Crianças e adolescentes atendidos pelo Centro Social de Votuporanga	Março a Novembro de 2014	Biomedicina Ciências Biológicas Educação Física Enfermagem Farmácia, Nutrição Geografia, Letras Matemática e Psicologia
Projeto: Sala de Aplicação Interdisciplinar	Contribuir para a integração a alfabetização de crianças atendidas pela rede municipal de ensino.	Crianças de 3 a 5 anos	Março a novembro de 2014	Pedagogia
Atenção à Saúde Prefeitura Municipal de Votuporanga - Participação no 1º PICAP	Orientação ao consumo de sódio, aferição de pressão arterial e teste de glicemia	Comunidade	01/02 de abril/2014	Farmácia Biomedicina Nutrição
Doação de leite/Lar Viver Bem	Fortalecer a participação dos alunos junto à comunidade e contribuir para a qualidade de vida dos idosos	Idosos	29/05/2014	Matemática
Campanha Hipertensão	Prevenção e detecção e contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população	Comunidade	24/04/2014	Biomedicina Nutrição
Primeiríssima Infância	Contribuir para o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 3 anos	Crianças de 0 a 3 anos	26/08/2014	
Projeto de Atenção à Saúde - Realização de Exames Coproparasitológico	Diagnosticar parasitoses intestinais nas crianças atendidas pela Associação Beneficente Caminhos de Damasco	Crianças e adolescentes atendidos pela Associação Beneficente Caminho de Damasco	Agosto/Setembro/2014	Biomedicina Farmácia
Otubro Rosa	Prevenção ao câncer de mama	Comunidade		Psicologia

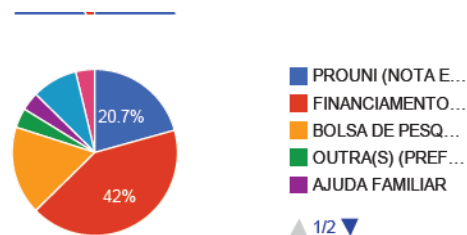
GINCANUTRI	Arrecadação de alimentos (400 kg)	Associação Beneficente Caminho de Damasco	Setembro – entrega 17/09	Nutrição
Doação R\$ 20.000,00	Contribuir para a melhoria do atendimento da instituição.	Santa Casa de Votuporanga	setembro	Direito
Oficinas de Prática – Laboratórios de Química e Ciências Biológicas	Contribuir para a formação profissional de crianças e adolescentes.	Adolescentes atendidos pelo Centro Social	Setembro/outubro	Química e Ciências Biológicas
Universidade Aberta à Terceira Idade - UNIATI	Atendimento integral ao idoso.	Pessoas a partir de 50 anos	Março a novembro	Serviço Social
Ação Comunitária	Prevenção a obesidade	Comunidade	13/10/14	Biomedicina e Nutrição
Ação comunitária	Aferição de pressão arterial e teste de glicemia	Comunidade	22/09/14	Farmácia
Diagnóstico sócio econômico de Símonsens	Subsidiar a implementação de políticas públicas	População do Distrito de Símonsens	setembro	Serviço Social
Participação em Conselhos Municipais	Contribuir para a implementação de políticas públicas junto a diversos conselhos Municipais de direitos.	-Conselho Municipal de Defesa da Mulher -Conselho Municipal do Idoso e Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência -Programa Municipal de Auxílio a Educação	Janeiro a dezembro	
Divulgação TV UNIFEV – Ação UNIFEV socialmente responsável	Informar a população do município de Votuporanga acerca dos serviços que a UNIFEV presta a comunidade.	População de Votuporanga	Setembro/outubro/novembro/dezembro	
Semana da Consciência Negra	Promover o resgate e fortalecimento da identidade negra e Fomentar debates sobre as formas de preconceitos existentes na sociedade contribuindo para a mudança de comportamento;	Comunidade interna e externa.	novembro	

5.7 Resultados das Pesquisas 2014 e inferência sobre a Dimensão III – Responsabilidade Social

Na pesquisa socioeconômica de 2014 foram levantada questões de extrema relevância, buscando compreender a que fonte de recursos o estudante recorreria no caso de encontrar dificuldades financeira para custear seus estudos, e o FIES alcançou o índice de 42% dos respondentes, sendo o que mais se sobressaiu, seguido do acesso ao ProUNI, decorrente da nota obtida no ENEM com o percentual de 20,7%. As demais respostas foram menos expressivas, mas apontam outras alternativas que os estudantes utilizam para ingressar e permanecer no Ensino Superior.

12-CASO VOCÊ TENHA DIFICULDADES FINANCEIRAS, QUE FONTE DE RECURSOS ESCOLHERIA?

PROUNI (NOTA ENEM)	276	20.7%
FINANCIAMENTO ESTUDANTIL - FIES	560	42%
BOLSA DE PESQUISA DE ENTIDADES GOVERNAMENTAIS, COMO A BOLSA PIBID, PARFOR, ESCOLA DA FAMÍLIA, DENTRE OUTRAS	230	17.2%
OUTRA(S) (PREFEITURAS, EMPRESA, ETC)	51	3.8%
AJUDA FAMILIAR	48	3.6%
ESTÁGIO REMUNERADO	119	8.9%
NENHUMA	50	3.7%
TOTAL	1334	

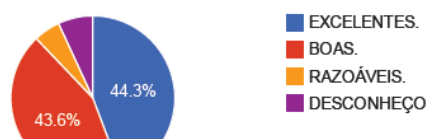


FONTE: Pesquisa Acadêmica. UNIFEV (cortado)

A pesquisa com a comunidade externa de 2014, também apresentou dados relevantes sobre a consciência da população respondente sobre a qualidade das ações de responsabilidade social da UNIFEV, onde 44,3% responderam ser excelentes e 43,6% entenderam ser boas, estabelecendo um percentual de 87,9% de respostas positivas.

11-AS ATIVIDADES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL DA UNIFEV SÃO:

EXCELENTES.	135	44.3%
BOAS.	133	43.6%
RAZOÁVEIS.	16	5.2%
PÉSSIMAS.	0	%
DESCONHEÇO	21	6.9%
TOTAL	305	



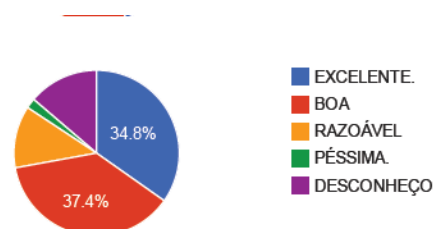
FONTE: Pesquisa com a comunidade externa. UNIFEV (cortado)

A comunidade externa opinou ainda sobre a política de concessão de bolsas, questão sempre polêmica, tendo em vista as diferentes percepções sobre o assunto, por um lado representada a sustentabilidade da instituição, e por outro os orçamentos familiares ou outras limitações da comunidade.

Porém as respostas categorizadas como positivas também alcançaram o índice de 72,2%, mas deverá induzir a instituição a repensar de forma criteriosa as políticas de concessão de bolsas, buscando estratégias que garantam a sustentabilidade e ao mesmo tempo torne cada vez mais atrativas as condições de acesso dos estudantes aos serviços educacionais que ela oferece.

12-VOCÊ CONSIDERA A POLÍTICA DE CONCESSÃO

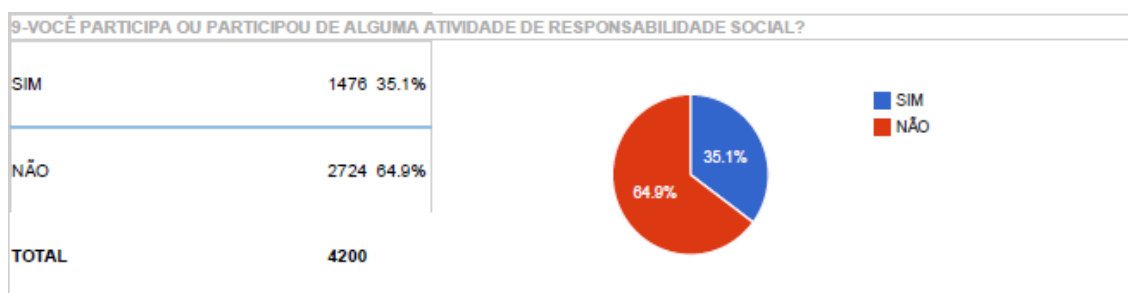
EXCELENTE.	106	34.8%
BOA	114	37.4%
RAZOÁVEL	37	12.1%
PÉSSIMA.	6	2%
DESCONHEÇO	42	13.8%
TOTAL	305	



FONTE: Pesquisa com a comunidade externa. UNIFEV (cortado)

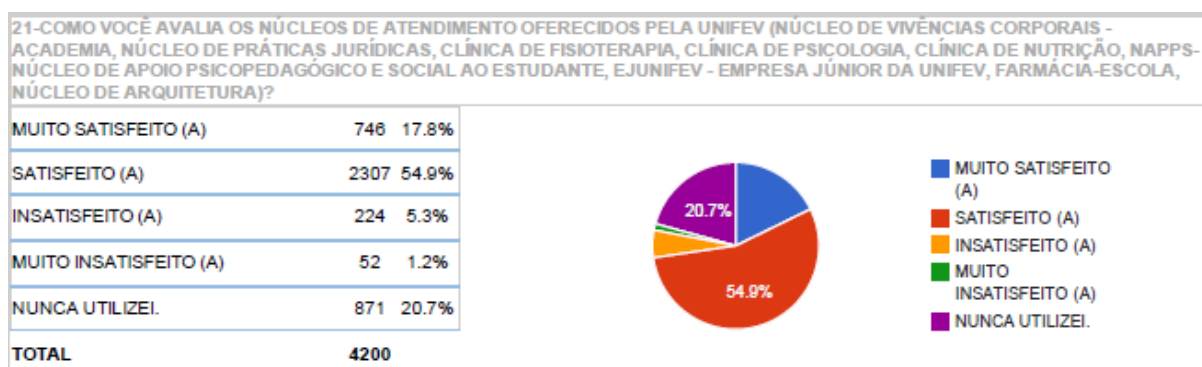
Foi novamente expressivo o número daqueles que não conhecem a política de concessão de bolsa da instituição e a referida questão deverá ser alvo de um esforço informativo em 2015, se considerarmos a próxima questão, onde busca-se conhecer o grau de participação dos alunos em atividades de responsabilidade social, e obtém-se níveis de respostas negativas da ordem de 64,9% em detrimento das respostas positivas que representaram 35,1% das manifestações.

O conceito de responsabilidade social deverá ser melhor difundido para os alunos, considerando que a grande maioria desconhece que os projetos pedagógicos dos cursos incluem a prática obrigatória de 10% da carga horária das atividades complementares, não inferiores a 12 horas em instituições filantrópicas cadastradas na UNIFEV, e que muitos que participam ou participaram das referidas atividades não tem em conta sua natureza como práticas de responsabilidade social.



FONTE: Pesquisa Acadêmica. UNIFEV

Na pesquisa acadêmica constatou-se ainda que 72,7% dos alunos encontram-se satisfeitos ou muito satisfeitos com o atendimento oferecido pelos diversos núcleos da UNIFEV, e somente 6,5% dos alunos respondentes manifestaram-se insatisfeitos ou muito insatisfeitos com os núcleos, que atualmente oferecem mais de 3.000 atendimentos por mês aos próprios estudantes e aos mais diversos setores da sociedade local e regional, embora 20,7% manifestem-se nunca ter utilizado os referidos serviços.



FONTE: Pesquisa Acadêmica I e II. UNIFEV

Consideradas as ações desenvolvidas em 2014, a partir das análises efetuadas pela CPA e confrontados os registros realizados, depreende-se o fato de que as políticas de responsabilidade social estão em perfeita consonância com o proposto no PDI (2014-2018) e com os planos de ação definidos pelo comitê responsável pela dimensão 3. A propósito, cumpre apresentar a variada gama de iniciativas, ações, projetos e realizações desenvolvidas em 2014 e que merecem destaque no presente relatório.

Após discussão dos dados obtidos da Dimensão 3 pelo comitê responsável, foram detectados inúmeros pontos fortes, dos quais podem-se citar os diversos eventos de responsabilidade social que ocorreram no ano de 2014, o aumento do número de atendimentos junto à Clínica de Fisioterapia, a continuidade das ações de responsabilidade

social junto à comunidade e o incentivo às bolsas de estudos.

Foi observada uma moderada evolução da divulgação interna e externa das atividades relacionadas a essa dimensão. Como plano de ação retomou-se a proposta de que cada curso determine, junto ao seu Colegiado, uma ação de responsabilidade social contínua, envolvendo os seus docentes e foi reiterada a sugestão de criação de um Programa de Responsabilidade Social na emissora educativa TVU da Fundação Radio Educacional, divulgando continuamente todas as ações da Instituição.

A CPA e o comitê que avaliou a dimensão 3, reconhece o mérito das atividades de responsabilidade social da UNIFEV, principalmente se considerarmos que os Projetos da UNIFEV, desenvolvidos por alunos, professores e coordenadores de oito diferentes graduações resultam, mensalmente, em cerca de três mil atendimento à comunidade. Por meio das clínicas, núcleos e atividades de extensão acadêmicas, a população tem acesso a diversos serviços nas áreas de Saúde, Educação, Direito e Habitação.

5.8 PROPOSTAS DE AÇÃO NO VI FÓRUM DE AUTOAVALIAÇÃO

Os membros do comitê que avaliou a dimensão 3 e a Comissão Própria de Avaliação, apresentaram aos membros do VI Fórum de Autoavaliação as seguintes propostas de ação, integrado novas ações, reestruturando e aperfeiçoando ações já existentes, que terão continuidade em 2015.

- Inclusão de uma questão que contemple R.S. nas demais pesquisas;
- Criação de um programa informativo na Rádio/TV UNIFEV para abordagem específica de R.S.;
- Diversificar o público externo na aplicação da pesquisa;
- Maior divulgação entre os alunos PAC – R.S.
- Divulgação das ações de R.S. no informativo interno;

6 DIMENSÃO 4: A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

Para o SINAES, as diretrizes que norteiam as ações a serem avaliadas na dimensão 4, orientam-se no sentido observar a consistência e exequibilidade das propostas de comunicação com a sociedade; e a consistência e exequibilidade das propostas de comunicação com a comunidade interna, que devem favorecer a socialização das informações e qualificar a participação coletiva nas atividades da IES.

Assim, a dimensão 4 do SINAES é um importante instrumento de relação da Instituição de Educação Superior - IES com a comunidade interna e externa. Internamente, sempre existiu na UNIFEV uma prática de comunicação e de avaliação. No entanto, o relacionamento com a comunidade externa, ainda, é uma estratégia a ser constantemente desenvolvida e expandida. A Instituição Universitária precisa ter um olhar através de suas janelas, pois seus insumos provêm da sociedade e seu produto final – o conhecimento – tem um papel de impulsionador do desenvolvimento científico e social.

Na ocasião em que foi promulgada a Lei no 10.861, em 14 de Abril de 2004, a comunicação na IES possuía acentuadas características mercadológicas, destinadas a dar ciência à comunidade externa dos eventos promovidos pela UNIFEV, dos cursos ofertados por ela, e da realização de processos seletivos.

Desde então e com base nas propostas da autoavaliação, os colaboradores técnico-administrativos e gestores vinculados às atividades referentes à dimensão 4 de comunicação com a sociedade envidaram esforços no sentido de ampliar as competências comunicacionais da IES, melhorando conteúdos, formatos e processos, e melhorando a infraestrutura de comunicação interna e externa, agora com características eminentemente institucionais.

Atualmente, a UNIFEV conta com uma ampla estrutura de comunicação dirigida ao atendimento das necessidades da comunidade interna e externa. A comunicação com a sociedade é feita por meio da página WEB e do Portal Universitário, pela rádio e a TV UNIFEV, por jornais e boletins internos.

A orientação e organização geral das atividades e fluxos de comunicação da UNIFEV é feita pelo setor de Marketing e Relacionamento da instituição que produz de jornais e boletins impressos, de circulação na própria Instituição e gerencia as publicações da instituição nos jornais da cidades e da região, alimentando os conteúdos noticiosos e

assessoria de imprensa, além da produção de campanhas de divulgação de eventos acadêmicos e institucionais dirigidos à comunidade local e de todo o país.

Diariamente são publicadas notícias na imprensa local, regional e periodicamente na imprensa nacional, informando sobre as diversas atividades protagonizadas pela instituição e notícias referentes a ela. Este material é inserido no site da instituição, transformado em clippings e remetido a todos da comunidade interna e aos inscritos no mailing da UNIFEV.

Além dos jornais e publicação no site da instituição, informações e comunicados internos são divulgados via mensagens no portal (intranet) ou por meio dos nossos dois informativos semanais: **UNINFORMANDO** e **#FOLHETEEN** – nas versões *online* e impressa.

Os canais de comunicação da UNIFEV recebem contribuição direta dos Cursos de Comunicação Social porque, além de os graduandos das habilitações de Jornalismo e Publicidade e Propaganda atuarem nas emissoras educativas como estratégia de ensino e aprendizagem, integram a Agência Experimental de Jornalismo e Publicidade e Propaganda, supervisionadas por professores.

A dinâmica de relacionamento com o público jovem, profissionais do mercado, representantes da terceira idade ou com a sociedade e suas organizações de maneira geral, população esta, interessada na educação continuada ou em ampliar e melhorar sua formação técnica e científica, ocasionou duas importantes demandas para UNIFEV.

A primeira demanda diz respeito as campanhas de divulgação de cursos e processos seletivos, que anteriormente eram sazonais e restritas a períodos específicos destinados a divulgação da Graduação, da Pós-Graduação ou dos Cursos Tecnológicos, tornaram-se agora constantes e simultâneas, gerando um ritmo inovador de ações de comunicação visando impactar positivamente a sociedade ao entorno e convida-la para integrar a comunidade acadêmica.

A segunda demanda orienta-se para a qualidade das produções que serão veiculadas através dos meios de comunicação, e ganharam linguagem atualizada e melhor identificada com o público alvo, novos apelos socioeducacionais e culturais, igualando-se aos trabalhos produzidos pelas melhores agencias de publicidade do país. Em seguida incluímos algumas produções com o referido perfil.

O Sistema de Informação, constituído por um Portal *on-line*, permite que os usuários recebam e emitam informações pertinentes e relevantes. Esse sistema possui dimensões específicas aos clientes internos com portas de acesso às informações de acordo

com o tipo de clientela que o acessa, a saber:

- Dimensão das Reitorias: alterar o acesso às informações segundo áreas de ensino; acompanhamento acadêmico; aprovar planos de ensino; consultar notas de aluno; espaço no ambiente virtual para armazenamento de arquivos pessoais; liberação de alteração de notas; enviar e receber mensagens por correio eletrônico para qualquer um dos usuários do Sistema de Informação UNIFEV; acessar informação da Ouvidoria; pesquisar o acervo da Biblioteca; acessar informação a respeito do ponto/presença dos colaboradores; reservar recurso audiovisual; acessar informações de identificação dos usuários do Sistema de Informação UNIFEV.

- Dimensão acadêmica: canais eletrônicos de acesso a aulas e materiais postados por docentes, estudo dirigido, consultar notas e faltas, espaço virtual para arquivamento de informações pessoais, inscrição em eventos e semanas científicas, enviar e receber mensagens por correio eletrônico para qualquer um dos usuários do Setor de Tecnologia em Informação da UNIFEV, ouvidoria, pesquisa ao acervo da Biblioteca, consulta ao plano de ensino de cada uma das disciplinas do semestre letivo, reservar volumes científicos na Biblioteca, responder trabalhos solicitados por docentes.

- Dimensão do Coordenador de Área: canais eletrônicos para troca de grupo (mudança de curso/professor); acessar informação do sistema financeiro; impressão de planos de ensino, lista de presenças; inscrição em eventos/semanas científicas; enviar e receber mensagens por correio eletrônico para qualquer um dos usuários do Setor de Tecnologia em Informação da UNIFEV; Ouvidoria; impressão de relatórios de aula e de avaliações e médias.

- Dimensão do Coordenador de Curso: canais eletrônicos para troca de grupo (mudança de curso/professor), consultar notas e faltas discentes, aprovação dos planos de ensino, correção do plano de aula, acesso aos cursos coordenados, espaço virtual para anexar arquivos eletrônicos pessoais, comunicação com o setor financeiro, imprimir planos de ensino, imprimir listas de presença, inscrição em eventos/semanas científicas, enviar e receber mensagens por correio eletrônico para qualquer um dos usuários do Setor de Tecnologia em Informação da UNIFEV, Ouvidoria, pesquisar o acervo da Biblioteca, imprimir relatórios de aula, avaliações e médias, acessar individualmente os dados pessoais de discentes.

- Dimensão do docente: canais eletrônicos que possibilitam a aplicação de trabalhos acadêmicos, copiar cronogramas e planos de ensino, espaço virtual para armazenamento de arquivos eletrônicos pessoais, acessar informações pessoais financeiras,

imprimir listas de presença segundo disciplina do semestre letivo, realizar inscrição em eventos/semanas científicas, enviar e receber mensagens por correio eletrônico para qualquer um dos usuários do Sistema de Informação da UNIFEV; registrar ocorrências na Ouvidoria; pesquisar o acervo da Biblioteca; acessar e alimentar o plano de ensino, imprimir relatório de aula; reservar recurso audiovisual; reservar volumes na Biblioteca; acessar informação de identificação pessoal de usuários do Setor de Tecnologia em Informação da UNIFEV.

- Dimensão técnico-administrativa, a qual inclui, também, os serviços do setor de relacionamentos (Secretarias): realizar alterações de notas e faltas, consultar notas dos discentes, digitação de notas e exames, geração de pontos, impressão de lista de presença de provas substitutivas, impressão de listas de presença, lançamento de conceitos, enviar e receber mensagens por correio eletrônico para qualquer um dos usuários do Sistema de Informação UNIFEV, acessar a ouvidoria, acessar e imprimir relatórios: de aula; de avaliações e média; exames; de notas pendentes; identificar e realizar processos de transferências, reservar recurso audiovisual; realizar inscrição em eventos/semanas científica; pesquisar o acervo da Biblioteca, responder as pesquisas institucionais e acessar informações de identificação dos usuários do Setor de Tecnologia em Informação da UNIFEV.

Nas diversas reflexões e discussões ocorridas durante as reuniões do comitê responsável pela dimensão 4 de comunicação com a sociedade, vem crescendo a consciência de que as tecnologias de comunicação contemporâneas estabelecem uma dinâmica própria de comunicação mediada por linguagens, que possibilitam a construção de representações ou expressões simbólicas específicas, dando condições ao surgimento de novas práticas dentro dos processos representativos.

O crescimento da indústria de telecomunicações orienta sua ampla expansão e instauração no ciberespaço, fato que faz emergir novas práticas representativas, com o desenvolvimento das ciberculturas; e de novas práticas sociais, que estão aproximando as comunidades ciberespaciais da comunidade acadêmica, tais como as conhecemos hoje.

No bojo desse processo, surgem as redes sociais com crescente importância para os jovens que possuem, cada vez, mais acesso aos computadores e às redes *web*, desenvolvendo e identificando-se com as linguagens e práticas disseminadas nas comunidades virtuais a que se filiam, fazendo delas um *point* de frequência, aprendizado e comunicação.

Tal fenômeno conduziu os membros do comitê da dimensão 4 e os colaboradores técnico-administrativos da Instituição que atuam na área de comunicação a desenvolver e a ampliar os projetos propostos nos planos de ação das avaliações anteriores,

referentes à presença da Instituição no ambiente ciberespacial.

Efetivamente, vem sendo ampliado o espaço conhecido como *Ciber Unifev*, em que o aluno encontra, disponibilizadas de maneira interativa, ferramentas para tirar dúvidas sobre o vestibular e as matrículas, e o *chat Ciber UNIFEV* para efetivamente dialogar com atendentes *on line*. O *Ciber UNIFEV* é um espaço dinâmico, proposto de acordo com a necessidade do aluno ingressante, do cursista e até mesmo do egresso. Em tempo real, é possível receber informações sobre os vestibulares, os valores dos cursos e as matrículas, frequência, calendário escolar e várias outras informações referentes à vida acadêmica.

A UNIFEV revitalizou suas redes sociais Facebook e Twitter, e operacionalizou diversos recursos com objetivo de aproximar, cada vez mais, a Instituição dos alunos, criando inclusive no segundo semestre de 2014 um perfil no LinkedIn. Os canais foram criados e são gerido pelo setor de Marketing e Relacionamento. Os espaços servem como porta-voz dos estudantes, que podem, por meio dos fóruns e bate papos, dar a sua opinião sobre a UNIFEV e trocar informações entre si.

Diariamente, várias informações e imagens são atualizadas e postadas em tempo real. O setor de comunicação da UNIFEV, vem registrando mensalmente progressivo aumento de 'seguidores' da página oficial da instituição no Facebook que atualmente conta com 12.947 seguidores, 2.641 seguidores no Twitter, e 110 seguidores no LinkedIn, o que demonstra a amplitude e a importância dessa ferramenta moderna de comunicação.

Frev – Fundação Rádio Educacional De Votuporanga



A Fundação Rádio Educacional de Votuporanga foi criada em 25 de setembro de 1987. A FREV iniciou suas atividades de radiodifusão com a implantação da Universitária FM, operando em frequência modulada em 106,3 MHz, aumentando,

posteriormente, sua potência para 1.000 Watts e adotando o nome fantasia Uni-FM e mudando a frequência para 96,5 MHz, na qual opera até os dias atuais. Uma nova torre de transmissão foi instalada na CIDADE UNIVERSITÁRIA, de onde são transmitidos os sinais da Rádio UNIFEV FM. A outorga da Rádio UNIFEV foi renovada em 13 de maio de 2010. A TV Universitária de Votuporanga iniciou suas atividades no ano de 1989, com autorização para operar no canal 55+ UHF, como estação educativa retransmissora do sinal da FUNTEVE – Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa, órgão vinculado ao Ministério da Educação.

Formalizando sua afiliação ao Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa – SINRED, e estando classificada como retransmissora de programação mista, passou a gerar duas horas diárias de programação local, levando entretenimento, notícias, esportes, educação e cultura à população de Votuporanga e municípios vizinhos alcançados pelo sinal da TV Universitária.

A Fundação Rádio Educacional de Votuporanga é uma entidade sem fins lucrativos, inscrita no CNPJ sob o nº 53.220.208;0001-82 e está localizada na rua Pernambuco, nº 4196, em Votuporanga, interior de São Paulo, mantida pela Fundação Educacional de Votuporanga e conta com recursos advindos das atividades de apoio à produção cultural, conforme legislação que regulamenta a matéria.

Em 19 de Novembro de 2003, mediante ofício 11215/2003 do Departamento de Outorga de Serviços do Ministério das Comunicações, informou a Fundação Rádio Educacional de Votuporanga sobre a assinatura pelo Ministro de Estado das Comunicações Miro Teixeira, do Contrato de Concessão para execução de serviço de radiodifusão de sons e imagens na cidade de Votuporanga com fins educativos, pelo período 15 anos.

Em 28 de outubro de 2006, a TV Universitária passou por amplas melhorias e remodelação de sua programação. Buscando uma integração maior com o Centro Universitário de Votuporanga, passou a usar o nome fantasia “TV UNIFEV”, conforme Portaria do Ministério das Comunicações nº 72 de 23 de fevereiro de 2007, publicada no DOU de 23/03/2003.

Também é função das emissoras da FREV a divulgação das atividades acadêmicas do Centro Universitário de Votuporanga, no universo dos seus 39 cursos superiores e dos 9 cursos técnicos.

Considerando o processo dinâmico de expansão que a instituição vem experimentando, a Rádio e a TV UNIFEV tornaram-se importantes parceiras para difundir novos conhecimentos e saberes produzidos no ambiente acadêmico, ampliando a

interatividade com a comunidade.

A página na web da Rádio UNIFEV passou a receber atualizações diárias a fim de ampliar a interatividade com os ouvintes e oferecer informações atualizadas do mundo das artes, cultura, ciências, esportes, educação, etc. além de estar conectado com o site da UNIFEV, fato que proporciona a divulgação das notícias em ambas paginas. Estamos também nas redes sociais.

A TV UNIFEV, além de sua página na web, possui um canal na rede social YouTube ([youtube.com/tvunifev](https://www.youtube.com/tvunifev)) que proporciona ao telespectador excelente nível de interatividade e de fácil navegabilidade, com informações sobre a programação da TV além de um banco com as matérias exibidas diariamente nas edições do TVU Jornal. Esta pagina já conta com mais de 650.000 exibições. Também estamos no facebook e twitter.

A TV UNIFEV iniciou em 2014 dando continuidade ao processo de modernização que faz parte de um amplo projeto de estruturação e readequação técnica da emissora rumo a digitalização de seus sistemas de registros de imagens, edição e exibição da programação. Os novos equipamentos, são a base para uma mudança e digitalização improrrogável, cujo prazo final estabelecido pela ANATEL para total implantação do sistema, encerra-se em 2016

Além da imagem em alta definição, ao concluir a digitalização da transmissão televisiva, será possível estabelecer interatividade com os telespectadores. Essa interação já comum nos canais fechados permite que o telespectador, por meio do controle remoto, ajuste a programação ao seu gosto: um verdadeiro “self-service” da informação.

Os novos equipamentos incluem câmeras, microfones, tripés, ilhas de edição e teleprompters (equipamento acoplado às câmeras, que exibe o texto a ser lido pelos apresentadores), e a *switcher* (mesa de controle mestre da TV). São equipamentos que permitem novas possibilidades e o uso de novas plataformas. É uma grande mudança na concepção de tráfego de sinal e trabalho”.

A TV e a Rádio UNIFEV podem ser consideradas um importante espaço para realização de estágios e aprendizagem para estudantes do curso de Comunicação Social e também de outros cursos ofertados pela Unifev. No último triênio as oportunidades de estágios remunerados foram mantidas e atualmente as emissoras contam com 50% de estagiários em seu quadro de colaboradores, fato este que complementa o aprendizado teórico. Os estagiários realizam reportagens externas, produzem e apresentam programas sempre de caráter educativo, conhecendo sistemas operacionais e técnicos, manuseando acervos de som e imagens, acompanhados e orientados por docentes, supervisores e

profissionais das emissoras.

Com objetivo de formar profissionais capacitados a atuarem em todas as grandes redes de TV e Rádio, as emissoras da FREV continuam colaborando com os cursos da Unifev neste sentido. Os ajustes promovidos na programação vem refletindo positivamente no crescimento da audiência e na maior frequência diária dos telespectadores e radiouvintes.

A TV UNIFEV mantém contrato com a Câmara Municipal para a exibição semanal das sessões do Legislativo local, com intuito de tornar as atividades do órgão, de maior conhecimento e domínio público, permitindo que a população e os telespectadores possam ampliar suas competências de fiscalização, atuando democraticamente e exercendo seu papel de cidadão. De acordo com os vereadores, a repercussão das transmissões tem sido acima das expectativas, e acreditam que esse novo canal de comunicação com a comunidade irá contribuir, sobremaneira, para a construção da cidadania e da participação democrática.

A parceria de maior relevância para a Rádio e TV UNIFEV está expressa no permanente esforço pela construção e manutenção da visibilidade regional da UNIFEV, divulgando seus eventos e cursos, tornando públicas suas conquistas e objetivos, difundindo o saber acadêmico construído por seus docentes e coordenadores e contribuindo para o desenvolvimento regional.

Observa-se, sobretudo, que a comunidade local e regional e suas organizações compartilham da consciência da importância tanto da Rádio como da TV UNIFEV que além de serem canais com grande visibilidade, possuem um papel de integração social e desenvolvimento humano e cultural extremamente relevante e sem fins lucrativos.

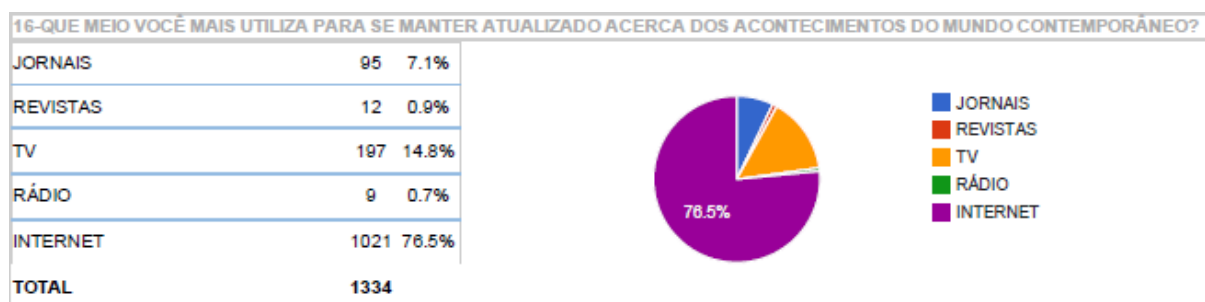
Os esforços das emissoras são no sentido de buscar sempre a eficiência fazendo o máximo possível para não ultrapassar o orçamento dos custos operacionais das emissoras, sem comprometer a qualidade do trabalho prestado.

6.1 Resultado da Pesquisa 2014 e inferências sobre a Dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade

Ao reunir e organizar as informações referentes à dimensão de comunicação com a sociedade, destinadas a compor o presente relatório, a CPA e o Núcleo de Avaliação Institucional – NAI observaram, com muita nitidez, que o processo de autoavaliação, desenvolvido nos últimos anos, contribuiu significativamente para a evolução das estruturas, dos formatos e dos objetivos da comunicação da UNIFEV.

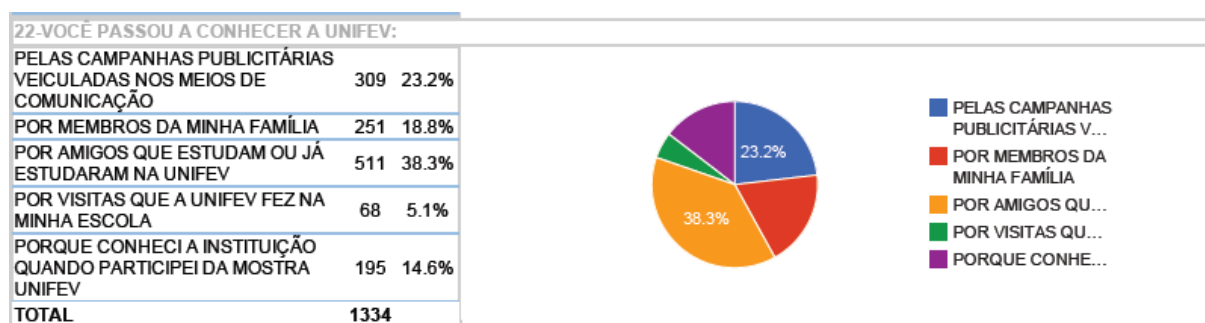
A cada ano, ao realizar o processo de autoavaliação, a Instituição procura medir e analisar o desempenho dos canais de comunicação internos e os canais externos, de forma que sejam monitoradas as reais condições de utilização e aproveitamento dos recursos comunicacionais de que dispomos.

A Pesquisa Socioeconômica aplicada em 2014 junto aos estudantes ingressantes nos auxiliou na leitura e interpretação de suas decisões a respeito da seleção e acesso a informação para se manter atualizado sobre os acontecimentos, e por que meios eles passaram a conhecer a UNIFEV.



FONTE: Pesquisa Socioeconômica. Portal UNIFEV.

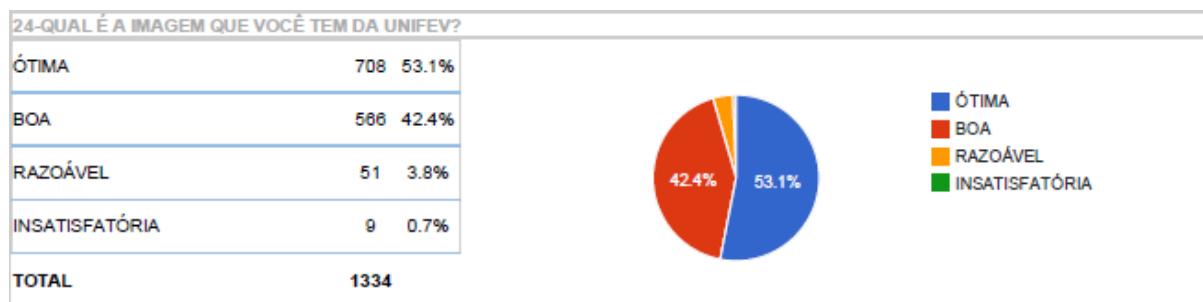
Foi considerado sensível o crescimento do uso da internet entre os jovens nos últimos anos, e a incidência de 76,5% da preferência deles apontados na pesquisa, surpreendeu os especialistas, pois revela profundas alterações no comportamento da geração denominada geração y, até pelos baixos índices de preferência pelos meios televisivos, que caiu para 14,8% em relação a pesquisa anterior, fatos que determinarão grandes mudanças nas opções por espaços de divulgação, e profundas transformações nos formatos e linguagens a serem utilizados nos próximos anos.



FONTE: Pesquisa Socioeconômica. Portal UNIFEV

Os resultados apontaram para a já comprovada relevância do depoimento pessoal de amigos que estudam ou estudaram na UNIFEV, e levam impressões positivas dos seus serviços educacionais, transmitido-as para os ingressantes o que totalizou 38,3% dos respondentes, seguido pelas campanhas publicitárias veiculadas nos meios de comunicação que representaram 23,2% dos respondentes, a influencia de familiares totalizando 18,8% e a

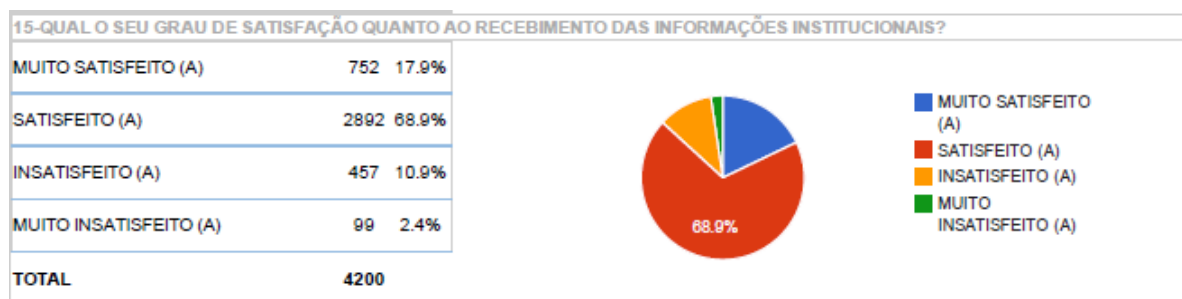
visita à instituição durante o evento da Mostra UNIFEV, que totalizou 14,6% dos entrevistados.



FONTE: Pesquisa Socioeconômica. Portal UNIFEV

Conforme já havia sido comprovado na pesquisa com a comunidade externa, apresentada durante os relatos da dimensão 1, a imagem da instituição, de acordo com parecer de 53,1% dos entrevistados, figura como sendo ótima, e 42,4% a consideram boa, opiniões categorizadas como positivas, que totalizam 95,5% das manifestações.

Os gráficos abaixo foram produzidos a partir das repostas obtidas durante a aplicação da pesquisa acadêmica, em que se buscava conhecer o grau de satisfação em relação ao recebimento das informações institucionais UNIFEV e os meios pelos quais os alunos acessam estas informações.

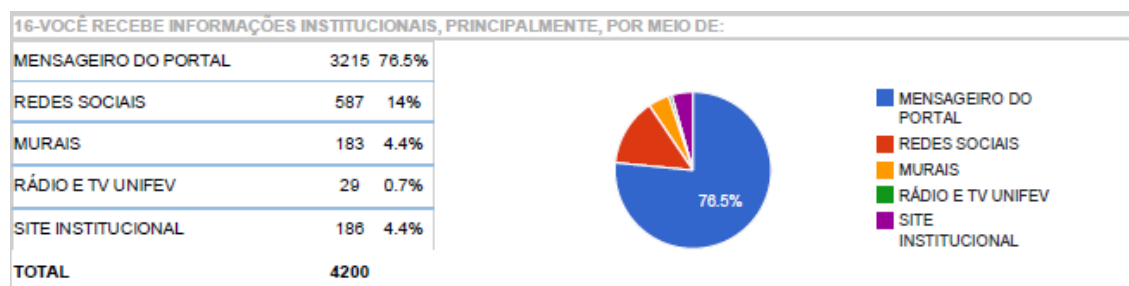


FONTE: Pesquisa Acadêmica. Portal UNIFEV.

Perguntados a respeito da satisfação quanto ao recebimento de informações institucionais, dentre os alunos dos diversos cursos da UNIFEV 17,9% manifestaram-se como muito satisfeitos e 68,9%, afirmaram estar satisfeitos, com um total de 86,8% de pareceres favoráveis. Deverá ser objeto de estudos e estabelecimento de planos de ação para melhoria em 2015, o desempenho de 13,3% de estudantes que manifestaram-se como insatisfeitos ou muito insatisfeitos, que esperam uma resposta à demanda por melhores fluxos e qualidade da comunicação.

No gráfico seguinte foi questionado a respeito dos meios utilizados para recebimento de informações institucionais, e observou-se que 76,5% utilizam o mensageiro do portal, e 44% acessam as redes sociais. Se recordarmos os indicadores anteriores que

apontam para a crescente utilização da internet, conclui-se que os canais de comunicação convergem para o uso e a interface com dispositivos, tablets e smatphone, demandando novas estratégias e formatos comunicacionais para manter interlocução com os alunos..



FONTE: Pesquisa Acadêmica. Portal UNIFEV.

Tais informações são de grande valia para prosseguirmos nos esforços pela melhoria da qualidade dos serviços educacionais e pela oferta de formação profissional que garanta aos alunos uma colocação privilegiada no mercado de trabalho.

Também os resultados referentes aos meios utilizados pelos alunos para receber informações, oferece dados que ajudarão a articular estrategicamente o fluxo das informações no ano de 2015 e a CPA e os membros do comitê da dimensão 4 entendem ser necessária uma ampla campanha de sensibilização, com estratégias inovadoras, para integrar o costume de buscar informações nos canais disponíveis para os alunos, principalmente através daqueles que são de sua preferência.

Conforme observou a CPA e o comitê responsável pela dimensão 4 de comunicação com a sociedade, a Rádio e a TV UNIFEV vêm somando esforços para cada vez mais se firmar como patrimônio do povo votuporanguense e para comunidade regional e nacional.

Têm sido empreendidos grandes esforços no sentido de contribuir para a formação e o entretenimento das famílias da cidade e região, bem como na qualidade dos serviços prestados e também da imagem institucional.

Numa época de grandes transformações tecnológicas, a presença da Rádio e da TV UNIFEV na realidade local é fundamental para o diálogo com a sociedade.

As emissoras recebem apoio permanente da mantenedora e da sociedade, considerados fatores primordiais para o enfrentamento dos grandes desafios e responsabilidades em relação ao futuro da educação.

6.2 PROPOSTAS DE AÇÃO NO VI FÓRUM DE AUTOAVALIAÇÃO

A CPA e os membros do comitê responsável pela comunicação com a sociedade observaram que houve uma evolução bastante expressiva no desempenho da Dimensão 4, e abaixo são apresentadas as propostas de planos de ação para o ano de 2014, apresentadas durante o VI Fórum de Autoavaliação.

- A realização de visitas quinzenais e/ou mensais à Cidade Universitária, por parte do Setor de Comunicação e Marketing, a fim de promover um contato maior com os colaboradores do câmpi;
- O auxílio na criação de um projeto de integração, em parceria com o Setor de Gestão de Talentos, para garantir que os novos colaboradores recebam informações fundamentais sobre a Instituição e o seu andamento, logo após a sua contratação. O modelo, inclusive, pode ser adaptado para a recepção dos novos alunos, ocasião em que devem ser abordadas direitos, deveres, benefícios, informações etc.
- A propositura e a produção de pautas que venham ao encontro do interesse dos colaboradores;
- A uniformização dos sistemas de comunicação interna, junto ao Setor de Tecnologia da Informação (STI), em busca de padronizar as ações do Setor de Comunicação e Marketing para todos os computadores da Instituição.

7 DIMENSÃO 5: POLÍTICAS DE PESSOAL, DE CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO, SEU APERFEIÇOAMENTO, SEU DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

A UNIFEV tem se pautado ao longo de sua trajetória como Instituição de Ensino Superior, pela observância e prática das responsabilidades, obrigações e compromissos estabelecidos com seus colaboradores, com a sociedade local e regional e com os órgãos públicos reguladores. A instituição definiu progressivamente sua estrutura de gestão e estabeleceu prerrogativas no processo decisório e administrativo, critérios e condições para a gestão de pessoas, bem como promoveu o alinhamento de sua ação às exigências e obrigações instituídas pela regulamentação externa.

A Gerência de Talentos e Recursos Humanos é o órgão executivo responsável pelo gerenciamento dos profissionais docentes e técnico-administrativos da Instituição e encontra-se diretamente subordinado à Pró-reitoria de Administração Geral da UNIFEV. A Gerência de Talentos e Recursos Humanos vem empreendendo esforços para que os colaboradores técnico-administrativos e os docentes da UNIFEV se tornem agentes de transformação social, por meio da implementação de políticas de desenvolvimento humano e social, almejando a melhoria do nível da qualidade de vida no trabalho.

A Gerência de Talentos e Recursos Humanos realiza a articulação com os diversos setores da IES, buscando a interdisciplinaridade na promoção do melhor nível da qualidade de vida no trabalho e promove ações continuadas, almejando a melhoria da política de pessoal, bem como apoiar e defender nas esferas competentes o aprimoramento do Plano de Carreira dos docentes e técnico-administrativos. Coordena processos de admissão, movimentação, acompanhamento, avaliação e de educação institucional, desenvolvendo programas de capacitação e desenvolvendo políticas de promoção à saúde e à cultura.

Com o objetivo de promover o desenvolvimento do ser humano, a Política de Pessoal da UNIFEV busca construir um ambiente com liberdade de expressão, discernimento, sentimentos e imaginação para que todos os colaboradores possam desenvolver os seus talentos.

Entre 2014 e 2018, as metas da UNIFEV definidas no Plano de Desenvolvimento Institucional são:

- Dar continuidade na política de capacitação permanente dos Recursos Humanos, abarcando os colaboradores técnico-administrativos e docentes, mediante a oferta

de cursos de extensão, presenciais e por meio de EAD, visando suprir e complementar as competências desejadas pelos supervisores e coordenadores, respectivamente, numa visão de gestão por competências e resultados.

- Fomentar processos educacionais dinâmicos, ágeis e eficazes, com visão em gestão de processos, ou seja, que independentemente do gestor à frente, todos os envolvidos saibam operacionalizar as demandas cotidianas do ambiente acadêmico.

O aperfeiçoamento do corpo docente e técnico-administrativo é previsto por uma política de qualificação e capacitação normatizada em Resolução específica da Mantenedora, proporcionando meios e recursos aos técnico-administrativos e docentes da UNIFEV para fazer cursos e atividades de aperfeiçoamento profissional.

O setor de Gestão de Talentos da Unifev busca manter e organizar atividades de integração e desenvolvimento de seus colaboradores, ao longo do ano, respeitando as necessidades da Instituição e suas possibilidades.

O setor de Gestão de Talentos busca ser próximo e parceiro da CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) da Unifev, composta por 12 membros e 42 brigadistas.

A presidência da Comissão é de Fátima Gouvea Prudêncio. Os demais membros são:

Adilson Raimundo Gomes – Titular (Empregador)

Antonio Iglesias – Suplente (empregador)

Carine Vicente Matheus Domingos – Suplente (empregador)

Fatima Gouvea Prudencio – Titular (empregador)

Jorge Belarmino Honório – Titular (empregados)

José Eugenio de Sousa – Suplente (empregados)

Luiz Antonio Dalto – Titular (empregados)

Renato Macedo Tomaz – Suplente (empregador)

Rosemeire de Cassia Lissoni – Titular (empregados)

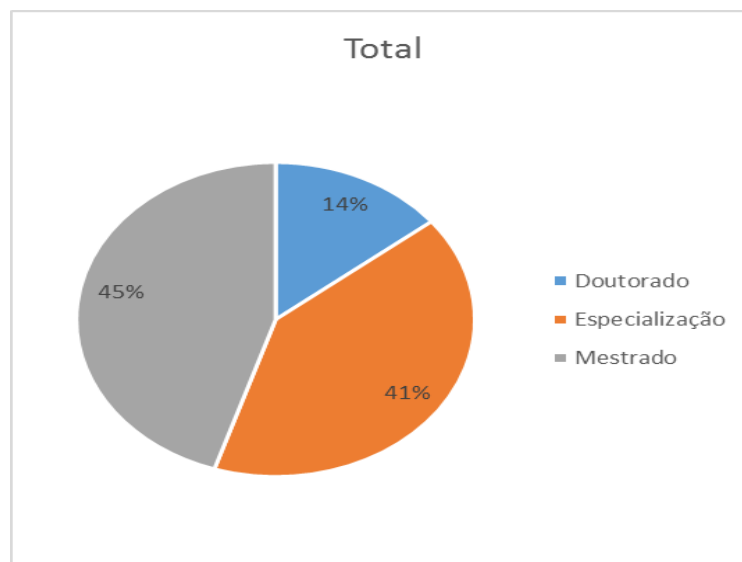
Silmara Ferreira dos Santos Oliveira – Suplente (empregados)

Simone Aparecida de Mesquita Alves – Suplente (empregados)

Thiago Roda Menegasso – Titular (empregador)

Após a análise dos dados da avaliação institucional, são promovidos cursos internos de capacitação e aprimoramento que visam à adoção de metodologias inovadoras de ensino. Dando continuidade a essa política, desde 2008, estão sendo realizados fóruns que promovam uma maior integração entre os docentes e possibilitem reflexão sobre diferentes práticas educacionais.

No quadro que representa os numero dos docentes titulados e em atividade na instituição, observa-se uma incidência de 45% de mestres e doutores e 41% de especialistas. No presente momento inúmeros professores encontram-se cursando programas de Pós Graduação, com recursos direcionados pela UNIFEV, através do Programa Institucional de Qualificação e Capacitação Docente – PIQCD, ação direcionada para rápida ampliação do número de docentes com titulação adequada.



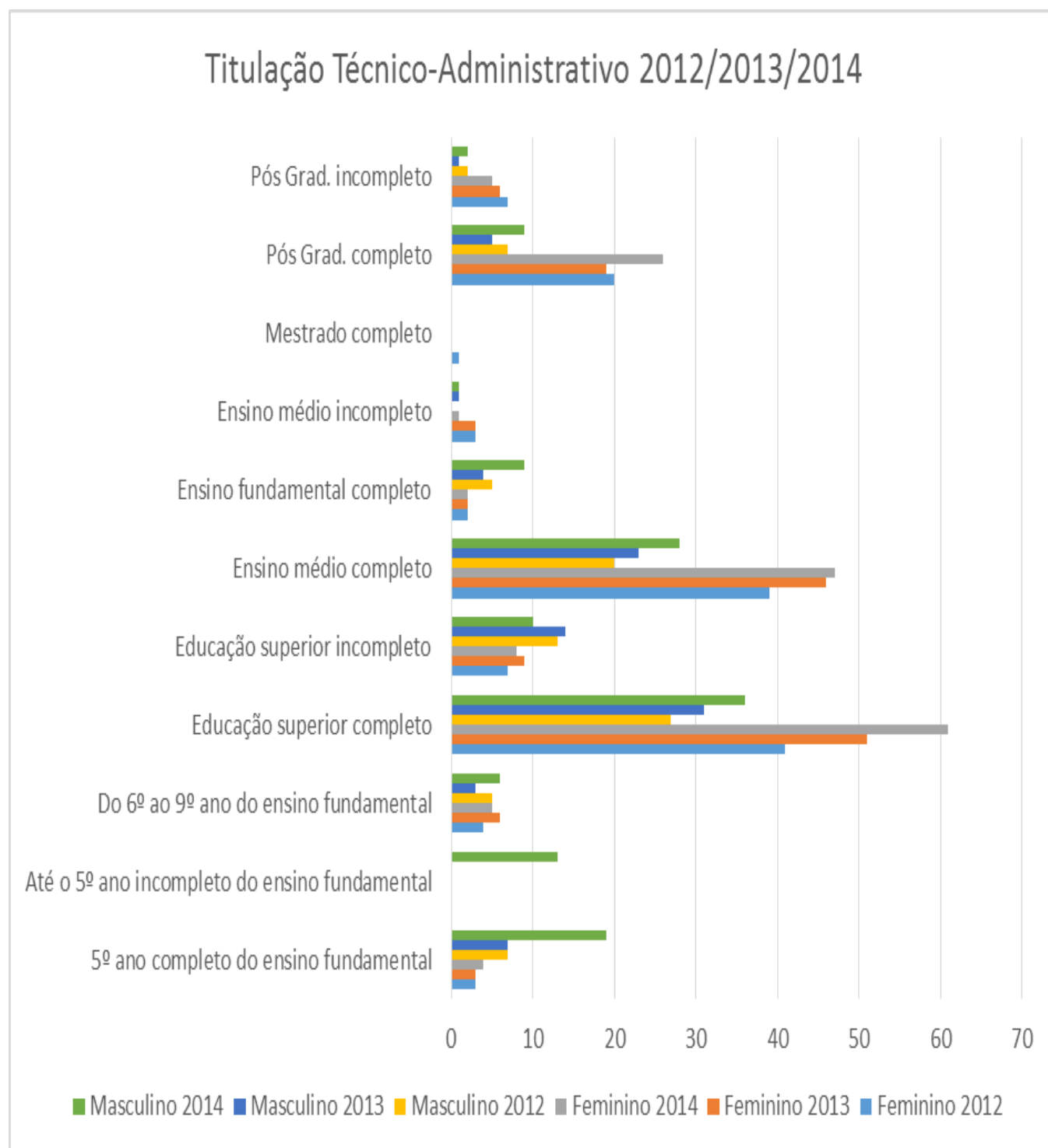
Fonte: Pesquisadora Institucional 12.02.2015

Titulação dos Técnicos-Administrativos

	2012		2013		2014	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
5º ano completo do ensino fundamental	3	7	3	7	4	19
Até o 5º ano incompleto do ensino fundamental	0	0	0	0	0	13
Do 6º ao 9º ano do ensino fundamental	4	5	6	3	5	6
Educação superior completo	41	27	51	31	61	36
Educação superior incompleto	7	13	9	14	8	10
Ensino médio completo	39	20	46	23	47	28
Ensino fundamental completo	2	5	2	4	2	9
Ensino médio incompleto	3	0	3	1	1	1
Mestrado completo	1	0	0	0	0	0
Pós Grad. completo	20	7	19	5	26	9
Pós Grad. incompleto	7	2	6	1	5	2
	127	86	145	89	159	133
Total Colaboradores:	213		234		*292	

* Nos dados dos técnicos administrativos referente ao ano 2014 foram somados os colaboradores dos setores de obras, segurança patrimonial, manutenção e limpeza.

Fonte: Gestão de Talentos. Atualizado em 03.03.2015

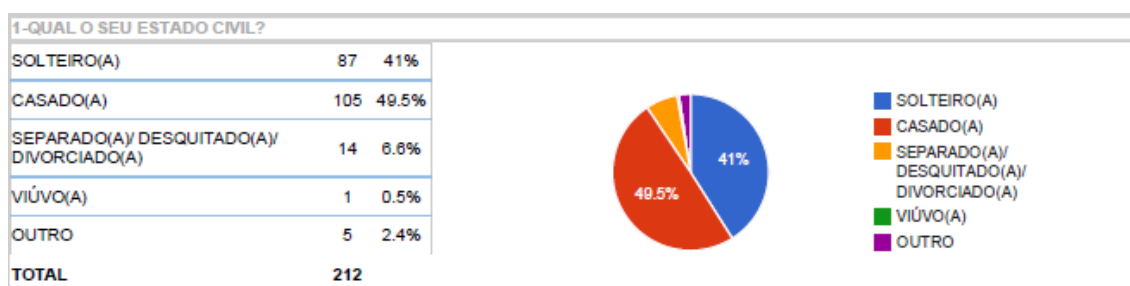


Fonte: Gestão de Talentos. Atualizado em 03.03.2015

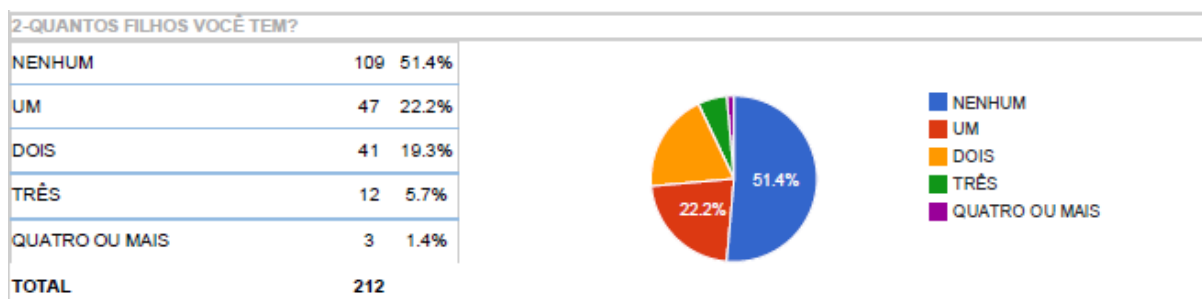
7.1 Resultado das Pesquisas 2014 e inferências sobre a Dimensão 5 – Políticas de Pessoal.

Em 2014, foi aplicada a pesquisa docente, destinada a conhecer melhor a realidade e níveis de satisfação dos professores da UNIFEV. Um grupo de questões iniciais foi direcionada para construir a compreensão do perfil socioeconômico dos docentes.

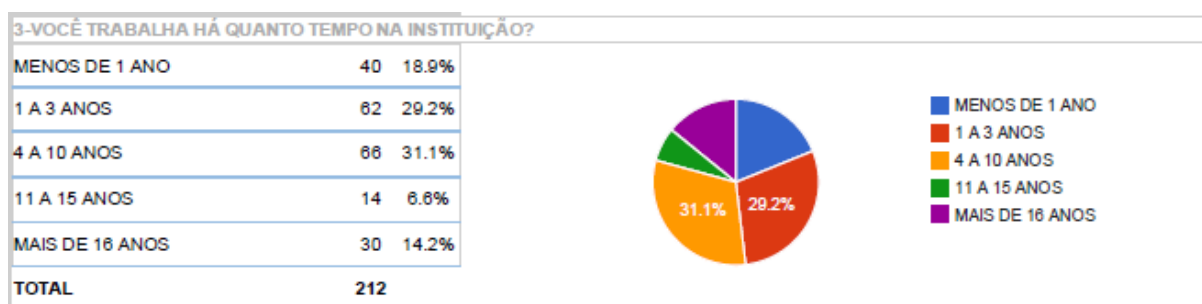
A partir dos resultados obtidos, e da observação das evoluções dos últimos anos confrontando pesquisas anteriores, verificou-se uma inversão de alguns números e a incidência de solteiros cresceu para 41% aproximando-se do número de colaboradores casados, de 49,5%. Decorrente deste novo quadro, observou a incidência agora de um maior número de colaboradores sem filhos, atingindo a cifra de 51,4%, e acompanhando uma forte tendência social os colaboradores com um filho representam hoje o contingente de 22,2% superior aos que possuem dois filhos que totaliza 19,3%.



FONTE: Pesquisa Técnico Administrativa. Portal UNIFEV.

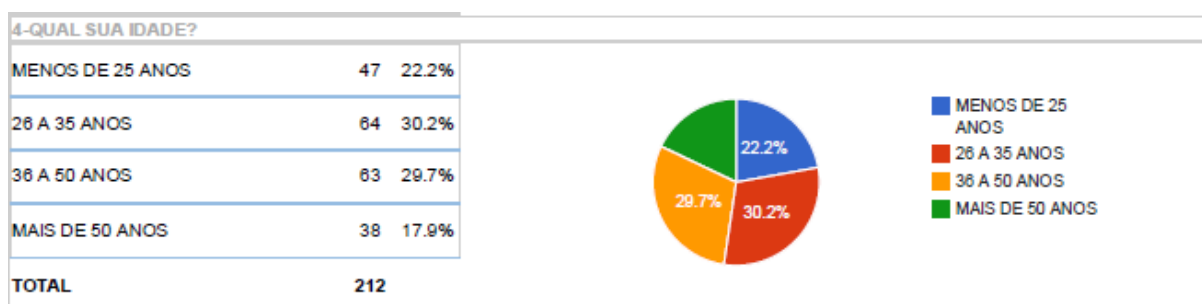


FONTE: Pesquisa Técnico Administrativa. Portal UNIFEV.



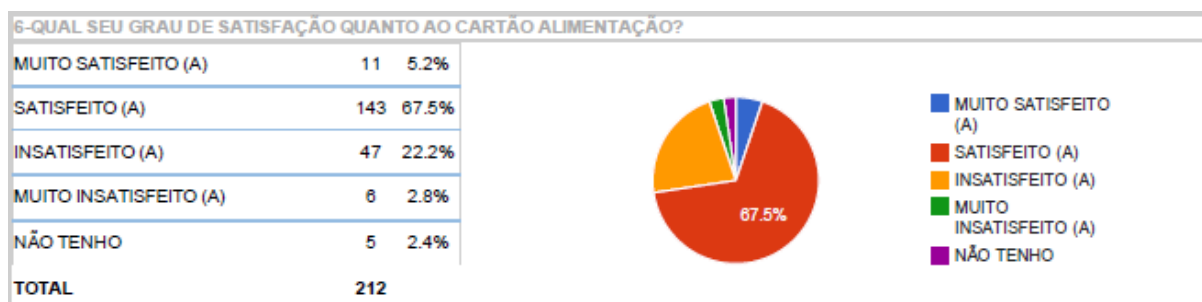
FONTE: Pesquisa Técnico Administrativa. Portal UNIFEV.

A maior parte dos colaboradores 79,2% trabalha na Instituição em período compreendido entre 1 e 10 anos, e o um percentual de 59,9% dos colaboradores tem entre 26 e 50 anos de idade.



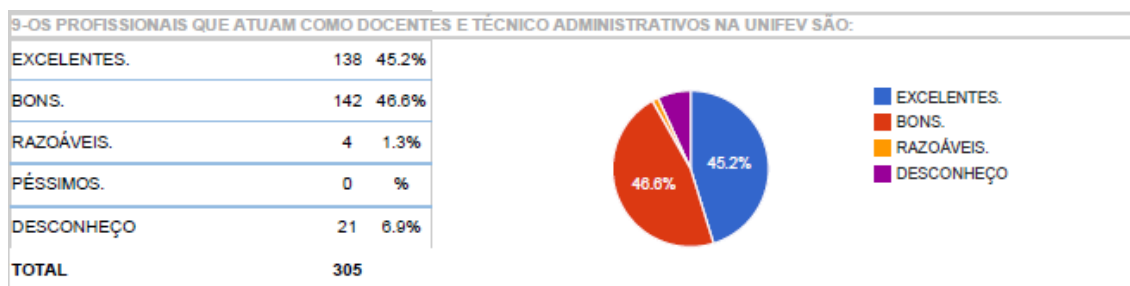
FONTE: Pesquisa Técnico Administrativa. Portal UNIFEV.

A pesquisa realizada em 2013 havia encontrado como ponto de fragilidade a insatisfação com o cartão alimentação por parte dos técnicos administrativos de 66%, o que mereceu a atenção do comitê avaliador da presente dimensão. Em uma nova análise sobre esse indicador na avaliação 2014, detectou-se uma diminuição da insatisfação (25%). Em relação à esse quesito, o comitê responsável, propôs divulgar a informação de que a Instituição já repassa um valor maior ao estabelecido pela legislação e que não é possível ter acréscimo.



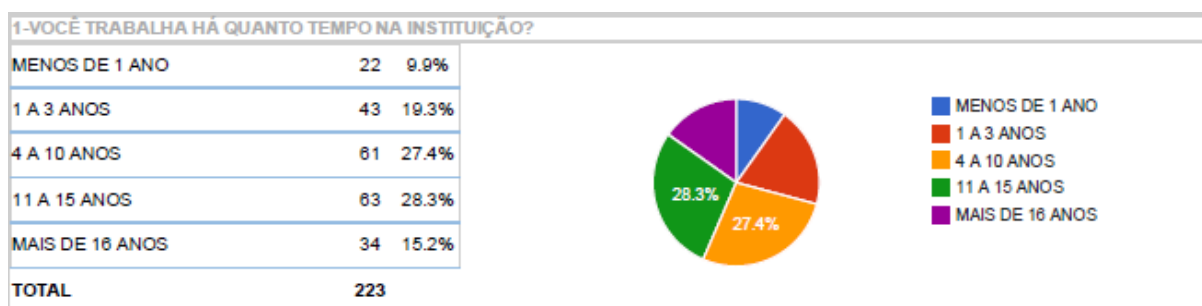
FONTE: Pesquisa Técnico Administrativa. Portal UNIFEV.

Na Pesquisa com a Comunidade Externa, houve uma questão em que a comunidade se expressou a respeito dos docentes e técnicos-administrativos da UNIFEV, gráfico que merece destaque, por apresentar níveis de satisfação de 45,2%, que consideram os profissionais excelentes e 46,6% como bons, com um total de manifestações favoráveis da ordem de elevados 91,8%.

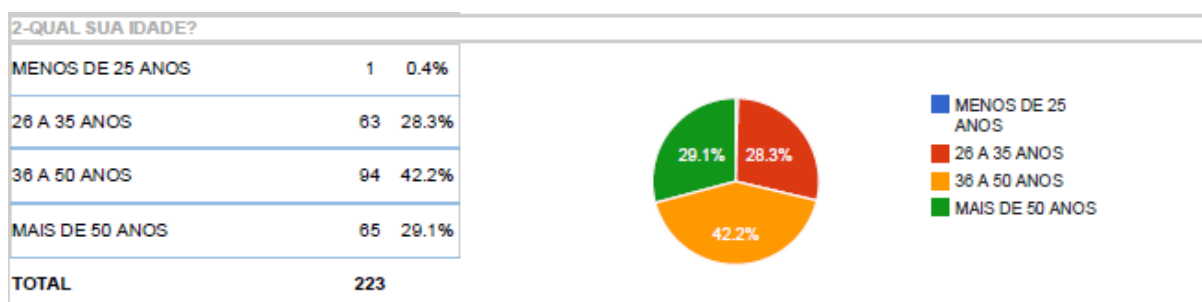


FONTE: Pesquisa com a Comunidade externa. Portal UNIFEV.

Na avaliação docente, como ocorreu com a pesquisa técnico administrativa, o grupo de questões iniciais foi direcionada para construir a compreensão do perfil socioeconômico, e verificou-se que quanto ao tempo de trabalho na Instituição, há um número significativo de docentes que trabalham na UNIFEV a partir de 11 anos (43,5%), indicando um baixo índice de *turn over* de colaboradores docentes. Observa-se também que a maioria maciça dos docentes encontra-se acima de 26 anos de idade.

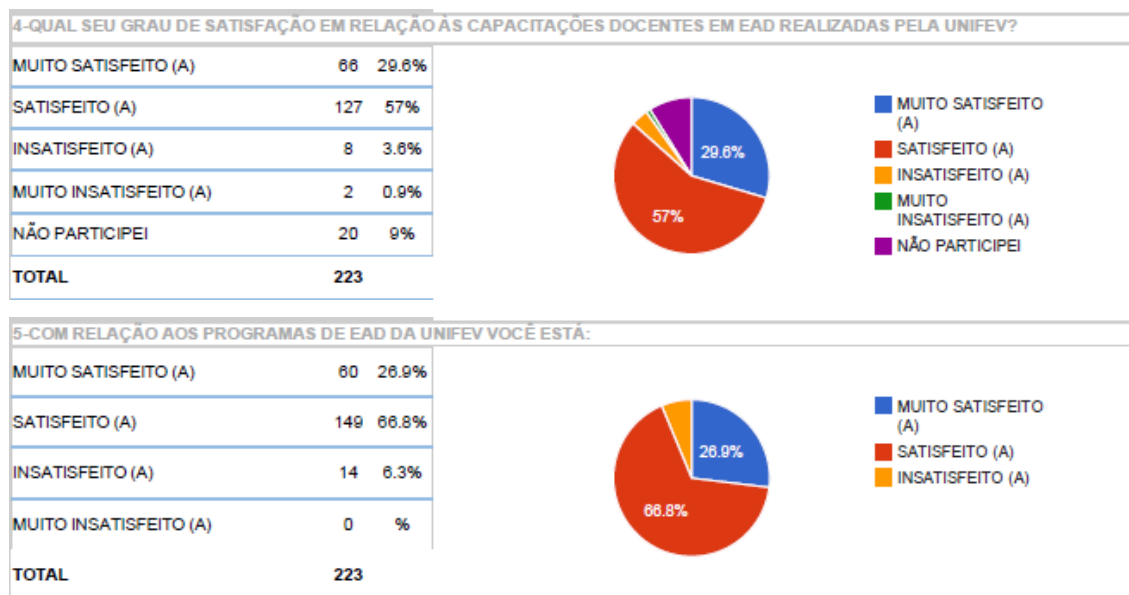


FONTE: Pesquisa Docente. Portal UNIFEV.



FONTE: Pesquisa Docente. Portal UNIFEV.

Além desse perfil, foram avaliados quesitos referentes a capacitação docente. Observou-se que 86,6% sentem-se satisfeitos com as capacitações realizadas em EAD, e 93,7% sentem-se satisfeitos com os programas EAD.



FONTE: Pesquisa Docente. Portal UNIFEV.

Os dados obtidos foram organizados, tabulados e transformados em gráficos e, posteriormente, enviados aos gestores acadêmicos, ao setor de Recursos Humanos, aos coordenadores de curso e ao comitê responsável pela dimensão.

Os grupos de interesse promoveram diversas reuniões para análise e discussões relativas aos resultados obtidos, induzindo ao estudo mais acurado das questões envolvendo o desempenho dos docentes, bem como seus níveis de satisfação e qualidade de vida no trabalho.

7.2 PROPOSTAS DE AÇÃO NO VI FÓRUM DE AUTOAVALIAÇÃO

As análises e discussões promovidas pelas atividades próprias do processo de autoavaliação têm levado à elaboração de novos planos de ação e ampliação dos esforços para a implantação de melhorias, estabelecendo níveis elevados de satisfação dos docentes e pessoal técnico administrativo e gerando um círculo virtuoso essencial, que reflete

indiretamente na melhoria do processo de ensino aprendizagem e na qualidade dos serviços educacionais prestados pela Instituição.

Na análise documental foram apresentados indicadores referentes aos recursos humanos (perfil dos docentes e do pessoal Técnico Administrativo), bem como o plano de carreira (leis, resoluções e portarias que normatizam o processo de admissão/contratação, estágio probatório, capacitação, qualificação, progressão funcional e avaliação do desempenho).

As informações referentes às políticas de pessoal foram coletadas em dois documentos institucionais: no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2014 a 2018 e nos Relatórios de Gestão da Instituição.

O comitê responsável pela avaliação da dimensão 5 de Políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho com base nas pesquisas documentais, qualitativas e quantitativas, no levantamento de ações realizadas e demais trabalhos em preparação para o VI Fórum de Autoavaliação, apresentaram as seguintes propostas de ação para incremento de melhorias no ano de 2014.

Pesquisa Técnico-Administrativa 2014

- Divulgação, pelo Supervisor ou Gerente, de Informações da Gestão Superior;
- O setor de Recursos Humanos auxiliará em um processo de integração entre os colaboradores e supervisores/gerentes. Fará maior divulgação dos benefícios aos colaboradores;
- Divulgação dos programas em EAD disponibilizados pela UNIFEV que atendem parcialmente as solicitações dos colaboradores por capacitações técnicas.
- Elaboração do Plano Anual de Treinamento pelo setor de recursos humanos em conjunto com uma consultoria externa contratada (em fase de término).
- Questão aberta: Dê suas sugestões e faça suas críticas.
- Elaboração de um plano de integração, pela consultoria externa e o setor de recursos humanos, para os colaboradores (em fase de término).

Pesquisa Docente 2014:

- Maior divulgação dos benefícios pelo setor de recursos humanos para as coordenações de cursos e/ou diretorias dos colégios.

8 DIMENSÃO 6: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

O Centro Universitário é mantido pela Fundação Educacional de Votuporanga - CNPJ nº 45 164 654/0001-99, estabelecida na Rua Pernambuco nº 4196, na cidade de Votuporanga, Estado de São Paulo. Entidade comunitária, sem fins lucrativos, foi criada pela Lei Municipal n.º 751 de 30 de abril de 1966, sob a forma de autarquia pública municipal e transformada em *Fundação de Direito Privado*, pela Lei Municipal n.º 1.163 de 01 de julho de 1970, constituída por escritura pública, registrada no Cartório de Registro de Pessoas Jurídicas da Comarca de Votuporanga, Estado de São Paulo, sob n.º 117, livro A-1, fls. 58/59 em 10.12.1970 e seu Estatuto averbado à margem do mesmo número. É mantenedora do Centro Universitário de Votuporanga, da Escola Votuporanguense de Ensino Fundamental e Médio e da Fundação Rádio Educacional de Votuporanga, a qual, por sua vez, mantém uma emissora de Rádio e TV – Educativas.

Para efetiva realização da missão da UNIFEV, que é: “Educar com excelência para o desenvolvimento pessoal e social”, e para a consecução de seus objetivos, foram registradas em seu Regimento as diretrizes de funcionamento, estrutura e organização, sendo do conhecimento de toda a comunidade acadêmica (docentes e discentes) e do corpo administrativo. A estrutura organizacional foi desenvolvida de modo a privilegiar a participação, caracterizando-se pela democratização e descentralização. Essa percepção é atestada na prática da vida institucional e assegurada pelo Regimento do Centro Universitário de Votuporanga.

Nessa perspectiva, os colegiados de curso são incentivados a rever, periodicamente, o perfil do egresso, a matriz curricular, os planos de ensino e as metodologias de ensino, com o objetivo de identificar a necessidade de ajustes diante da dinâmica do mercado e as demandas socioeducacionais locais e regionais. De igual modo, o Conselho Superior - CONSU participa, ativamente, de todas as decisões estratégicas da Instituição, de modo que não só os diversos segmentos acadêmicos e funcionais são contemplados, mas também a comunidade onde a UNIFEV está inserida, por intermédio de um representante que tem assento assegurado pelo Regimento do Centro Universitário.

Os recursos financeiros da Fundação provêm: dos rendimentos produzidos

pelos bens do patrimônio; das contribuições dos alunos das unidades escolares mantidas pela Fundação; dos rendimentos resultantes dos serviços prestados; do desenvolvimento de programas educacionais e sociais promovidos em benefício da comunidade; de doações, legados, auxílios e subvenções de pessoas físicas ou jurídicas de direito público ou privado, nacionais ou estrangeiras, bem como de aplicações financeiras, saldos de exercícios encerrados e outras verbas eventuais; dos rendimentos produzidos pelo desenvolvimento de pesquisas técnico-científicas.

A administração é exercida por: Conselho de Curadores, Diretoria Executiva e Conselho Fiscal. O Conselho de Curadores, por meio de processo eletivo, escolhe uma Diretoria Executiva, composta por sete membros, e o Conselho Fiscal, com cinco membros, que, sem remuneração, coloca o patrimônio e recursos orçamentários da Fundação a serviço do Centro Universitário, para seu funcionamento.

Com o objetivo de ampliar a participação da comunidade acadêmica nas decisões que envolvem as realidades próprias da Instituição e com as quais estão mais familiarizados, foram instituídas, em 2012, as participações de um representante do corpo técnico-administrativo da Fundação Educacional de Votuporanga, escolhido dentre seus pares, e de um representante que seja membro do corpo discente do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV, escolhido dentre seus pares.

O patrimônio da mantenedora é disponibilizado a serviço do Centro Universitário, que goza de autonomia didático-científica, administrativa, financeira e disciplinar e rege-se pela legislação específica em vigor, pela jurisprudência do Ensino Superior, pelo Estatuto da mantenedora, por seu Estatuto próprio, pelo Regimento e pela legislação emanada dos órgãos superiores competentes.

A organização adotada obedece aos princípios definidos na concepção metodológica presente no PDI, que visa, em termos objetivos, a estabelecer a coerência entre a concepção, objetivos, finalidades e a organização – de forma a atender aos aspectos sociais da comunidade, entendida como um eixo transversal que permeia todos os atos constitutivos do processo de desenvolvimento e crescimento educacional.

A Administração Acadêmica, Reitoria, Coordenadorias, representações docente e discente atuam de acordo com as normas estabelecidas no Estatuto e Regimento do Centro Universitário, de acordo com o que estabelecem as diretrizes curriculares nacionais do Ensino Superior, sem se desviar da missão estabelecida no PDI, agora na versão 2014 a 2018.

A estrutura organizacional do Centro Universitário obedece aos princípios: unidade de administração; estrutura organizacional com base em cursos vinculados ao

Conselho Universitário por meio dos respectivos colegiados e coordenadorias; unidade de funções de ensino, pesquisa e extensão, vedada a duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes; racionalidade de organização, com plena utilização dos recursos materiais e humanos; universalidade de campo, pelo cultivo das áreas fundamentais do conhecimento humano, estudadas em si mesmas ou em razão de ulterior aplicação em áreas técnico-profissionais; flexibilidade de métodos e critérios, com vistas às diferenças individuais dos alunos, às peculiaridades locais e regionais e às possibilidades de combinação dos conhecimentos para novos cursos e programas de práticas investigativas.

A administração do Centro Universitário é exercida por: **Órgãos da Administração Superior Deliberativo e Normativo:** Conselho Universitário (CONSU); Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE). **Órgãos Executivos:** Reitoria; Pró-Reitoria Acadêmica; Pró-Reitoria Administrativa; Coordenadorias de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão. **Órgãos da Administração Básica:** Deliberativo e Normativo: Colegiado de Curso. **Órgão Executivo:** Coordenadoria de Curso. **Órgãos de Apoio Logístico-Acadêmico:** Secretaria Geral; Biblioteca; Núcleo de Avaliação Institucional; Setor de Tecnologia em Informação; Gráfica/Editora. **Órgãos de Apoio Logístico Administrativo:** Finanças; Compras; Recursos Humanos; Contabilidade; Almoxarifado, cujas funções estão descritas nas políticas de gestão.

A organização tem como política respeitar princípios como: unidade de administração; estrutura orgânica com base em coordenadorias e colegiados de curso vinculados à administração superior; unidade de funções de ensino, práticas investigativas e extensão; racionalidade de organização com plena utilização de recursos materiais e humanos (otimização); universalidade de campo, pelo cultivo das áreas fundamentais do conhecimento humano; e flexibilidade de métodos e critérios, com vistas às diferenças individuais dos estudantes, às peculiaridades locais e regionais e às possibilidades de combinação dos conhecimentos para novos cursos e programas.

A política de gestão realiza-se pelo desenvolvimento de ações executadas nas instâncias e órgãos institucionais em consonância com a concepção filosófica da Instituição, em sintonia com a sua vocação e com a visão organizacional emanada da mantenedora, considerando indicadores e ações propostos pela Avaliação Institucional. As ações estão voltadas para a coordenação, controle, superintendência e realizações sugeridas pelos resultados da avaliação por meio da criação de mecanismos que garantam a sustentação das atividades fins e consecução dos objetivos propostos institucionalmente, de forma democrática e cidadã.

A organização acadêmica respeita as diretrizes presentes no Plano de Desenvolvimento Institucional no que se refere à filosofia de trabalho, missão a que se propõe a Instituição, diretrizes pedagógicas que orientam as suas ações, estrutura organizacional e as atividades acadêmicas e científicas coerentes com a concepção, objetivos, finalidades e organização, de forma a atender os aspectos sociais da comunidade e do país.

O processo de gestão se faz por meio de:

a) Órgãos deliberativos e normativos estruturados em forma de Conselhos: Conselho Universitário (CONSU) e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE). **O CONSU** constitui-se no órgão máximo de natureza deliberativa e normativa. Integram o CONSU: como membros natos, a Reitoria e as Pró-reitorias; como membros indicados na forma regimental representantes das coordenadorias, do corpo docente, da mantenedora, do corpo técnico-administrativo, do corpo discente e da comunidade. O Conselho é presidido pelo Reitor e, nos impedimentos deste, pelo Pró-Reitor Administrativo. **O CONSEPE** é o órgão central de supervisão das atividades de ensino, pesquisa e extensão e possui atribuições deliberativas, normativas e consultivas. O CONSEPE é constituído pela Pró-reitoria acadêmica, Pró-reitoria administrativa, por representantes das coordenadorias, do corpo docente, do corpo discente e da mantenedora. O Conselho é presidido pelo Pró-Reitor Acadêmico. Nos impedimentos deste, a presidência é exercida pelo Pró-Reitor Administrativo.

b) Órgãos executivos compreendendo: Reitoria, Pró-Reitoria Administrativa e Coordenadorias. À **Reitoria**, exercida pelo Reitor, cabe coordenar, fiscalizar e superintender todas as atividades da Instituição e compreende: Gabinete do Reitor, Pró-Reitoria Acadêmica, Pró-Reitoria Administrativa e Coordenadorias. As **Pró-reitorias**, exercidas por Pró-Reitores Acadêmico e Administrativo, são responsáveis pela coordenação e fiscalização de todas as atividades acadêmicas e administrativas da Instituição. As **coordenadorias** são exercidas por coordenadores dos cursos de graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, sendo responsáveis pela coordenação didática e atividades essenciais de assessoramento à reitoria, coordenação das ações acadêmicas e didático-pedagógicas dos cursos e das atividades de pesquisa e extensão.

As coordenadorias de Curso são compostas pelos respectivos coordenadores, pelos docentes que ministram as disciplinas dos cursos e por representante discente. Cada curso tem um Núcleo Docente Estruturante (NDE) composto por cinco membros e um colegiado composto por sete docentes que ministram aulas no Curso, indicados pelo Coordenador e nomeados pela Reitoria e por um representante do corpo

discente escolhido dentre os alunos do respectivo curso e nomeado pela reitoria por um ano, permitida sua recondução.

De acordo com as necessidades, podem ser designados coordenadores de área, habilitações ou serviços especializados, assim como coordenador para grupo de cursos afins, assim como vice-coordenadores para auxiliar o coordenador em suas atividades e/ou substituí-lo em suas ausências. Os mandatos do reitor, pró-reitores e coordenadores são estabelecidos nas respectivas Portarias de Designação, respeitadas nas suas designações as normas regimentais relativas ao tempo de exercício e titulação.

Em 2013 foi instituída a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Extensão, é integrada pelo Pró Reitor designado pela reitoria e pela Presidência da Fundação Educacional de Votuporanga.

A reitoria, as pró-reitorias e coordenadorias têm atribuições e competências estabelecidas regimentalmente.

c) Órgãos de apoio logístico e operacional

- **Educacionais:** composto pela Secretaria Geral, Biblioteca Central, Setor de Tecnologia da Informação STI - (antigo Núcleo de Processamento de Dados), Gráfica e Comissão de Avaliação. As atividades institucionais acadêmicas ocorrem por meio de processo eletrônico quanto à escrituração, com supervisão do Departamento de Informática, integrando a Tesouraria, a Administração, Biblioteca e Secretaria Geral.
- **Secretaria geral:** constitui-se em órgão executivo, de apoio logístico e vincula-se diretamente à reitoria, às pró-reitorias e coordenadorias. Sua estrutura deve permitir a centralização de todos os registros dos serviços administrativos relativos ao regime didático e escolar do Centro Universitário. É dirigida por um Secretário designado pela reitoria e tem suas atribuições e competências estabelecidas regimentalmente. Os documentos e registros referentes aos alunos são arquivados, anualmente, na Secretaria Geral, em pastas individuais, por série e em ordem alfabética, bem como os do corpo docente.
- **Biblioteca central:** com regulamentação própria, oferece as condições necessárias para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, de projetos e programas relacionados ao ensino, à pesquisa e extensão. Uma parte da receita é destinada à sua manutenção, atualização, aquisição e reposição de obras de acordo com as necessidades detectadas pelos estudantes, docentes e coordenadorias. A solicitação se faz com base em regulamentação da reitoria.

- **STI – Setor de Tecnologia da Informação:** Instância onde são arquivadas, eletronicamente, as informações e dados institucionais. O Setor é responsável pela organização e arquivamento dos dados obtidos e registrados nos diversos setores e órgãos institucionais. Cuida do armazenamento de todo o registro acadêmico e do desenvolvimento de aplicativos para gestão acadêmica e administrativa.
- **Administrativos:** inclui o setor de Finanças, Compras, Recursos Humanos, Contabilidade e Almojarifado, o setor de eventos e de assessoria de comunicação que encontram-se em fase de estruturação.
- **Finanças:** o patrimônio da Instituição, formado por recursos orçamentários da mantenedora, é disponibilizado para o funcionamento do Centro Universitário e depende da aceitação de legados; movimentação dos cursos, setores e órgãos de apoio logístico; provisão de recursos para o desenvolvimento das atividades educacionais; alteração de despesas; fixação de políticas salariais, anuidades, taxas e emolumentos escolares, contratação e dispensa com base na Consolidação das Leis do Trabalho, Corpo Docente e Técnico-Administrativo; aprovação do regulamento financeiro e contrato de prestação de serviços educacionais. O orçamento-programa e alterações orçamentárias são propostas pelo CONSU – Conselho Universitário – para aprovação da mantenedora, a FEV – Fundação Educacional de Votuporanga. O ano financeiro coincide com o ano civil e o orçamento programa/disciplina a previsão da receita e a fixação da despesa, decorrentes das obrigações legais e de outras regularmente assumidas. O saldo dos exercícios e a abertura de créditos somente podem ser utilizados ou efetivados mediante proposta do CONSU aprovada pela mantenedora (FEV).
- **Setor de Compras:** com estrutura própria, é responsável pelas aquisições de todos os materiais relacionados ao desenvolvimento acadêmico e administrativo após a aprovação das várias instâncias responsáveis.
- **Setor de Recursos Humanos:** responsável por admissões e demissões de funcionários acadêmicos e administrativos. As admissões são realizadas mediante resultado de processo seletivo com base em edital expedido e publicado pela reitoria.
- **Contabilidade:** exercido por um contador responsável pela orientação e contabilização de entradas e saídas do movimento econômico-financeiro do Centro Universitário, esse setor exerce o controle dos recolhimentos por meio de conferências quanto à sua exatidão e assertividade. É ainda responsável pela conferência do caixa, do movimento bancário, do almojarifado e patrimônio e fornecimento de informações

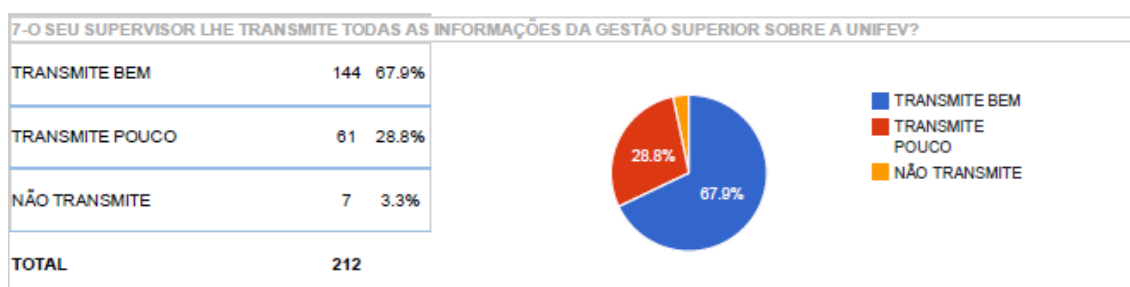
e dados para a mantenedora por meio de relatórios, balancetes e levantamentos específicos quando solicitados. Possui uma estrutura capaz de desenvolver os trabalhos de forma planejada e organizada.

- **Almoxarifado:** constitui-se no setor responsável pelo atendimento interno de funcionários e docentes e pelo atendimento externo, dos fornecedores. Controla todo o material existente e, quando necessário, abastece os itens e os distribui aos setores conforme suas necessidades.

8.1 Resultado das pesquisas 2014 e inferências sobre a Dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição.

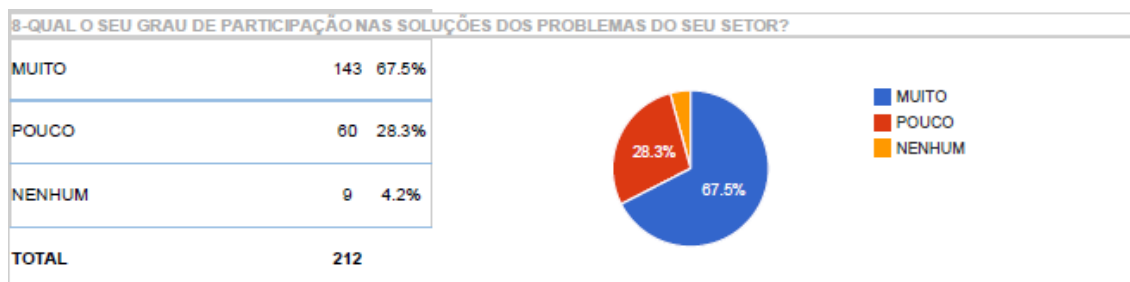
No processo de autoavaliação desenvolvido ao longo do ano de 2014, diversos instrumentos de pesquisa analisaram componentes relativos à administração da UNIFEV, para que pudesse ser construído um panorama mais amplo dos níveis de satisfação e a eficiência das atividades de gestão.

Foram inseridas questões sobre esse tema primeiramente na pesquisa técnico-administrativa, buscando compreender o processo de comunicação das informações da gestão superior sobre os trabalhos a serem desenvolvidos pelos colaboradores, ao que 67,9% respondeu favoravelmente e 32,1% encontrou poucas dificuldades, compondo um indicador que demanda melhoria no processo comunicacional na gestão da instituição.



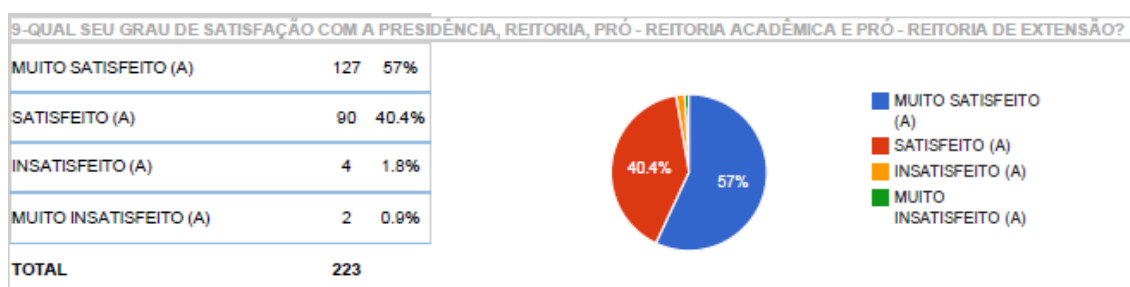
FONTE: Pesquisa Técnico Administrativa. Portal UNIFEV.

Considerando a importância da participação efetiva dos colaboradores na solução de problema, que contribuirão para o bom desempenho do processo de gestão institucional. Como resultado, observou-se que 67,5% de respondentes manifestaram-se como muito participantes nas soluções e problemas do seu setor, e 28,3% disseram participar pouco, revelando somente 4,2% que não tem nenhuma participação na solução de problemas ligados a sua atuação na IES.



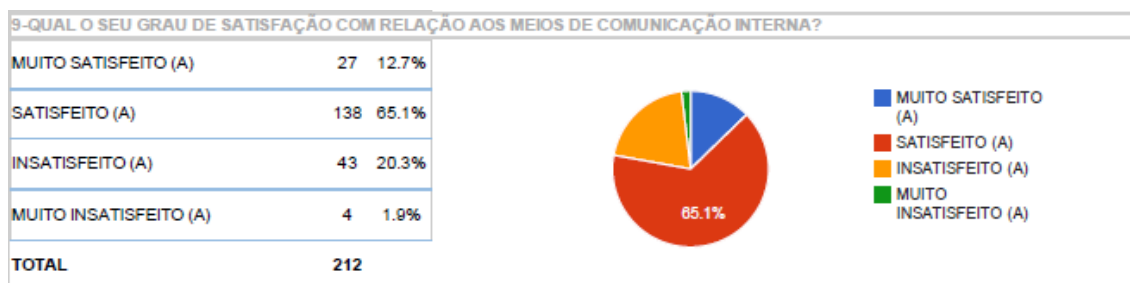
FONTE: Pesquisa Técnico Administrativa. Portal UNIFEV.

Pode-se observar, no gráfico a seguir, referente às respostas dos docentes, que há um nível satisfatório (97,4%) quanto à condução, de modo geral, da administração da FEV pela presidência e da UNIFEV pela reitoria, pró-reitoria acadêmica e pró-reitoria de extensão.



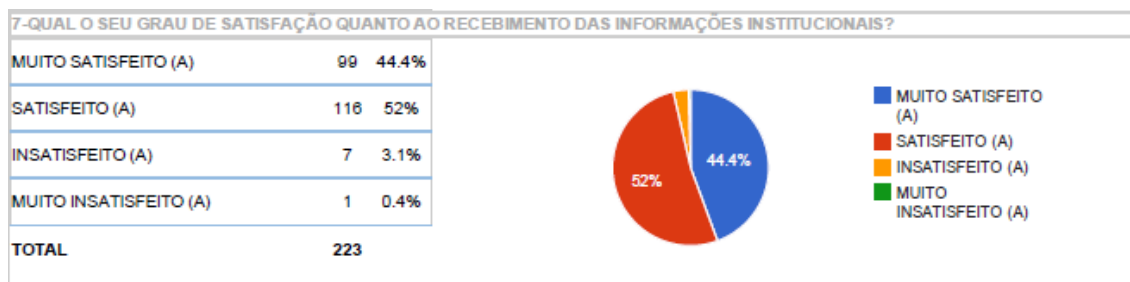
FONTE: Pesquisa Docente. Portal UNIFEV.

O trânsito de informações institucionais deverá merecer atenção no âmbito desta dimensão, pois apesar de 77,8% demonstrarem estar satisfeitos ou muito satisfeitos, outros 22,2% encontram-se insatisfeitos ou muito insatisfeitos.



FONTE: Pesquisa Técnico Administrativa. Portal UNIFEV.

A mesma questão foi abordada em 2014 na Pesquisa Docente, porém com resultados diferentes, apontando que 96,4% dos professores da instituição encontram-se satisfeitos ou muito satisfeitos com o fluxo de informações que consideram chegar de forma adequada ao seu conhecimento.



FONTE: Pesquisa Docente. Portal UNIFEV.

O grau de desconhecimento dos estudantes em relação a estrutura organizacional da Fundação Educacional de Votuporanga já era do conhecimento do Núcleo de Avaliação Institucional e da CPA desde a avaliação 2013. Houve uma ação por parte da reitoria da UNIFEV em organizar a apresentação dos membros da gestão superior à todos os alunos. Posteriormente foi realizada a pesquisa com os discentes, os quais apontaram um conhecimento maior da estrutura organizacional da FEV, com queda de 77,7% (2013) para 49,5% de alunos que desconhecem a estrutura.

8.2 PROPOSTAS DE AÇÃO NO VI FÓRUM DE AUTOAVALIAÇÃO

Nos estudos dirigidos para a dimensão 6 de Organização e Gestão, foi empreendida a Análise Documental fundamentada em informações oficiais disponibilizadas pela UNIFEV, análise do desempenho das instâncias gestoras, observando a percepção da comunidade acadêmica, a partir de dados objetivos e dados subjetivos coletados, do qual participaram os Gestores, os Professores, os Servidores Técnico-Administrativos, os estudantes de Graduação e os de Pós-Graduação.

Estas informações coletadas foram organizadas e as diversas instâncias e atores da autoavaliação juntamente com o comitê avaliador da dimensão, apresentaram propostas de ação durante o VI Fórum de Autoavaliação, que servirão para nortear as direções da instituição no ano de 2014. As propostas são:

- Divulgar no site da UNIFEV o organograma da Instituição.

9 DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA FÍSICA, ESPECIALMENTE A DE ENSINO E DE PESQUISA, BIBLIOTECA, RECURSOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

O espaço físico acadêmico constitui-se em um ambiente formador de personalidades e de representações. O Centro Universitário de Votuporanga entende que a estrutura física deve ser atrativa para os alunos, de forma que eles possam sentir-se à vontade para desenvolverem suas atividades acadêmicas e aprimorarem seu pensamento crítico.

Pode-se considerar o espaço físico acadêmico como um forte potencial para a ampliação de atividades cognitivas e motoras, tornando-se, assim, cenário de múltiplos interesses. Para a UNIFEV, ao organizar e planejar uma estrutura do Câmpus Centro e da Cidade Universitária, levou-se em consideração, a seu tempo, alguns fatores, tais como localização geográfica, facilidade de acesso, recursos urbanos no entorno e outros elementos considerados indispensáveis e atrativos.

A infraestrutura, em consonância com as atividades acadêmicas, deve atender às necessidades de espaço. Uma parte do orçamento da instituição é destinada para edificações, adequações, reformas e conservação, levando em consideração os resultados de pesquisas institucionais anteriores e as prioridades apontadas pela comunidade acadêmica, indicadores essenciais para ações específicas de ampliações, expansão e introdução de novas tecnologias.

Dentre as ações em desenvolvimento, encontram-se a continuidade das edificações da Cidade Universitária para atendimento da demanda de estudantes, com a infraestrutura completa para atividades acadêmicas e de apoio direto. O funcionamento do campi denominado como Cidade Universitária iniciou-se plenamente no ano de 2009. A UNIFEV tem também como política continuar a adequar, gradativamente, todas as salas com recursos audiovisuais e tecnologia avançada.

9.1 Infraestrutura física

Observa-se, na Tabela a seguir, a dimensão atual das construções em ambos os *Campi* e um comparativo entre os anos de 2012 a 2014, mostrando que não houve aumento da área construída.

Tabela: Instalações Gerais

	2012		2013		2014	
	CIDADE UNIVERSITÁRIA	CAMPUS CENTRO	CIDADE UNIVERSITÁRIA	CAMPUS CENTRO	CIDADE UNIVERSITÁRIA	CAMPUS CENTRO
Área construída: (em m²)	11.445,13 m ²	17.430,53 m ²	11.445,13 m ²	17.430,53 m ²	11.445,13 m ²	17.430,53 m ²

FONTE: Supervisor de serviços 2015



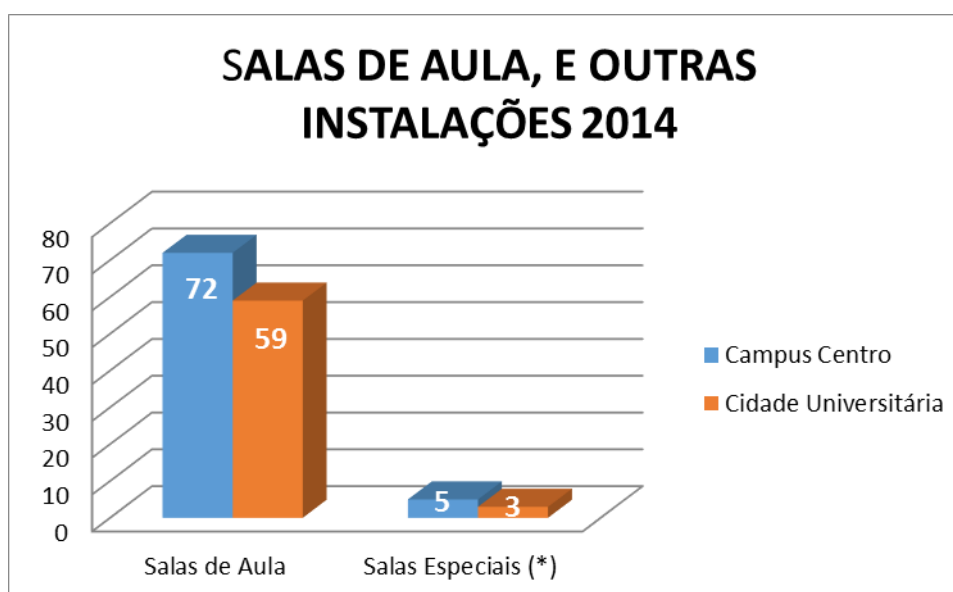
Fonte: Foto aérea da Cidade Universitária



Fonte: Foto aérea do Campus Centro

9.2 Instalações Gerais 2014

São demonstradas, nos gráficos abaixo, as instalações gerais, tais como salas de aula, laboratórios e outras instalações dos dois *Campi*, especificamente no ano de 2014.



(*) Auditórios, Campo de futebol, Quadras e Centro de convivência.

FONTE: Supervisor de serviços 2014

A Cidade Universitária possui 5 laboratórios de informática com um total de 169 computadores e o Campus Centro 4 laboratórios e um total de 99 computadores.

Legalidade, Regularização e Controle Predial e Patrimonial – A UNIFEV mantém a documentação referente às suas instalações, dentro dos padrões exigidos por lei.

CÂMPUS CENTRO

Alvará de Funcionamento Ordinário

Projeto Nº: 049255/3557105/2014
 Endereço: AVENIDA NASSER MARÃO Nº: 3069
 Complemento: Bairro: DISTRITO INDUSTRIAL JOAO
 Município: VOTUPORANGA
 Ocupação: Centro Universitário

Proprietário: Fundação Educacional de Votuporanga
 Responsável pelo Uso: Fundação Educacional de Votuporanga
 Responsável Técnico: Maria Elza de Almeida Pradella
 CREA/CAU: 0601323793 ART/RRT nº: 92221220140914043
 Área Total: 14.566,34 Área Aprovada: 14.566,34
 Vistoriante: 1. TEN PM ALEX BRITO DE MOURA
 Validade: 15/07/2017
 Observação: Proibido o uso de botijão de GLP no interior da edificação.

Votuporanga, 17 de Junho de 2017

Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros

Projeto Nº: 122310/3557105/2014 Nº: 4196
 Endereço: RUA PERNAMBUCO
 Complemento: entre as Ruas Paraná, Sergipe e Rio Grande Bairro: CENTRO
 Município: Votuporanga
 Ocupação: CENTRO UNIVERSITÁRIO
 Proprietário: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE VOTUPORANGA
 Responsável pelo Uso: Nelson Thomé Seraphim Junior
 Responsável Técnico: Maria Elza de Almeida Pradella
 CREA/CAU: 0601323793 ART/RRT: 92221220140803073
 Área Total (m²): 17496,00 Área Aprovada (m²): 17496,00
 Validade: 05/03/2018
 Vistoriador: 1. TEN PM ALEX BRITO DE MOURA
 Homologação: 1. TEN PM GUSTAVO DOMINGOS SOARES DA SILVA
 OBSERVAÇÕES: Proibido o uso de botijão de GLP no interior da edificação.

Votuporanga, 17 de Março de 2015

CIDADE UNIVERSITÁRIA

Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros

Projeto Nº: 049255/3557105/2014 Nº: 3069
 Endereço: AVENIDA NASSER MARÃO Nº: 3069
 Complemento: Bairro: DISTRITO INDUSTRIAL JOAO
 Município: VOTUPORANGA
 Ocupação: Centro Universitário

Proprietário: Fundação Educacional de Votuporanga
 Responsável pelo Uso: Fundação Educacional de Votuporanga
 Responsável Técnico: Maria Elza de Almeida Pradella
 CREA/CAU: 0601323793 ART/RRT nº: 92221220140914043
 Área Total: 14.566,34 Área Aprovada: 14.566,34
 Vistoriante: 1. TEN PM ALEX BRITO DE MOURA
 Validade: 15/07/2017
 Observação: Proibido o uso de botijão de GLP no interior da edificação.

VOTUPORANGA, 16 de JULHO de 2014

CAP PM RENATO NEVES RODRIGUES

ALVARÁ DE LICENÇA

Número: 21.847

Contribuinte: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE VOTUPORANGA
 Endereço: Avenida Nasser Marão - Centro Universitário de Votuporanga
 Alvará: ESTABELECIMENTO DE ARMAZENAMENTO E EDITORAÇÃO DE LIVROS

AVENIDA NASSER MARÃO, Nº: 3069
 SEM DENOMINAÇÃO
 VOTUPORANGA - SP

Informações Complementares:

Requerimento Nº: 8221 / 2015 Data de Recebimento: 06 / 07 / 2015 Tipo de Atividade: EDITORIAL Data de Emissão: 01 / 02 / 2016

Inscrição Estadual - ICS: 710.145.522.111 CNPJ / CPE: 06.161.8016.001-00

Fls. de 02 de 02

DE 2ª À 8ª DAS 07:00 ÀS 18:00 HORAS, PARADO EM 07:00 ÀS 12:00 HORAS.

Local e Data de Expedição: VOTUPORANGA, 16 DE AGOSTO DE 2015.

Logo na entrada do Câmpus Centro e da Cidade Universitária, os visitantes visualizam cópia do alvará permanente de funcionamento emitido pela prefeitura. Também pode ser facilmente encontrado o alvará de funcionamento do Corpo de Bombeiros, que científica que a edificação ou áreas de risco possuem as medidas de segurança contra incêndio.

Para obter esse último documento, a UNIFEV investiu em extintores, lâmpadas de emergência, rotas de fugas sinalizadas, alarmes de incêndio, hidrantes, forros e pisos antichamas e brigada de incêndio devidamente capacitada. Os sistemas de instalação elétrica são conservados e possuem manutenção constante.

Nos laboratórios que possuem maior periculosidade devido ao uso de produtos químicos, existem chuveiros de emergência e duchas lava-olhos, além de capela para exaustão de gases, que é um local apropriado para manipulação de substâncias perigosas.

Os auditórios, que costumam receber um número maior de pessoas, além de todos os equipamentos devidos, são dotados de travas antipânico.

Além disso, para evitar ameaças externas, todas as entradas da Instituição possuem portarias de segurança com vigias devidamente monitoradas. A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA – da UNIFEV é bastante atuante, e constantemente propõe ações para preservar a saúde e a integridade física de todas as pessoas que circulam nas dependências da instituição.

De acordo com a Reitoria da UNIFEV, existe um projeto para implantar, em parceria com o Corpo de Bombeiros, um sistema de simulação de incêndio para evacuação do prédio, com o objetivo de informar a maneira como alunos, professores e colaboradores devem proceder em casos de acidentes.

9.2.1 - Laboratórios

QUADRO DE LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS DE CURSO DA UNIFEV

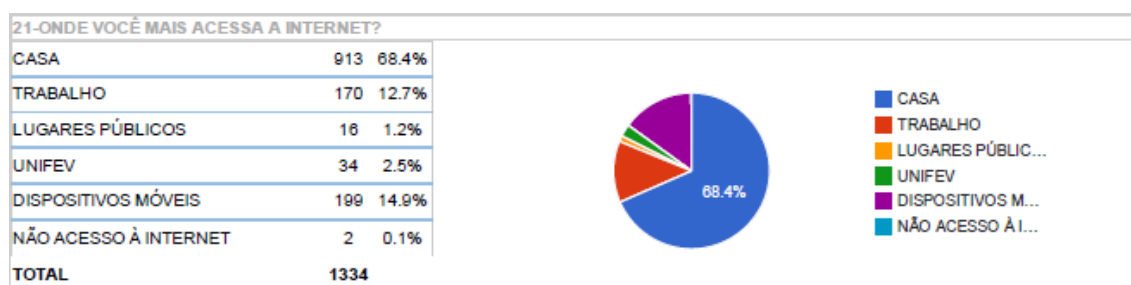
LABORATÓRIOS	LABORATÓRIOS SUBDIVIDIDOS
Análises Clínicas I	Preparação e Ensaio Lavagem e Esterilização Câmara de Temperatura Constante Utilidades e Almoxarifado
Análises Clínicas II	Bioquímica e Microbiologia Hematologia e Imunologia Parasitologia e Urinálise Sala de Coleta
Anatomia Humana	Sala de Preparação e Museu

	Sala de Apoio Técnico
Fisiologia Humana	Específico
Microscopia	Específico
Botânica	Específico
Enfermagem (Habilidades)	Específico
Ciências Farmacêuticas	Específico
Multidisciplinar	Específico
Química / Bioquímica	Preparação e Ensaio Almoxarifado
Geografia	Específico
Bromatologia	Específico
Biotério	Análise Experimental do Comportamento
Clínica de Arquitetura e Urbanismo	Conforto Ambiental Arquitetural Maquetaria
Pedagogia	Didático Pedagógico Brinquedoteca Museu do Brinquedo
Letras	Específico
Lab-In (Laboratório Integrado de Comunicação)	Edição de Texto Ilha de Edição Fotografia Rádio TV
Farmácia Escola	Controle de Qualidade Líquidos e Semi-Sólidos Paramentação Sólidos – Pesagem Sólidos – Encapsulação Lavagem de Materias Almoxarifado
Clínica de Fisioterapia	Eletroterapia Fisioterapia Musculoesquelética Hidroterapia e Termoterapia Fisioterapia Cardiovascular Fisioterapia Neurológica Fisioterapia Respiratória Espirometria Massoterapia, Estética Corporal e Facial
Núcleo de Vivências Corporais e Avaliação Física	Avaliação Física Exercício de Resistido (Musculação) Ginástica e Aeróbica
Clínica de Nutrição	Técnica Dietética Tecnologia dos Alimentos Práticas Gastronômicas Avaliação Nutricional
Clínica de Psicologia	Atendimento Psicológico I Atendimento Psicológico II Atendimento Psicológico Infantil Supervisão I Supervisão Individual Atendimento Psicológico Adulto I Atendimento Psicológico Adulto II Atendimento Psicológico Adulto III Atendimento Psicológico Adulto IV Convivência p/ Alunos Análise Experimental do Comportamento

	Sala Espelhada
Engenharia	Solos Elétrica Eletrônica Elétrica Equipamentos e Ferramentas

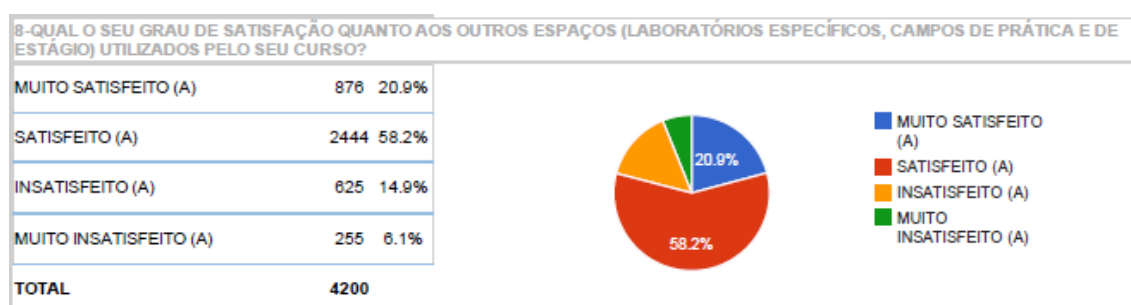
9.2.2 Resultado das Pesquisas 2014 e inferências sobre a Dimensão 7 – Infraestrutura (Laboratórios)

Com objetivo de aferir o local de maior acesso à internet, a Pesquisa Socioeconômica realizada juntamente com os ingressantes detectou que a maioria (68,4%) acessa de suas residências.



Fonte: Pesquisa Socioeconômica. Portal UNIFEV.

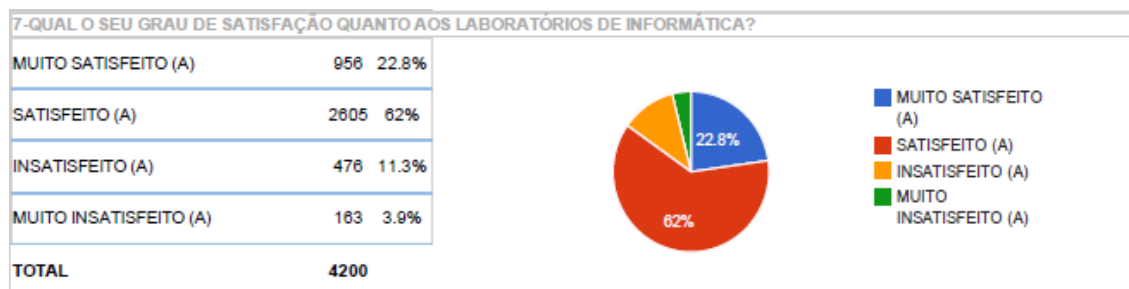
Na Pesquisa acadêmica os estudantes manifestaram-se em relação aos laboratórios específicos e aos campos de práticas de estágios, tendo 79,0% satisfeitos ou muito satisfeitos, porém contingente significativo de 21,0% expressaram sua insatisfação neste quesito.



Fonte: Pesquisa Acadêmica. Portal UNIFEV.

Os laboratórios de informática são atualmente utilizados por diversos cursos. Observa-se que 84,8% dos entrevistados manifestaram-se como satisfeitos ou muito satisfeitos com os laboratórios. Isso ocorre uma vez que estes passam periodicamente por

atualizações e melhorias nos softwares relacionados as praticas profissionais.



Fonte: Pesquisa Acadêmica. Portal UNIFEV.

9.2.3 PROPOSTAS DE AÇÃO NO VI FÓRUM DE AUTOAVALIAÇÃO

- Avaliar a satisfação em relação aos laboratórios específicos e campos de estágios de cada um dos cursos da instituição, uma vez que a análise do resultado geral não demonstra onde encontra-se a real natureza da insatisfação. Propor planos de ação junto às coordenações dos cursos que apontarem fragilidade quanto à esse quesito avaliado.

9.3 - BIBLIOTECA

As Bibliotecas como disseminadoras de informação, fornecem as condições necessárias para a formação acadêmica e uma aprendizagem contínua. Através de seus acervos bibliográficos atualizados e o acesso às Bases de Dados possibilitam a consulta a um maior número de fontes, estimulando a independência e o desenvolvimento cultural dos usuários acadêmicos e da comunidade em geral.

9.3.1 APRESENTAÇÃO

Missão das Bibliotecas da UNIFEV: Apoiar os programas institucionais, promovendo o acesso à informação e a geração de conhecimento.

Objetivos das Bibliotecas da UNIFEV:

- Contribuir, de forma eficaz, no cumprimento da missão da instituição.
- Atender os usuários de forma ágil e eficiente.

- Dar suporte bibliográfico à comunidade acadêmica e externa.
- Oferecer um ambiente de harmonia e liberdade favorável para o aluno aperfeiçoar, aprofundar e complementar o que aprendeu em sala de aula.

9.3.2 ACERVO GERAL

O acervo das Bibliotecas é composto por: **Livros; Folhetos; Monografias; Dissertações; Teses; Periódicos; Normas Técnicas; CD-ROMs; Fitas de vídeo e DVDs.**

Esses materiais estão disponíveis para empréstimo domiciliar à comunidade acadêmica e para consulta local à comunidade externa.

As Fitas de vídeo e alguns dos DVDs que compõem o acervo estão locados nos laboratórios.

LIVROS; FOLHETOS; MONOGRAFIAS; DISSERTAÇÕES; TESES E NORMAS TÉCNICAS:

Tabela: Acervo Bibliotecas 2014

Local	<i>Campus Centro</i>	Cidade Universitária	Espaço Unifev Saúde
Livros; Folhetos; Monografias; Dissertações; Teses; Normas Técnicas	48741	37200	424
Periódicos	1051	517	
CD-ROM's; Fitas de vídeo e DVD's	2717	820	20
Total	52509	38537	444

Fonte: Sistema Biblioteca. Atualizado em 31/12/14.

O acervo total de livros, incluindo as obras de referência, dissertações, teses e outras obras monográficas, é de **90514** exemplares nas diversas áreas do conhecimento dos cursos oferecidos. Do total de exemplares, **37200** estão locados na Biblioteca da Cidade Universitária, atendendo às necessidades dos cursos de Administração; Arquitetura; Ciências Contábeis; Direito; Engenharia Civil, Engenharia da Computação; Engenharia da Produção, Engenharia Elétrica; Engenharia Eletrônica; Matemática; Sistemas de Informação e dos Cursos Tecnológicos (exceto Tecnologia em Produção Multimídia). No acervo da Biblioteca Central estão as obras dos demais cursos, disponibilizando **48741** exemplares aos seus

usuários.

Buscando atender aos residentes e alunos do curso de Medicina, foi instalada uma biblioteca no Espaço UNIFEV Saúde, anexo à Santa Casa de Votuporanga. Esses usuários, bem como os médicos que atendem à referida instituição têm acesso a **424** exemplares.

O Acervo em Desuso é composto de **4149** exemplares, que estão locados no Depósito da Cidade Universitária.

Para manter a qualidade do acervo é feito, periodicamente, um desbastamento do material bibliográfico por meio do descarte de obras desatualizadas, sujas, infectadas, deterioradas ou rasgadas.

9.3.3 PERIÓDICOS:

Total de Títulos que compõem o acervo: 1568

Assinaturas Correntes: 133

CAMPUS CENTRO

TÍTULOS: **1051**

Nacionais: 1012

Estrangeiros: 39

CIDADE UNIVERSITÁRIA

TÍTULOS: **517**

Nacionais: 493

Estrangeiros: 24

Obs.: Os dados acima se referem à quantidade de Títulos existentes até 31/12/14

As Bibliotecas possuem assinaturas correntes dos seguintes títulos de jornais: Folha de São Paulo; O Estado de São Paulo; Diário da Região; Diário de Votuporanga; A Cidade (Votuporanga); O Jornal (Votuporanga), Valor Econômico e Diário Oficial da União.

Destaque para seguintes revistas de circulação nacional: Veja; Época; Exame; Isto É; Conjuntura Econômica; Você S/A; GV-Executivo; HSM Management;

Harvard Business Review Brasil; Saúde Coletiva; Laes & Haes; Nursing; Eco 21; Robótica: automação, Controle, Instrumentação; Scientific American Brasil; Bares e Restaurantes; National Geographic, Gestão Educacional, Mundo Logística, PRORAD, PROCLIM, PROTIPED, Revista Brasileira de Direitos Humanos, Eco 21, Revista Brasileira de Saneamento Ambiental e REGE/USP.

9.3.4 MATERIAIS ESPECIAIS – CD-ROM's, DVD's, Fitas de vídeo:

CAMPUS CENTRO

TOTAL DE EXEMPLARES - 2717

CIDADE UNIVERSITÁRIA

TOTAL DE EXEMPLARES -820

ESPAÇO UNIFEV SAÚDE

TOTAL DE EXEMPLARES - 20

DEPÓSITO

TOTAL DE EXEMPLARES - 2

Fonte: Sistema Biblioteca. Atualizado em 31/12/14.

Total de Exemplares de Materiais de suporte eletrônico que compõem o acervo: 3559.

2054 CD-ROMs; 440 DVDs e 1065 Fitas de vídeo. Todo o acervo de Fita de Vídeo está sendo convertido em formato DVDs, portanto não foi elaborado quadro para esse tipo de material.

9.3.5 ESPAÇO FÍSICO: Instalações para o acervo, estudos individuais e estudos em grupo

A UNIFEV possui três bibliotecas, uma em cada câmpus e uma no Espaço

UNIFEV Saúde totalizando uma área de 1709,95 m². A **Biblioteca Central “Moacyr Expedito Marret Vaz Guimarães”** está instalada num espaço de 964,45 m², a **Biblioteca da Cidade Universitária “Profª Lourdes Mainardi”**, ocupa uma área de 717,68 m² e a do Espaço UNIFEV Saúde (junto à COREME - Comissão de Residência Médica da UNIFEV/Santa Casa de Votuporanga), medindo 27,82 m².

Nas Bibliotecas dos câmpus, há o controle de acesso via catraca, circuito fechado de câmeras e acervo protegido permanentemente por alarme eletrônico antifurto.

Para a conservação do acervo e criar um ambiente agradável, as Bibliotecas contam com boa iluminação natural, acrescida de iluminação artificial fluorescente.

As cores das paredes e do teto em tom claro ampliam a luminosidade do ambiente. Também oferecem boas condições de conforto ambiental através dos aparelhos de ar-condicionado.

O acervo está acomodado em estantes, devidamente distribuído em coleções específicas.

Os periódicos especializados contam com estantes expositoras para os títulos correntes.

A **Biblioteca Central** ocupa cinco pisos divididos em:

Piso 01 – Acervo de livros e Atendimento (empréstimo/devolução) (284,12 m²) + banheiros (12,43 m²) = 296,55 m²;

Piso 02 – Hemeroteca, TCCs e Processamento Técnico (123,04 m²);

Piso 03 – Recepção; Guarda-volumes; Hemeroteca; Cabines para Consultas à Internet e ao Acervo; Espaço para Estudo Coletivo (156,82 m²) + banheiros (16,86 m²) = 173,68 m²;

Piso 04 - Acervo de Exemplares Fixos para consultas e Estudo Coletivo (152,65 m²);

Piso 05 – Espaço Convivência com palco; Cabines de Estudo Individuais e Salas para Estudo em Grupo (218,53 m²).

O mobiliário está distribuído entre os pisos 02, 03, 04 e 05 conforme descrição acima; e conta com 23 mesas redondas com mesma padronização, 14 com capacidade para 04 pessoas e 09 com capacidade para 03 pessoas; 01 mesa redonda utilizada como suporte na guarda de materiais nos guarda-volumes; 180 Guarda-volumes; 04 terminais de Consulta ao acervo; 04 cabines de estudos para cadeirantes; 08 pufs; 01 mesa com suporte para jornais com 01 poltrona e 01 cadeira estofada; 09 Cabines individuais para acesso à

Internet; 05 cabines para estudo; Espaço Convivência com palco para apresentações; 03 jogos de sofás e 03 longarinas com capacidade para 03 pessoas cada; 32 Cabines de Estudos individuais e 08 salas de estudo em grupo com capacidades que variam de 03 a 07 usuários.

A **Biblioteca da Cidade Universitária** ocupa um espaço amplo e moderno com os seguintes ambientes:

- Recepção; Guarda-volumes; Atendimento (empréstimo/devolução) e Terminais de Consulta ao acervo (130,20 m²);
- Acervo - (227,25 m²);
- Hemeroteca; Espaço para Estudo Coletivo; Ilhas para Consulta à Internet (Wireless) ou Estudo (282,13 m²); Salas de Estudo em Grupo e Individual;
- Administração/Processamento Técnico (19,14 m²); Serviços (Copa e Banheiros (22,72 m²); Banheiros Coletivos (36,24 m²); 78,10 m².

Na área externa da entrada da Biblioteca o usuário se depara com um belo espaço, composto por plantas ornamentais e coqueiros e 02 bancos de madeira.

O mobiliário é composto de 02 jogos de sofás; 16 mesas com capacidade para 04 pessoas; 04 Ilhas para pesquisa à Internet (Wireless) com 04 lugares; 01 mesa com suporte para jornais e 01 poltrona; 08 salas de Estudo em grupo com capacidades para 04 usuários; 24 cabines para estudo individual e 06 terminais de consulta ao acervo.

A **Biblioteca do Espaço UNIFEV Saúde** ocupa uma sala com 27,82 m². Neste espaço estão locados os terminais de Consulta ao acervo e Internet; acervo; estudo coletivo e Individual. Ela compartilha com outros setores o espaço da recepção/atendimento onde realiza os empréstimos e devoluções (com 01 mesa e 01 cadeira) e o banheiro coletivo, que estão instalados na área externa da sala utilizada como Biblioteca.

O mobiliário é composto por 01 mesa com capacidade para 04 usuários; 01 mesa com capacidade para 03 usuários, 02 cabines para estudo individual e 02 terminais de consulta ao acervo/Internet e 01 jogo de sofá.

9.3.6 HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DAS BIBLIOTECAS

Bibliotecas dos Câmpus:

De 2^a à 6^a feira – das 07h30 às 22h45

Aos sábados – das 8h00 às 14h.

Biblioteca do Espaço UNIFEV Saúde:

De 2ª à 6ª feira – das 07h às 11h30 e das 13h às 17h18

9.3.7 Tratamento Técnico do Acervo

O processamento técnico utiliza para Catalogação o sistema CCAR2 e para Classificação o sistema de Classificação Decimal de Dewey e Tabela PHA.

9.3.8 Informatização

As Bibliotecas utilizam um programa criado na instituição, o mesmo permite a inclusão de dados, manutenção do acervo, reserva e empréstimo, consulta ao catálogo local e acesso remoto. O funcionamento do mesmo se dá pela arquitetura cliente/servidor. O sistema busca e grava dados no Banco de Dados ORACLE. A inserção dos dados do acervo de periódicos está sendo realizada gradativamente. É utilizado o programa Terminal de Consulta, de acesso aos dados pelos usuários, com os campos: Autor, Assunto, Título, Subtítulo, Editora, ISBN, Série /Coleção e Palavra chave.

Buscando cada vez mais melhorar a qualidade do atendimento e manter um canal aberto entre o usuário e as bibliotecas, o site da UNIFEV e o Portal do aluno permitem o acesso à pesquisa do acervo, bem como a outros serviços e informações relevantes aos nossos usuários. As Bibliotecas possuem 33 terminais conectados em rede TCP-IP, dos quais 21 na Biblioteca Central, 13 para usuários (04 Terminais de Consulta ao acervo e 09 para consulta à Internet), 05 para empréstimo e devolução e 03 para manutenção do sistema. Os demais estão na Biblioteca da Cidade Universitária, sendo 06 Terminais de Consulta, 04 para empréstimo e devolução e 02 para Processamento Técnico. Também possibilitam o acesso à Internet Wirelles a todos os usuários cadastrados.

Disponibilizam o acesso a todas as Bases de Dados que compõem a BVS/BIREME e o IBICT/COMUT; bem como as Bases disponibilizadas pela CAPES e Editora Revista dos Tribunais.

Ao solicitar um Artigo Científico que não foi obtido gratuitamente, o aluno assina um termo de compromisso em que se responsabiliza pelo pagamento do mesmo.

As Bibliotecas possibilitam também consultas às normas da ABNT, as quais

fazem parte do acervo.

9.3.9 Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo.

A política para aquisição e expansão faz-se com a atualização para atender às necessidades (Bibliografias Básica e Complementar) e às demandas dos cursos gradativa e constantemente. A Comissão Permanente de Biblioteca é responsável por fazer cumprir as políticas de aquisição do acervo, além da análise e aprovação para posteriormente, encaminhar à Pró-reitoria Administrativa a fim de que sejam tomadas as providências relativas às aquisições.

As Bibliotecas participam da atualização do acervo, organizando e divulgando os catálogos das editoras, disponibilizando-os aos alunos, professores e coordenadores.

9.3.10 Serviços prestados pelas Bibliotecas

As bibliotecas possuem Regulamento e Manual do Usuário com orientações quanto ao horário de funcionamento, serviços oferecidos, normas de utilização do acervo e equipamentos, bem como demonstrativo de como efetuar as consultas no sistema.

O acervo da Biblioteca Central é misto (aberto/fechado) e o da Biblioteca da Cidade Universitária é aberto. Nos locais onde o acervo é aberto, a localização do material é feita pelos próprios usuários, auxiliados, quando necessário, pelos funcionários, e, no caso do acervo fechado, o funcionário é responsável pela localização do livro.

O estudante tem, à sua disposição, um catálogo eletrônico destinado à identificação e à localização de materiais. As bibliotecas são interligadas pela internet, respeitando a descentralização dos acervos e possibilitando o uso pleno dos serviços e recursos por um universo maior de usuários. Encontrada a obra no terminal de consulta, o usuário anota a localização no formulário próprio, disponível para posterior pesquisa ou retirada. Através do serviço de malote é possível disponibilizar o empréstimo de materiais entre as bibliotecas da UNIFEV, sem a necessidade de deslocamento do usuário para a retirada dos mesmos.

Para alunos e funcionários é permitida a retirada de 03 livros por um período de 07 dias; para professores, 05 livros por 15 dias. O exemplar nº 01 de todos os títulos é fixo para a consulta local. Em período de férias letivas, o usuário pode retirar livros,

desde que se responsabilize pela entrega pontual. Também é permitido o empréstimo ao usuário egresso que prestará exames obrigatórios para obtenção de aptidão para o exercício da profissão, (como o da Ordem dos Advogados do Brasil), mediante o preenchimento de formulário próprio que determinará o prazo para concessão deste benefício.

No caso de consulta, o material pesquisado não deve ser recolocado nas estantes, as obras depositadas sobre as mesas são utilizadas para coleta de dados estatísticos por parte do pessoal das Bibliotecas.

A consulta poderá ser feita via Internet, acessando o site da UNIFEV, via Portal UNIFEV, informando login e senha ou clicando no link Biblioteca na aba Catálogo online. Acessando o link Biblioteca, o usuário poderá interagir e encontrar outras informações de seu interesse, como novas aquisições e dicas de leitura, no Blog da Biblioteca.

São oferecidos também os serviços a seguir: consulta à Internet; Espaço de Convivência (para realização de eventos); salas de estudo em grupo; sala de estudo individual; empréstimo; devolução/renovação de materiais; coleção de periódicos e obras de referência e comutação bibliográfica (COMUT, BVS/BIREME). É disponibilizado o acesso às Bases de dados, de acordo com o contrato de licença firmado, ao Portal Periódicos da CAPES (nos câmpus da UNIFEV), e às Bases da Editora Revista dos Tribunais diretamente do site da UNIFEV (disponibilizado aos docentes e alunos do curso de Direito da instituição).

As bibliotecas dispõem-se, a coordenar grupos de alunos para realização de uma visita monitorada, demonstrando o espaço físico, seu acervo, seu funcionamento e serviços prestados.

Quanto à normatização dos trabalhos monográficos, as bibliotecas oferecem orientações complementares relativas às normas da ABNT, assim como sobre obras pertinentes. Também elaboram as fichas catalográficas das publicações editadas pela Instituição e também dos trabalhos de conclusão de curso dos alunos.

A instituição oferece ainda um Manual de Normas elaborado pelos professores, disponibilizado no site da UNIFEV para facilitar a consulta pelos estudantes.

9.3.11 Eventos Culturais e Sociais

ESPAÇO CONVIVÊNCIA

A Biblioteca Central mantém, no Piso 05, o **Espaço Convivência UNIFEV**. Trata-se de um ambiente descontraído que conta com um palco para realização de

pequenos shows, saraus e performances nos horários de intervalos das aulas, quebrando alguns paradigmas de que a biblioteca é um local de silêncio absoluto.

Nos momentos em que não há nenhum evento, esse espaço agradável e aconchegante torna-se convidativo à leitura e ao relaxamento, com seu clima de “sala de estar” especialmente criado para que o usuário se sinta inteiramente à vontade.

Além de tentar despertar o gosto pela leitura, a biblioteca objetiva fomentar situações que promovam a interação da comunidade acadêmica com a sociedade, desenvolvendo atividades culturais e de lazer, como exposições de obras de arte, fotografias e afins, permitindo o acesso e contribuindo para a divulgação dos talentos dos nossos alunos e dos artistas regionais.

Na Biblioteca da Cidade Universitária também foi instalado um espaço “sala de estar”, apropriado para descontração, leitura e o relaxamento, que também poderá ser utilizado para exposições.

9.3.12 Biblioteca Solidária

As Bibliotecas promovem campanhas buscando, simultaneamente, conscientizar os usuários e colaborar com obras assistenciais. Por meio da Campanha “**Biblioteca Solidária-UNIFEV**”, foram arrecadados brinquedos para o Natal e agasalhos para o inverno de pessoas carentes e recuperados os materiais em atraso. Foi proposto ao usuário com empréstimos atrasados que, mediante a devolução dos materiais e a doação de dois brinquedos (Natal) ou 02 agasalhos (inverno), o mesmo obteria o cancelamento da suspensão do empréstimo. Todos os materiais arrecadados foram doados a entidades assistenciais sorteadas pela Biblioteca junto com o setor de Gestão de Talentos.

Em todos os eventos e campanhas, as Bibliotecas contam com um suporte da instituição para confecção de cartazes e divulgação por meio do site da UNIFEV no Blog da Biblioteca, Portal UNIFEV, TV UNIFEV e jornais “Informativo Semanal”.

9.3.13 Recursos Humanos nas Bibliotecas

A contratação dos recursos humanos para as bibliotecas procede conforme Resolução nº 02, de janeiro de 2004, que estabelece normas para a contratação de empregados na Fundação Educacional de Votuporanga. Ela observa o regime da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT e é precedida de Processo Seletivo com a

publicação de Edital, tornando pública a abertura para inscrições e demais condições.

A seleção contempla as etapas a seguir: Análise do *Curriculum Vitae*; Avaliação escrita; Avaliação profissional. Os setores competentes da Instituição, incluindo-se as Mantidas, quando constatada a necessidade de contratação, são autorizados a elaborarem os Editais, que, após aprovação dos respectivos órgãos competentes, são submetidos à homologação da Diretoria Executiva, após o parecer prévio da Assessoria Jurídica.

Atualmente, as Bibliotecas possuem **15 colaboradores** distribuídos entre as duas Bibliotecas. A bibliotecária possui formação em Biblioteconomia e especialização em Gestão de Projetos. Dos 14 auxiliares, 09 são graduados, 01 pós-graduado e 04 cursam graduações. A distribuição está da seguinte forma:

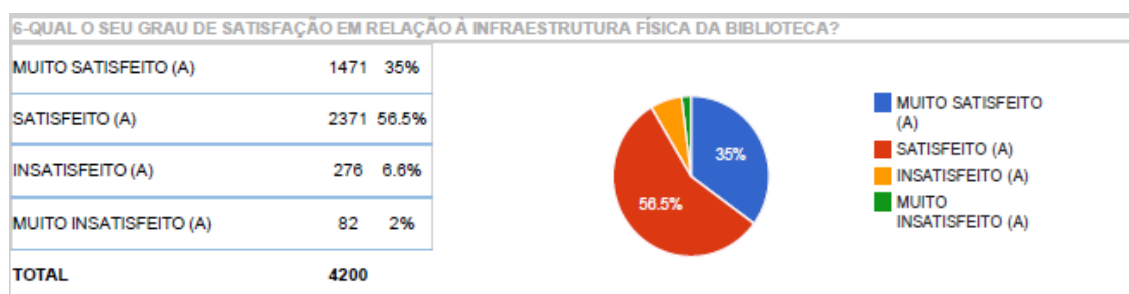
- **01 Bibliotecária;**

- **Biblioteca Central: 09 Auxiliares de Biblioteca;**

- **Biblioteca da Cidade Universitária: 05 Auxiliares de Biblioteca.**

9.4 Resultado das Pesquisas 2014 e inferências sobre a Dimensão 7 – Infraestrutura (Biblioteca)

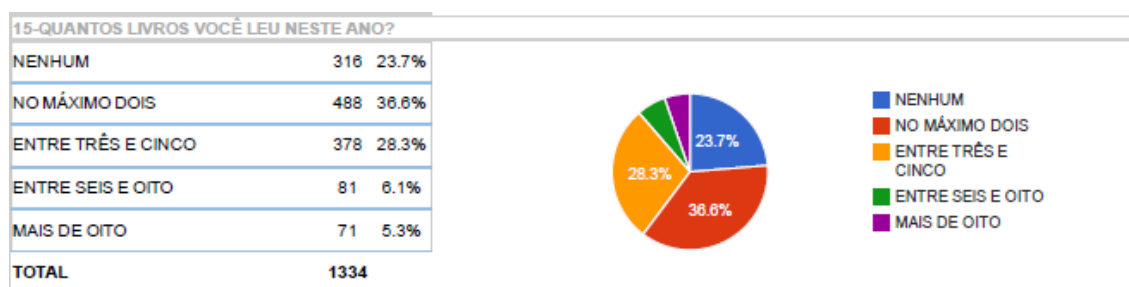
Pelos dados obtidos com os discentes, observou-se que a maioria sente-se satisfeita ou muito satisfeita com relação à infraestrutura física da biblioteca.



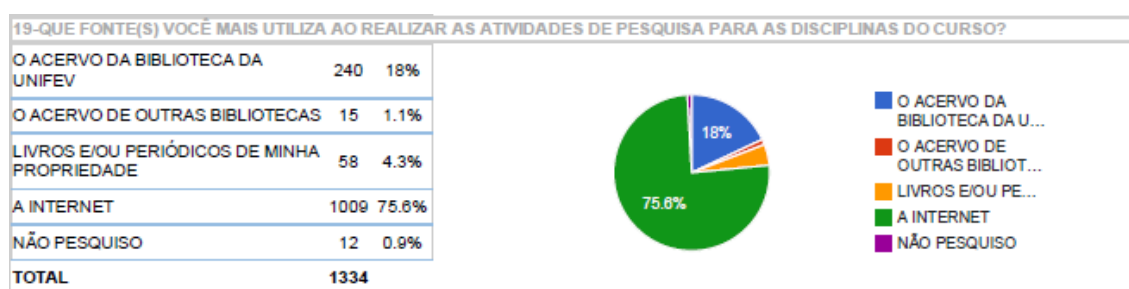
Fonte: Pesquisa Acadêmica. Portal UNIFEV

A Pesquisa Socioeconômica com alunos ingressantes em 2014 buscou levantar dados sobre o perfil do usuário dos serviços da biblioteca. As questões investigaram o hábito de leitura dos estudantes, a frequência na utilização da biblioteca e as fontes mais utilizadas para realização de pesquisas. Observou-se que a maioria dos discentes leu até 2 livros no ano de 2014 (60,3%). Também que a frequência na biblioteca é baixa, uma vez que somente 13,7% a utilizam com frequência. De acordo com o comitê responsável pela biblioteca, uma vez que a pesquisa socioeconômica e cultural foi aplicada somente para

alunos ingressantes – dado que não permite afirmar que a frequência às bibliotecas seja considerada baixa. Também, ainda que os alunos afirmem frequentar pouco as bibliotecas, dados da catraca eletrônica, instalada em outubro/14, registraram uma frequência mensal na Biblioteca do Câmpus Centro de, aproximadamente, 10.000 usuários. Além disso, um dado muito importante a ser avaliado é a fonte adotada para pesquisa, onde 75,6% apontam a internet.



Fonte: Pesquisa Socioeconômica. Portal UNIFEV.



Fonte: Pesquisa Socioeconômica. Portal UNIFEV.

9.5 PROPOSTAS DE AÇÃO NO VI FÓRUM DE AUTOAVALIAÇÃO

- Elaborar uma pesquisa mais detalhada, com ingressantes e concluintes, para verificar se a instituição conseguiu agregar o hábito da leitura e para identificar quais os títulos de revistas disponíveis nas bibliotecas são consultados pelos mesmos.
- Pesquisa detalhada para a Biblioteca a fim de identificar o perfil do aluno e definir parâmetros de investimentos.
- Aferir a satisfação em relação ao acervo e ao atendimento;
- Mensurar a utilização das salas de estudo em grupo e individual;
- Pesquisas subdivididas por Biblioteca – Câmpus Centro e Cidade Universitária;

Pesquisar os acessos às Bases de Dados oferecidas pela Biblioteca

9.6 Avaliação da Infraestrutura Física – Instalações Gerais da UNIFEV

Em 2014, os temas referentes à dimensão 7 de infraestrutura foram levantados principalmente através da pesquisa acadêmica, socioeconômica e cultura e de infraestrutura física, por meio de questões de múltipla escolha, para aferir o nível de satisfação dos alunos da graduação. É importante salientar que as pesquisas foram realizadas por censo, utilizando como universo todos os discentes da UNIFEV.

Os questionários foram revistos e acrescentaram-se algumas alterações. Foram excluídas questões das avaliações anteriores, que vinham obtendo ótimo desempenho de satisfação, sem necessidades de aferi-las novamente. Substituiu-se por novas questões, avaliando aspectos e pontos diferentes sobre os quais haviam poucas informações.

As perguntas também sofreram mudanças e apresentavam quatro níveis de desempenho: muito satisfeito, satisfeito, insatisfeito e muito insatisfeito. A avaliação foi conduzida por intermédio do Portal Universitário.

Os comitês responsáveis pelos estudos e análises do desempenho da dimensão 7 de infraestrutura na autoavaliação 2014, observaram que a UNIFEV envida grandes esforços e direciona significativos recursos para manutenção, preservação e ampliação da biblioteca, dos laboratórios de informática e demais laboratórios para atendimento específicos de cursos que exigem equipamentos e formação especial.

Também os espaços de convivência e lazer, quadras esportivas, passeios e acessos são mantidos com qualidade e dentro de padrões exigidos pelas normas legais. Os banheiros, lavatórios e bebedouros são higienizados com frequência, produzindo elevados níveis de satisfação de seus usuários.

As bibliotecas são espaços agradáveis e adequados para estudos, trabalhos em grupo, proporcionando opções de lazer e oportunizando eventos culturais e artísticos. Os auditórios são climatizados, possuem vários recursos audiovisuais e servem aos eventos da comunidade acadêmica e, regularmente, atendem também a demandas da comunidade externa.

As portarias e áreas de acesso às instalações da Instituição são monitorados por seguranças e a entrada de veículos de alunos, professores, pessoal técnico administrativo e visitantes é monitorada nos dois *campi*, sendo que o câmpus Cidade Universitária possui amplos espaços de estacionamento. As áreas internas da Instituição, seus laboratórios e

clínicas, possuem câmeras de monitoramento e registros audiovisuais gravados diariamente e preservados por até 20 dias.

Além dos espaços descritos de forma mais detalhada nesta dimensão, vários outros merecem destaque por sua utilidade para a comunidade acadêmica e pela qualidade de suas estruturas de serviço, como as Clínicas de Fisioterapia e Psicologia, o espaço UNIFEV Saúde (junto à Santa Casa de Votuporanga), o Núcleo de Práticas Jurídicas (Direito) e o Núcleo de Vivências Corporais (Educação Física).

Vários laboratórios são utilizados como espaços de experimentação e aprendizagem, como o Laboratório de Nutrição e Gastronomia, a Maquetaria, o Laboratório de Análises Clínicas, Bromatologia, Enfermagem, Botânica, Anatomia, Microbiologia e Microscopia, os Laboratórios de TV, Rádio e Fotografia, os Laboratórios de Matemática, Física e Química, Laboratórios de Idiomas, Pedagógicos e de Ensino Avançado, a Farmácia-Escola e o Hotel-Escola, que atende aos docentes residentes em outros municípios.

É importante ainda destacar as estruturas de atendimento aos alunos, como as cantinas e a praça de alimentação dos câmpus Centro e Cidade Universitária, os caixas de autoatendimento bancários nos dois *campi* e PAB- Posto de Atendimento Bancário do Câmpus Centro, que serve à comunidade acadêmica.

Fazem parte ainda e devem ser descritas no presente relatório as estruturas administrativas, nas quais se encontram as Coordenações, Secretarias, Setores de Atendimento ao Público, Almojarifados, a Gráfica, Assessoria Jurídica e de Marketing e outros de grande importância para a continuidade da prestação dos serviços educacionais.

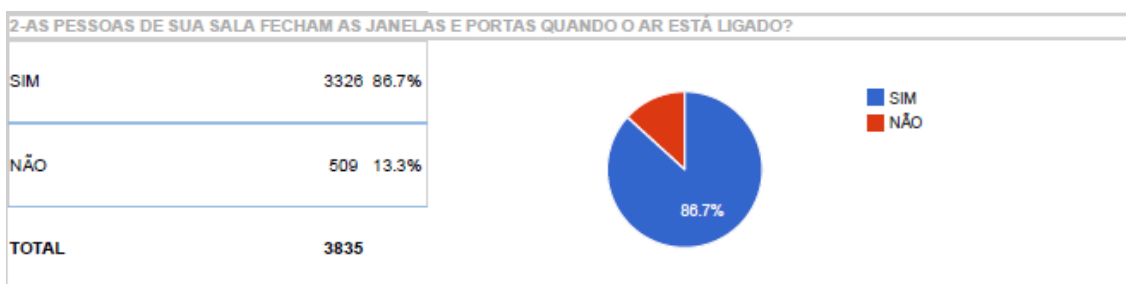
9.7 Resultado das Pesquisas 2014 e inferências sobre a Dimensão 7 – Infraestrutura (Instalações Gerais)

No ano de 2014 foi aplicada uma pesquisa com todos os discentes do Centro Universitário de Votuporanga para aferir a utilização de energia elétrica, hábitos de higiene e preservação do patrimônio da UNIFEV. Pode-se observar que 59,6% dos discentes preocupam-se em apagar a luz quando não está mais fazendo uso do ambiente. Entretanto há um alto percentual que não demonstra essa preocupação.

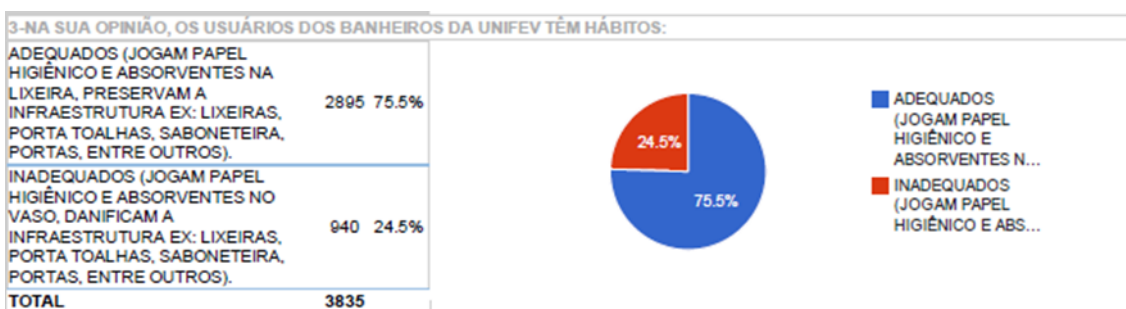


Fonte: Pesquisa Infraestrutura Física. Portal UNIFEV.

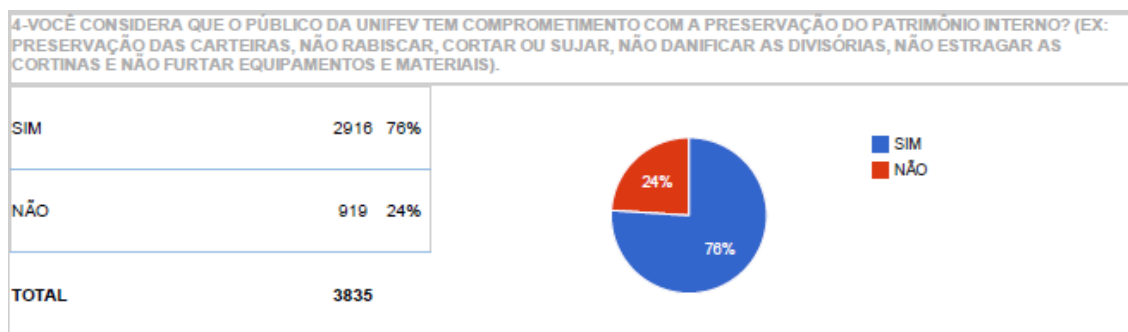
Também, quando avaliado sobre as maneiras adequadas de manter o ambiente quando o ar condicionado está ligado, 86,7% disseram manter as portas e janelas fechadas. Quanto à utilização dos banheiros, 75,5% dos discentes entendem ter hábitos de higiene adequados. E a maioria dos discentes avaliados acreditam que o público da UNIFEV tem comprometimento com a preservação do patrimônio interno (carteiras, divisórias de salas, cortinas, equipamentos e materiais).



Fonte: Pesquisa Infraestrutura Física. Portal UNIFEV.



Fonte: Pesquisa Infraestrutura Física. Portal UNIFEV.



Fonte: Pesquisa Infraestrutura Física. Portal UNIFEV.

9.8 PROPOSTAS DE AÇÃO NO VI FÓRUM DE AUTOAVALIAÇÃO

- Uso dos banheiros: Fazer uma campanha para o melhor uso, conservação e higiene dos banheiros da UNIFEV;
- Conservação de móveis e carteiras e cortinas: Fazer uma campanha pelo uso correto para evitar danos nos móveis, carteiras e cortinas;
- Uso da iluminação elétrica: Fazer uma campanha para a conscientização de Colaboradores e alunos para apagarem as luzes e qualquer outro aparelho elétrico que não esteja sendo utilizado.

10 DIMENSÃO 8: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

A crescente necessidade de profissionalização da gestão das instituições de ensino superior vem acompanhada por mecanismos e instrumentos que devem auxiliar no aperfeiçoamento de competência dos processos gerenciais. Concomitante a esse movimento, o Ministério da Educação vem supervisionando a atuação das Instituições de Ensino Superior, por meio do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que congrega vários mecanismos avaliativos, e esse monitoramento vem oportunizando a evolução gerencial de muitas instituições.

O planejamento e a avaliação devem ser considerados como instrumentos integrados, elementos de um mesmo *continuum*, partícipes do processo de gestão da educação

superior. Esta dimensão 8 está na confluência da avaliação como processo centrado no presente e no futuro institucional, a partir do balanço de fragilidades, potencialidades e vocação institucional e a aplicação de planos de ação estratégicos e inovadores..

A avaliação institucional, pautada pelos princípios do respeito à identidade e à diversidade da Instituição, por meio da autoavaliação e da avaliação externa, objetiva verificar aspectos de atuação da Educação Superior, oferecidos pela UNIFEV.

A autoavaliação proposta pelo INEP e orientada pelo CONAES possui como finalidade promover o desenvolvimento de uma cultura de avaliação contínua que possibilita o autoconhecimento Institucional, o planejamento das ações, a garantia da qualidade na oferta do ensino, pesquisa e extensão, além da construção de ações norteadas pela gestão democrática e autônoma, consolidando o compromisso social e científico-cultural da UNIFEV.

O processo de autoavaliação leva em conta o ambiente externo (tendências, riscos e oportunidades) e o ambiente interno (análise das estruturas de oferta e demanda) e os resultados são determinantes para os rumos da Instituição a curto, médio e longo prazo.

De acordo com a legislação vigente (Lei n.º 10.861, de 14.04.2004), o processo de autoavaliação vem sendo desenvolvido sob a coordenação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UNIFEV, que possui a responsabilidade de conduzir os processos internos de avaliação, sistematizá-los e prestar as informações ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira– INEP.

O processo de autoavaliação de 2007 a 2014 está sendo conduzido por metodologia participativa, envolvendo toda a comunidade acadêmica (gestores, coordenadores, membros dos NDEs e colegiados de curso, docentes, discentes, técnico-administrativos e representantes da sociedade civil).

Essa metodologia se baseia na formação de grupos de trabalho que se reúnem para a realização das avaliações e das análises específicas e gerais da Instituição. De acordo com as necessidades verificadas, os grupos elaboram planos de ações, definindo os indicadores de desempenho e padrões, e definem os mecanismos para a coleta de dados, a metodologia de análise e interpretação das informações e o planejamento de ações para o aprimoramento da UNIFEV.

As avaliações são realizadas, anualmente, usando-se dados empíricos e análises qualitativas e quantitativas, de forma que possam oferecer todos os parâmetros e indicadores convergentes para o processo de entendimento da realidade da Instituição, bem como para o processo de tomada de decisão.

O processo de autoavaliação institucional da UNIFEV deve considerar que a integração dos métodos quantitativos e qualitativos fundamenta-se na ideia de que os limites de um poderão ser contrabalançados pelo outro, permitindo alcançar toda a amplitude da complexidade institucional e oferecendo por meio das informações reunidas e compostas, um mosaico representativo da realidade institucional.

Os métodos adotados partem do individual para o todo sistêmico, buscando soluções para os problemas apresentados. Esse pensamento está em sintonia com a proposta de avaliação do INEP/MEC, a qual pressupõe que o processo de avaliação do Ensino Superior deve estar alicerçado na avaliação institucional, na avaliação de cursos, na avaliação das condições de ensino e no ENADE – Exame Nacional de Cursos.

São utilizadas técnicas baseadas em seminários, fóruns de discussão, reuniões técnicas e sessões de trabalho. Para problemas complexos, são adotados métodos que preservem a identidade dos participantes. São aplicados questionários de fácil entendimento e de rápido preenchimento.

O Portal Universitário vem demonstrando ser uma excelente ferramenta para a aplicação das questões *online*. A avaliação vem progressivamente abrindo espaços para sugestões e avaliações espontâneas em todos os instrumentos de avaliação interna.

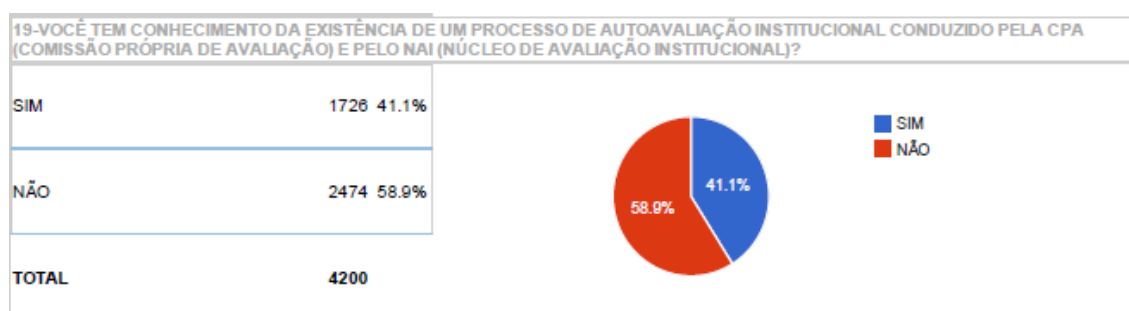
São utilizados vários instrumentos, tais como a pesquisa socioeconômica, pesquisa do egresso, pesquisa com a comunidade externa, pesquisa com os coordenadores, pesquisa docente, pesquisa institucional acadêmica, pesquisa do discente avaliando o docente, pesquisa de cursos de graduação e pós-graduação, pesquisas eventuais ou temáticas, revisões periódica dos instrumentos, revisões do parecer de avaliadores externos, diagnóstico do aproveitamento dos estudantes e revisão de ações propostas nos projetos pedagógicos, fóruns, seminários, pesquisa com pessoal técnico-administrativo, reuniões de apresentação de resultados, reuniões de sensibilização e outros.

Anualmente e de acordo com a necessidade e a conveniência do momento, são criados e inseridos novos instrumentos no processo avaliativo, ou outros que tornam-se obsoletos ou desnecessários são suprimidos ou modificados.

Os resultados orientam as novas técnicas e métodos da avaliação, para que possam, diante de situações concretas, assumir novos contornos a fim de que a Instituição tome decisões mais oportunas e seguras, de acordo com prioridades apontadas no processo avaliativo. Os instrumentos de avaliação interna proporcionam espaço para sugestões e avaliações espontâneas de toda a comunidade acadêmica.

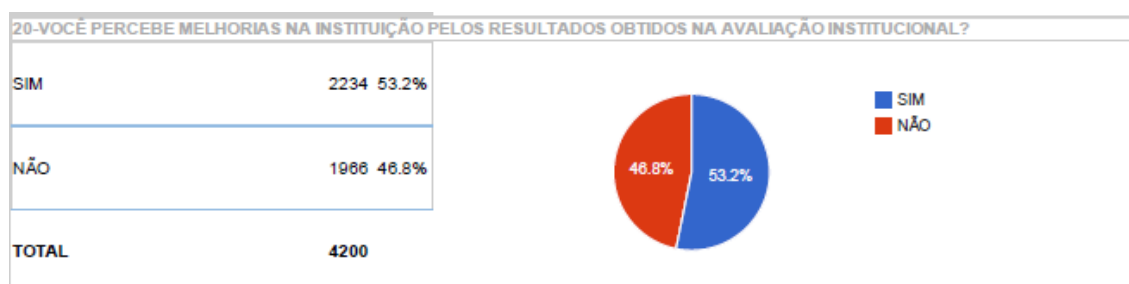
10.1 Resultado das Pesquisas 2014 e inferências sobre a Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação.

O comitê responsável pela dimensão 8 de planejamento e avaliação tem se empenhado em compreender o recorrente indicador que aponta um nível moderado de conhecimento dos trabalhos desenvolvidos pela CPA e pelo NAI, fenômeno observado na pesquisa acadêmica, conforme pode ser visto no primeiro gráfico demonstrativo abaixo e o pouco conhecimento da CPA, que alcançou elevado índice de 58,9% de desconhecimento.



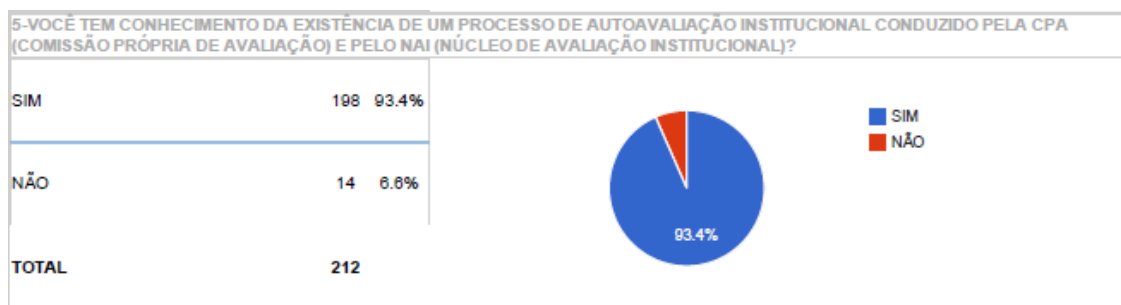
Fonte: Pesquisa Acadêmica. Portal UNIFEV.

Concomitantemente, observa-se que 53,2% dos discentes que responderam às questões da pesquisa acadêmica, demonstraram reconhecer que os resultados das pesquisas produzem melhorias na Instituição, o que revela a confiança no uso dos dados investigativos obtidos pelas instâncias (CPA e NAI), sobre as quais eles manifestam moderado conhecimento. Porém o índice de 46,8% aparece como preocupante, pois reforça as constatações do gráfico anterior.



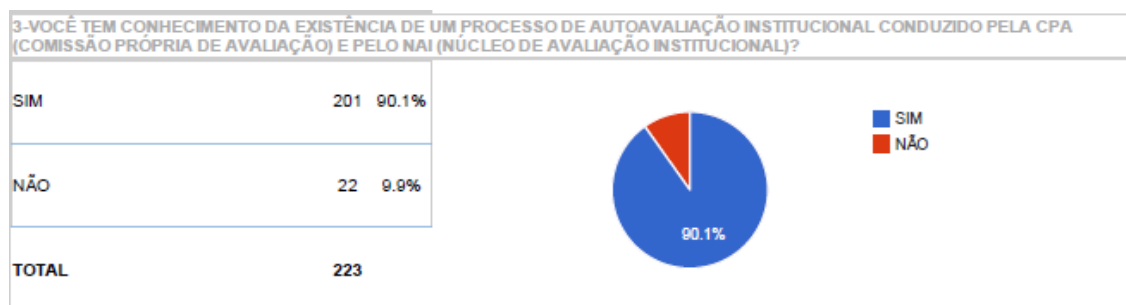
Fonte: Pesquisa Acadêmica. Portal UNIFEV.

Outro indicador que dá conta das diferentes realidades da comunidade acadêmica é ressaltada na pesquisa com o pessoal técnico administrativo, que indaga também sobre o conhecimento dos trabalhos desenvolvidos pela CPA e pelo NAI, onde o número dos que declaram conhecer é de 93,4% enquanto o nível de desconhecimento é mínimo, situando-se em 6,6%.



FONTE: Pesquisa Técnico-Administrativos. Portal UNIFEV.

Considerando que a **pesquisa docente** é feita por censo, com a participação de todos os professores da IES, verifica-se um alto conhecimento do processo de autoavaliação conduzido pela CPA, sendo de 90,1%.



FONTE: Pesquisa Docente. Portal UNIFEV.

10.2 Reestruturação de Pesquisas

Conforme descrito anteriormente no presente relatório, em 2014 foi feita a revisão de todas as pesquisas realizadas com o objetivo de promover a melhor adequação da autoavaliação institucional da UNIFEV à estrutura avaliativa proposta pelo SINAES e composta por 5 eixos e 10 dimensões. A pesquisa acadêmica I e II voltou a ser feita somente como pesquisa acadêmica, a qual foi aplicada no primeiro semestre de 2014. Uma nova pesquisa foi aplicada, a qual o discente pôde avaliar todos os seus professores em cada uma das disciplinas ministradas.

Também no ano de 2014 houve o aperfeiçoamento dos sistemas de aplicações da pesquisa do egresso e comunidade externa, onde a primeira foi realizada no site institucional da UNIFEV e a segunda em um importante evento realizado no município de Votuporanga.

Foram realizadas três novas pesquisas eventuais ou temáticas, que levantou dados sobre as condições socioeconômicas e culturais dos discentes do curso de medicina,

também sobre a cultura dos discentes da UNIFEV com o intuito de promover eventos anuais em que possam participar, e a pesquisa de matrícula e evasão de cursos, a qual está em andamento até o término do ano de 2015.

No ano de 2014 ocorreu o aperfeiçoamento do sistema utilizado pelo NAI e correção de falhas que foram apontadas ao longo do ano. Foi realizada a revisão do Projeto de Autoavaliação (2014-2017) com foco na análise, estudo e integração com o novo Instrumento de Recredenciamento do Centro Universitário. A primeira etapa do projeto ocorreu junto aos coordenadores de cursos, os quais divididos em grupos avaliaram a instituição com base nos 51 indicadores propostos no Instrumento e nos 18 requisitos legais e normativos.

Um novo formato do Fórum de Autoavaliação foi proposto, na qual houve tempos determinados para apresentação dos resultados observados pelos comitês e discussão da plenária. Abaixo veremos alguns importantes indicadores reunidos para compreensão e análise da dimensão 8 de avaliação e planejamento:

Tabela – Índices dos Cursos Avaliados no ENADE

CURSO	ENADE	CPC
Biomedicina	3	4
Educação Física Bacharelado	4	4
Enfermagem	4	4
Farmácia	4	4
Fisioterapia	4	5
Nutrição	3	4
Serviço Social	3	4

FONTE: Pesquisadora Institucional.

10.3 Evoluções observadas na Avaliação e Planejamento

Pontos Fortes:

- Observou-se um conhecimento satisfatório sobre a Avaliação Institucional entre os docentes e técnicos administrativos.
- O Processo Avaliativo está sendo revisado, na busca de ajustar a Instituição para visita da Comissão do MEC em 2017.
- Os comitês constituídos para este Fórum darão continuidade na preparação do Centro Universitário para o recredenciamento.

O comitê responsável pela dimensão 8 de avaliação e planejamento, diante dos documentos levantados e organizados para autoavaliação 2014, observou que o ciclo anual em que se realiza o processo, vem evoluindo positivamente, ganhando cada vez maior consistência e exatidão na coleta, seleção, análise e discussão dos dados, inserindo maior e melhor qualidade no processo avaliativo. Este procedimento tem originado planos de ação em todas as dimensões avaliadas, e devidamente tratados, alinhados e organizados, constituem o planejamento institucional para cada ano, que coaduna-se com o PDI da UNIFEV.

Essa articulação entre os processos de avaliação e planejamento foi estabelecendo-se progressivamente e ganhou reconhecimento da comunidade acadêmica, que constatou estarem expressas nas tomadas de decisão e nas ações administrativas, as indicações estudadas e definidas nos planos de ação elaborados democrática e participativamente no âmbito das dimensões da autoavaliação, processo que por sua exatidão e crescente assertividade vem promovendo o desenvolvimento institucional e respondendo as propostas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

O comitê responsável pela dimensão 8 de avaliação e planejamento articulando-se com as disposições definidas pelos integrantes do comitê da dimensão 1 de Missão e PDI, elegeu como prioridade para os trabalhos de 2015, a ampla disseminação do Plano de Desenvolvimento Institucional para o triênio 2014 - 2018, implementando junto a comunidade acadêmica e as instâncias de Gestão da UNIFEV os planos de ação, metas e objetivos que conduzirá a instituição nos próximos anos, de acordo com as demandas ambientais externas observadas e as potencialidades e competências existentes na instituição.

10.4 PROPOSTAS DE AÇÃO NO VI FÓRUM DE AUTOAVALIAÇÃO

Com base nas fragilidades detectadas nas pesquisas institucionais aplicadas em 2014, nos documentos estudados, nas reflexões e discussões realizadas pela comunidade acadêmica ao longo do ano, sobre temas pertinentes a dimensão 8 de avaliação e planejamento, o comitê apresentou a CPA e aos participantes do VI Fórum de auto Avaliação as seguintes propostas para implementação no ano de 2015:

- Implementar “plano permanente de divulgação” entre os discentes conduzido pela CPA, NAI e Marketing.
- Potencializar análise dos novos Requisitos Legais do Novo Instrumento preparando para o recredenciamento.

- Agilizar a revisão da Avaliação Institucional, focando os 51 indicadores exigidos nos 5 Eixos bem como os requisitos legais constantes do instrumento.
- Intensificar a realização de Fóruns avaliativos, com objetivo de analisar detalhadamente os 51 indicadores do Novo Instrumento de Recredenciamento do Centros Universitários e os requisitos legais constantes deles, de forma que possamos monitorar o desempenho da UNIFEV, envidando esforços para alcançar o conceito máximo obtido no recredenciamento anterior.

11 DIMENSÃO 9: POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

A avaliação, como instrumento de modernização e de melhoria contínua, é essencial para todas as organizações. No cenário atual, a avaliação institucional foi implantada no âmbito das Instituições de Ensino Superior. Porém, a prática de avaliação, em muitas IES, ainda atende somente questões referentes às demandas sociais, sem contar as exigências legais sobre o tema. Na UNIFEV, o foco na autoavaliação não é recente, remontando o ano de 2001, quando foi instituído o Núcleo de Avaliação Institucional, e, atualmente, busca atender aos parâmetros exigidos pela Lei nº 10.861/2004.

Ao promover a política de avaliação institucional, a UNIFEV empreende o autoconhecimento, assim como procura articular, com a objetividade necessária, a compreensão mais apurada de sua própria realidade e seus potenciais de melhoria. Dessa forma, a Instituição elege condições e procedimentos para estabelecer os parâmetros de qualidade e atuação, visando a firmar-se como instituição-modelo no cenário regional e nacional.

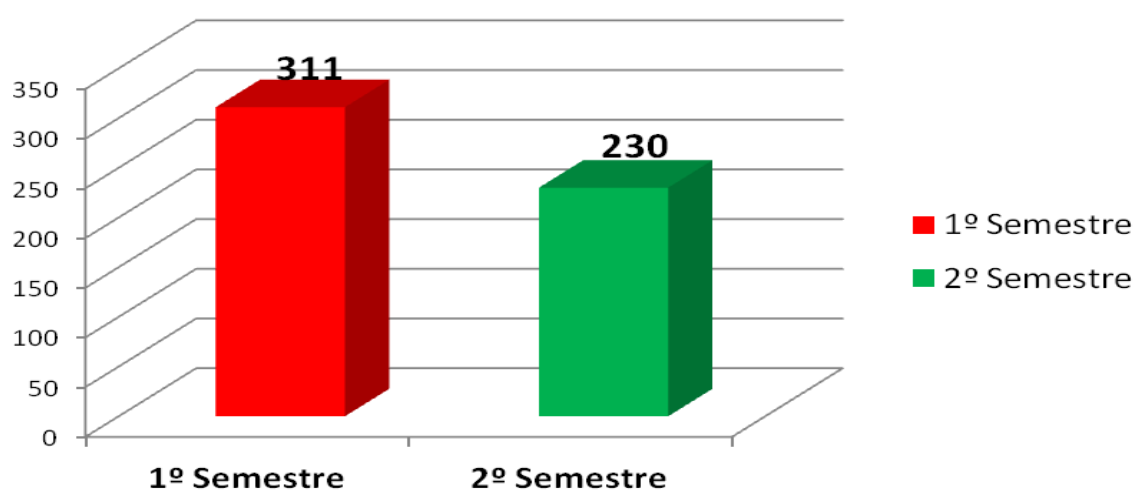
O Programa de Avaliação Institucional abrange aspectos internos e externos, que servem como instrumento de melhoria da participação da UNIFEV na sociedade como Instituição educacional e agente social.

Os tópicos abaixo descrevem os esforços da UNIFEV na busca pela melhoria contínua da qualidade de todas as atividades acadêmicas desenvolvidas, com enfoque especial no atendimento aos estudantes, objeto do relato desta dimensão 9.

11.1 Resultados Gerais da Ouvidoria em 2014

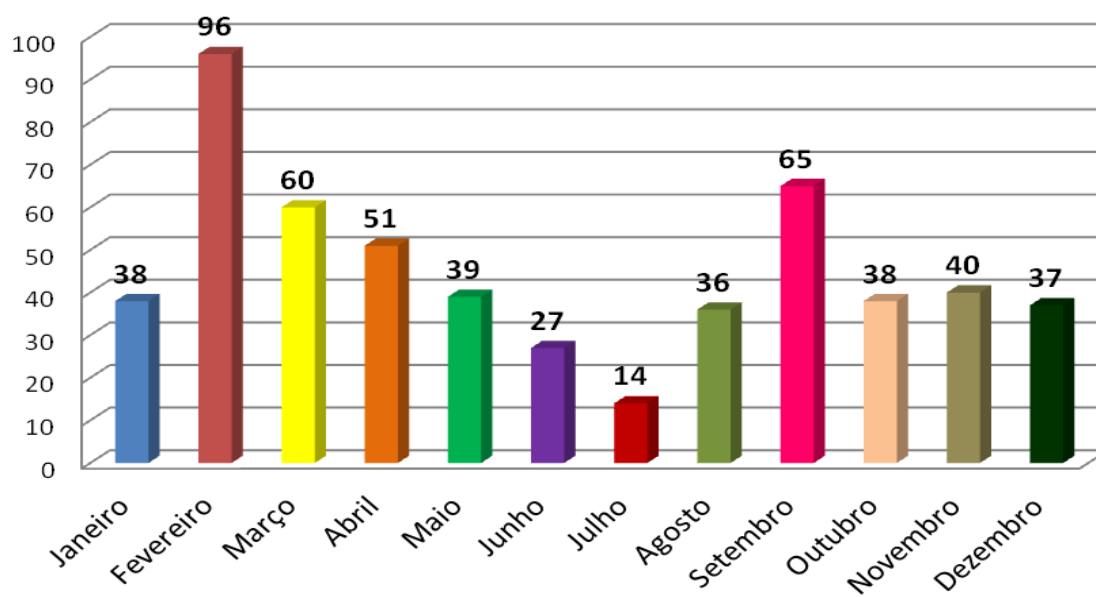
11.1.1 Manifestações recebidas pela Ouvidoria em 2014

No ano de 2014 a Ouvidoria da UNIFEV registrou 541 manifestações, entre consultas, elogios, reclamações, solicitações e sugestões. Os balanços quantitativos são detalhados a seguir.



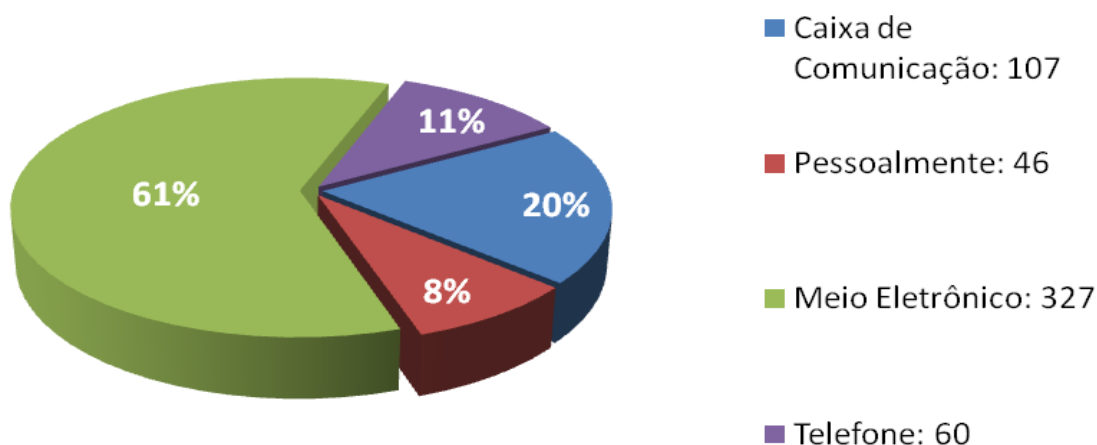
Números de manifestações mensais registradas em 2014

O gráfico traz os números e o comparativo mês a mês das manifestações registradas pela Ouvidoria.



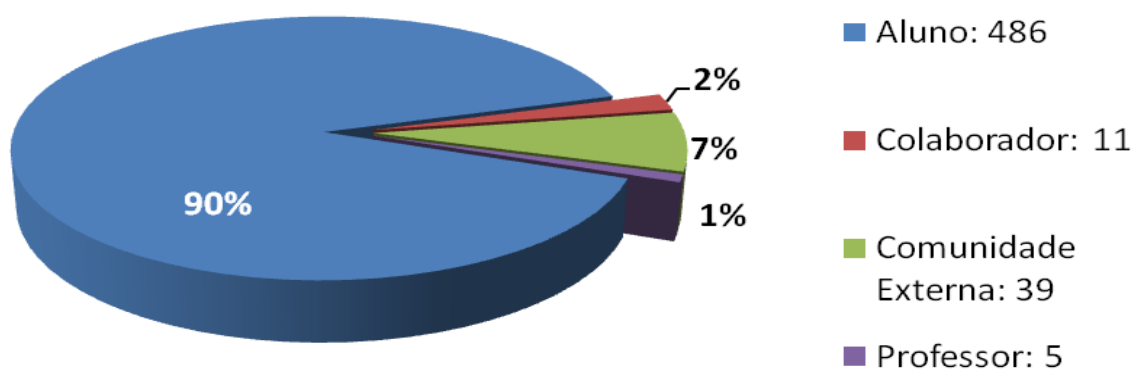
Manifestações classificadas pela forma de contato

As formas de contato representam as possibilidades de acesso à Ouvidoria.



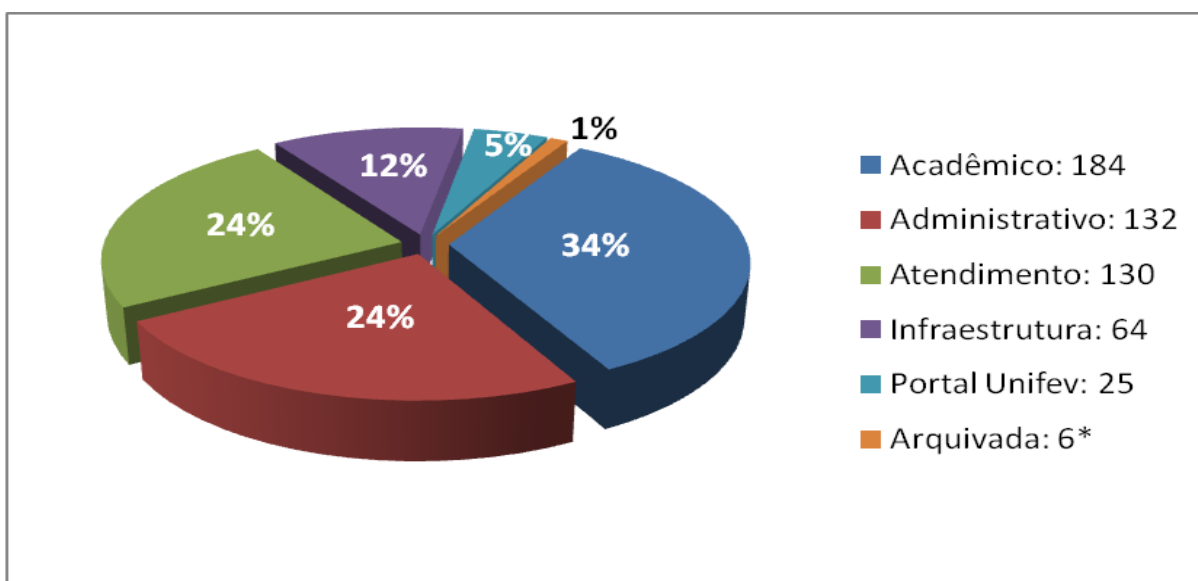
Manifestações classificadas pela origem do contato

A origem do contato caracteriza o proponente da demanda.



Manifestações classificadas pelo tipo de assunto

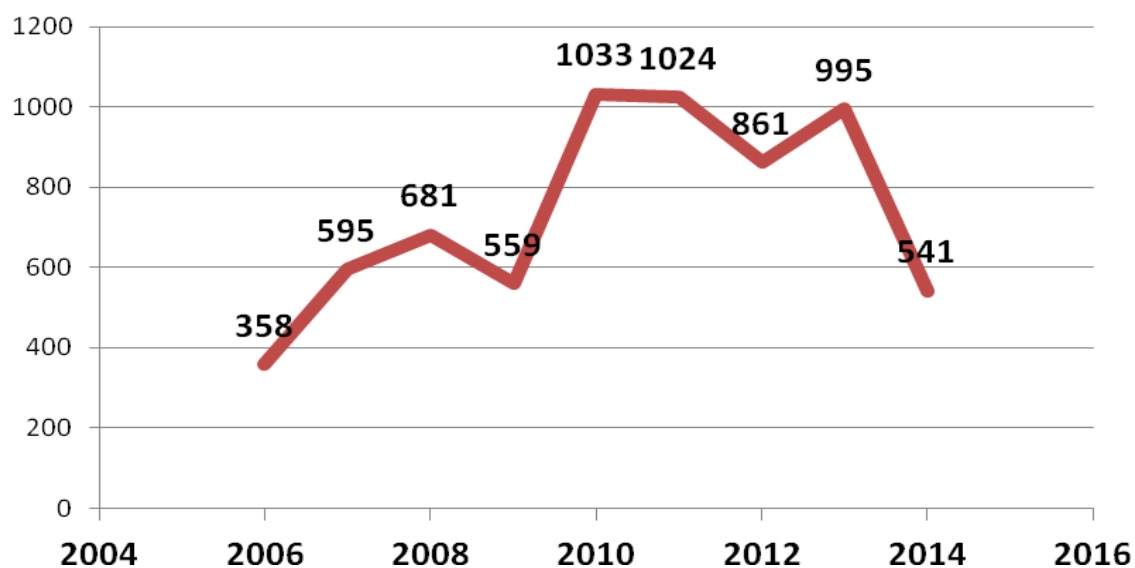
Os tipos de assuntos classificam as manifestações de acordo com as questões nelas abordadas.



*Manifestações anônimas ou infundadas.

11.1.2 Evolução da quantidade de manifestações recebidas de 2006 a 2014

A trajetória mostrada no gráfico traz os números e o comparativo ano a ano dos totais de manifestações registrada pela ouvidoria.



A Ouvidoria da UNIFEV é um canal de comunicação imparcial entre o cidadão e a Fundação Educacional de Votuporanga – FEV, que atua na mediação de conflitos e situações recorrentes, com a finalidade de zelar pela eficiência dos serviços prestados pela instituição.

Os dados trazidos neste relatório estão baseados nas manifestações recebidas por diversos meios de contato: pelas caixas de comunicação, disponíveis em locais estratégicos dos campi; pela internet, abrangendo os contatos via e-mail, formulário on-line (situado na página da Ouvidoria) e Portal UNIFEV (ambiente virtual compartilhado pela comunidade acadêmica e corporativa da instituição); pessoalmente, *in loco* no Campus Centro ou na Cidade Universitária; por telefone, na linha direta da Ouvidoria ou pelo serviço de 0800.

O trabalho da Ouvidoria consiste no recebimento da manifestação, investigação e provimento da demanda às instâncias cabíveis, atuando como interlocutora na busca de resoluções junto aos gestores/coordenadores envolvidos e, posterior resposta ao manifestante.

Os critérios de trabalho da Ouvidoria estão baseados, sempre, na sua missão e visão e na missão e visão da UNIFEV, bem como nos preceitos éticos do segmento, sob as recomendações da Associação Brasileira de Ouvidores – ABO.

11.2 NAPPS -Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Social ao Discente

O NAPPS tem como missão oferecer Apoio Psicopedagógico e Social ao Estudante, buscando a excelência de ensino. É composto por psicólogos, assistentes sociais e pedagogos, que auxiliam em questões do comportamento, procurando minimizar dificuldades de relação interpessoal, de aprendizagem, situações de estresse e depressão ocasionadas por motivos diversos. Com o trabalho que o NAPPS desenvolve, busca-se amenizar as possíveis interferências no processo de ensino-aprendizagem e melhorar a integração do estudante em seu universo acadêmico e social.

Os programas desenvolvidos pelo NAPPS são divididos em dois tipos de ações:

- a) Curativas (Atendimento Individualizado e Coletivo - Encontros Reflexivos)
- b) Preventivas (Faixas acolhedoras, divulgação do NAPPS em salas de aula, carta endereçada aos pais ou responsáveis, levantamento diagnóstico junto aos estudantes, encontros reflexivos por curso, inter-repúblicas e qualidade de vida estudantil).

O acesso ao NAPPS pelos estudantes é gratuito. Os atendimentos individuais dão-se por meio de agendamento espontâneo, por encaminhamento ou mediante convocação.

Os Encontros Reflexivos Curativos poderão ser solicitados pelos estudantes,

representantes de sala, professores, coordenadores de curso ou pelo NAPPS e, nos Encontros Reflexivos Preventivos, os representantes de sala, por cursos, são convidados pelos membros do Núcleo.

Alguns objetivos do Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Social ao Discente são:

A – Trabalhar comportamentos, dificuldades de Relação Interpessoal, dificuldades de aprendizagem, situações de estresse e depressão, ocasionadas por motivos diversos.

B – Amenizar as possíveis interferências no processo ensino-aprendizagem e melhorar a integração do estudante em seu universo acadêmico e social.

C – Investir na qualidade de vida dos discentes, investigando fatores que desencadeiam problemas psicossociais e de saúde.

D – Oferecer condições que favoreçam o bem-estar biopsicossocial do alunado para o processo de aprendizagem.

E – Apoiar os estudantes visando ao seu desenvolvimento como pessoas por meio da utilização de seus recursos próprios.

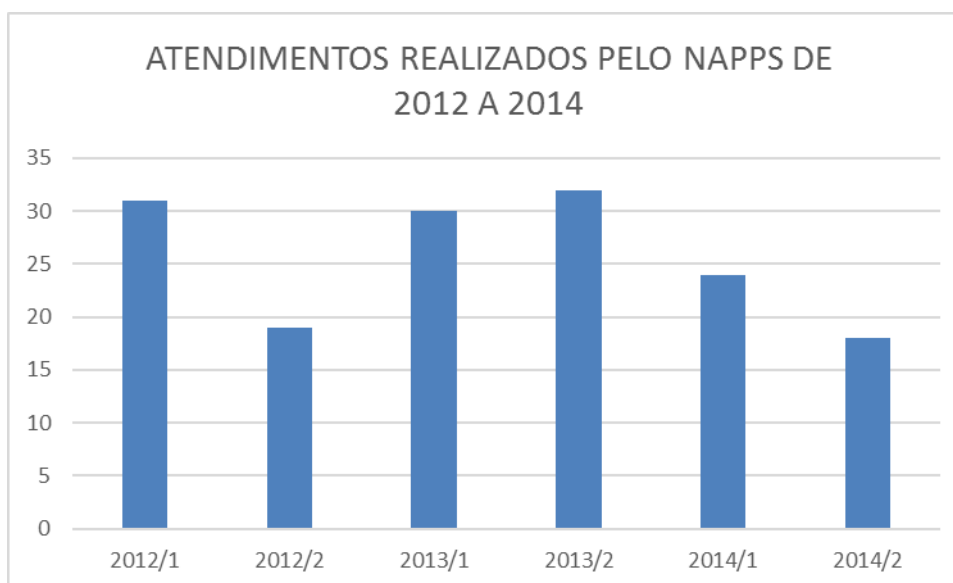
F – Atender aos estudantes de graduação, pós-graduação e Uniat, apoiando-os em crises vitais, como também àquelas próprias de cada etapa estudantil.

G – Motivar o aluno a conscientizar-se de seus conflitos e mecanismos de adaptação ou defesa, a fim de manejar, com mentalidade afetiva, a relação profissional-cliente.

H – Atuar, preventivamente, com vistas a minimizar, nos estudantes, as consequências nocivas das crises evolutivas e acidentais que intervêm negativamente na aprendizagem e na definição profissional ao longo da vida acadêmica.

I – Realizar eventos a partir das necessidades e da demanda do alunado e de dados oriundos de pesquisas.

O gráfico abaixo demonstra um levantamento dos atendimentos* realizados no período de 2012 a 2014 pelo NAPPS.



FONTE: Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Social ao Discente.

Atendimentos*: Esse é o número de alunos atendidos, não considerando os retornos que esses alunos podem fazer ao longo do ano.

11.3 *Ciber UNIFEV*

Ambiente *web* para atendimento *online*. Esse espaço foi desenvolvido com o objetivo de proporcionar aos alunos e futuros alunos do Centro Universitário de Votuporanga um meio interativo e de fácil acesso para que possam sanar todas as dúvidas por meio de um sistema virtual, dinâmico e interativo. A agilidade, a eficiência e a acessibilidade são favorecidas pelo *Ciber UNIFEV*.

11.4 Portal Universitário

O Portal Universitário também é uma ferramenta de atendimento ao discente, conforme elucidado na dimensão Comunicação.

11.5 Manual do Aluno

O Manual do aluno traz as principais informações acadêmicas que constam do Regimento Institucional, os serviços que a Instituição oferece aos graduandos, como o NAPPS – Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Social ao Aluno e a Ouvidoria, calendário acadêmico, telefones úteis, além de um espaço para o aluno marcar seus horários. Os manuais

são entregues e explicados aos alunos, pelo coordenador do curso e docentes no início do semestre letivo. A entrega desse manual é registrada mediante assinatura dos alunos em listagem posteriormente arquivada junto à Secretaria Geral. O Manual do aluno está disponibilizado também no *site* da UNIFEV, e é revisado anualmente por uma comissão designada pela reitoria.

11.6 Central de Relacionamentos

O Órgão de Apoio Logístico (Central de Relacionamentos - Secretaria Geral e Secretaria da Coordenação de Cursos) é responsável pelo recebimento e encaminhamento de solicitações diretas (no balcão) e via *on-line* (Sistema Portal UNIFEV). A Central de Relacionamento é o setor responsável pelo atendimento presencial a alunos, professores e funcionários para assuntos de natureza acadêmica e administrativa em geral. Além de ser mediadora das informações entre os setores, a Central de Relacionamento atende também o público externo, prestando esclarecimentos e informações sobre a instituição e seus serviços. Também faz parte da Central de Relacionamento a Central de Comunicação que realiza os atendimentos telefônicos e *on line*.

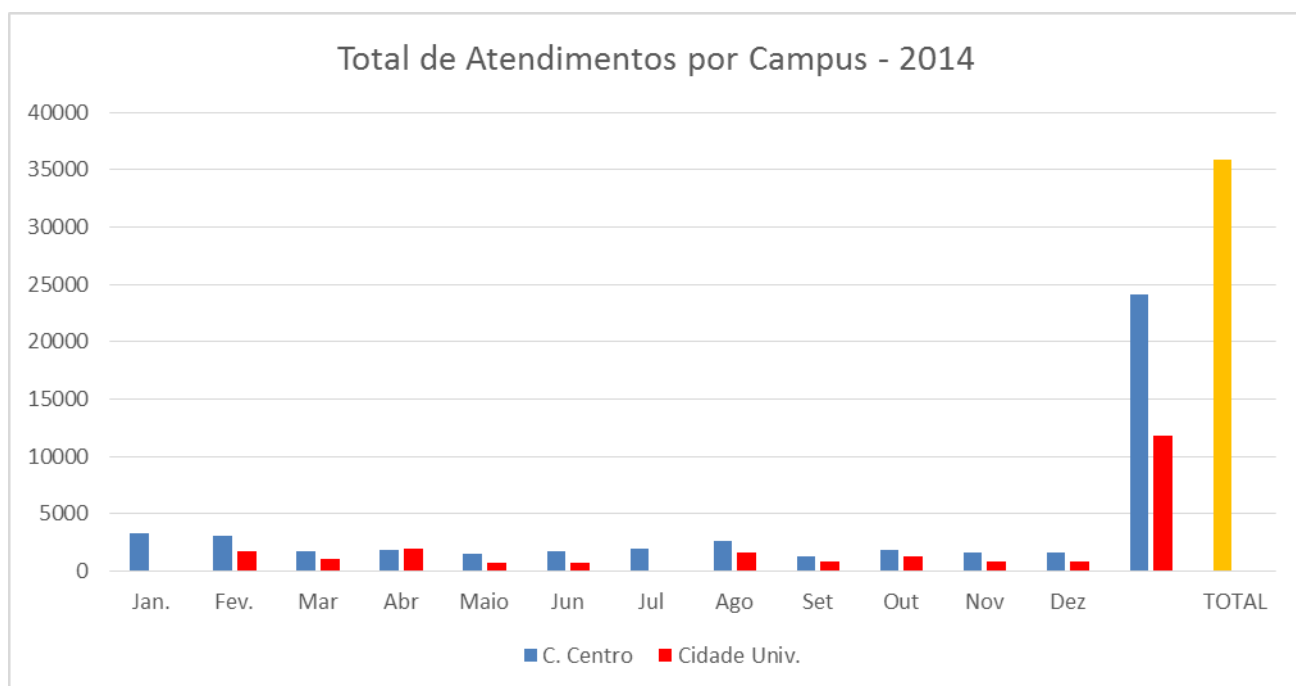
Atendimento Presencial

O atendimento presencial acontece nos dois campi da Unifev nos seguintes horários:

- Campus Centro de Segunda a Sexta-feira das 9:00 às 21:45 e aos sábados das 08:00 às 12:00
- Cidade Universitária de Segunda a Sexta-feira das 9:00 às 14:00 e das 16:00 às 21:45 e aos sábados das 08:00 às 12:00

Os atendimentos são controlados por meio de um sistema de senha eletrônica, e registrados em relatório específico.

No ano de 2014 a Central de Relacionamento realizou um total de atendimentos de 35.909 sendo 24.138 no Campus Centro e 11.771 na Cidade Universitária:



Fonte: Central de Relacionamentos UNIFEV - 2014.

Atendimento Telefônico

O horário de Atendimento da Central de Comunicação é de Segunda a Sexta-feira das 7:30 às 17:00.

O gráfico demonstra os atendimentos feitos por telefone.

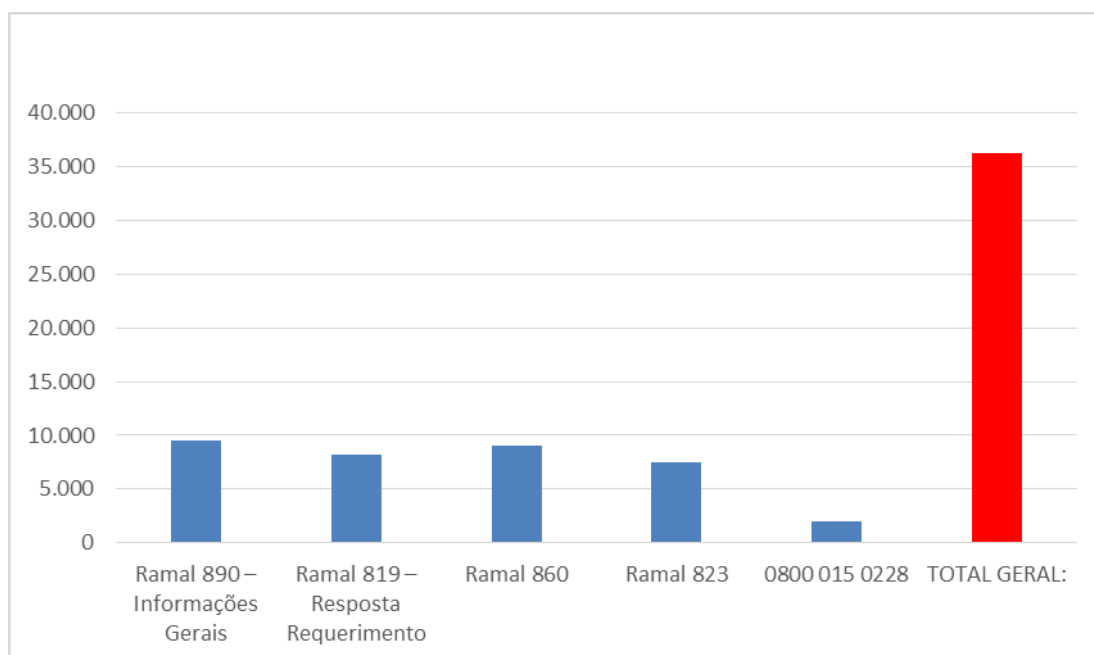


GRÁFICO ANUAL ATENDIMENTO TELEFÔNICO – ANO 2014	
Ramal 890 – Informações Gerais	9.484
Ramal 819 – Resposta Requerimento	8.156
Ramal 860	9.008
Ramal 823	7.543
0800 015 0228	2.071
TOTAL GERAL:	36.262

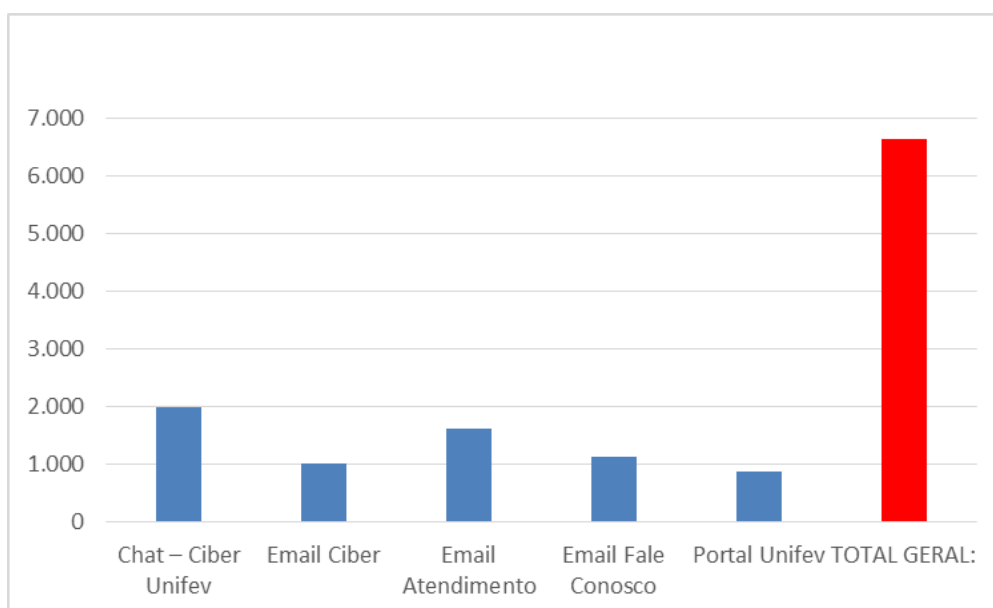


GRÁFICO ANUAL ATENDIMENTO VIA INTERNET – ANO 2014	
Chat – Ciber Unifev	1.996
Email Ciber	1.006
Email Atendimento	1.615
Email Fale Conosco	1.140
Portal Unifev	886
TOTAL GERAL:	6.643

No ano de 2014 a Central de Comunicação realizou 36.262 atendimentos telefônicos e 6.643 atendimentos via internet.

11.7 Ejunifev e Núcleo UNIFEV de Integração

O Núcleo UNIFEV de Integração-NUI e a Empresa Júnior da UNIFEV-EJUNIFEV têm finalidade de proporcionar aos alunos regularmente matriculados a realização de estágios, por meio de projetos aprovados junto à Empresa Júnior, valorizando docentes, discentes e a Instituição junto ao mercado de trabalho e incentivando a sua capacidade empreendedora. A EJUNIFEV realiza estudos permanentes para a criação de novos serviços. Atua como agência de empregos para alunos e ex-alunos da UNIFEV, estabelece a integração entre as necessidades de colocação profissional dos estudantes e atende às demandas de seleção e recrutamento de acordo com os perfis pretendidos pelas empresas de Votuporanga e região.

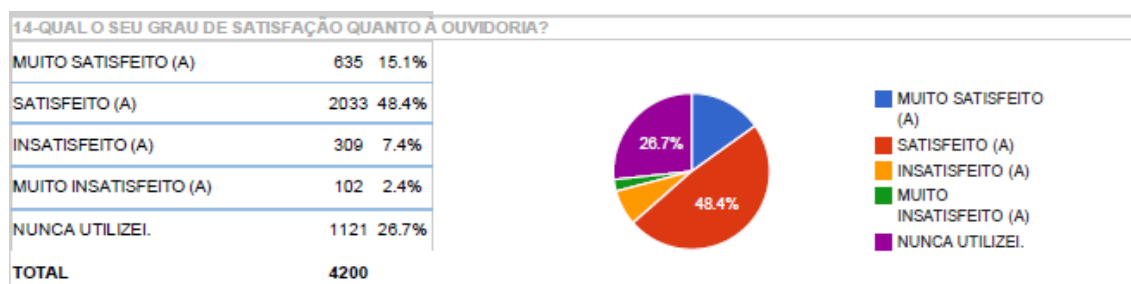
A EJUNIFEV possui um *site*, www.ejunifev.com.br, com finalidade de agilizar a prestação de serviços. Nele, o estudante pode inserir seu currículo para candidatar-se às vagas existentes, encontrar dicas para entrevistas, informações sobre leis de estágio, artigos e reportagens sobre empregos e outras informações de utilidade para a vida acadêmica e profissional. O *site* possui, ainda, um sistema administrador das informações curriculares do aluno e de suas atividades de estágio, geração de requerimentos, contratos e boletos. Às empresas contratantes serão oferecidas diversas opções de relatórios, análise de currículos, controle de frequência e medição dos índices de satisfação do estudante com as atividades no estágio.

ATIVIDADES EJUNIFEV EM 2014

Contratos	
Contratos Externos	330
Contratos feitos pela EJUNIFEV	59
Contratos estagiários UNIFEV	40
TOTAL	429
Contratos arquivados 2014	203
Atendimentos específico para contratação	732
Atendimento ao público	220

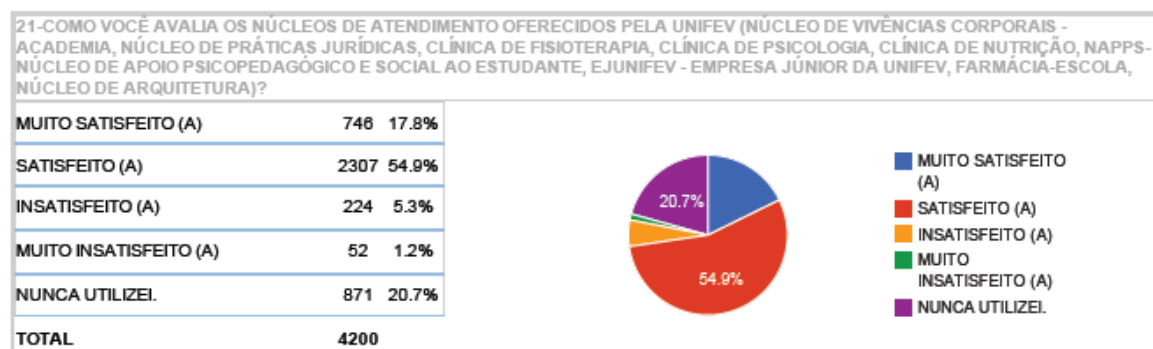
11.8 Resultado das Pesquisas 2014 e inferências sobre a Dimensão 9 – Atendimento aos discentes.

Na pesquisa acadêmica foi questionado o grau de satisfação dos estudantes em relação aos serviços da ouvidoria, e embora 63,5% dos manifestantes reconheceram-se satisfeitos ou muito satisfeitos e 26,7% nunca utilizaram este serviço.



Fonte: Pesquisa Acadêmica. Portal UNIFEV

Na pesquisa acadêmica houve uma questão relativa aos níveis de satisfação dos estudantes com os serviços dos Núcleos da UNIFEV incluindo o NAPPs e órgãos voltados para o atendimento aos estudantes, objeto das análises desta dimensão, e novamente os indicadores classificados como positivos, entre satisfeitos e muito satisfeitos alcançaram 72,7% dos respondentes, tendo um nível de insatisfação baixa (6,8%).



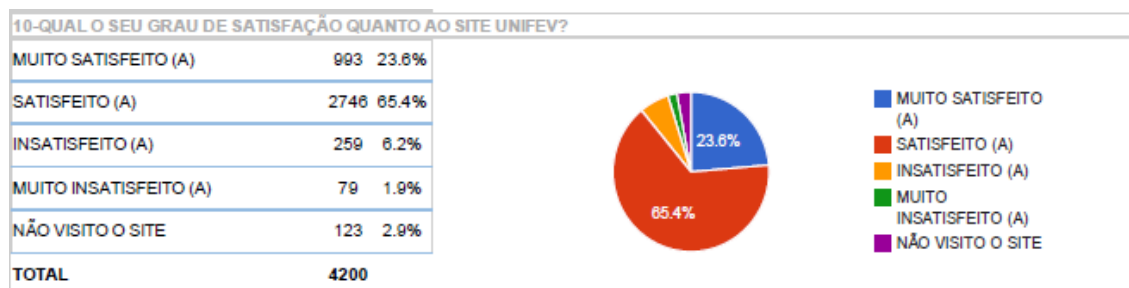
FONTE: Pesquisa Acadêmica. Portal UNIFEV.

As campanhas de divulgação e sensibilização são feitas com frequência, principalmente para os alunos ingressantes, que, em geral, enfrentam o choque adaptativo ao integrar a comunidade acadêmica, distanciando-se da família e encontrando experiências novas, em que os problemas podem emergir. Normalmente, após o período de adaptação, raramente os serviços do NAPPs, são procurados pelos estudantes, na medida em que o acadêmico aprimora seus mecanismos próprios de socialização e superação de crises.

Observou-se na pesquisa acadêmica realizada em 2014 que o nível de

satisfação dos discentes em relação ao portal universitário é de 89,2%.

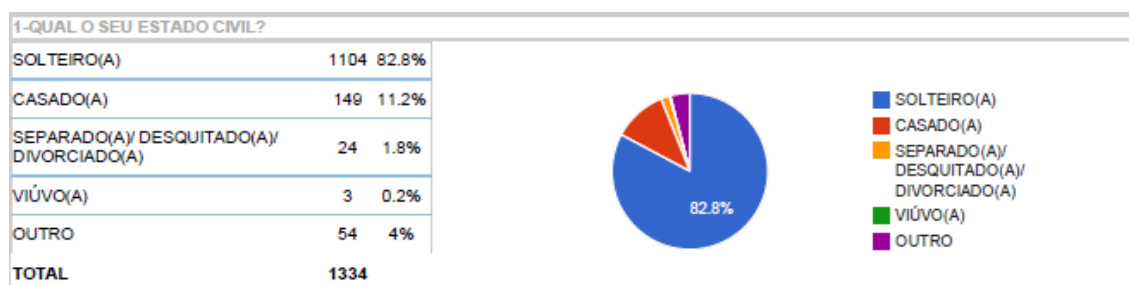
A Pesquisa Acadêmica avaliou também a satisfação dos alunos em relação ao site da UNIFEV, e em relação ao site 89,0% manifestou-se satisfeito, tendo um avanço em relação ao ano de 2013.



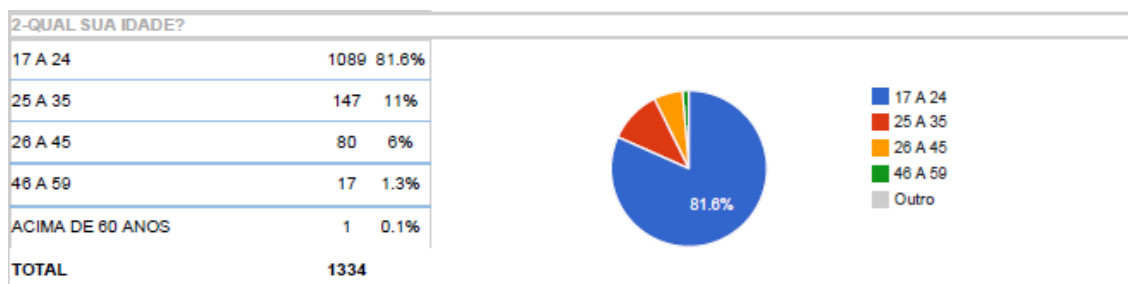
FONTE: Pesquisa Acadêmica. Portal UNIFEV.

Com a integração de novas tecnologias, cada vez mais acessíveis e com domínio cada vez mais frequente entre as novas gerações, a Instituição tem revisado e aperfeiçoando, constantemente, seus sistemas de atendimento, ampliando a gama e a possibilidade de serviços, tendo em vista a elevação progressiva dos níveis de satisfação da comunidade em relação aos canais de comunicação disponíveis e a qualidade das relações com os estudantes.

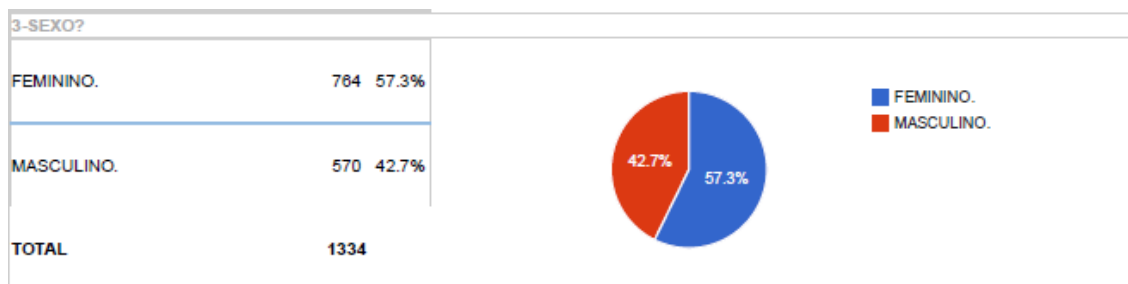
A pesquisa socioeconômica aplicada em 2014 buscou conhecer o perfil dos discentes ingressantes em quesito estado civil, quantidade de filhos, etnia, residência, faixa de renda, vínculo empregatício e jornada de trabalho. Os referidos dados ajudam a instituição na estruturação de suas atividades, na medida em que se conhece e compreende as realidades dos alunos que chegam e que mudam de ano para ano e geração para geração.



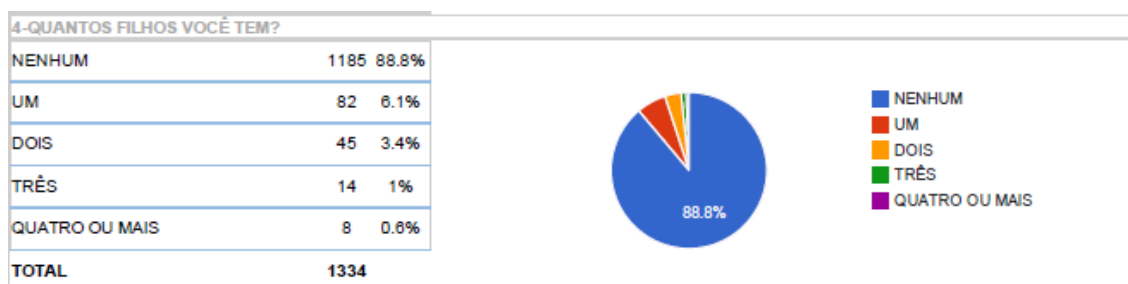
FONTE: Pesquisa Socioeconômica. Portal UNIFEV.



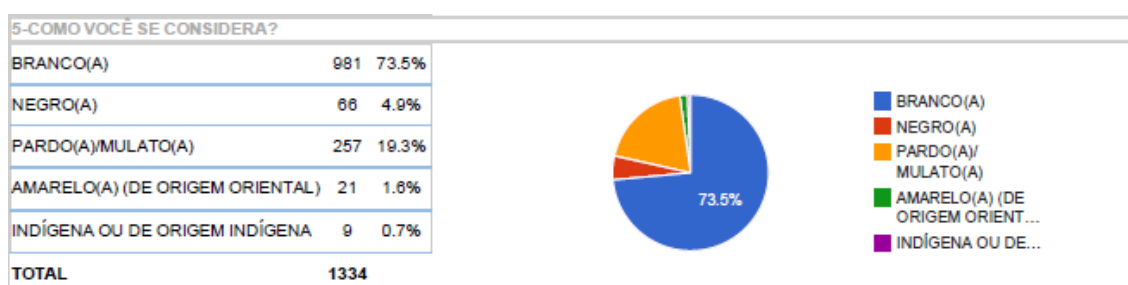
FONTE: Pesquisa Socioeconômica. Portal UNIFEV.



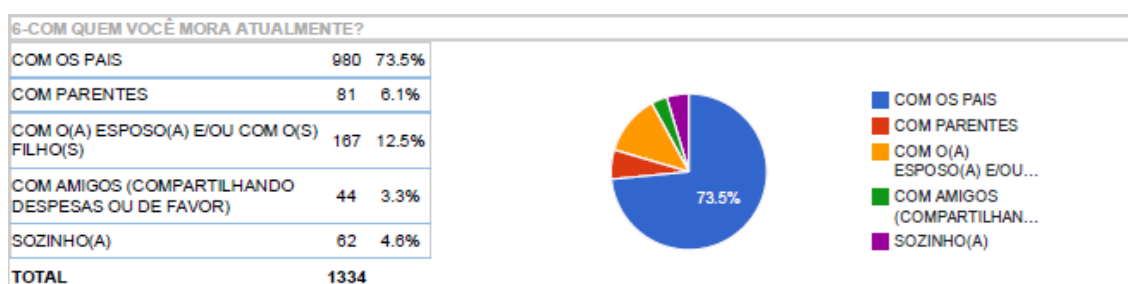
FONTE: Pesquisa Socioeconômica. Portal UNIFEV.



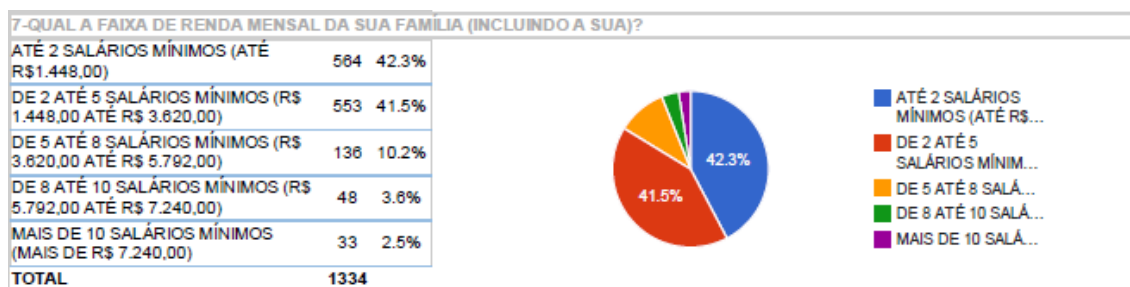
FONTE: Pesquisa Socioeconômica. Portal UNIFEV.



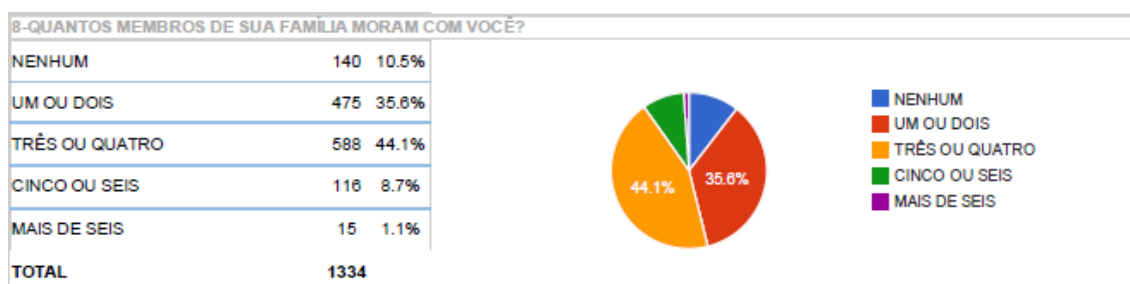
FONTE: Pesquisa Socioeconômica. Portal UNIFEV.



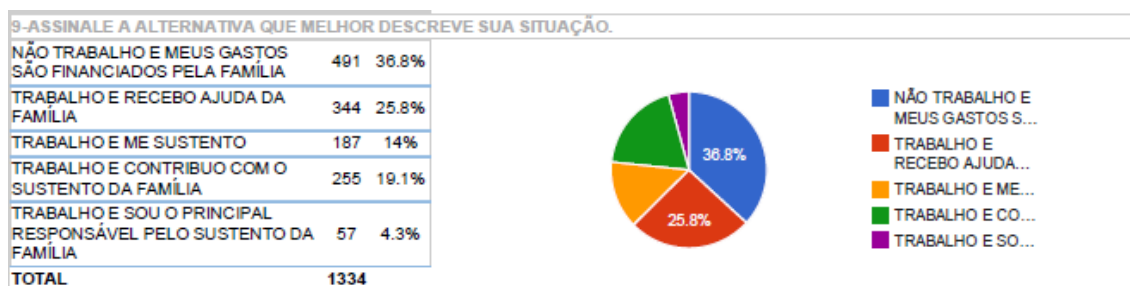
FONTE: Pesquisa Socioeconômica. Portal UNIFEV.



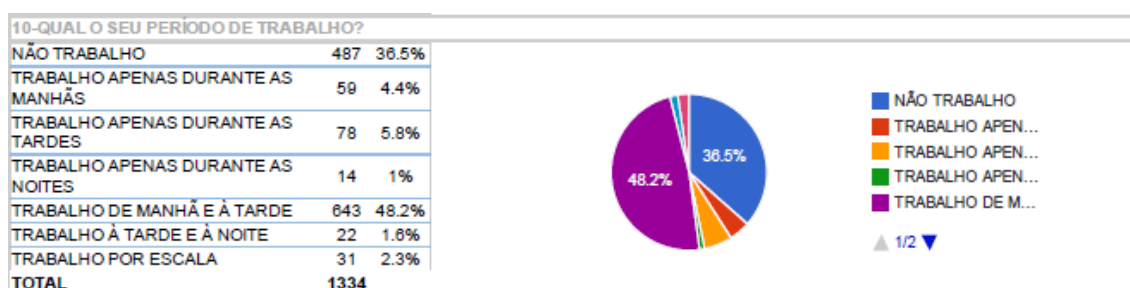
FONTE: Pesquisa Socioeconômica. Portal UNIFEV.



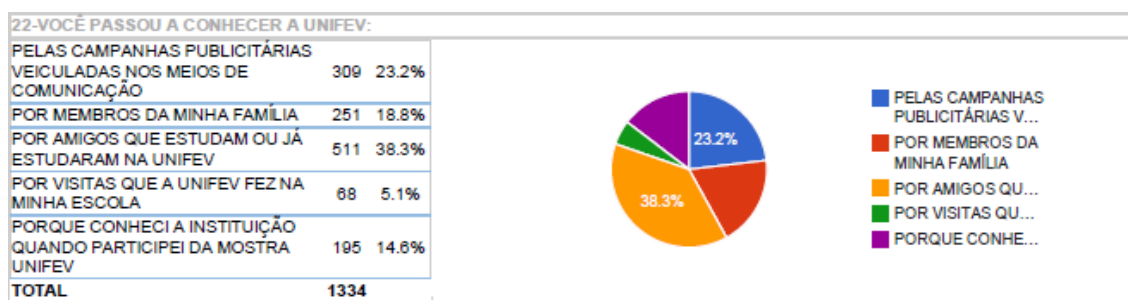
FONTE: Pesquisa Socioeconômica. Portal UNIFEV.



FONTE: Pesquisa Socioeconômica. Portal UNIFEV.



FONTE: Pesquisa Socioeconômica. Portal UNIFEV.



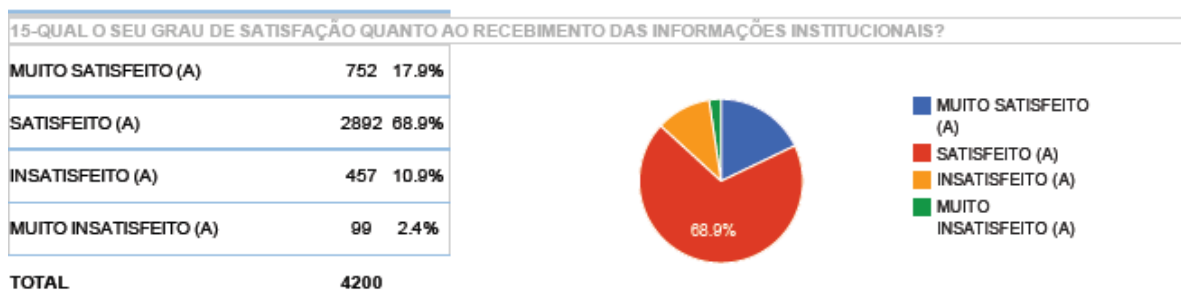
FONTE: Pesquisa Socioeconômica. Portal UNIFEV.

Perfil geral do aluno da UNIFEV identificado a partir da análise das respostas à pesquisa Socioeconômica e Cultural (ingressantes em 2014):

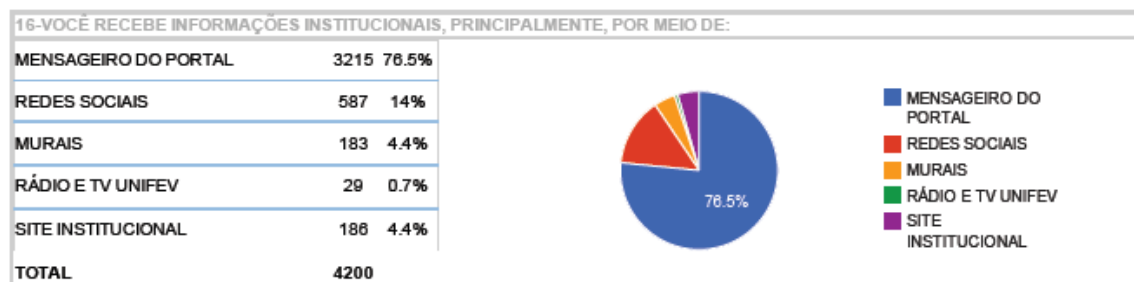
Observou-se que do montante dos discentes ingressantes 82,8% Solteiros, 81,6% entre 17 e 24 anos, 57,3% do sexo feminino, 88,8% não possuem filhos, 73,5% se consideram brancos(as), 73,5% moram com os pais, 44,1% moram com 3 ou 4 membros da família, 42,3% afirmaram que a renda mensal da família é de 2 salários mínimos; e 41,5% afirmaram que é 2 até 5 salários mínimos; 36,8% afirmaram que não trabalham e que os gastos são financiados pela família; 48,2% afirmaram que trabalham pela manhã e pela tarde e 38,3% conheceram a UNIFEV por amigos que estudam ou estudaram na instituição.

A Pesquisa Acadêmica, também investigou aspectos relativos a dimensão 9 de atendimento aos estudantes, com questões orientadas para conhecer a satisfação em relação as comunicações internas e condições de seguridade, consideradas relevantes para o comitê avaliador da dimensão.

Buscou-se levantar dados sobre a percepção dos alunos em relação a satisfação com o recebimento de informações institucionais, ao que 86,8% dos estudantes categorizados como satisfeitos ou muito satisfeitos responderam positivamente. Também que o meio de maior recebimento das informações institucionais é o mensageiro do portal acadêmico.



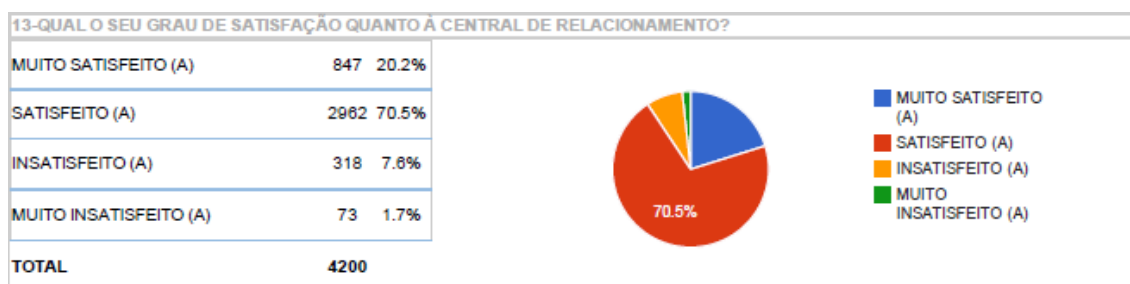
FONTE: Pesquisa Acadêmica. Portal UNIFEV.



FONTE: Pesquisa Acadêmica. Portal UNIFEV.

Com relação à segurança na Instituição, observou-se que 85,3% dos discentes encontram-se satisfeitos, com um total de 14,7% insatisfeitos.

Na Pesquisa Acadêmica a questão que investigou os níveis de satisfação dos estudantes com a central de atendimentos da UNIFEV apresentou 90,7% de respondentes classificados como satisfeitos ou muito satisfeitos, e 9,3% como insatisfeitos ou muito insatisfeitos, dados que auxiliam na verificação da qualidade do atendimento e oportuniza os esforços para melhorias e aperfeiçoamentos no setor. É importante salientar que houve uma melhoria da satisfação nesse indicador avaliado em relação a 2013.

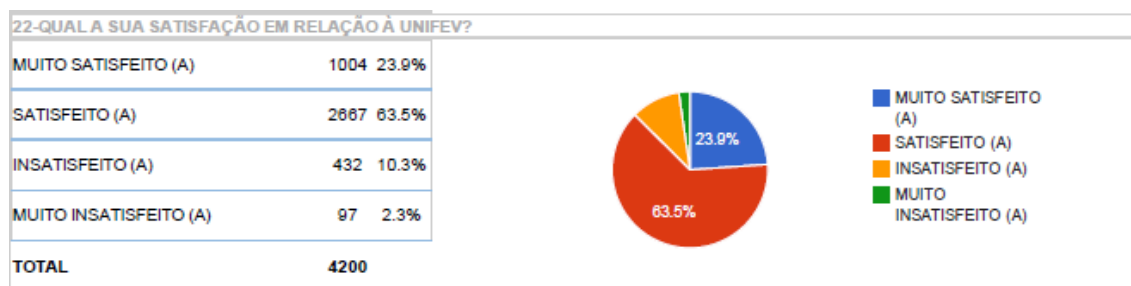


Fonte: Pesquisa Acadêmica. Portal Unifev

Na Pesquisa Acadêmica foi inserida uma questão que buscou conhecer os níveis de apropriação dos conteúdos do manual, por parte dos estudantes, com resultados positivos da ordem de 77,7%, mas entre os que não leem ou desconhecem o manual,

observamos índices preocupantes de 22,2%, que demandarão maiores esforços em relação aos que já veem sendo feitos nos últimos anos para divulgação do manual.

A pesquisa socioeconômica buscou levantar indicadores referentes à percepção dos alunos ingressantes em relação à UNIFEV, e o gráfico demonstra que 87,4% dos estudantes consideram satisfeitos ou muito satisfeitos.



FONTE: Pesquisa Acadêmica. Portal UNIFEV.

11.9 PROPOSTAS DE AÇÃO NO VI FÓRUM DE AUTOAVALIAÇÃO

Nesta dimensão 9 de atendimento ao estudante o comitê responsável pela avaliação das Políticas de atendimento elaborou as seguintes propostas que foram apresentadas durante a realização do VI Fórum de Autoavaliação:

- Campanha de Divulgação da Ouvidoria e dos Núcleos de Atendimento oferecidos pela UNIFEV (NAPPS- Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Social ao Estudante, EJUNIFEV- Empresa Júnior da UNIFEV, Núcleo de Vivências Corporais – Academia, Núcleo de Práticas Jurídicas, Clínica de Fisioterapia, Clínica de Psicologia, Clínica de Nutrição, Farmácia Escola e Núcleo de Arquitetura)

- Intensificação dos canais mais utilizados para o envio de informações: Mensageiro do Portal e Redes Sociais, conforme apontado na pesquisa.

- O resultado da questão 14 da Pesquisa Acadêmica, que apresentou um percentual de 26,7% de discentes que nunca utilizaram a Ouvidoria, entretanto, a partir desse resultado não é possível inferir se os pesquisados nunca fizeram uso da ouvidoria por falta de conhecimento daquele canal ou por falta de necessidade do serviço. Diante do exposto, sugerimos a elaboração ou adequação da questão citada.

- O mesmo ocorre com a questão 21, relacionada aos Núcleos de Atendimento da UNIFEV, que não permite a individualização da resposta. Sugerimos assim,

que nas próximas pesquisas os núcleos sejam avaliados individualmente, pois a pergunta em análise não permite identificar a quais núcleos o discente se refere não ter utilizado.

11.10 Egressos

Na dimensão 9 da autoavaliação, dois comitês distintos abordam a Política de atendimento ao estudantes e outro a Política de atendimento ao egressos. O documento de orientações para a operacionalização da autoavaliação publicada pelo INEP/CONAES, concernente a essa dimensão, apresenta como núcleo básico e comum a inserção profissional dos egressos e a participação deles na vida da Instituição. Esse documento orienta para que a CPA desenvolva e integre instrumentos apropriados para levantar dados e indicadores adequados para avaliar essa dimensão, como pesquisas ou estudos sobre os egressos e/ou empregadores.

Os egressos dos cursos de graduação da UNIFEV e de outras instituições de ensino enfrentam, no cotidiano, situações complexas que os levam a confrontar as competências desenvolvidas durante os estudos com as requeridas no exercício profissional. Tal vivência permite-lhe avaliar a adequação da estrutura pedagógica do curso e resgatar aspectos intervenientes desse processo.

No intuito de operacionalizar um instrumento adequado para avaliação dessa subdimensão, foi desenvolvida a pesquisa com o egresso, aplicada, inicialmente, no ano de 2011. Como todo instrumento recém introduzido, observam-se os pontos exitosos e as dificuldades enfrentadas com a sua operacionalização.

Analizadas as contingências do processo anterior e corrigidos os problemas enfrentados dos exercícios anteriores, foi novamente aplicada, no final do ano de 2014, a pesquisa do egresso revisada, com o intuito de obter um maior conhecimento das realidades dos egressos da Instituição.

As informações, que poderão ser observadas nos gráficos abaixo, abordaram questões vitais sobre as atividades dos egressos, sua trajetória profissional, a adequação dos conhecimentos obtidos durante a formação em relação aos conhecimentos exigidos pelo mercado de trabalho e outros indicadores importantes.

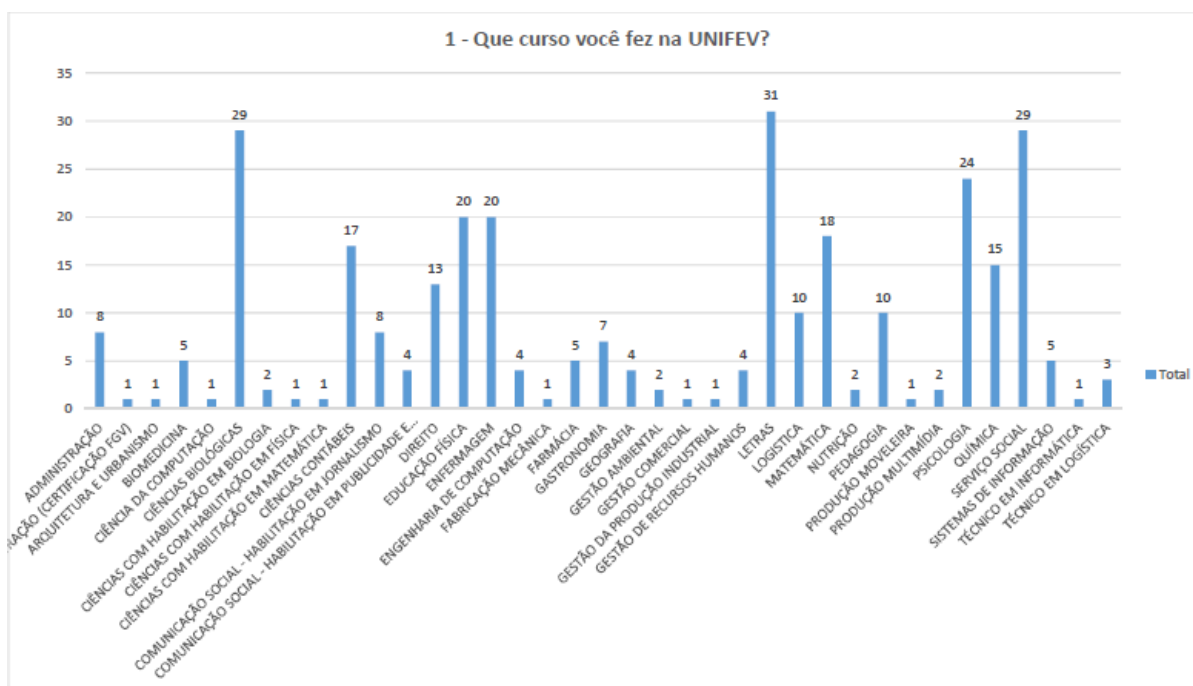
A preciosidade das informações refere-se ao uso que se fará delas, na medida em que é possível, com base nos resultados, revisar projetos pedagógicos, reorientar ações acadêmicas e institucionais que poderão impactar diretamente aqueles estudantes que

estão em formação no presente momento. Além disso, torna as atividades educacionais da UNIFEV melhor elaboradas para atender às demandas socioeconômicas e culturais de nossa região.

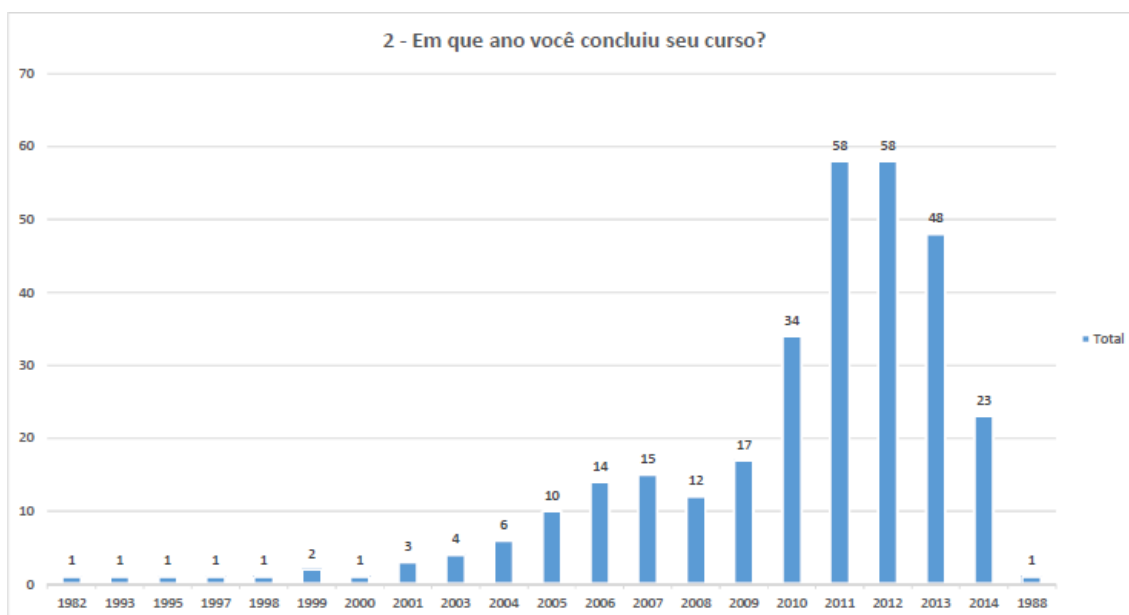
11.11 Resultado das Pesquisas 2014 e inferências sobre a Dimensão 9 – Atendimento aos egressos.

Em 2014 a pesquisa com os egressos foi novamente desenvolvida num esforço de institucionalizar o procedimento no âmbito da autoavaliação da instituição, porém o número de participantes ainda foi significativamente baixo. Entretanto um avanço positivo foi notado, onde as falhas que haviam ocorrido no ano de 2013 no sistema de coleta foram sanadas.

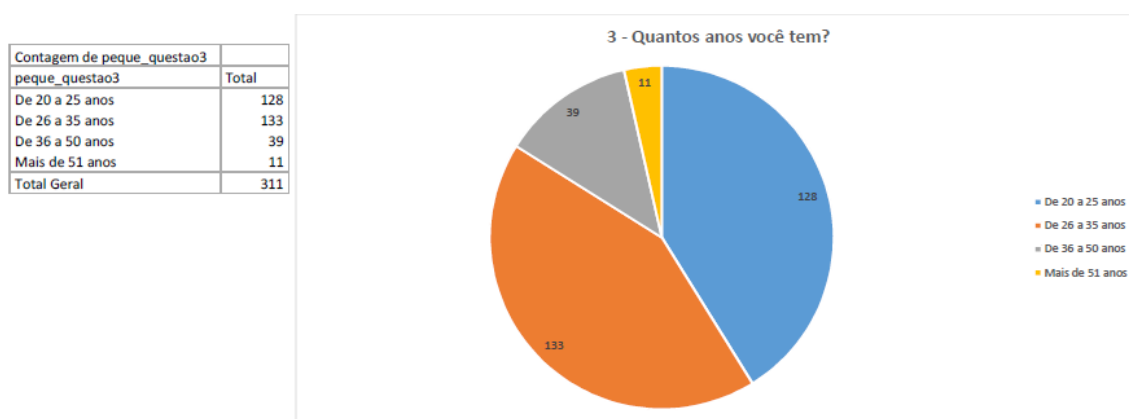
Foi possível categorizar os entrevistados por curso e ano de conclusão, idade, sexo, situação profissional e atuação na área de formação, média salarial e se o curso de graduação foi útil para o exercício da profissão, a principal contribuição do curso concluído, a imagem da UNIFEV após a finalização dos estudos e a perspectiva de voltar a fazer um novo curso na IES.



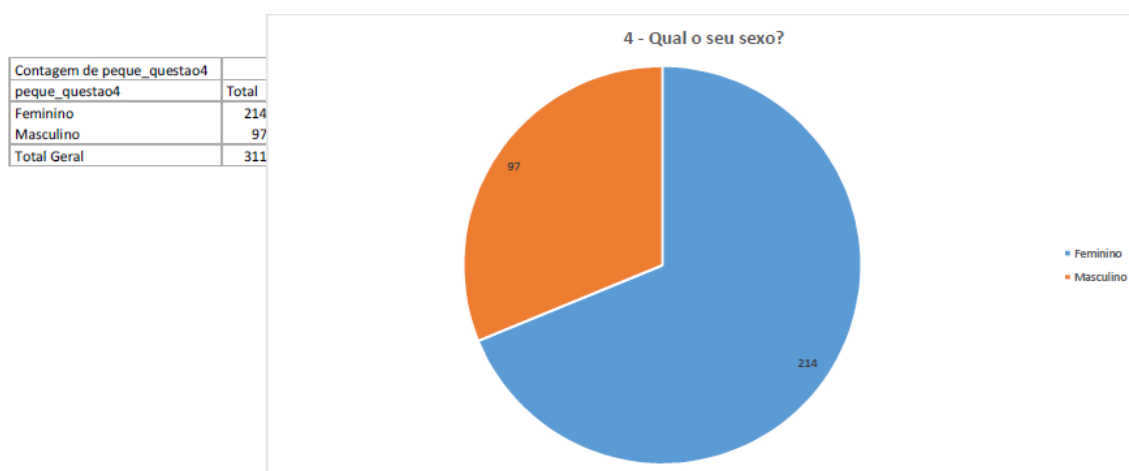
FONTE: Pesquisa com os Egressos. Portal UNIFEV.



FONTE: Pesquisa com os Egressos. Portal UNIFEV.

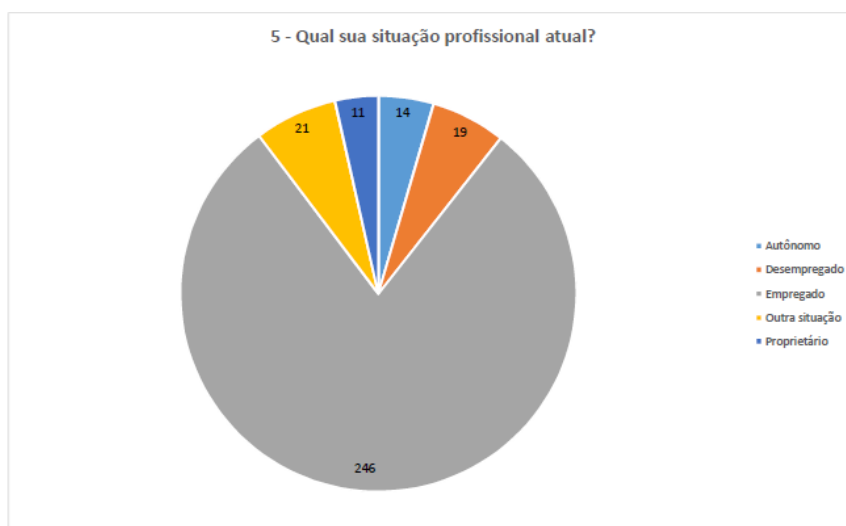


FONTE: Pesquisa com os Egressos. Portal UNIFEV.



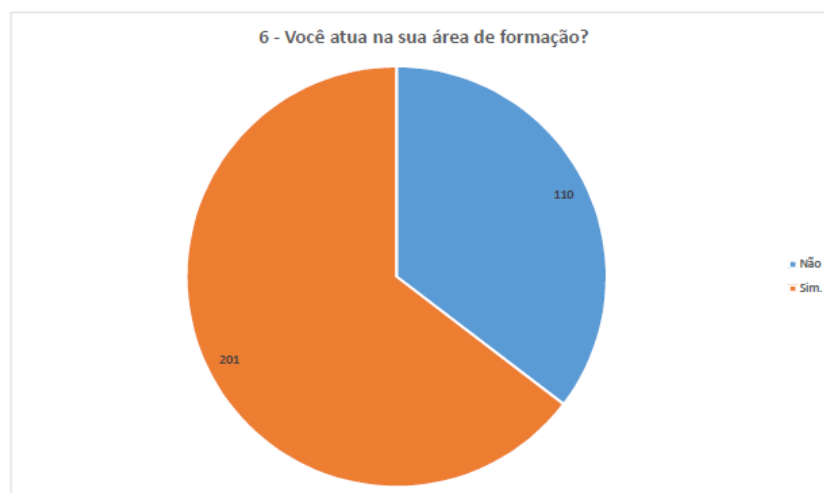
FONTE: Pesquisa com os Egressos. Portal UNIFEV.

Contagem de peque_questao5	Total
Autônomo	14
Desempregado	19
Empregado	246
Outra situação	21
Proprietário	11
Total Geral	311



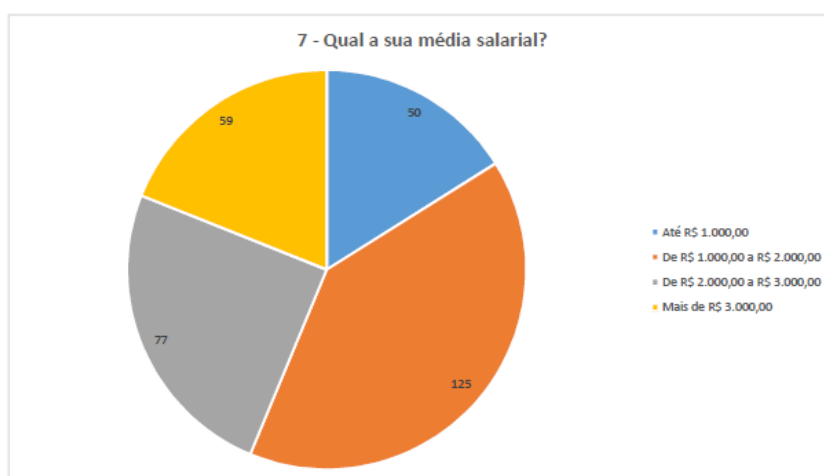
FONTE: Pesquisa com os Egressos. Portal UNIFEV.

Contagem de peque_questao6	Total
Não	110
Sim.	201
Total Geral	311



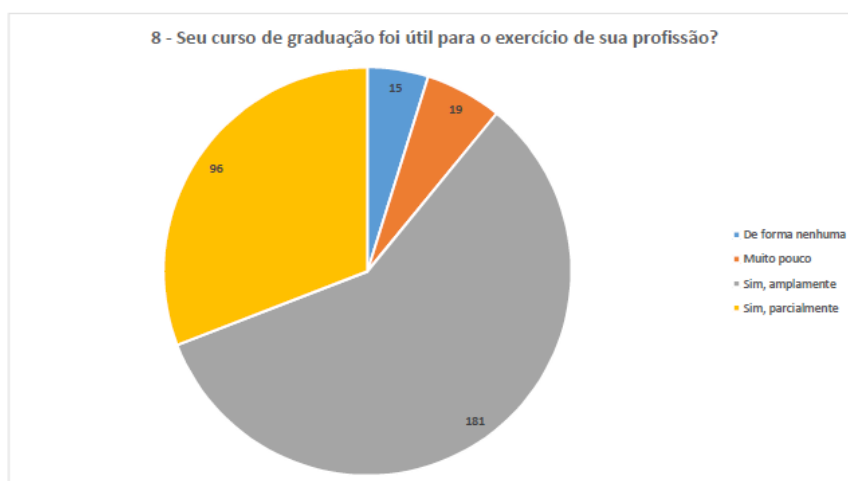
FONTE: Pesquisa com os Egressos. Portal UNIFEV.

Contagem de peque_questao7	Total
Até R\$ 1.000,00	50
De R\$ 1.000,00 a R\$ 2.000,00	125
De R\$ 2.000,00 a R\$ 3.000,00	77
Mais de R\$ 3.000,00	59
Total Geral	311



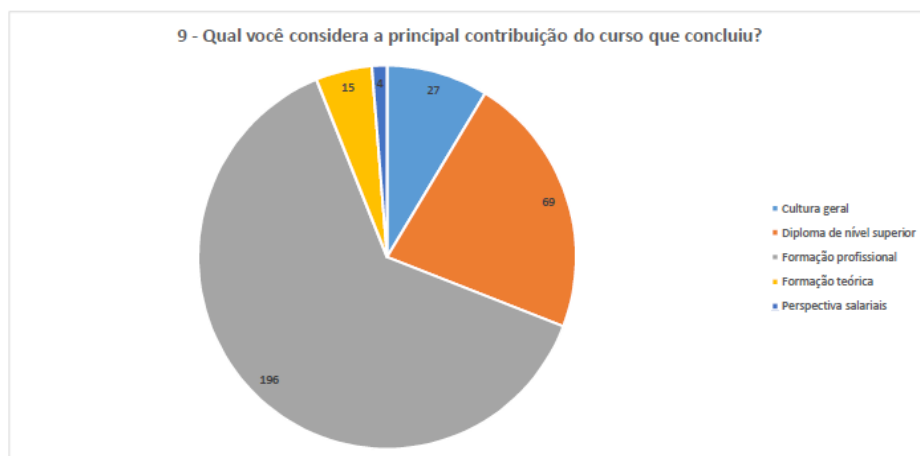
FONTE: Pesquisa com os Egressos. Portal UNIFEV.

Contagem de peque_questao8	
peque_questao8	Total
De forma nenhuma	15
Muito pouco	19
Sim, amplamente	181
Sim, parcialmente	96
Total Geral	311



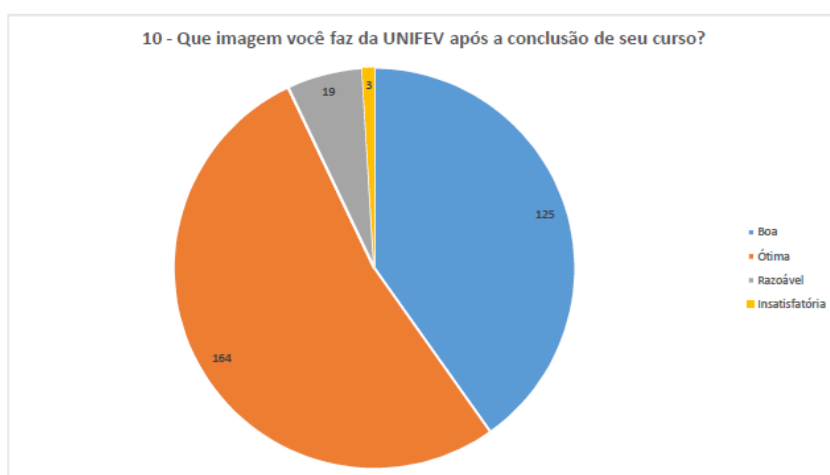
FONTE: Pesquisa com os Egressos. Portal UNIFEV.

Contagem de peque_questao9	
peque_questao9	Total
Cultura geral	27
Diploma de nível superior	69
Formação profissional	196
Formação teórica	15
Perspectiva salariais	4
Total Geral	311



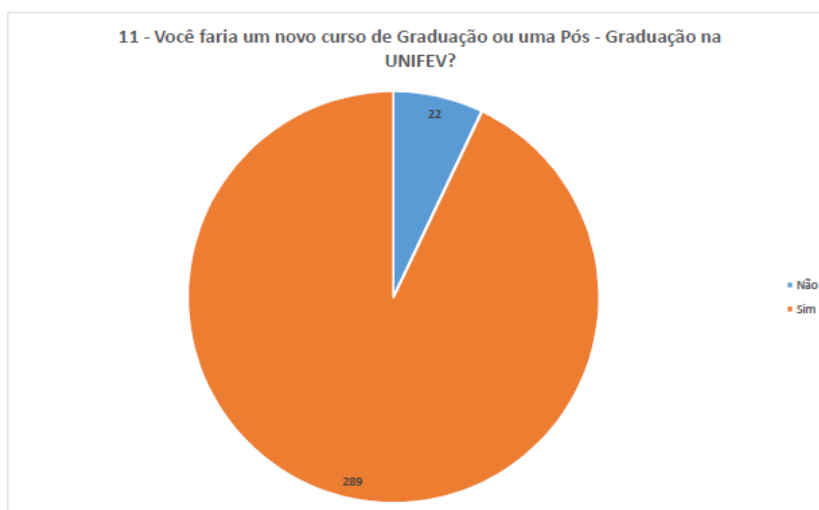
FONTE: Pesquisa com os Egressos. Portal UNIFEV.

Contagem de peque_questao10	
peque_questao10	Total
Boa	125
Ótima	164
Razoável	19
Insatisfatória	3
Total Geral	311



FONTE: Pesquisa com os Egressos. Portal UNIFEV.

Contagem de peque_questao11	
peque_questao11	Total
Não	22
Sim	289
Total Geral	311



FONTE: Pesquisa com os Egressos. Portal UNIFEV.

11.12 PROPOSTAS DE AÇÃO NO VI FÓRUM DE AUTOAVALIAÇÃO

Durante o VI Fórum de Autoavaliação foram apresentadas as seguintes propostas de ação:

Uma vez que o Setor de Comunicação e Marketing da UNIFEV possui um projeto específico para os egressos dentro do site UNIFEV intitulado “Núcleo do Egresso”, existem propostas para a melhoria deste canal de relacionamento:

- Criação de uma “rede social” entre os nossos egressos, por meio de um cadastro pessoal, que gerará a atualização dos dados dos nossos ex-alunos no sistema;
- No espaço, os egressos também terão acesso às notícias sobre os ex-alunos e tudo o que for relacionado a eles, institucionalmente. Além disso, terão a oportunidade de escrever depoimentos sobre a Instituição, conferir possíveis vagas de emprego disponíveis e acessar a galeria de fotos das formaturas dos cursos da UNIFEV.
- Produção de conteúdo que evidencia **as conquistas profissionais** dos nossos egressos que são destaque no mercado, como forma de valorização do ex-aluno e divulgação da Instituição e de seus respectivos cursos, simultaneamente. **(via Assessoria de Comunicação)**
- Produção de conteúdo que evidencia o **“Dia” do ano dedicado à cada profissão/profissional**. Por meio da indicação de nossos coordenadores, a profissão do dia é repercutida junto à **trajetória profissional** de um egresso que também é destaque no mercado. **(via Assessoria de Comunicação)**
- Criação da campanha institucional voltada aos egressos, intitulada **“Eternamente UNIFEV”**.
- Melhoria do canal destinado aos egressos, disponível no Site UNIFEV. Após a

adequação do novo endereço eletrônico da Instituição, os egressos passarão a ter uma seção onde eles encontram notícias relacionadas aos ex-alunos da UNIFEV. No espaço há também um *link* direto para a página de Pós-Graduação, fotos das formaturas recentes e um botão interativo relacionado à Pesquisa do Egresso, para que o ex-aluno continue sendo “Eternamente Unifev”, contribuindo assim, para a desenvolvimento contínuo da Instituição.

12 DIMENSÃO 10: SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A sustentabilidade financeira constitui fator decisivo para que a Instituição possa cumprir o seu compromisso de oferta da educação superior, com excelência, em caráter contínuo, tendo em vista seu significado social. Possui como pontos de atenção as receitas, os gastos e instrumentos institucionais de gestão, como: planejamento orçamentário, fluxo de caixa e demonstrativos de resultados por atividades, ou seja, centros de custos. Para composição da política do planejamento, a estrutura de relevância inclui receitas e despesas.

O comitê responsável pela dimensão 10 de sustentabilidade financeira desenvolveu os trabalhos de autoavaliação durante o ano de 2014, observando a relação compatível entre a quantidade e o tipo de cursos e atividades oferecidas e os recursos necessários para viabilizá-los, assegurando o padrão de qualidade proposto no PDI. Estudou a congruência entre planos de desenvolvimento de pessoal, incluindo obrigações trabalhistas, atualização de infraestrutura e apoio e as condições para implementá-los. Analisou também o controle demonstrado das despesas efetivas em relação às despesas correntes, de custeio, de pessoal e investimentos, e cumprimento das obrigações legais.

12.1 Receitas

São previstas como receitas da UNIFEV:

a) a prestação de serviços educacionais: os serviços educacionais compreendem o ensino de graduação, pós-graduação e extensão, cujas mensalidades são a sua principal fonte, atingindo cerca de 93% da receita, em média. Em função do alto nível de sensibilidade das receitas, são desenvolvidas ações contínuas para evitarem impactos negativos à arrecadação da entidade.

b) a quantidade de alunos: a captação ocorre na forma inicial, de cursos em andamento, de retenção e manutenção de alunos. Esses aspectos são acompanhados continuamente e os períodos críticos (matrículas), quando ocorrem as evasões, são identificados e tratados com cuidado, tanto pela gestão acadêmica como pela mantenedora.

A cultura da UNIFEV faz com que colaboradores de diversas áreas, seja administrativa, educacional ou de apoio educacional, em períodos especiais, se integrem em projetos para tratar de assuntos ligados à captação e fidelização de alunos para evitar e diminuir o índice de evasões, garantindo o acesso ao ensino superior a um número maior de alunos.

c) a fixação das mensalidades: cada curso possui a fixação da mensalidade com base na relação entre a quantidade de alunos, a estrutura de gastos e mercado, ou seja, a Instituição deve obter a quantidade de alunos necessária para manter determinada estrutura de gastos com a receita de mensalidade que o mercado permite praticar. Os valores fixados sempre estão vinculados ao comportamento dessas variáveis, que devem ser conhecidas e acompanhadas para decisões quanto a medidas corretivas quando for o caso. A IES, além da metodologia citada, cumpre rigorosamente os termos do Artigo 1º da Lei 9.870, de 23/11/1999, alterada pela Medida Provisória nº 2.173-24, de 23/08/2001.

d) a política de recuperação de créditos: está relacionada com os setores de Negociação, Assessoria Jurídica e Assistência Social da UNIFEV. A cobrança dos alunos inadimplentes, sejam: alunos em curso ou alunos concluintes são regradas de forma isonômica, por meio de planos de negociação, preestabelecidos, semestralmente por Resoluções da Mantenedora. Estabeleceu-se, pois, uma política de acompanhamento e de conduta frente ao problema, sendo que as ações propostas, quando necessário, são acompanhadas pelo Setor de Assistência Social da UNIFEV, identificando as peculiaridades como: carência, histórico do devedor, condições do débito e momento de cobrança. Essa identificação deve possibilitar condutas adequadas viabilizando, principalmente, a continuidade da educação de excelência ao aluno. A inadimplência relaciona-se, estreitamente, com a sustentabilidade financeira, pois representa o não-ingresso de recursos com os quais a Instituição conta.

A Mantenedora prima em não solicitar capital de terceiros para o financiamento de suas atividades, bem como, de seus investimentos. Mantém a política de Orçamento Anual, de forma flexível, prevendo gastos contínuos e despesas ocasionais, e inclui estudos para a sua minimização.

É importante salientar que a Mantenedora, após um longo período de esforços para encontrar alternativas tributárias (Título de Entidade Beneficente de Assistência Social), bem como, fontes de receitas extras, como: Projetos com os governos Municipal,

Estadual e Federal, visando a oportunizar “saldo financeiro de segurança”, protocolou, no dia 12 de junho de 2012, processo de Certificação de Entidade Beneficente de Assistência Social na Área da Educação (CEBAS), junto ao MEC, o qual, ainda, encontra-se em análise.

A conquista do CEBAS, conhecida como filantropia, representará mais uma grande conquista para a Fundação Educacional de Votuporanga, que já pratica a assistência social na área da educação e do atendimento à comunidade por meio da concessão de bolsas integrais de estudo, como as oferecidas pelo PROUNI e por programas próprios, além dos programas voltados para o atendimento da população mais necessitada, nas clínicas e demais serviços, trazendo mais possibilidade de investimentos para a Instituição.

12.2 Despesas

a) **Estruturação dos gastos:** os gastos são estruturados observando a seguinte distribuição: gastos com pessoal docente e administrativo (participação de, no mínimo, 60%), gastos com manutenção da infraestrutura e atividade educacional (de 20% a 30%) e superávit institucional, ou taxa de reinvestimento, previsto em torno de 10%. A estrutura básica de gastos, bem como, o acompanhamento de sua realização e comportamento, são extremamente cautelosos em relação a ações que possam aumentar esses desembolsos, principalmente quanto a criação de departamentos, setores, cargos e funções; divisão de turmas; atribuição de aulas; expansão de cargas horárias e atividades curriculares ou extracurriculares; melhoria de condições educacionais ou administrativas; ampliação de estrutura física; e demais ações que desencadeiem gastos. Assim, possibilita que não haja comprometimento de recursos não-previstos, mesmo que eles existam.

A sustentabilidade financeira pode ser assegurada a partir da constituição:

- de um “saldo financeiro de segurança” que permita pelo menos dois meses de atividades sem receita;
- do direcionamento dos gastos para elementos básicos e componentes adicionais da atividade educacional de maneira criteriosa e racional;
- da revisão de matrizes curriculares, cargas horárias, assim como outros instrumentos capazes de equalizar conteúdos com redução de gastos;

a) **Planejamento de investimentos:** são dirigidos para a melhoria das condições de ensino e das condições administrativas, da estrutura física, das máquinas e equipamentos relativos ao ensino e à administração. O planejamento deve dotar a

Instituição de melhores condições e estrutura, devendo, ao mesmo tempo, evitar a extirpação de reservas e consumo de recursos de maneira equivocada. Exige detalhamento e cautela baseando-se sempre em informações criteriosas sobre a real necessidade, utilidade e validade do investimento para o processo educacional. O investimento deve oferecer “retorno”, se não financeiro, ao menos de valorização da imagem institucional, de reconhecimento por parte dos organismos fiscalizadores e, especificamente, de melhoria qualitativa e resultados perceptíveis aos alunos.

A realização de investimentos deve ocorrer mediante indicadores consistentes e, ainda, de recursos disponíveis em um “fundo vinculado de investimentos” ou, em segundo plano, em análise relacionada aos aspectos para seu financiamento.

b) Políticas de Financiamento, Bolsas e Descontos aos alunos: constitui-se em aspecto importante do Ensino Superior e potencializa-se, atualmente, pela conjuntura econômica e política de inclusão do governo. Dessa forma, para se tornar sustentável financeiramente, a Instituição estabelece uma política realista relativa ao tema para viabilização de sua inserção, procedendo de forma racional nas concessões. A política de inclusão influencia o contexto educacional e financeiro da Instituição por possuir características estratégicas, pois, por um lado, atrai alunos e, por outro, significa renúncia de arrecadação. É considerada para fixação do valor da mensalidade com limites que devem ser acompanhados para evitar comprometimento das receitas correntes. Nos últimos anos destaca-se a concessão de FIES – Fundo de Financiamento Estudantil do Ministério da Educação, que garante acesso aos alunos menos favorecidos, com condições extremamente confortável ao aluno.

A Instituição, para manter-se sustentável financeiramente, elabora um orçamento anual de receitas e despesas e designou uma Controladoria com estrutura para seu acompanhamento. Tem ainda como política: a implementação plena da semestralidade para ampliar a captação de alunos; a promoção de campanhas internas para racionalização do consumo de materiais, água, energia elétrica, telefone e outros itens; o estabelecimento de posicionamento claro diante da concorrência por meio de ações e reações imediatas e objetivas, uma vez que a sustentabilidade de qualquer condição ou conquista depende desse enfrentamento (mercado).

A Instituição busca, por meio de uma “estrutura racional e enxuta”, “pessoal comprometido e satisfeito”, “dirigentes íntegros e apaixonados”, ambiente e clima organizacional favoráveis à sinergia necessária e indispensável para seu sucesso.

12.3 Aspectos Patrimoniais, Financeiros, Econômicos e de Planejamento

Balço Patrimonial

O Balço Patrimonial é o demonstrativo contábil que tem como finalidade demonstrar a situação do patrimônio da Fundação Educacional de Votuporanga (conjunto de bens, valores, direitos e obrigações). Funciona como uma fotografia que, em determinado momento (31/12/2014), espelha o valor do patrimônio.

A abordagem patrimonial representa a consolidação de todo o sistema contábil, oferecendo a estrutura estática dos saldos financeiros da entidade, possibilitando constatar a consistência dos dados e das informações produzidas pela movimentação ocorrida no período, retratando o equilíbrio financeiro e o crescimento econômico da Instituição.

Lembramos que as práticas contábeis atuais se fundamentam e atendem plenamente à legislação específica (Lei nº 6.404/76 e suas alterações) e, ainda, aos critérios e procedimentos específicos de avaliação de registros e de escrituração das demonstrações contábeis tratadas pelo Conselho Federal de Contabilidade por meio das Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC T - 10), e das Resoluções CFC nº 1.409/2012, CFC nº 877/2000 e CNAS nº 66/2003.

As demonstrações contábeis do exercício de 2014 foram submetidas à auditoria independente: **ELIZEU DE AZEVEDO – CRC 1SP076962/0-9 - CVM 5495/92**, a qual emitiu opinião favorável em todos os aspectos relevantes da posição patrimonial e financeira em 31 de dezembro de 2014 e, ainda, validou-as, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ativo

No Ativo, as contas são dispostas em ordem decrescente de grau de liquidez dos elementos nelas registrados, nos seguintes grupos (Lei nº [6.404/1976](#), art. [178](#), § 1º - com redação dada pelo art. 36 da Medida Provisória nº [449/2008](#)) e, ainda, pelas Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC T - 10):

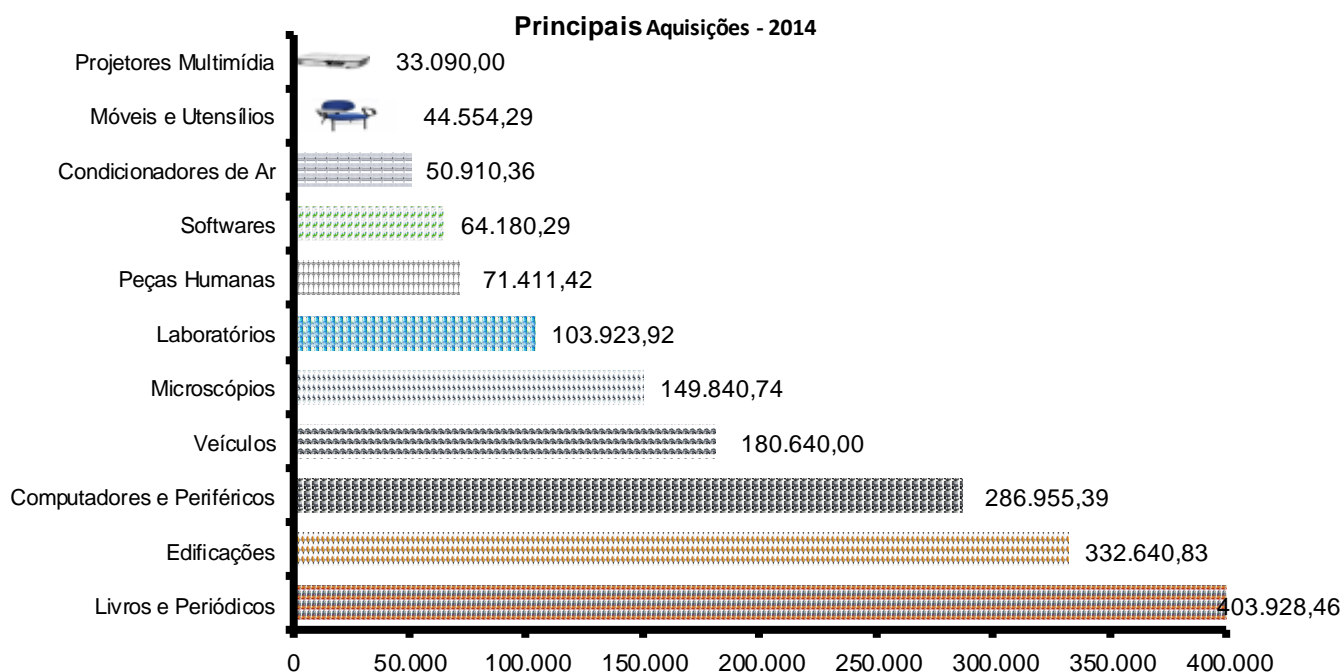
a) Ativo Circulante; e

b) Ativo Não Circulante, composto por: Ativo Realizável ao Longo Prazo, Investimentos, Imobilizado e Intangível.

		2014	2013
I	Ativo	109.097.549,36	98.864.305,78
I.1	Ativo Circulante	31.845.662,09	21.110.441,81
I.1.1	Realizável ao Curto Prazo	31.845.662,09	21.110.441,81
I.1.1.1	Disponível	15.421.723,88	7.760.778,88
I.1.1.1.01	Caixa	39.086,83	73.178,65
I.1.1.1.02	Bancos Conta Movimento	14.233,45	443.395,20
I.1.1.1.03	Aplicações em Cad. de Poupança	116.257,59	5.582,70
I.1.1.1.04	Aplicações no Mercado Aberto	15.252.146,01	7.238.622,33
I.1.1.2	Direitos	16.231.620,08	13.217.233,59
I.1.1.2.01	Valores a Receber	15.892.058,93	12.769.102,95
I.1.1.2.02	Créditos Internos	133.891,41	106.996,83
I.1.1.2.03	Valores a Recuperar	97.633,16	100.466,83
I.1.1.2.04	Outros Créditos	108.036,58	79.761,25
I.1.1.2.05	Cred. Educat. (Conv. MEC)	0,00	160.905,73
I.1.1.3	Estoques	187.692,37	146.078,86
I.1.1.3.01	Almoxarifado	187.692,37	146.078,86
I.1.1.4	Valores Diferidos	4.625,76	11.750,48
I.1.1.4.01	Despesas de Exercícios Seguintes	4.625,76	11.750,48
I.2	Ativo Não-Circulante	2.440.842,29	3.172.765,87
I.2.1	Realizável ao Longo Prazo	2.440.842,29	3.172.765,87
I.2.1.1	Direitos	2.440.842,29	3.172.765,87
I.2.1.1.01	Valores a Receber	2.440.842,29	3.172.765,87
I.3	Ativo Não-Circulante	74.625.497,64	74.503.370,26
I.3.1	Investimentos	411,87	346,71
I.3.1.1	Participações Societárias	411,87	346,71
I.3.1.1.01	Participação Acionária	411,87	346,71
I.3.2	Imobilizado	74.625.085,77	74.503.023,55
I.3.2.1.01	Imóveis - Pós Reavaliação	68.412.971,56	68.080.330,73
I.3.2.1.02	Móveis - Pós Reavaliação	9.466.390,18	8.313.885,46
I.3.2.1.03	Intangíveis	865.310,98	801.130,69
I.3.2.2	Depreciação e Amortização Ac.	(4.119.586,95)	(2.692.323,33)
I.3.2.2.01	Depreciação de Imóveis	(1.585.979,85)	(1.029.256,28)
I.3.2.2.02	Depreciação de Móveis	(2.506.020,95)	(1.660.963,32)
I.3.2.2.03	Intangíveis	(27.586,15)	(2.103,73)
I.4	Ativo Compensado	185.547,34	52.327,84
I.4.1	Contas de Compensação	185.547,34	52.327,84
I.4.1.1	Compensação com Terceiros	185.547,34	52.327,84



Podemos observar que a evolução histórica dos investimentos apresenta altos e baixos, comportamento que é reflexo do planejamento financeiro que a administração adota para fazer frente a novos investimentos. A exemplo, podemos citar o período 2008-2013, em que houve, em 2008 e 2009, altos investimentos da ordem de 9,6 Milhões de Reais; já de 2010 a 2013 a administração investiu menos para recompor suas disponibilidades. Em 2014, os investimentos voltaram a ascender resultando no maior investimento dos últimos quatro anos.



Apresentamos, a seguir, uma demonstração da evolução do grupo Ativo Imobilizado no exercício de 2014, e as aplicações dos recursos envolvidas no grupo de Bens Móveis:

EVOLUÇÃO DO ATIVO IMOBILIZADO – R\$

SALDO DO ATIVO EM 31/12/2013	74.503.023,55
Imobilizações Técnicas	1.742.015,02
Doações Ativas	22.433,72
Doações Passivas	(17.008,75)
Depreciação de 2014	(1.427.263,62)
Baixa de Bens Inservíveis	(198.114,15)
SALDO DO ATIVO EM 31/12/2014	74.625.085,77

Passivo

No Passivo, as contas são classificadas nos seguintes grupos (Lei nº [6.404/1976](#), art. [178](#), § 2º - com redação dada pelo art. 36 da Medida Provisória nº [449/2008](#)) e, ainda, pelas Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC T - 10):

- a) Passivo Circulante;
- b) Passivo Não Circulante; e
- c) Patrimônio Social;

2	Passivo	109.097.549,36	98.864.305,78
2.1	Passivo Circulante	6.068.532,83	5.774.895,36
2.1.1	Obrigações para com Terceiros	2.334.152,66	2.038.401,60
2.1.1.1	Obrigações sociais e trabalhistas	2.334.152,66	2.038.401,60
2.1.1.1.01	INSS a recolher	786.791,11	752.734,14
2.1.1.1.02	FGTS a recolher	212.885,49	171.093,69
2.1.1.1.03	PIS a recolher	34.276,79	27.947,24
2.1.1.1.04	Salários e ordenados a pagar	1.297.767,92	1.084.584,01
2.1.1.1.05	Obrigações diversas a recolher	2.431,35	2.042,52
2.1.2	Obrigações Fiscais	417.685,50	304.664,09
2.1.2.1	Impostos e Contribuições	417.685,50	304.664,09
2.1.2.1.01	Impostos Federais	414.100,08	302.239,40
2.1.2.1.02	Retenções Diversas	3.585,42	2.424,69
2.1.3	Outras obrigações de curto prazo	1.176.035,99	830.199,72
2.1.3.1	Obrigações com Credores	1.176.035,99	855.599,72
2.1.3.1.01	Credores Mercantis	751.464,86	526.137,84
2.1.3.1.02	Credores Diversos	380.090,90	286.101,12
2.1.3.1.03	Valores de terceiros	44.480,23	43.360,76
2.1.4	Provisões e Res. Econômicas	2.140.658,68	1.692.127,15
2.1.4.1	Provisões c/ Folha de Pagamento	2.140.658,68	1.692.127,15
2.1.4.1.02	Provisão p/ férias	2.140.658,68	1.692.127,15
2.1.5	Empréstimos e financ. Bancários	0,00	909.502,80
2.1.5.1	Instituições Financeiras	0,00	909.502,80
2.1.5.1.02	Empréstimos bancários p/ permanente	0,00	909.502,80
2.2	Passivo Não Circulante	9.205.293,08	5.742.979,26



DEMONSTRAÇÃO DA EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO 2014 – R\$		%
SALDO DO PATRIMÔNIO EM 31/12/2013	87.321.031,16	93,07%
Doações Passivas	(9.416,51)	-0,01%
Superaviz Econômico do Exercício	6.497.881,55	6,93%
Doações Recebidas do Ativo Permanente (sem restrições)	27.083,62	0,03%
Ajustes de Exercícios Anteriores	(12.856,37)	-0,01%
SALDO DO PATRIMÔNIO EM 31/12/2014	93.823.723,45	100,00%

Notas Explicativas – BP

DAS FINALIDADES OPERACIONAIS:

São finalidades culturais da Fundação Educacional de Votuporanga, praticadas de forma indiscriminada, sem interesse monetário ou lucrativo e exercidas de forma desinteressada à coletividade: **a)** manter unidades de ensino Fundamental, Médio e Superior; **b)** criar e manter outros cursos e estabelecimentos de ensino de qualquer grau, bem como unidades destinadas ao exercício de atividades técnico-científicas, desde que disponha de recursos para tal; **c)** promover pesquisa, planejamento, consultoria e supervisão estimulando o trabalho criador nos campos das Ciências, Letras e Artes; **d)** estender à comunidade seus recursos de ensino e pesquisa, visando aos fins explicitados nas alíneas anteriores; **e)** contribuir para a formação de consciência cívica baseada em princípios de respeito à dignidade da pessoa humana; **f)** manter e desenvolver a atividade de radiodifusão sonora e educativa em AM-FM e a radiodifusão em som e imagem, em programas que abrangem todos os níveis de ensino e que promovam o desenvolvimento técnico-científico-

cultural, explorando as modalidades de som e imagem que lhe forem concedidas pelos órgãos competentes; **g)** atuar no campo da editoração e de livraria com fins educativos, culturais e técnico-científicos; **h)** dedicar-se ao ensino através de suas unidades escolares para a formação de profissionais e pós-graduados; **i)** universalizar o campo do ensino; **j)** estudar peculiaridades e necessidades regionais, visando à implantação de novos cursos e programas de pesquisa; **k)** servir de organismo de consulta, assessoria e prestação de serviços a instituições de interesse público ou privado, em assuntos relativos aos diversos ramos do saber e à promoção do ser humano; **l)** manter intercâmbio e cooperação com outras instituições científicas e culturais nacionais e internacionais, tendo em vista o incremento das ciências, das artes e das letras; **m)** celebrar termos, convênios, parcerias e outros acordos com o poder público, entidades filantrópicas, privadas e organismos internacionais, visando atender a finalidade cultural.

DO CUMPRIMENTO ESTATUTÁRIO

Os resultados obtidos comprovam que, em 2014, a UNIFEV realizou sua missão: educar com excelência para o desenvolvimento pessoal e social, promovendo a propagação dos saberes cultivados em seu meio e a realização de projetos comunitários, voltados para o desenvolvimento local e regional e para a redução das desigualdades. Desse modo, manteve-se fiel a sua meta de auxiliar no fortalecimento das políticas de Responsabilidade Social, buscando a sustentabilidade financeira e ampliação de sua infraestrutura e a qualificação de seus recursos humanos. No ano de 2014, destacaram-se as seguintes conquistas: **a)** Destaque no Ranking de Cursos de Instituições de Ensino Superior (IES) Privadas, segundo Ranking de Universidades (RUF) elaborado pelo impresso Jornal Folha de São Paulo (15 cursos da UNIFEV estão entre os 10 melhores do interior paulista). **b)** Conquista da terceira melhor nota do país entre todos os Centros Universitários brasileiros avaliados pelo Ministério da Educação (MEC), correspondente ao Índice Geral de Cursos (IGC); **c)** Superação no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), três cursos da UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga estão entre os sete mais bem avaliados de suas áreas no Brasil: Educação Física (Bacharelado), Fisioterapia e Serviço Social ocupam, respectivamente, a posição de 5^a, 6^a e 7^a melhores graduações do país. Os dados correspondem ao Conceito Preliminar de Curso (CPC); **d)** Oferta de vários cursos sequenciais; **e)** fortalecimento de ações inclusivas.

DO RECONHECIMENTO DAS RECEITAS

As receitas e as despesas foram reconhecidas, respeitando-se o regime contábil de competência. As doações e subvenções recebidas para custeio e investimento foram reconhecidas no resultado, observado o disposto na NBC TG 07 - Subvenção e Assistência Governamentais. A principal fonte de Receita foi com mensalidades de alunos.

DO REGISTRO CONTÁBIL:

Os registros contábeis foram segregados de forma a permitir a apuração das informações para prestação de contas exigidas por entidades governamentais, aportadores, reguladores e usuários em geral. Os registros contábeis também evidenciam as contas de receitas e despesas, com e sem gratuidade, *superavit* ou *deficit*. As receitas decorrentes de doação, contribuição, convênio, parceria, auxílio e subvenção por meio de convênio, editais, contratos, termos de parceria e outros instrumentos, para aplicação específica, mediante constituição, ou não, de fundos, e as respectivas despesas foram registradas em contas próprias, inclusive as patrimoniais, segregadas das demais contas da entidade.

DA AUDITORIA INDEPENDENTE:

As demonstrações contábeis do exercício de 2014 foram submetidas à auditoria independente: **ELIZEU DE AZEVEDO – CRC 1SP076962/0-9 - CVM 5495/92**, a qual emitiu opinião favorável em todos os aspectos relevantes da posição patrimonial e financeira em 31 de dezembro de 2014, validando-as, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

DOS RECURSOS DE APLICAÇÃO RESTRITOS:

Houve movimentação e ingresso de recursos de aplicação restritos no período, sendo os seguintes projetos do Governo Federal: PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência e PARFOR - Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica.

DAS PROVISÕES PARA PERDAS:

A entidade constituiu provisão para cobrir perdas esperadas sobre créditos a receber, pois, com base em estimativa de seus prováveis valores de realização. Os critérios utilizados foram:

a) Para as contas **Mensalidades, Títulos a Receber e Material Didático** foram provisionados todos os valores vencidos a mais de 1460 dias, ou seja, 4 anos. Justificamos que a maioria dos documentos emitidos entre os últimos 4 anos são de alunos ativos; portanto, a dívida com os títulos são, obrigatoriamente, renegociadas/quitadas para que o aluno consiga fazer sua matrícula. No mais, enquanto o aluno estiver na situação ativa, ou seja, estudando, as medidas de cobrança são mais amenas (não envolve o departamento jurídico). b) Para a conta **Bolsa Reembolsável**, foram provisionados 20% de todos os valores vencidos e a vencer, sendo que a segregação de curto e longo prazo foi feita com base nos créditos a vencer acima de 365 dias. Adicionalmente, informamos que 2012 foi o ano em que a maioria dos alunos participantes do fundo/financiamento - Bolsa Reembolsável começaram a reembolsar suas parcelas. Informamos, ainda, que a política de financiamentos, a partir de 2012, é inteiramente voltada a financiamento via FIES. c) Para a conta **Cheques sem provisão de fundos** foram provisionados todos os valores vencidos a mais de 1460 dias, ou seja, 4 anos. Justificamos que a maioria dos documentos emitidos entre os últimos 4 anos são de alunos ativos; portanto, a dívida com os títulos são, obrigatoriamente, renegociadas/quitadas para que o aluno consiga fazer sua matrícula.

DOS RECURSOS DE TERCEIROS:

Não houve tomada de recursos de terceiros no período.

DO SUPERAVIT:

O valor do *superavit* foi incorporado ao Patrimônio Social, sendo apurado no período o valor de R\$ 6.497.881,55. O valor apurado já está abatido da Depreciação Acumulada de 2014 - R\$ 1.535.777,85.

VALOR RECUPERÁVEL DE ATIVOS E CUSTO ATRIBUÍDO:

Os ativos não monetários foram tratados conforme a Seção 27 da NBC TG 1000 e a NBC TG 01, quando aplicável. Na adoção das normas, a entidade adotou os procedimentos do custo atribuído (*deemed cost*) de que trata a ITG 10 e ITG 2002, aprovada pela Resolução CFC nº 1.409 de 21/09/2012. (Laudo Técnico da empresa: Global Avaliações e Soluções Empresariais Ltda), resultando em uma evolução de R\$ 44.611.817,43 em 2012.

DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS:

As Demonstrações Contábeis e Financeiras foram elaboradas em conformidade com a Lei 6.404/76 e 11.638/07, bem como, a Resolução CFC nº. 1.409/2012, que aprovou a ITG 2012 – Entidades sem Finalidade de Lucros.

O BALANÇO PATRIMONIAL:

As práticas contábeis fundamentam-se e atendem plenamente à legislação específica (Lei nº 6.404/76 e suas alterações) e, ainda, aos critérios e procedimentos de avaliação de registros e de escrituração das demonstrações contábeis tratadas pelo Conselho Federal de Contabilidade por meio das Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC T - 10), e pelas Resoluções CFC nº 1.409/2012, CFC nº 877/2000 e CNAS nº 66/2003. No Ativo, as contas são dispostas em ordem decrescente de grau de liquidez dos elementos nelas registrados, nos seguintes grupos (Lei nº [6.404/1976](#), art. [178](#), § 1º - com redação dada pelo art. 36 da Medida Provisória nº [449/2008](#)) e, ainda, pelas Normas Brasileiras de Contabilidade (NBCT-10):

1. ATIVO: I – Ativo Circulante: a) Disponibilidades: valores de liquidação imediata que estavam à disposição da empresa em 31/12/2014 para fazer face aos seus compromissos (Caixa, Bancos c/Movimento, Aplicações em Caderneta de Poupança e Mercado Aberto); **b) Direitos:** destacam-se Valores a Receber: referentes a mensalidades/material didático em atraso por parte dos alunos; Títulos a Receber; Mensalidades Antecipadas; Prov. p/Perdas; Créditos Internos: referentes a operações de cartões de crédito; pagamento antecipado aos funcionários de férias; Valores a Recuperar: referentes a valores a serem compensados ou recuperados posteriormente; Outros Créditos: referentes a diversos valores adiantados a fornecedores de mercadorias e serviços, bem como ainda: Depósitos Judiciais; Cheques s/Provisão de Fundos; Estoques/Almoxarifado: materiais diversos que estavam alocados no Almoxarifado, para fazer face às necessidades imediatas da empresa e material didático – Sistema UNIFEV Ensino; **c) Valores Diferidos:** despesas a serem amortizadas no próximo exercício; **II – Ativo Não-Circulante: a) Realizável ao Longo Prazo:** destacam-se Bolsa Reembolsável: referente ao saldo a receber dos alunos participantes do programa “Bolsa de Estudo Reembolsável” em conformidade com os instrumentos contratuais firmados; Alienação de Bens Imóveis; Mensalidades/Mat. Didático; Títulos a Receber; Prov. p/Perdas; **b) Imobilizado:** composto pelos saldos pós-avaliação, esses bens corpóreos são destinados à manutenção das atividades educacionais da Instituição, tais como, Imóveis, Mov. e Utensílios, Máq. e Acessórios, Ferramentas, Veículos, Biblioteca, Aparelhos e Equipamentos de Laboratórios e ainda, Intangíveis (Direito de Uso de Software). **2. PASSIVO: I – Passivo Circulante:** as obrigações da FEV, inclusive financiamentos para aquisição de bens e direitos do Ativo Não Circulante, cujo vencimento ocorrerá no exercício seguinte (destacam-se as Obrigações Sociais e Trabalhistas; Obrigações Fiscais; Outras Obrigações, tais como, fornecedores de mercadorias, água, energia elétrica, telefone e outros

afins; Prov. p/ Férias; Prov. p/ Contingências, que se refere à previsão da Assessoria Jurídica, relativo a ações judiciais, trabalhistas e cíveis; **II – Passivo Não Circulante:** Mensalidades Antecipadas referente a valores que irão compor a Receita do próximo exercício; **III - Patrimônio Social: a)** O Patrimônio Social sofreu, neste exercício, um acréscimo da ordem de R\$-6.502.692,29; o *superavit* apurado no período de R\$6.497.881,55, ajustes de exercícios anteriores no valor de (R\$12.856,37) e as doações de ativos sem restrições no valor de R\$17.667,11.

ASPECTOS FINANCEIROS

A ótica financeira tem a preocupação de acompanhar, por intermédio de seus demonstrativos, o equilíbrio financeiro da entidade, observando o comportamento das receitas, despesas, investimentos e demais gastos. Estão voltadas diretamente à verificação da movimentação financeira, sua integridade e sua consistência.



D.F.C. - Demonstração de Fluxo de Caixa 2014 – Método Indireto

Consideramos o Pronunciamento Técnico CPC 03(R1) do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), que trata da Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC), aprovado pela Deliberação CVM nº 547/2008 e alterado pela deliberação CVM nº 624/2010, DOU 1 de 29/01/2010.

Apresentamos, a seguir, a Demonstração do Fluxo de Caixa, sendo que as informações foram extraídas, basicamente, da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) e do Balanço Patrimonial, a fim de apresentar as origens dos valores que compõem o Fluxo de Caixa da Instituição.

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014		
(Valores expressos em reais - R\$)		
Fluxo de caixa das atividades operacionais	2014	2013
Superavit (Deficit) do exercício	6.497.881,55	2.094.349,60
Ajustes por:		
Provisão para perdas	108.509,15	2.172.058,29
Reversão de Provisão p/ Perdas	(323.142,61)	-
Redução do Realizável a Longo Prazo	731.923,58	1.335.856,25
Aumento de Receitas a apropriar	3.462.313,82	701.882,86
Ajustes de Exercícios Anteriores	(12.856,37)	(79.703,90)
Superavit ou Deficit Ajustado (1)	10.464.629,12	6.224.443,10
Aumento (Redução) no Ativo Circulante		
Aumento de Valores a Receber (AC)	(3.035.902,97)	(1.150.961,42)
Estoque (AC)	(41.613,51)	4.990,71
Outros Créditos	115.694,21	30.876,19
Aumento (Redução) no Passivo Circulante		
Fornecedores de bens e serviços	225.327,02	11.371,56
Obrigações Sociais/Trabalhistas/Tributárias	408.772,47	302.563,03
Outras Obrigações a Pagar	93.989,78	41.608,14
Empréstimos e Financiamentos a Pagar	(940.004,01)	(1.095.162,30)
Provisão e Reservas Econômicas	448.531,53	206.489,72
Caixa Líquido Ativo e Passivo Operacional (2)	(2.725.205,48)	(1.648.224,37)
Caixa Líquido Atividades Operacionais (3) = (1) + (2)	7.739.423,64	4.576.218,73
Fluxo de Caixa das atividades de investimentos		
Redução do Imobilizado (depreciação e baixa de bens)	1.632.970,01	1.457.490,36
Aquisições de Bens e Direitos para o Ativo	(1.742.015,02)	(784.423,03)
Aumento Participações Acionárias	65,16	346,67
Caixa Líquido nas Atividades de Investimentos (4)	(108.979,85)	673.414,00
Fluxo de Caixa das atividades de financiamento		
Atualizações Monetárias (Empréstimos)	30.501,21	102.997,74
Caixa Líquido Usado nas Atividades de Financiamentos (5)	30.501,21	102.997,74
Total do valor Líquido do Caixa Gerado (6) = (3)+(4)+(5)	7.660.945,00	5.352.630,47
Caixa/Banco/Aplicações no início do período (7)	7.760.778,88	2.408.148,41
Caixa/Banco/Aplicações no fim do período (6)+(7)	15.421.723,88	7.760.778,88

Notas Explicativas – D.F.C

A DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA:

Considerando o Pronunciamento Técnico CPC 03(R1), que trata da Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC), aprovado pela Deliberação CVM nº 547/2008 e alterado pela deliberação CVM nº 624/2010, DOU 1 de 29/01/2010, bem como a Instrução ITG 2002 – Entidade sem Finalidade de Lucros, foi elaborado o demonstrativo a fim de apresentar quais as origens dos valores que compõem o Fluxo de Caixa da Instituição. Apurou-se no exercício, uma variação positiva de R\$7.660.945,00 e um acréscimo de 42% de disponibilidades em relação ao ano anterior.

Índices de Liquidez

Apresentaremos, a seguir, os índices de Liquidez mais relevantes. Todos eles relacionam bens e direitos com obrigações da Instituição, medindo “o quanto a Instituição tem para cada unidade monetária que deve”. Passaremos às particularidades dos índices:

$$ILI = \frac{\text{Disponível}}{PC}$$

Índice de Liquidez Imediata (ILI) - Reflete a capacidade de pagamento da Instituição em curtíssimo prazo, considera apenas caixa, saldos bancários e aplicações financeiras de liquidez imediata para quitar as obrigações, excluindo-se, além dos estoques, as contas e valores a receber.

$$ILC = \frac{AC}{PC}$$

Índice de Liquidez Corrente (ILC) - Reflete a capacidade de pagamento da Instituição em curto prazo, ou seja, suas dívidas vencíveis até o exercício seguinte do balanço, contando com os valores disponíveis realizáveis no mesmo período.

$$ILS = \frac{AC - \text{Estoques}}{PC}$$

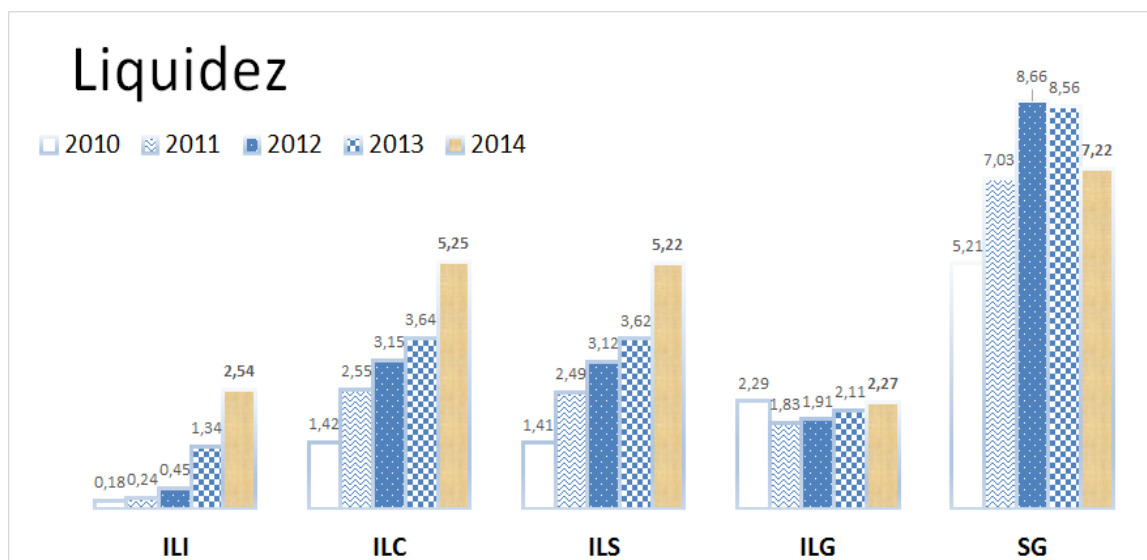
O Índice de Liquidez Seca (ILS) - Apresenta a capacidade de pagamento da empresa a curto prazo sem levar em conta os estoques, que são considerados como elementos menos líquidos do ativo circulante. Após retirarmos os estoques do cálculo, a liquidez da Instituição passa a não depender de elementos não monetários.

$$ILG = \frac{AC + RLP}{PC + ELP}$$

Índice de Liquidez Geral (ILG) - Indica a liquidez da empresa a curto e a longo prazo, ou seja, compara todas as obrigações da Instituição com a soma de todos os valores disponíveis e realizáveis a curto e a longo prazo.

$$SG = \frac{\text{Ativo Total}}{PC + ELP}$$

Solvência Geral (SG) - Expressa o grau de garantia que a empresa dispõe em Ativos (totais) para pagamento do total de suas dívidas. Envolve, além dos recursos líquidos, também os permanentes.



	2010	2011	2012	2013	2014
ILI	0,18	0,24	0,45	1,34	2,54
ILC	1,42	2,55	3,15	3,64	5,25
ILS	1,41	2,49	3,12	3,62	5,22
ILG	2,29	1,83	1,91	2,11	2,27
SG	5,21	7,03	8,66	8,56	7,22

ASPECTOS ECONÔMICOS

Demonstração de Resultado do Exercício - D.R.E.

As normas de elaboração das demonstrações financeiras constam da Lei das S/A (Lei nº [6.404/1976](#)) e posteriores alterações, mas aplicam-se aos demais tipos societários, razão pela qual os conceitos comentados neste procedimento, embora peculiares às sociedades anônimas, são perfeitamente adaptáveis, no que couber, às demais pessoas jurídicas, assim como para a Fundação Educacional de Votuporanga.

A DRE é a demonstração contábil destinada a evidenciar a composição do resultado formado no período. Observando o princípio de competência, essa demonstração evidenciará a formação dos vários níveis de resultados mediante confronto entre as receitas e os correspondentes custos e despesas.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO DE 2014				
(Valores expressos em reais)				
		2014	2013	
RECEITAS OPERACIONAIS (1)		18%	59.815.503,10	50.660.919,13
Com Restrição		-46%	396.683,22	740.527,37
Atividades de Educação		-46%	396.683,22	740.527,37
Convênio PARFOR		-36%	396.530,04	616.949,67
Convênio FIBID		-100%	108,00	62.755,08
Convênio Proj. Desenv. Infantil		-100%	45,18	60.822,62
Sem Restrição		19%	59.418.819,88	49.920.391,76
Receita de Serviços Prestados		19%	58.408.961,12	48.925.742,04
Receitas com Mensalidades		19%	56.107.115,17	47.247.894,70
Outros serviços educacionais		33%	2.222.269,95	1.665.444,73
Receitas com locação de bens		542%	79.576,00	12.402,61
Receita de Produtos Vendidos		2%	1.009.858,76	994.649,72
Sistema Unifev de Ensino		2%	660.383,84	648.998,90
Material Didático Objetivo		2%	349.474,92	341.074,82
DEDUÇÕES DA RECEITA (2)		35%	(3.521.749,20)	(2.602.730,52)
Descontos incondicionais concedidos		35%	(3.521.749,20)	(2.602.730,52)
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS (3)		13%	(39.822.937,62)	(35.136.011,58)
Com Programas (Atividades)		-46%	(396.683,22)	(740.527,37)
Atividades de Educação		-46%	(396.683,22)	(740.527,37)
Convênio PARFOR		-36%	(396.530,04)	(616.949,67)
Convênio FIBID		-100%	(108,00)	(62.755,08)
Convênio Proj. Desenv. Infantil		-100%	(45,18)	(60.822,62)
Operacionais		15%	(39.426.254,40)	(34.395.484,21)
Custos dos Serviços Prestados		15%	(38.934.169,91)	(33.776.910,47)
Pessoal Docente		28%	(22.750.096,43)	(17.831.114,34)
Pessoal de Apoio Acadêmico		10%	(3.696.391,35)	(3.369.998,87)
Bolsas de estudo integrais (enquadradas na lei 12.101/2009)		8%	(4.383.880,00)	(4.050.341,36)
Bolsas de estudo parciais (enquadradas na lei 12.101/2009)		-22%	(2.382.978,96)	(3.063.394,67)
Outras bolsas de estudo integrais/parciais (não enquadradas na lei 12.101/2009)		-39%	(296.519,10)	(483.363,90)
Programas de apoio a alunos bolsistas		-27%	(558.269,00)	(766.614,22)
Manutenção Geral		16%	(4.866.035,07)	(4.212.083,11)
Custos dos Produtos Vendidos		-20%	(492.084,49)	(618.273,74)
Sistema Unifev de Ensino		-43%	(210.084,64)	(369.748,80)
Material Didático Objetivo		13%	(281.999,85)	(248.824,94)
RESULTADO BRUTO (4) 1 + 2 + 3		27%	16.470.816,28	12.936.800,71
DESPESAS OPERACIONAIS (5)		-2%	(10.315.436,95)	(10.479.106,63)
Administrativas		-1%	(9.321.600,99)	(9.406.532,89)
Pessoal Administrativo		29%	(7.455.901,72)	(5.796.244,10)
Despesas Administrativas		-1%	(292.756,42)	(294.582,34)
Provisão para perdas no rec. de créditos		-95%	(108.509,15)	(2.172.058,92)
Perdas no recebimento de créditos		-100%	-	(48.916,38)
Despesas com vendas/serviços		34%	(1.464.433,70)	(1.094.331,78)
Outras receitas/despesas		-7%	(993.835,96)	(1.072.573,74)
Outras Receitas		37%	601.701,77	440.416,72
Outras Despesas		5%	(1.595.537,73)	(1.512.990,46)
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO (6)		-225%	(401.987,88)	(322.006,94)
Receitas/Despesas Financeiras		-225%	(401.987,88)	(322.006,94)
Rendimentos de aplicação financeira		224%	1.227.312,02	378.536,16
Receitas de multas/juros		14%	574.195,72	504.496,14
Outras receitas financeiras		-16%	245.081,52	292.842,48
Despesas financeiras		10%	(1.644.601,38)	(1.497.881,72)
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS NÃO OPERACIONAIS (7)		123%	(59.485,66)	(26.713,86)
Outras Receitas		158%	37.706,50	14.623,68
Outras Despesas		135%	(97.192,16)	(41.337,54)
SUPERÁVIT/DÉFICIT DO PERÍODO (7) 4+5+6		210%	6.497.881,55	2.094.349,60

Votuporanga, 31 de dezembro de 2014.

A DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO:

As normas de elaboração das demonstrações financeiras constam da Lei das S/A (Lei nº [6.404/1976](#)) e posteriores alterações, mas aplicam-se aos demais tipos societários, razão pela qual os conceitos utilizados na demonstração foram adaptados à Fundação Educacional de Votuporanga. A demonstração contábil evidencia a composição do resultado formado no período de 2014 de operações da Instituição. Observando o princípio de competência, essa demonstração apresenta vários níveis de resultados mediante confronto entre as receitas e os correspondentes custos e despesas, sendo:

1- RECEITA OPERACIONAL, que se dividem em: **a) Atividades de Educação (com restrição)**, referente ao Convênio PARFOR, PIBID e Proj. Desenv. Infantil; **b) Receita de Serviços Prestados (sem restrição)**, composto de **Receitas com Mensalidades**, valores que se originam de alunos matriculados nas Unidades de Ensino do Colégio UNIFEV, Colégio Técnico e UNIFEV; **Outros Serviços educacionais**: oriundos pelas Receitas com Material Didático; e Serviços Especiais; **Receitas com locação de bens**, pelo recebimento de aluguel da cantina do C. Centro/Cid. Univ.; do Xerox (Cid. Univ.) e da Boutique Unifev; **c) Receita de Produtos Vendidos**, pela venda de apostilas do Sistema Unifev de Ensino.

2- DEDUÇÕES DA RECEITA, composto pelos **descontos incondicionais concedidos**, tais como: Convênio Corporativo Quotas, Convênio Sistema UNIFEV de Ensino, Desconto Aprimoramento, Desconto Atleta, Desconto Curso Concluído, Desconto Disciplina, Desconto Curso Simultâneo, Desconto Estratégico e Auxílio Transporte;

3- CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS, que se dividem em: **a) Com Programas (Atividades de Educação)**, referente ao Convênio PARFOR, PIBID e Proj. Desenv. Infantil; **b) Operacionais**, composto de **Custos dos Serviços Prestados**: despesas c/Pessoal Docente e de Apoio Acadêmico, referente a salários, férias, 13º salário e seus respectivos encargos tais como: INSS, FGTS, PIS; despesas c/manutenção geral, tais como: água, energia, telefone, manutenção de máquinas e equipamentos, impressos e materiais de escritório, material de laboratório, gastos c/propaganda e publicidade; ou seja, gastos relativos a manutenção da FEV; **Bolsas de Estudo integrais / parciais**: bolsas que se enquadram sob a ótica da lei 11.096 de 13/01/2005 e da lei 12.101 de 27/11/2009; **Programas de apoio a alunos bolsistas**: refere-se ao Projeto Programa de Apoio ao Aluno Bolsista – PAAB (2011-2015) **Outras Bolsas de Estudo integrais/parciais**: são descontos que não se enquadram na lei 11.096 de 13/01/2005 e na lei 12.101 de 27/11/2009; **c) Custos dos Produtos Vendidos**: refere-se a despesas c/material didático;

4- RESULTADO BRUTO: Resulta da soma das Receitas Operacionais menos as

Deduções da Receita deduzindo os Custos e Despesas Operacionais.

5- DESPESAS OPERACIONAIS, que se dividem em: **a) Administrativas**, composto de gastos com **Pessoal Administrativo**: despesas referente a salários, férias, 13º salário e seus respectivos encargos tais como: INSS, FGTS, PIS; **Despesas Administrativas**: envolve gastos da administração acadêmica; **Provisão p/perdas no recebimento de créditos**: referente a provisão p/perdas c/ mensalidades, material didático, títulos; bolsa reembolsável e cheques s/provisão de fundos; **Despesas com vendas/serviços**, referente a prestação de serviços de pessoa física e jurídica; **b) Outras receitas**: refere-se a serviços gráficos; Xerox; recuperação de despesas, provenientes de despesas com ações de cobrança do jurídico; reversão de provisão p/perdas com títulos, mensalidades e Bolsa Reembolsável; **c) Outras despesas**: referente a depreciação de bens móveis e imóveis; despesas tributárias;

6- RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO, composta de: **a) Rendimentos de Aplicação Financeira**: provenientes de juros s/aplicação; **b) Receitas de multas/juros**: Acréscimos s/Mensalidades e Mat. Didático; **c) Outras Receitas Financeiras**: Variação monetária ativa – INPC sobre a Bolsa Reembolsável. **d) Despesas Financeiras**: referente a despesas c/cartão de crédito e a tarifas bancárias; Encargos s/Impostos e Fornecedores, Enc. Financeiros c/Operações de Crédito; Multas e juros passivos, referente a atualização monetária do financiamento BNDES; Desconto Pagamento Antecipado: valores concedidos pelo pagamento adiantado das mensalidades, constituído de regulamentação específica;

7- OUTRAS RECEITAS/DESPESAS NÃO OPERACIONAIS, composta de: **a) Outras Receitas**: referente a venda de veículos da FEV; **b) Outras Despesas**: refere-se a baixa de bens inservíveis para a instituição.

ASPECTOS DO PLANEJAMENTO

Balanco da Captação e Aplicação dos Recursos

A observação do planejamento oferece informações relacionadas ao confronto entre o planejamento e a execução (realização efetiva). Tal abordagem possibilita a identificação de fatores que contribuíram para que os objetivos de arrecadação fossem ou não atingidos, bem como a visão do equilíbrio dispensado pela gestão aos gastos realizados.

A Resolução nº 84 de 20 de dezembro de 2013 estima a Receita e fixa a

Despesa em R\$67.352.024,42.

Na execução do planejamento, a Receita e a Despesa mais os Investimentos tiveram o seguinte comportamento:

RECEITA:

A Receita efetivamente arrecadada atingiu o montante de R\$62.501.500,13. Ocorreu, portanto, um deficit de arrecadação da ordem de R\$4.850.524,29.

Assim, houve uma ínfima arrecadação menor que a previsão, correspondente a **7,20%** do total da receita prevista.

DESPESA:

A Despesa e o Investimento realizado atingiram a quantia de R\$57.745.633,60, resultando em uma Despesa inferior à fixada de R\$9.606.390,82. Assim, houve uma despesa menor que a previsão, correspondente a **16,64%** do total da despesa e do Investimento previsto.



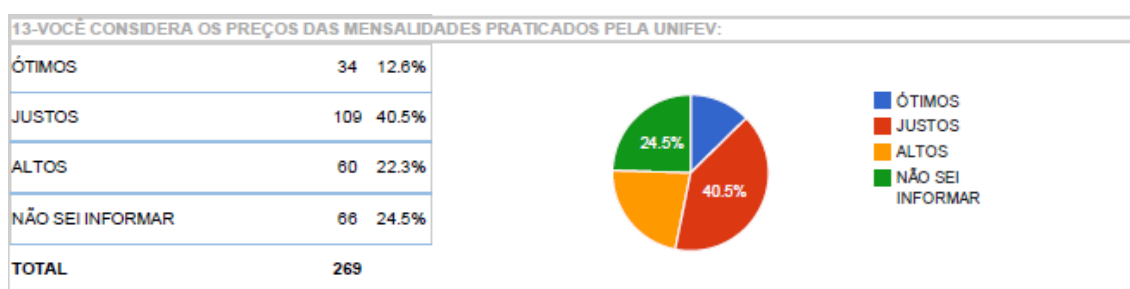
12.4 Resultado das Pesquisas 2014 e inferências sobre a Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira.

Uma importante questão foi incluída na pesquisa com a comunidade externa realizada em 2014, com objetivo de avaliar a percepção dos interlocutores em relação a

destinação de recursos advindo das atividades educacionais pela UNIFEV. 37,4% do público consultado considerou a destinação de recurso excelente, e 48,9% considerou como boa, totalizando 86,3% de assertividade da IES no uso de recursos e destinação de investimentos. Em relação à mensalidade, foi observado que 53,1% consideram as mensalidades praticadas pela UNIFEV ótimas ou justas, tendo um montante de 24,5% que não soube opinar.



Fonte: Pesquisa Comunidade Externa. Portal UNIFEV.



Fonte: Pesquisa Comunidade Externa. Portal UNIFEV.

12.5 PROPOSTAS DE AÇÃO NO VI FÓRUM DE AUTOAVALIAÇÃO

- Com base na pesquisa realizada acerca da destinação de recursos e investimentos, o comitê responsável propôs reforçar a divulgação junto aos curadores da instituição para que divulguem em suas entidades;

- Em relação à questão referente aos Preços de Mensalidade, foi abordado que a sustentabilidade financeira e o valor das mensalidades estão diretamente relacionados com a qualidade dos cursos. Os valores das mensalidades são praticados com base na lei 9.870/99, considerando o mercado, os clientes, a política de Bolsas e Descontos e, ainda, os indicadores macroeconômicos. Portanto foi proposta a alteração das respostas da questão para ALTOS, JUSTOS, BAIXOS e NÃO SEI INFORMAR.

13 PROCEDIMENTOS DA AUTOAVALIAÇÃO 2014

O objeto de análise da avaliação das instituições é o conjunto de dimensões, estruturas, relações, atividades, funções e finalidades, centrado em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, segundo os diferentes perfis e missões institucionais. A avaliação da Instituição compreende, ainda, a gestão, a responsabilidade, os compromissos sociais e a formação acadêmica e profissional, com o fito de repensar sua missão para o futuro. Por outro lado, os sujeitos da avaliação são os conjuntos de professores, estudantes, técnico-administrativos e membros da comunidade externa, especialmente convidados ou designados.

Durante o processo de análise e tratamento dos dados obtidos para a autoavaliação, buscou-se tomar como eixo central dois objetivos principais:

(1) avaliar a Instituição como uma totalidade integrada que permite a autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando à melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento institucional;

(2) privilegiar o conceito da autoavaliação e sua prática educativa para gerar, nos membros da comunidade acadêmica, a autoconsciência de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e o futuro, estabelecendo mecanismos institucionalizados e participativos para a sua realização.

Os dados e informações obtidos geraram uma grande quantidade de instrumentos que foram adequadamente estudados, compreendidos e discutidos, alcançando consenso entre os atores sobre as realidades detectadas em cada uma das dimensões avaliadas.

Nessa etapa, a CPA solicitou todas as informações necessárias a cada setor da IES. Após a recepção das contribuições, encaminhadas pelos setores acadêmicos, o Núcleo de Avaliação Institucional (NAI), a CPA e os comitês concretizaram os trabalhos com a elaboração e sistematização de relatórios, os quais contêm os resultados das discussões, da análise dos dados e da interpretação das informações.

O processo de reflexão transcorreu num clima democrático e participativo, em que foi considerada a diversidade de opiniões e percepções sobre os resultados, com o suporte de orientações acadêmicas e administrativas, o que possibilitou a construção de uma visão global da Instituição, oferecendo importantes pistas para os rumos futuros em direção ao aprimoramento de suas atividades.

O conjunto de informações obtidas, após trabalho de análise e interpretação, permitiu compor uma visão diagnóstica dos processos pedagógicos, científicos e sociais da

Instituição, identificando as causas de problemas, bem como as possibilidades e potencialidades.

Os atores do processo passaram a entender a autoavaliação como um processo cíclico, criativo e renovador de análise e síntese das dimensões que definem a Instituição. O seu caráter diagnóstico e formativo de autoconhecimento permitiu a reanálise das prioridades estabelecidas e o engajamento da comunidade acadêmica na construção de novas alternativas e práticas.

A prática da autoavaliação como processo permanente deverá caracterizar-se como instrumento de construção e/ou consolidação de uma cultura de avaliação da Instituição, com a qual a comunidade interna se identifique e se comprometa. O seu caráter formativo deve permitir o aperfeiçoamento tanto pessoal (dos docentes, discentes e corpo técnico-administrativo) quanto institucional, pelo fato de colocar todos os atores em um processo de reflexão e autoconsciência institucional.

13.1 Política de Utilização dos Resultados da Avaliação

De acordo com as Diretrizes para a Avaliação das IES, publicada em 26 de agosto de 2004 pelo então Presidente da CONAES, Prof. Dr. Hélgio Trindade, os processos avaliativos internos servem como subsídios para o redirecionamento das ações e formulação de políticas, tanto para a gestão da própria IES como para as políticas públicas de educação superior.

Dessa forma, o Núcleo de Avaliação Institucional, órgão responsável por oferecer suporte à CPA, apresenta o relatório final de avaliação à Comissão Própria de Avaliação para a análise dos resultados e sugestões, estabelecimento de metas, encaminhamento à direção e procedimentos necessários.

O processo de autoavaliação disponibilizou diversas informações à comunidade institucional, as quais conduziram o planejamento de ações destinadas à superação de dificuldades detectadas com o objetivo de aprimorar as atividades da IES.

Os atores da autoavaliação, consolidando o processo, esboçaram e priorizaram ações de curto, médio e longo prazos, planejando e estabelecendo, de modo compartilhado, etapas para alcançar desde as metas mais simples até as mais complexas.

A partir da identificação dos pontos positivos e negativos apontados pela avaliação, verificou-se que as políticas institucionais estão sendo definidas para neutralizar os

pontos negativos, transformando-os, posteriormente, em positivos. Intensifica-se, desse modo, o investimento nos pontos positivos, maximizando-se o que existe de melhor na IES.

Dessa forma, o processo de autoavaliação permitiu não só o autoconhecimento institucional, mas também deverá servir para balizar a avaliação externa prevista no SINAES como a etapa seguinte da avaliação institucional.

A IES estabelece, a partir dos dados e informações obtidos nas pesquisas, a melhor política para a definição dos novos objetivos e novas políticas de qualidade.

Estratégias, como o estudo comparativo entre instituições congêneres, serão incorporadas às ações. O aprimoramento, o aperfeiçoamento e a troca de experiências com outras Instituições estarão permanentemente perpassando o processo de reestruturação e aperfeiçoamento da IES. Os resultados vão fundamentar os processos de gestão e os atos de regulação.

As adaptações e revisões servirão para corrigir os aspectos negativos, fortalecer e consolidar os aspectos positivos e, ainda, identificar talentos.

Os procedimentos metodológicos de aplicação dos resultados têm a seguinte dinâmica:

Numa primeira etapa, serão trabalhados, coletivamente, os problemas de baixa complexidade, identificados como sendo do grupo.

Posteriormente, numa segunda etapa, serão trabalhados, individualmente, os problemas de qualquer nível de complexidade com ações específicas.

Serão considerados de baixa complexidade problemas relacionados a aspectos coletivos, como atendimento dos setores, atendimento a necessidades específicas e a pequenos grupos.

Os problemas relacionados à atividade fim, como: procedimentos metodológicos, didático-pedagógicos e capacitação docente terão tratamentos específicos e serão trabalhados pelos setores responsáveis competentes. As adaptações curriculares às demandas identificadas, por exemplo, serão gerenciadas pela coordenação de curso e implantadas, conjuntamente, com o corpo docente.

Ao final do processo de autoavaliação, procede-se uma reflexão sobre as estratégias utilizadas, as dificuldades encontradas e avanços alcançados, com o objetivo de que ações futuras possam ser planejadas, visando à sua continuidade.

Pretende-se que, com a busca permanente de melhoria e com as renovações constantes, articuladas com o conjunto de aspectos básicos da concepção da Instituição, seja construído e consolidado o sistema de autoavaliação institucional da IES.

13.2 Justificativas

A Comissão Própria de Avaliação constatou os relevantes esforços empreendidos por toda comunidade acadêmica, no sentido de produzir uma autoavaliação com elevado grau de qualidade e seriedade, componentes amplamente detectados nas distintas etapas do processo.

Observou-se que todos os atores da autoavaliação empregaram o máximo de esforços no processo, utilizando os recursos e elementos disponíveis para empreender um processo avaliativo denso, priorizando a participação da comunidade acadêmica e de membros da sociedade civil organizada, construindo uma compreensão mais ampla e abrangente das realidades institucionais.

Com a implementação da autoavaliação, a Instituição e seus pares adensaram a compreensão da importância do processo avaliativo e, observando fragilidades e potencialidades, deverão prosseguir nas etapas posteriores, corrigindo as eventuais distorções observadas e potencializando os resultados positivos alcançados, consolidando, de forma cumulativa, sistemática e progressiva, o desenvolvimento dessas atividades.

14 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se, no ano de 2014, que o Centro Universitário de Votuporanga ampliou e integrou, de maneira mais sistêmica, a cultura avaliativa que passou a fazer parte de suas rotinas. As terminologias e procedimentos próprios da autoavaliação são de domínio da maioria dos colaboradores, usuários e corpo diretivo. Porém, entendendo que a autoavaliação é um processo dinâmico, não podemos prescindir do esforço permanente pelo aperfeiçoamento de nossas competências avaliativas desenvolvidas desde 2001 com a criação do NAI - Núcleo de Avaliação Institucional.

Foi realizada a revisão de todas as pesquisas com o objetivo de promover a melhor adequação da autoavaliação institucional da UNIFEV à estrutura avaliativa proposta pelo SINAES composta por 5 eixos e 10 dimensões. O aperfeiçoamento do sistema utilizado pelo NAI, a correção de falhas que foram apontadas ao longo do ano, a revisão do Projeto de Autoavaliação (2014-2017), contribuíram para a melhoria efetiva do Processo de

Autoavaliação Institucional.

As práticas avaliativas do SINAES, proposta e implementada a partir da Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004 e regulamentada pela Portaria Ministerial nº 2.051 de 19 de Julho de 2004, mais que uma norma a ser cumprida pela UNIFEV, tornou-se efetivamente em ferramenta eficaz de gestão acadêmica e administrativa, conduzida com zelo e empenho e com resultados muitíssimo satisfatórios. Este processo vem consolidando a UNIFEV numa posição privilegiada como Instituição de Educação Superior no cenário regional.

A Instituição e a Comissão Própria de Avaliação (CPA) reconhecem a imensa contribuição que o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) vem oportunizando para o desenvolvimento acadêmico e organizacional. Como devolutiva a comunidade regional, a UNIFEV vem ampliando suas ações de responsabilidade social, seus programas em parceria com o Ministério da Educação e a CAPES (PARFOR E PIBID) e desenvolvendo projetos em parceria com setores públicos e privados da região, num esforço cidadão destinado a promover o desenvolvimento e o bem estar das comunidades do entorno.

Fator proeminente para garantir resultados e ampliar o impacto dos esforços da autoavaliação, tem sido a confiança depositada pelas instâncias gestoras, diretivas e consultivas da UNIFEV, nos trabalhos envidados pela Comissão Própria de Avaliação, que recebe da Instituição não somente o suporte financeiro e institucional para realizar suas tarefas, mas, sobretudo o reconhecimento, a confiança e o apoio incondicional, fato que estabelece relações de alto nível na troca de informações, sugestões e ideias.

Durante todo o processo, os resultados parciais foram divulgados por meio de diversas reuniões devolutivas nos auditórios da Instituição, com ampla participação dos principais atores da autoavaliação, que se encontram interessados na exposição do conjunto da obra da qual participaram. Ademais, o presente Relatório Final 2014 vem sendo amplamente divulgado em reuniões devolutivas com os atores, serão publicados documentos informativos (impressos e eletrônicos) e realizar-se-ão seminários evidenciando e debatendo as realidades investigadas e percebidas.

A divulgação dos resultados da autoavaliação é implementada anualmente também por meio do Portal Universitário de forma simples e prática, considerando a destinação dos diferentes segmentos que têm acesso às informações e garantindo o mais amplo acesso às informações resultantes.

Os meios escolhidos pela Instituição têm como objetivo viabilizar a acessibilidade da comunidade, tornando públicas as oportunidades para ações de transformação advindas do processo avaliativo.